



**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**  
**CRISTIANO DE SOUZA HORDEJUK**

**CULTURA, IDENTIDADE, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO.**  
**REPRESENTAÇÕES NAS COMUNIDADES ESCOLARES JOÃO XXIII E DITE**  
**FREITAS, NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, ESTADO DE SANTA CATARINA – SC**

**Tubarão**  
**2015**

**CRISTIANO DE SOUZA HORDEJUK**

**CULTURA, IDENTIDADE, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO.  
REPRESENTAÇÕES NAS COMUNIDADES ESCOLARES JOÃO XXIII E DITE  
FREITAS, NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, ESTADO DE SANTA CATARINA – SC**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Deisi Scunderlick Eloy de Farias.

Tubarão

2015

Hordejuk, Cristiano de Souza, 1981-  
H71      Cultura, identidade, memória, representações nas  
comunidades escolares João XXIII e Dite Freitas, no município  
de Tubarão, estado de Santa Catarina / Cristiano de Souza  
Hordejuk; -- 2015.  
232 f. il. color. ; 30 cm

Orientadora : Deisi Scunderlick Eloy de Farias.  
Dissertação (mestrado)–Universidade do Sul de Santa  
Catarina, Tubarão, 2015.  
Inclui bibliografias.

1. Cultura. 2. Memória coletiva. 3. Identidade cultural.  
4. Patrimônio cultural. I. Farias, Deisi Scunderlick Eloy de. II.  
Universidade do Sul de Santa Catarina - Mestrado em Ciências  
da Linguagem. III. Título.

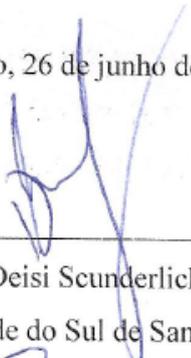
CDD (21. ed.) 306

**CRISTIANO DE SOUZA HORDEJUK**

**CULTURA, IDENTIDADE, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO, REPRESENTAÇÕES NAS  
COMUNIDADES ESCOLARES: JOÃO XXIII E DITE FREITAS, NO MUNICÍPIO  
DE TUBARÃO NO ESTADO DE SANTA CATARINA - SC**

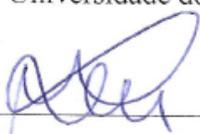
Esta dissertação foi julgada adequada à obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem e aprovada em sua forma final pelo Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, 26 de junho de 2015.



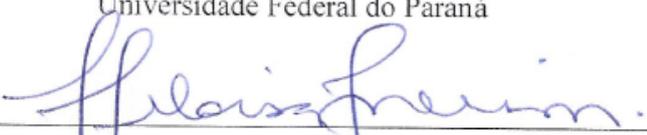
---

Professora e orientadora Deisi Scunderlick Eloy de Farias, Doutora  
Universidade do Sul de Santa Catarina



---

Professora Marcia Fernandes Rosa Neu, Doutora  
Universidade Federal do Paraná



---

Professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes, Doutora  
Universidade do Sul de Santa Catarina

Dedico este estudo à família e aos amigos,  
meu patrimônio de maior valor.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todas as pessoas e instituições que possibilitaram a realização desta pesquisa. De maneira particular, agradeço às comunidades escolares João XXIII e Dite Freitas pela aceitação, disponibilidade e apoio durante o processo de pesquisa realizado em suas escolas.

Agradeço ao Observatório de Educação – OBEDUC, pela oportunidade e financiamento do projeto: “As práticas cotidianas do Ensino Médio Inovador na rede Pública Estadual da microrregião de Tubarão SC: a cultura escolar e a formação cidadã”, do qual esta pesquisa é um dos produtos.

“Viver é desenhar sem borracha” (Millôr Fernandes).

## RESUMO

A existência do ser está vinculada ao emaranhado de significações que ele mesmo teceu e tece durante sua história, influenciando direta e indiretamente a sua existência e a dos outros seres, fator de constante adição, subtração, divisão, miscigenação, enfim, de transformação. Essas significações podem ser denominadas por uma vastidão de conceitos, entretanto, uma palavra é capaz de definir esse simples e complexo encadeamento de significados que resulta na formação do homem: cultura. A cultura é expressa e mantida de várias formas, das quais se origina o patrimônio tanto tangível (material) quanto intangível (imaterial), que desempenha papel fundamental como marca e, ao mesmo tempo, matriz na relação de identidade e representação das pessoas que dele comungam, pelas memórias e tradições. A partir de uma revisão dos conceitos de cultura, identidade, memória e patrimônio, neste estudo faz-se uma reflexão sobre as relações culturais existentes em duas escolas do município de Tubarão, SC. O objetivo primordial deste estudo é o de identificar elementos da cultura escolar na Escola João XXIII e Escola de Ensino Médio Dite Freitas, no município de Tubarão, Estado de Santa Catarina, apresentando a interface que ocorre entre essa cultura e a cultura da comunidade. A pesquisa se ampara em documentos — escritos primários e secundários, retrospectivos e contemporâneos — e em técnicas de pesquisa quali-quantitativa, observação não participante e pesquisa de campo. Foram identificados os elementos que são reconhecidos pela comunidade escolar e de seu entorno como seu patrimônio cultural, contrapondo-os aos elementos existentes na cidade, os quais representam as várias identidades contidas nesse mesmo território, onde não há uma unidade ou homogeneidade, considerando-se o caráter líquido e cíclico da contemporaneidade. Percebe-se que as escolas, nesse contexto fluido, representam um espaço de desenvolvimento sociocultural dos indivíduos, porém ainda não realizam a devida conexão entre o institucional e o cotidiano nas relações educativas para, de fato, valorizar a identidade e as subjetividades dos indivíduos que fazem parte da comunidade escolar.

Palavras-chave: Cultura. Memória. Identidade. Patrimônio.

## RESUMEN

La existencia del ser está vinculada al enmarañado de significados que él mismo tejió y teje durante su historia, influenciando directa e indirectamente en su existencia y en la de los otros seres, factor de constante adición, substracción, división, mestizaje, en fin, transformación. Estos significados pueden ser denominados por una gran variedad de conceptos, entretanto, una palabra es capaz de definir este simple y complejo encadenamiento de significados que resulta en la formación del hombre: la cultura. Esta es expresa y sustentada de varias maneras de las cuales se origina el patrimonio, tanto tangible (material), como intangible (inmaterial), desempeñando un papel fundamental como marca y, al mismo tiempo, como matriz en la relación de identidad y representación de las personas que de él comulgan, que históricamente son reconocidos, vividos y transmitidos por las memorias y tradiciones. A partir de una breve revisión de los conceptos de cultura, identidad, memoria y patrimonio, este trabajo hace una reflexión sobre las relaciones culturales existentes en las escuelas Dite Freitas y João XXIII del municipio de Tubarão en el Estado de Santa Catarina. El objetivo primordial de este estudio es el de identificar elementos de la cultura escolar en la Escola João XXIII y la Escola de Ensino Médio Dite Freitas, en el municipio de Tubarão, estado de Santa Catarina, presentando la interface que ocurre entre la cultura escolar y la cultura de la comunidad. La investigación se ampara en documentos — escritos primarios y secundarios, retrospectivos y contemporáneos — y en técnicas de investigación cuali-cuantitativas, observación no participativa e investigación de campo. Fueron Identificados los elementos que son reconocidos por la comunidad escolar y de su entorno como su patrimonio cultural, confrontándolo con los elementos existentes de la ciudad, los cuales representan las diversas identidades contenidas en este mismo territorio, donde no hay una unidad o homogeneidad, por el carácter líquido y cíclico de la contemporaneidad. Se observa que las escuelas, en este contexto fluido, representan un espacio de desarrollo socio-cultural de los individuos, entre tanto todavía no realizan la debida conexión entre lo institucional y el cotidiano en las relaciones educativas para, de hecho, valorizar la identidad de las subjetividades de los individuos que hacen parte de la comunidad escolar.

Palabras-clave: Cultura. Memoria. Identidad. Patrimonio.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Sambaqui Garopaba do Sul, Jaguaruna - SC. ....	37
Figura 2 – Bandeira do município de Tubarão – SC.....	39
Figura 3 - <i>The Donna Tereza Cristiana railiway</i> , Tubarão SC – 1936 aproximadamente. ....	43
Figura 4 - Operários e locomotiva N 7 TUBARÃO s/d. ....	43
Figura 5 - Confecção dos tapetes para a Procissão de Corpus Christi, na Rua Coronel Colaço s/d. ....	45
Figura 6 - Procissão de Corpus Christi, realizada no ano de 2014. ....	45
Figura 7 - Encontro do Senhor dos Passos com Nossa Senhora das Dores em Tubarão s/d....	46
Figura 8 - Encontro do Senhor dos Passos com Nossa Senhora das Dores em Tubarão 2014.	47
Figura 9 - Festejo no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) II, do bairro Passagem, realizado em julho de 2014. ....	48
Figura 10 - Festejo realizado na abertura da etapa Sul dos Joguinhos Abertos de Santa Catarina, em junho de 2014, no Ginásio Salgadão em Tubarão. ....	49
Figura 11 - Festejo com as crianças da Escola de Ensino Médio Dite Freitas no ano de 2011, durante o evento FERIA do Conhecimento. ....	49
Figura 12 – Carnaval de rua, s/d. ....	50
Figura 13 – Desfile da Escola Dakota, 2012. ....	51
Figura 14 - Colégio São José 1930. ....	52
Figura 15 - Colégio São José 2014. ....	52
Figura 16 – Palacete Cabral, Localizado na av. Marcolino Martins Cabral. ....	53
Figura 17 – Vista frontal da igreja Nossa Senhora da Piedade (s/d).....	54
Figura 18 – Vista frontal da igreja Nossa Senhora da Piedade (s/d).....	54
Figura 19 - Vista lateral da igreja Nossa Senhora da Piedade, na década de 1930.....	55
Figura 20 – Vista das duas igrejas antes da demolição de 1971. ....	55
Figura 21 – Vista da atual Catedral que substituiu a antiga Igreja.....	56
Figura 22 - Estação Férrea de Tubarão s/d. ....	57
Figura 23 - Estação Férrea de Tubarão s/d. ....	58
Figura 24 – Oficina Henrique Lage, av. Pedro Zapelini, n. 2145, bairro Oficinas. ....	58
Figura 25 – Oficina Central localizada na rua dos Ferroviários n. 100, bairro Oficinas. ....	59
Figura 26 – Remanescentes dos trilhos localizados no bairro Oficinas. ....	59
Figura 27 – Museu Ferroviário, localizado na av. Pedro Zapelini, n. 2200, bairro Oficinas. ...	60

Figura 28: Vila dos Engenheiros, edificação de 1943, atualmente Centro Administrativo do município de Tubarão. ....	61
Figura 29 – Centro Administrativo, localizado na rua Felipe Schmidt, 108, Centro. ....	61
Figura 30 - Complexo Termoelétrico Jorge Lacerda. ....	63
Figura 31 – Grupo Escolar Hercílio Luz. Fundado em 1919. ....	64
Figura 32 – Colégio Dehon, aproximadamente na década de 1960.....	65
Figura 33 – Unisul, bloco-sede, em 2014.....	65
Figura 34 - Vista do Hospital Conceição início do século XX. ....	66
Figura 35 – Monumento a Anita Garibaldi, localizado na Estrada Geral da Madre, s/n. Bairro Madre. ....	67
Figura 36 – Edifício Dom Joaquim, localizado na rua 15 de Novembro, n. 35, centro. ....	68
Figura 37 – Vista interna do Cine Vitória s/d.....	69
Figura 38 – Prédio do Cine Vitória localizado na rua São Manoel, n. 75, centro de Tubarão, s/d. ....	69
Figura 39 – Prédio do Cine Vitória localizado na rua São Manoel, n. 75, centro de Tubarão. ....	70
Figura 40 – Prédio do Cine São José, localizado na rua Altamiro Guimarães, n. 1039, bairro Oficinas. ....	70
Figura 41 – Vista da Ponte pênsil.....	71
Figura 42 – Vista aérea da cidade de Tubarão durante a enchente de 1974.....	73
Figura 43 – Marcas da destruição, consequência da enchente do rio Tubarão, em 1974.....	73
Figura 44 – Obra: Retirantes da enchente de 1974. Óleo sobre tela, 140x125cm. ....	74
Figura 45 – Monumento: Torre da Gratidão. ....	74
Figura 46 – Monumento: Projeto Controle das Cheias do Vale do Tubarão. ....	75
Figura 47 – Monumento: Vítima das Cheias.....	75
Figura 48 - Vista da rua Coronel Colaço, ao fundo antiga Igreja Nossa Senhora da Piedade, em 1900.....	76
Figura 49 - Vista da rua Lauro Muller, centro de Tubarão, em 1950 (data aproximada).....	77
Figura 50 – Vista da rua Coronel Colaço a partir da ponte Nereu Ramos. Ao fundo antiga Igreja Nossa Senhora da Piedade, anterior à década de 1970. ....	77
Figura 51 – Desfile de máquinas agrícolas no centro da cidade de Tubarão. Anterior à década de 1970.....	78
Figura 52 – Vista aérea do bairro de Oficinas, em 1965. ....	78
Figura 53 – Vista geral da rua Pe. Geraldo Espetmann, margem esquerda da cidade de Tubarão (s/d).....	79

Figura 54 – Vista aérea da cidade na década de 1960. ....	79
Figura 55 - Vista aérea da cidade de Tubarão na década de 1970. ....	80
Figura 56 - Vista aérea da cidade na década de 1980. ....	80
Figura 57 - Vista aérea da cidade na década de 1990. ....	81
Figura 58 - Vista aérea da cidade nos anos 2000. ....	81
Figura 59 - "Anita, tentando sair do cerco". Óleo sobre tela, 140x160cm, 1976.....	83
Figura 60 – “Antiga Igreja de Tubarão”. Óleo sobre tela, 70x60cm. Série Bandeiras do Divino. ....	83
Figura 61 – “Boi-de-mamão”. Óleo sobre tela, 1,40 x 1,30cm. ....	84
Figura 62 – Museu Willy Zumblick, localizado na Praça Walter Zumblick, s/n. ....	84
Figura 63 – Vista do Rio Tubarão.....	85
Figura 64 – Vista do Rio Tubarão.....	86
Figura 65 – Localização da Escola João XXIII no Bairro Passagem. ....	99
Figura 66 – Entrada principal da Escola de Educação Básica João XXIII.....	100
Figura 67 – Planta baixa da Escola Estadual de Educação Básica João XXIII.....	100
Figura 68 – Vista dos espaços externos e internos da Escola de Educação Básica João XXIII. ....	101
Figura 69 – Localização da Escola de Ensino Médio Dite Freitas no Bairro Santo Antônio do Pádua. ....	104
Figura 70 – Blocos principais da Escola de Ensino Médio Dite Freitas.....	105
Figura 71 – Vista dos espaços internos e externos da Escola de Ensino Médio Dite Freitas. ....	105

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Grau de formação do professor .....	108
Gráfico 2 – Tempo de moradia no município .....	109
Gráfico 3 – Disciplina que leciona .....	109
Gráfico 4 – Em que cidade você mora? .....	124
Gráfico 5 – Tempo em que mora no município .....	124
Gráfico 6 – Grau de parentesco .....	125
Gráfico 7 – Escolaridade do Pai/Mãe/Responsável .....	125
Gráfico 8 – Qual a sua ocupação? .....	126
Gráfico 9 – O que existe de importante na cidade em que você mora? .....	127
Gráfico 10 – Há alguma festa tradicional na cidade em que você mora? .....	128
Gráfico 11 – Quais festas? .....	129
Gráfico 12 – Sua família participa? .....	129
Gráfico 13 - Existe alguma atividade (festa, lugar de lazer, passeio, etc.) da qual sua família participa? .....	130
Gráfico 14 – Qual atividade? .....	131
Gráfico 15 – Gosta da cidade que você mora? .....	131
Gráfico 16 – O que faz você gostar desta cidade? .....	132
Gráfico 17 - O que acha mais bonito na cidade em que você mora? .....	133
Gráfico 18 – Idade do aluno .....	136
Gráfico 19 – Sexo dos alunos .....	136
Gráfico 20 – Cidade de nascimento do aluno .....	137
Gráfico 21 – Tempo de moradia no município .....	138
Gráfico 22 – Bairro de residência do aluno .....	139
Gráfico 23 – Você segue alguma religião? .....	140
Gráfico 24 – Qual religião segue? .....	140
Gráfico 25 – Com que frequência? .....	141
Gráfico 26 – Quantas pessoas fazem parte da sua família? .....	142
Gráfico 27 – Constituição familiar do aluno .....	144
Gráfico 28 – Ocupação do Pai .....	145
Gráfico 29 – Ocupação da Mãe .....	145
Gráfico 30 – Você usa redes sociais? .....	146
Gráfico 31 – Quais redes você usa com mais frequência? .....	146

Gráfico 32 – Quanto tempo do seu dia você gasta em redes sociais?.....	147
Gráfico 33 – Com que aparelho você acessa a rede?.....	148
Gráfico 34 – Você assiste TV?.....	149
Gráfico 35 – Qual o seu programa favorito?.....	149
Gráfico 36 – Você gosta de ouvir música?.....	150
Gráfico 37 – Qual estilo/gênero musical mais lhe agrada?.....	151
Gráfico 38 – Você pratica alguma atividade física?.....	152
Gráfico 39 – Quantas vezes no mês. ....	153
Gráfico 40 – Gosta de ler?.....	154
Gráfico 41 – Quantos livros você lê no período de um ano?.....	154
Gráfico 42 – O que você gosta de fazer nos finais de semana e nas horas de lazer?.....	156
Gráfico 43 – Ao concluir o ensino médio o que você pretende fazer?.....	157
Gráfico 44 – O que você considera patrimônio em sua cidade?.....	158
Gráfico 45 – Alguma vez, em sala de aula, os professores exploraram o tema patrimônio? .	159
Gráfico 46 – Qual disciplina?.....	160

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Matriz curricular do Ensino Médio Tradicional .....	95
Quadro 2: Matriz curricular do Ensino Médio Inovador .....	95
Quadro 3 - Resposta dos professores da Escola João XXIII à pergunta: Em sua opinião, qual é a cultura da escola? .....	111
Quadro 4 - Resposta dos professores da Escola de Ensino Médio Dite Freitas .....	112
Quadro 5 - Respostas dos professores da Escola João XXIII à pergunta: Em sua opinião, qual é a cultura dos alunos? .....	114
Quadro 6 - Respostas dos professores da Escola de Ensino Médio Dite Freitas .....	115
Quadro 7 – Respostas dos professores da Escola João XXIII à pergunta: O que você considera patrimônio material, imaterial e natural no município?.....	116
Quadro 8 - Respostas dos professores da Escola de Ensino Médio Dite Freitas .....	117
Quadro 9 - Respostas dos professores da Escola João XXIII à pergunta: A disciplina que você leciona trabalha com patrimônio material, imaterial e natural do município? Quais? De que forma? .....	119
Quadro 10 – Respostas dos professores da Escola de Ensino Médio Dite Freitas à pergunta: A disciplina que você leciona trabalha com patrimônio material, imaterial e natural do município? Quais? De que forma?.....	120

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>CULTURA, MEMÓRIA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO</b> .....	<b>20</b>
2.1	CULTURA ESCOLAR .....	32
<b>3</b>	<b>CONTEXTO ETNO-HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, OS ELEMENTOS DO PATRIMÔNIO CULTURAL E SUA INSERÇÃO NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO</b> .....	<b>35</b>
3.1	DA PRÉ-HISTÓRIA À EMANCIPAÇÃO .....	37
3.2	TUBARÃO NO SÉCULO XIX – PERÍODO DA IMIGRAÇÃO .....	41
3.2.1	Procissão de Corpus Christi .....	44
3.2.2	Procissão de Nosso Senhor dos Passos .....	46
3.2.3	Folguedo do Boi-de-mamão .....	47
3.2.4	Carnaval de rua .....	50
3.3	TUBARÃO NO SÉCULO XX: A TRINDADE ECONÔMICA.....	56
3.3.1	Ferrovia Theresa Cristina.....	56
3.3.2	Lavador de Carvão de Capivari e a Usina Termelétrica Jorge Lacerda .....	60
3.4	TRANSFORMAÇÕES A PARTIR DO CRESCIMENTO DA CIDADE.....	63
3.4.1	Enchente de 1974 .....	71
3.4.2	O Artista Willy Zumblick .....	82
3.4.3	Rio Tubarão.....	85
3.5	CONTEXTO ETNO-HISTÓRICO E OS ELEMENTOS CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO: ABORDAGENS CONTIDAS NOS PROJETOS POLÍTICO- PEDAGÓGICOS.....	88
<b>4</b>	<b>ESCOLAS, PROFESSORES, PAIS E ALUNOS</b> .....	<b>93</b>
4.1	CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JOÃO XXIII .....	98
4.2	CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DITE FREITAS... .....	103
4.3	DIAGNÓSTICO COM OS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO INOVADOR .....	107
4.4	QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INOVADOR.....	123
4.5	ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INOVADOR.....	135
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>163</b>

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>173</b>
<b>ANEXO A – LEIS DE TOMBAMENTO .....</b>	<b>182</b>
<b>ANEXO B – LEVANTAMENTO DAS POTENCIALIDADES PATRIMONIAIS .....</b>	<b>183</b>
<b>ANEXO C – LISTA DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO .....</b>	<b>184</b>
<b>ANEXO D – MAPAS DE DISTRIBUIÇÃO DOS ELEMENTOS PATRIMONIAIS ...</b>	<b>185</b>
<b>ANEXO E – QUESTIONÁRIOS.....</b>	<b>186</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O homem sempre buscou a construção de sua identidade nas representações das coisas do passado, ressignificadas no presente, norteando sua conduta, seu caráter, seu modo de ser e estar na sociedade (SANTOS, 2008). Essa construção identitária, segundo Santos (2008), só é acessada se a história, a memória e o patrimônio forem preservados. O patrimônio — material ou imaterial — é portador de história, é registro temporal, é carregado de significados e pode ser ressignificado. Seu valor marca a história e a vida das pessoas que dele comungam, por isto deve ser preservado, restaurado, salvaguardado e conhecido para que possa inspirar a todos que com ele tenha contato, na construção contínua da história (IPHAN, 2014). “Um povo que não guarda suas histórias, suas memórias, seu patrimônio, não sabe quem realmente é.” (STANGER, 2008, p. 2).

No entendimento de Santos (2008), a vida do ser na contemporaneidade acontece por meio de relações, coletivas e atos individuais que, constantemente, se referem ao passado do grupo ou do indivíduo. Passado que, muitas vezes, é “transportado sob a forma de memórias e/ou de tradições, [...] que remetem à invocação do passado no presente, num diálogo constante entre o que é, pelo que já foi, pelo que é hoje.” (SANTOS, 2008, p. 2). Na definição de Santos, estes diálogos são saberes, tradições, costumes e hábitos transmitidos de geração para geração no transcorrer da história.

Na concepção de Casal (1994, p. 9). “a tradição é o texto que permite às sociedades assumir novos contextos, sem alienações nem inibições, interpretando o presente e programando o futuro, tendo um projeto social e cultural coerente com os desafios da técnica e da uniformização econômica dominante”. Quanto à memória, diz Le Goff (2003, p. 410), “é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje”.

Em consonância com Casal (1994), Santos (2008) e Le Goff (2003) pode-se entender que a memória e a tradição são parte ativa na constituição dos homens e na preservação de sua identidade cultural. Portanto, quando se busca caracterizar a identidade de um local se faz necessário recolher alguns dentre tantos elementos formadores dessa identidade, tanto os imateriais: contos, fatos, relatos, saberes e fazeres como artesanato, mitos, ritos, crenças, lendas, símbolos, valores e tradições, cantos, danças, sons, cores, aromas e sabores, na história material, quanto as ruínas, esculturas, pinturas, sítios arqueológicos, igrejas, pontes, edifícios históricos, fauna, flora, hidrografia, atividades de recreação e lazer,

festas populares, principal atividade econômica, religiões, paisagens, entre outros elementos (SANTOS, 2008; LE GOFF, 1990; CASAL, 1994).

Todos estes aspectos referidos são considerados bens culturais e estão “relacionados à experiência humana” (NASCIMENTO, 1994, p.31). Constituem-se como patrimônio e, de certa forma, são expressões de um povo, partes integrantes do ser, tanto abstrato/intangível quanto concreto/tangível, formadores de identidade.

Segundo Henriques (2003, p. 52),

Patrimônio tangível inclui todos os ativos que têm materialização/corporização física nos valores culturais tais como cidades históricas, edifícios, lugares arqueológicos, paisagens culturais e objetos culturais, ou aspectos da propriedade cultural móvel. Patrimônio intangível inclui todas as formas de cultura popular e folclore, isto é, ativos coletivos originários numa dada comunidade e baseados na tradição.

É esse o sentido em que a pesquisa em tela se inscreve, o de buscar os elementos culturais formadores de identidade e representação dos alunos da Escola João XXIII e Escola de Ensino Médio Dite Freitas, no município de Tubarão, estado de Santa Catarina – SC, a fim de se apresentar a interface que ocorre entre essa cultura e a cultura escolar.

Ressalta-se que este estudo é parte de um projeto maior subsidiado pelo Observatório da Educação – Fomento a Estudos e Pesquisas em Educação<sup>1</sup>, coordenado pela Dra. Deisi Schunderlick Eloy de Farias, vinculado à Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Campus de Tubarão, sob o título “As práticas cotidianas do Ensino Médio Inovador na rede Pública Estadual da microrregião de Tubarão SC: a cultura escolar e a formação cidadã”.

A partir do projeto citado, a presente pesquisa abrangeu duas escolas do município de Tubarão, as quais aderiram ao Programa do Ensino Médio Inovador – ProEMI, criado em 2009 pela Portaria n. 971, de 09/10/2009, com finalidade de

[...] provocar o debate sobre o “Ensino Médio junto aos Sistemas de Ensino Estaduais e do Distrito Federal, fomentando propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, disponibilizando apoio técnico e financeiro, consoante à disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível e compatível com as exigências da sociedade contemporânea”. O ensino médio é entendido como uma

---

<sup>1</sup> O Programa Observatório da Educação, resultado da parceria entre a Capes, o INEP e a SECADI, foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 5.803, de 08 de junho de 2006, com o objetivo de fomentar estudos e pesquisas em educação, que utilizem a infraestrutura disponível das Instituições de Educação Superior – IES e as bases de dados existentes no INEP. O programa visa, principalmente, proporcionar a articulação entre pós-graduação, licenciaturas e escolas de educação básica e estimular a produção acadêmica e a formação de recursos pós-graduados, em nível de mestrado e doutorado. (<http://www.capes.gov.br/>).

etapa conclusiva da educação básica e não somente uma etapa preparatória para o ensino superior ou para o exercício profissional. Desafiando a comunidade escolar a pôr em prática propostas que superem o antigo ensino médio, com duas tradições formativas: a pré-universitária e a profissionalizante (BRASIL, 2009, p. 8).

É importante frisar que a escolha das escolas pelo EMI não significa a recusa do ensino médio nos moldes tradicionais. As duas escolas pesquisadas oferecem aos seus alunos a opção entre o Ensino Médio Inovador e o Ensino Médio tradicional. Porém, a pesquisa foi realizada com os alunos que escolheram cursar o EMI, Programa que contém, em sua essência, uma proposta de redesenho curricular, que promova “uma escola que não se limite ao interesse imediato, pragmático e utilitário”, e visa “estruturar-se em consonância com o avanço do conhecimento científico e tecnológico, fazendo da cultura um componente da formação geral.” (BRASIL, 2009, p. 4), ao oferecendo uma “aprendizagem significativa para os adolescentes e jovens, priorizando a interlocução com as culturas juvenis.” (BRASIL, 2009, p. 5).

Definido o recorte, a pesquisa em tela tem por finalidade, identificar os elementos da cultura escolar e apresentar a interface que ocorre entre essa cultura e a da comunidade que compõe cada uma das escolas.

Para alcançar esse objetivo buscou-se: realizar um levantamento da cultura material e imaterial do município de Tubarão – SC; identificar quais os elementos reconhecidos pela comunidade escolar e seu entorno como seu patrimônio cultural; investigar no Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas os elementos culturais, abordados durante as práticas escolares; diagnosticar se a escola é um espaço de desenvolvimento social/cultural dos indivíduos; compreender a conexão entre o institucional e o cotidiano nas relações educativas, e verificar se são valorizadas a identidade e as subjetividades dos sujeitos que fazem a escola. Para tanto, a metodologia utilizada para realização deste estudo foi a pesquisa documental e bibliográfica, em escritos primários e secundários, sendo estes retrospectivos e contemporâneos (MARCONI 2002), consultando-se: a Biblioteca Pública Municipal, Biblioteca da Universidade Sul de Santa Catarina, Arquivo Público Municipal, as Instituições de Ensino Dite Freitas e João XXIII, Sites e Home Page, Secretaria Municipal de Cultura, Museus Willy Zumblick e Ferroviário e o Escritório Técnico do IPHAN – Laguna-SC.

Foram adotadas, também, algumas técnicas da pesquisa quali-quantitativa, que Triviños, (2008, p.120) avalia como ‘expressão genérica’, a qual, segundo o autor, significa, por um lado, que ela compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas, e, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns. “Esta é

uma ideia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode chegar a realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo.” (TRIVIÑOS, 2008, p.120).

Na concepção de Martins (2004, p.289), a pesquisa quali-quantitativa

[...] é definida como aquela que privilegia a análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise. Enfatiza-se a necessidade do exercício da intuição e da imaginação pelo pesquisador, num tipo de trabalho artesanal, visto como condição para o aprofundamento das análises.

A partir desse referencial metodológico, foram produzidos os instrumentos de coleta de dados — formulários com perguntas fechadas de alternativas fixas e objetivas, mescladas a perguntas abertas, as quais permitiram aos informantes responder livremente as questões, usando linguagem própria. Esses questionários foram aplicados à comunidade escolar – pais, professores e alunos envolvidos com o EMI. Acresceu-se a essa técnica a pesquisa de campo, realizada no município, a fim de documentar os elementos com possibilidades patrimoniais existentes em Tubarão, a observação não participante em sala de aula.

Estrutura-se o resultado desta pesquisa em três capítulos, divididos da seguinte forma: no primeiro conceitua-se cultura, identidade, memória, patrimônio e cultura escolar. No segundo, disserta-se sobre o município de Tubarão, suas transformações históricas, seus elementos culturais, verificando-se se esses elementos fazem parte da constituição dos Projetos Político-Pedagógico das escolas pesquisadas. No terceiro e último capítulo faz-se a caracterização geral das escolas, apresentação dos resultados da pesquisa aplicada aos professores, pais e alunos a partir dos questionários e da observação não participante, além dos dados coletados no Projeto Político-Pedagógico e a observação não participante.

Esse aparato teorico metodológico propiciou que se investigassem os possíveis elementos culturais formadores da identidade dessas comunidades escolares, e se as escolas pesquisadas reconhecia a pluralidade cultural dos diferentes sujeitos presentes em seu contexto. Também proporcionou verificar se a escola é o espaço para a manifestação e valorização da diferença; se é o local de representação dos conhecimentos e manifestações culturais que estão presentes e circulam na comunidade, pesquisa, esta, pautada nas relações existentes entre cultura escolar e cultura(s) local.

## 2 CULTURA, MEMÓRIA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO

Vários pesquisadores, entre os quais os sociólogos Norbert Elias (1993), Pierre Félix Bourdieu (1998), Zygmunt Bauman (2012), Stuart Hall (2006); os antropólogos Néstor García Canclini (1998), Clifford Geertz (1989); e os historiadores Jacques Le Goff (2003), Eric John Ernest Hobsbawm (1998), o filósofo Michel Maffesoli (1987), Claude Lévi Strauss (1967), reconhecidos no meio acadêmico, em algum momento nas suas obras, de modo implícito ou explicitamente, (quando dedicadas ao estudo do ser da sociedade e suas relações), inferem que o homem é um ser cultural.

Essa premissa — que carrega consigo vários elementos, uns que a complementam, outros que dela são resultado, além dos que se fundem nela, sendo causa e efeito desse conceito amplo, complexo e rico —, é denominada cultura. Portanto, trabalhar esse conceito isoladamente é difícil, pois, se assim ocorrer, incidirá em grande risco ou impossibilidade tanto para a fundamentação quanto para a sua compreensão. Em função disso, aborda-se, neste capítulo, o conceito de cultura juntamente com os de memória, identidade e patrimônio, dissertando-se, ainda, pontualmente, como categoria de análise, sobre as definições inferidas em relação à cultura escolar — fundamentos que balizaram o desenvolvimento desta dissertação.

As definições de cultura, postadas a seguir, demonstram o quão diverso e o quão abrangente esse conceito pode ser, a ponto de permitir defini-lo a partir de uma abordagem simples e também de uma abordagem complexa, difusa e truncada. O fato é que, por sua abrangência e por sua “onipresença”, o termo se permite variar em definições sem se contradizer, pelo contrário, essas várias definições se complementam, conforme pode ser observado nas definições dos autores pesquisados.

De forma simplificada, Marconi; Presotto, (1989) afirmam que o termo cultura deriva do verbo *colere* (cultivar ou instruir), de origem latina, que, em seu significado original, refere-se a atividades agrícolas, e também pode ser usado como sinônimo de refinamento e educação elaborada de uma pessoa.

Já, para Levi-Strauss (1967, p. 397), de maneira mais abrangente, “cultura é o conjunto complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costumes e várias outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”, definição corroborada por Santos (1994, p.44) quando sintetiza o termo como o que: “[...] diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade”.

Por sua vez, Marconi; Presotto (1989, p. 59) acrescentam que “a cultura é dinâmica e contínua, em virtude de estar constantemente se modificando, face aos contatos com outros grupos ou com suas próprias descobertas e invenções, ampliando, dessa maneira, o acervo cultural de geração em geração”.

Retomando o primeiro conceito de cultura exposto por Marconi; Presotto (1989), a priori tido como simples, e observando-se em profundidade todo o aparato envolvido no processo das atividades agrícolas (significado original da palavra latina), pode-se perceber a complexidade e a riqueza envolvidas nesse conceito/analogia. A atividade agrícola exige uma série de prerrogativas (normas, regras e condutas) para sua realização; o ato de plantar e colher requer uma série de fatores — preparo do solo, adubação, limpeza, inferências do homem no preparo do local onde a semente será plantada. Para germinar, essa semente necessita de outros fatores além dos descritos; é imprescindível a presença de sol e chuva. Após a germinação há a necessidade de proteção, combate às pragas e podas para que ocorra o desenvolvimento saudável da planta e, ainda, para esta frutificar é necessária a polinização, o contato com partes de outras plantas que possuem elementos diferentes ou com partes dela mesma que, quando partilhados ou fundidos, geram a possibilidade de novas sementes ou frutos. Somam-se, ainda, ao transcurso de todo esse processo, os elementos míticos do agricultor que “reza” para que a chuva caia, que observa as trocas de luas para efetuar o plantio no tempo certo, que oferece em festa banquetes em agradecimento a boa colheita.

Em síntese, o simples conceito que faz referência à origem da palavra cultura, se observado em profundidade, mostra-se carregado de definições intensamente discutidas e que buscam expressar com clareza esse emaranhado de atos concatenados executados pelos seres humanos durante toda sua história e que se torna um dos principais elementos de distinção entre os homens e o restante dos seres vivos conhecidos. (BOURDIEU, 1998).

A partir do exposto, para definir cultura nesta dissertação adota-se a analogia estabelecida por Geertz, (1989, p. 4) que engloba parte dos conceitos já citados. Esse autor diz que “[...] o homem é um animal amarrado às teias de significados que ele mesmo teceu”, entendendo essas teias como as manifestações do ser humano, “como seus produtos e subprodutos sociais”, que ora podem ser herdados e ora podem ser criados, recriados ou “transformados de acordo com as necessidades que o meio lhes sugere”.

É perceptível a abrangência existente no conceito de cultura, pois nele se incluem princípios que tramitam em todas as áreas que compõem a vida dos homens — sociais, filosóficas, políticas, doutrinárias, religiosas e míticas, éticas, morais, educacionais; princípios que definem as referências de vida dos seres e, conseqüentemente, a identidade dos

indivíduos, regiões ou países que neles se congregam, se reconhecem e são reconhecidos. (GEERTZ, 1989).

Conforme pondera Diniz (2004, p. 84), pode-se afirmar que “cultura é um fator inerente e simbólico da própria condição humana”, assim, julgamos necessário abordar conceitos sobre outros temas que referenciam ou são referência quando sobre cultura se quer falar. Identidade, memória e patrimônio, são as três definições que formam e remetem direta e indiretamente ao termo cultura. Segue-se, portanto, tecendo sobre o conceito de identidade.

Para rememorar as definições sobre identidade, toma-se por base a discussão de Hall (2006) que apresenta as variações ocorridas no conceito durante a história, tecendo as seguintes definições: identidade, no sujeito do Iluminismo, baseava-se “numa concepção da pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo ‘centro’ consistia num núcleo interior” (p.10), ou seja, o sujeito autossuficiente, responsável e criador da sua própria identidade; e a do sujeito sociológico, resultado da “crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era autônomo e autossuficiente, mas era formado na relação com ‘outras pessoas importantes para ele’” (p.10). A identidade, nesse contexto, “preenche o espaço entre o ‘interior’ e o ‘exterior’ – entre o mundo pessoal e o mundo público” (p.10), cria-se uma ideia de coerência, de que o sujeito e identidade mantêm uma relação estável, ideia cindida com o advento da contemporaneidade, que Bauman (2012) e Canclini (1998) conceituam como sendo as características do sujeito neste período: diversidade, variabilidade e liquidez das muitas identidades assumidas em função das várias situações encontradas e aceitadas.

Esse processo fragmentado ou líquido (BAUMAN, 2012), enfrentado pelo sujeito na contemporaneidade, resulta não de uma identidade “fixa, essencial e permanente” (HALL, 2006, p.12), mas, conforme discorre Bauman (2012), de várias identidades que se projetam em identidades provisórias, variáveis.

Pode-se dizer, a partir desses autores, que a identidade é formada e transformada por processos ininterruptos, de acordo com os princípios culturais que fazem parte do cotidiano do sujeito, o qual “assume identidades diferentes em diferentes momentos” (HALL, 2006, p.13). Tanto Hall (2006) quanto Bauman (2012) e Canclini (1998) afirmam que a construção da identidade não pode ser entendida como algo somente individual, e tampouco somente coletivo, mas, sim, como uma constante negociação entre o social e o individual, como uma construção permanente e nunca terminada, um processo constante de interação, transformação e troca. Para esses pesquisadores, não é possível conceber o processo de

construção de uma só identidade social, por suporem que identidade é um processo configurado justamente pela multiplicidade e transformação das culturas que constantemente se deslocam pelos espaços do mundo contemporâneo (CANCLINI, 1998).

Conforme consta no dicionário Michaelis (1998), identidade tem a seguinte definição:

Qualidade daquilo que é idêntico; Paridade absoluta; Espécie de equação ou de igualdade cujos membros são idênticamente os mesmos, ou igualdade que se verifica para todos os valores da incógnita; Conjunto dos caracteres próprios de uma pessoa, tais como nome, profissão, sexo, impressões digitais, defeitos físicos etc., o qual é considerado exclusivo dela e, conseqüentemente, considerado, quando ela precisa ser reconhecida; Consciência que uma pessoa tem de si mesma. (MICHAELIS, 1998, p. 1122)

No verbete desse dicionário, identidade se refere a traços individuais, porém, tanto Hall, (2006) quanto Bauman (2012) declaram que a identidade de um sujeito está atrelada à sua inserção social. E mesmo que a etimologia da palavra identidade se refira a igual, tornar comum, o mesmo, idêntico, é preciso ter em mente, conforme Oliveira (1999), que só se define isto/alguém em relação àquilo/outrem. Desse modo, identidade, paradoxalmente, implica “relação de semelhança e, concomitantemente, de diferença” (ENNE, 2004, p.8).

Nesse sentido, a construção da identidade depende fortemente das relações ou contatos sociais, espaço onde pode ser expressa a “maneira pela qual me vejo e desejo ser visto pelos outros, e que nunca será puramente individual (pela própria matriz etimológica de indivíduo, aquele que é único, que não se divide), mas sim pensada em relação ao coletivo” (ENNE, 2004, p.8). Corroborando o pensamento da autora pode-se inferir que identidade é um conceito que necessita do outro para ser firmado como tal, ou seja, entende-se que dificilmente se definiria identidade sem a existência do outro (não necessariamente do diferente) para referendá-la. É necessária a interação, contato, troca para que ela faça sentido. Identidade, do mesmo modo que as culturas, “nasce de relações sociais que são sempre desiguais” (CUCHE, 1999, p. 243), ideia que remete, necessariamente, às relações entre indivíduos em uma sociedade.

Oliveira (1976, p.5) afirma que “a noção de identidade contém duas dimensões: a pessoal (ou individual) e a social (ou coletiva)”, e completa que “o conceito de identidade pessoal e social possui um conteúdo marcadamente reflexivo ou comunicativo, posto que supõe relações sociais tanto quanto um código de categorias destinado a orientar o desenvolvimento dessas relações”. Já, na contemporaneidade líquida de Bauman (2005, p. 35) “as identidades ganharam novo curso, e agora cabe a cada indivíduo, homem ou mulher,

capturá-la em pleno voo, usando seus próprios recursos e ferramentas”. Já, no entendimento de Canclini (1998, p. 190),

“ter uma identidade seria, antes de mais nada, ter um país, uma cidade ou um bairro, uma entidade em que tudo o que é compartilhado pelos que habitam esse lugar se tornasse idêntico ou intercambiável. Nesses territórios, a identidade é posta em cena, celebrada nas festas e dramatizada também nos rituais cotidianos”.

Refletindo-se sobre essas conceituações pode-se inferir que as identidades são construídas a partir de vários elementos: as transmissões orais e literárias, os saberes e fazeres, situações, monumentos, festas e datas comemorativas, todos expressos pelos elementos eleitos patrimônio individual e coletivo, materiais e imateriais, que fundamentam, em dado momento, a identidade cultural, e, normalmente, acessados e (re)vividos pela memória.

Le Goff (2003) avalia o conceito de memória a partir de Leroi-Gourhan:

Não é uma propriedade da inteligência, mas a base, seja ela qual for, sobre a qual se inscrevem as concatenações de atos. Podemos a este título falar de uma “memória específica” para definir a fixação dos comportamentos de espécies animais de uma memória “étnica” que assegura a reprodução dos comportamentos nas sociedades humanas e, no mesmo sentido, de uma memória “artificial”, eletrônica em sua forma mais recente, que assegura sem recurso a um instinto ou à reflexão, a reprodução de atos mecânicos encadeados (LEROI-GOURHAN 1964-65, p. 269 apud LEGOFF 2003).

Memória, além de ser uma capacidade psíquica indispensável do ser, é um dos principais elementos da formação cultural humana (MIRANDA, 2007). E, continua o autor, memória é mais do que um conjunto de saberes acumulados, é experiência de várias vidas que se constituem em aspectos sociais e afetivos.

Para Miranda (2007, p. 21), uma das tantas funções da memória seria a de

“[...] aumentar a capacidade de perceber as transformações da sociedade pela ação humana, permitindo que se tenha quase que afetivamente - e não apenas cognitivamente - a experiência da dinâmica social, da ação das forças que constroem a sociedade e que podem mudá-la a todo instante.”

O que Miranda (2007) descreve, é que a memória, semelhante à cultura e à identidade, ocupa largo campo social. É a memória, ou as memórias, sob suas mais diversas formas, que se presentifica/retoma as experiências do passado, acionada constantemente pelos seres desde os atos mais simples, como o de refazer o caminho de volta do trabalho para casa,

ou a descoberta da teoria da relatividade de Einstein, ambos, salvo as devidas proporções, dependeram da memória significativamente para acontecer.

A partir de Le Goff (2003) e Miranda (2007) pode-se entender que são as memórias de onde se veio e para onde se caminha, que conduzem o cotidiano dos homens; são esses infinitos atos do passado, concatenados, armazenados sob vários nomes, não só na mente humana, que são responsáveis pelo movimento dos homens. Nora (1993) define os espaços de memória e diz que estes surgem em resposta à necessidade de identificação do indivíduo contemporâneo a partir de escritos, vídeos, fotos, paisagens, monumentos, bustos, enfim, sinais, proferidos oralmente, desenhos, objetos, artefatos, pinturas, que transportam o homem constantemente pela viagem da vida que não para. Canclini (1998) infere que essa necessidade de criar documentos escritos, mitos e monumentos de preservação do passado representam as bases identitárias de uma cultura.

O homem precisa da memória a todo instante; é ela que o liberta ou o aprisiona, conforme a vontade de poder de quem dela usufrui ou a manipula junto dos fatos históricos que dela derivam-se (LE GOFF, 2003). O mesmo autor ainda discorre sobre as formas da memória (oral, escrita, coletiva ou individual), mas salienta que, independente da forma, o que faz sentido é que a memória se constitui em um dos mais importantes meios de orientação do homem durante sua existência. A respeito das formas de memória, Halbwachs (1990) afirma não existir memória puramente individual, e afirma que todo indivíduo está constantemente sofrendo a ação da sociedade, pois, até mesmo nas lembranças aparentemente mais privadas existe um traço do coletivo que remete a um grupo, a um contexto plural.

A memória, ainda segundo Le Goff (2003), é tão importante que uma pessoa que perde a memória, perde junto com ela o entendimento de sua identidade, dos vínculos que mantém com outras pessoas, do sentido de sua vida. Igualmente, uma sociedade que não conhece a sua história, seu patrimônio, suas origens, perde sua capacidade de viver coletivamente, podendo facilmente ser manipulada (LE GOFF, 2003). Assim, diz Oosterbeek (2004, p.99), a memória “é o mecanismo de permanente (re)organização do passado. É ela que coloca os vestígios do passado em relação uns com os outros, conferindo-lhes sentido”. Por isso, a importância da memória na organização e orientação da vida dos homens.

Pollak (1992, p. 204) faz referência à necessidade constante de um trabalho de “enquadramento da memória”, porque é preciso escolher o que vai ser lembrado e o que deve ser esquecido. E reitera: “as preocupações do momento constituem um elemento de estruturação da memória” (p.4).

Para Enne (2004, p.6), “existe, portanto, uma intensa relação entre a memória como processo coletivo de construção do passado a partir de demandas do presente e a conferência de identidades sociais para aqueles que estão envolvidos em tal processo”.

Ainda conforme Pollak (1992, p. 204), “pensar a construção da memória só é possível quando relacionada diretamente ao tema da identidade”. O autor ressalta que a construção da identidade acontece a partir de três elementos essenciais: a “unidade física” (ideia de lugar, ou seja, a concepção espacial); “a continuidade dentro do tempo” (sentido moral e psicológico); e “o sentimento de coerência, ou seja, de que os diferentes elementos que formam um indivíduo são efetivamente unificados.”

Gilberto Velho (1994, p.101) acrescenta à definição de Pollak a noção de projeto, com base na definição de Schutz (1979), como sendo uma “conduta organizada para atingir finalidades específicas”. E Velho (1994, p. 101 e 103) afirma: “[...] se a memória permite uma visão retrospectiva mais ou menos organizada de uma trajetória e biografia, o projeto é a antecipação no futuro dessas trajetórias e biografias, à medida que busca, através do estabelecimento de objetivos e fins, a organização dos meios através dos quais esses poderão ser atingidos”.

Enfim, vários são os conceitos para o termo memória. Os acima descritos pautam esta pesquisa, e têm em comum a proposição de que a memória é um fator interligado ao coletivo e, também, intrínseco à identidade dos homens. Em consonância com as definições dos autores acima citados, Enne (2004, p. 7) resume essa interligação de memória e identidade:

Assim, se pensarmos a relação entre memória e identidade a partir de uma rede de agentes e agências sociais, com seus fluxos e interações, e não como uma realidade dada e naturalizada, mas com um processo de permanente construção e desconstrução, podemos perceber o quanto a posição dos agentes dentro dessa rede, ou seja, a construção de suas memórias e o estabelecimento de projetos, é claramente constitutiva de identidades individuais e coletivas. Tais identidades podem ser pensadas a partir dos indivíduos, a partir de suas trajetórias e biografias (como um mecanismo de ascensão ou prestígio), a partir das referências dos agentes como inseridos em posições específicas dentro da rede (ou como identidades partilhadas, do tipo eu = nós, ou como identidades contrastivas, no caso, identidades locais/grupais, do tipo nós x eles), ou a partir de uma referência que aproxime tais agentes em uma perspectiva encompassadora que sublima as diferenças a partir de interesses que se sobreponham (identidades coletivas/sociais/regionais/nacionais etc, do tipo nós + eles = todos nós). E todas essas possibilidades não são estáticas, mas fronteiriças e móveis.

Em síntese, identidade, cultura e memória estão constantemente se transformando. Resulta dessa tríade a constituição do patrimônio material e imaterial que se valida como

expressão das identidades culturais a partir do seu reconhecimento pelos indivíduos de determinada sociedade (STELLO, 2013).

A palavra patrimônio contém uma multiplicidade de definições que, segundo Ferreira (2006), em sua raiz latina, *patrimonium*, implica herança, legado, posse e pode estar associada tanto ao paterno quanto à pátria. Nesse mesmo sentido, diz Choay (2006), a palavra patrimônio, em sua origem, tem significado ligado às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade, podendo ser caracterizado como herança paterna e/ou materna que é repassada aos filhos.

De acordo com Gonçalves (2003), o termo patrimônio é um dos mais usados cotidianamente, pois se fala de patrimônio ligado a questões jurídicas, à economia, ao mercado financeiro e imobiliário, a empresas, famílias, e também se debatem os conceitos de patrimônio artístico, histórico, cultural, arquitetônico, urbanístico, etnográfico, ecológico, genético, tangível, intangível, paisagístico e natural. É um termo conhecido, porém, sua associação ainda é, inicialmente, ligada a valor comercial e a situações jurídicas; sua ligação com o cultural permanece secundária. Porém, Ferreira (2006, p. 79) salienta que “quando se fala de patrimônio, para além da origem jurídica do termo, o sentido evocado é o da permanência do passado, a necessidade de resguardar algo significativo no campo das identidades, do desaparecimento”.

Para Oosterbeek (2004, p. 43) o patrimônio de cunho cultural é “o conjunto de realidades, materiais e imateriais, cuja gestação nos precedeu e que constitui uma espécie de mapa orientador sobre o qual nos situamos. Definimo-nos, em grande medida, pela posição que ocupamos face a esse Patrimônio, pela relação que estabelecemos, ou não, com ele”

Valendo-se, ainda, das definições Oosterbeek (2004, p.43) compreende-se que

o Patrimônio Cultural tem essa faculdade de despertar emoções (estéticas ou outras), que nos ajudam a construir a nossa identidade, a nível individual ou coletivo. Perante uma realidade que reconheço como “Patrimônio Cultural” (e esta já é uma segregação cultural), posso reconhecer-me herdeiro dela, admirá-la como expressão de uma outra cultura que nada tem a ver com a minha, valorizá-la como de interesse maior ou menor, etc. As “peças” de que se compõe o universo do Patrimônio Cultural constituem um complexo de sinais, que vamos situando no nosso mapa cultural interior, umas de forma mais próxima de nós, outras de forma mais distante, numa rede que não é estável e que se modifica, por vezes de forma impressionante, ao longo da vida.

O patrimônio cultural, segundo esse autor, atua na vida do ser sob a forma de âncora, flexível, em permanente construção que influencia diretamente a formação da identidade dos que com ele têm contato. Dessa forma, pode-se dizer que o “patrimônio

cultural é a base da memória coletiva da humanidade, que integra vestígios materiais e imateriais, e que remete para as culturas passadas reinterpretando-as à luz da atualidade” (OOSTERBEECK, 2004, p. 45)

Hoje, o conceito de patrimônio cultural é bem mais amplo do que foi no passado, pois se considera que ele é constituído de bens culturais, que são as produções das comunidades, nos aspectos emocional, intelectual, material e sua interação com os elementos da natureza (IPHAN, 2014). Nesse contexto, “o patrimônio deixa de ser um elemento excepcional e isolado para se tornar mais abrangente, apontando para sua dimensão social, suas múltiplas expressões em um universo da diversidade cultural” (STELLO, 2013, p.44). O conceito de diversidade, pautado nas definições do Artigo 4º da Convenção sobre a proteção e a promoção da Diversidade Cultural das Expressões Culturais celebrada na cidade Paris, em outubro de 2005, assim a define:

Diversidade cultural refere-se à multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades encontram sua expressão. Tais expressões são transmitidas entre e dentro dos grupos e sociedades. A diversidade cultural se manifesta não apenas nas variadas formas pelas quais se expressa, se enriquece e se transmite o patrimônio cultural mediante a variedade das expressões culturais, mas também através dos diversos modos de criação, produção, difusão, distribuição e fruição das expressões culturais, quaisquer que sejam os meios e tecnologias empregados (UNESCO, 2005).

Desse modo, “tudo o que permite ao homem conhecer a si mesmo e o mundo que o rodeia pode ser chamado de bem cultural” (SILVA; SILVA, 2008, p 325). E essa transformação de bem cultural em Patrimônio Cultural, segundo Stello (2013, p. 44), “é um salto qualitativo que ocorre quando uma comunidade passa a entender e se apropriar - ou se reapropriar - deste patrimônio como seu”. Portanto, pode-se entender que Patrimônio Cultural é composto por bens de natureza material e imaterial de uma sociedade que, imprescindivelmente, mantém íntima relação com a memória e a identidade do grupo que deles comungam, gerando, em consequência, um sentimento de pertencimento e representação (STELLO, 2013).

O reconhecimento da importância do patrimônio e a necessidade de sua preservação para as gerações futuras é uma discussão “recente” no Brasil; surge como uma prática originada nos Estados modernos (década de 1920) “que, através de determinados agentes, recrutados entre os intelectuais, e com base em instrumentos jurídicos específicos, delimitam um conjunto de bens no espaço público. Pelo valor que lhes é atribuído, enquanto manifestações culturais e enquanto símbolos da nação.” (FONSECA, 2005, p. 11). Não se

discutirá, neste estudo, a forma de decisão, julgamento, escolha dos bens que até o presente foram instituídos, tombados e declarados pelos órgãos oficiais como Patrimônio. Busca-se somente demonstrar o surgimento dessas políticas de preservação no país, o período em que esses elementos começaram oficialmente a ganhar o espaço e a importância que lhes são devidos; reforçar a ideia e as categorias em que, ao longo do tempo, o patrimônio foi inserido, tornando clara a percepção da importância da preservação de todos os elementos formadores de cultura na sociedade, não somente os que foram e estão em processo de reconhecimento oficial.

Juridicamente, a primeira manifestação institucional de preservação dos bens patrimoniais ocorreu, segundo Fonseca (2005, p. 37), com a Constituição de 1934, que, em seu artigo 10, das disposições preliminares, reza: “III. proteger as belezas naturais e os monumentos de valor histórico ou artístico, podendo impedir a evasão de obras de arte.” E no artigo 148 da Constituição Federal de 1934 lê-se:

Cabe à União, aos Estados e aos Municípios favorecer e animar o desenvolvimento das ciências, das artes, das letras e da cultura em geral, proteger os objetos de interesse histórico e o patrimônio artístico do país, bem como prestar assistência ao trabalhador intelectual.

Em 30 de novembro de 1937 foi promulgado o Decreto-lei n. 25 que trata da proteção do patrimônio histórico e artístico brasileiro (KÜHL, 1998; SECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 1980). No capítulo 1, artigo 1º, o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional é assim definido:

[...] conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, seja por sua vinculação a feitos memoráveis da História do Brasil, seja por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

O Decreto define, ainda, que esses bens serão considerados parte integral do patrimônio histórico e artístico nacional depois de estar inscritos, separada ou agrupadamente, em um dos quatro livros do Tombo: Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Livro do Tombo Histórico; Livro do Tombo das Belas Artes e Livro do Tombo das Artes Aplicadas.

As definições de patrimônio, anteriores à Constituição de 1988, segundo alguns autores, privilegiavam a salvaguarda do patrimônio arquitetônico, vinculadas às elites nacionais, conforme salienta Ricardo Oriá (1997, p. 131):

Priorizou-se, assim, o patrimônio edificado ou arquitetônico – a chamada “pedra e cal” - em detrimento de outros bens culturais significativos, mas que por não serem representativos de uma determinada época ou ligados a algum fato histórico notável ou pertencentes a um estilo arquitetônico relevante, deixaram de ser preservados e foram relegados ao esquecimento e até destruídos por não terem, no contexto dessa concepção, valor que justificasse a sua preservação.

O conceito de patrimônio ganhou nova dimensão na Constituição de 1988, ampliando significativamente a abrangência do termo, conforme o artigo 216:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

No ano de 2000 houve nova ampliação do conceito, por meio do Decreto 3.551, de 4 de agosto, no qual o Governo Federal outorgou o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, e os bens imateriais passaram a ser reconhecidos como patrimônio cultural nacional (STELLO, 2005).

São perceptíveis as transformações do conceito de patrimônio no Brasil. Observa-se, a partir do exposto, o distanciamento gradual da ideia inicial que estabelecia como patrimônio brasileiro somente alguns elementos elitistas (período da pedra-cal - ORIÁ, 1997), até a Constituição de 1988, artigo 216, que modificou esse pensamento, estabelecendo o vínculo do patrimônio com “a identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”, conceito que insere o patrimônio definitivamente como elemento significante da identidade cultural dos sujeitos no âmbito institucional.

Nesse sentido, cabe lembrar o dizer de Canclini (1998) sobre o conceito de identidade cultural na contemporaneidade: no mundo globalizado não é mais possível a concepção de identidade cultural como um conjunto de valores fixos e imutáveis, ideia também corroborada por Bauman (2012) e Hall (2006). Porém, Canclini (1998) frisa que a definição de identidade cultural do indivíduo depende da coletividade da qual ele faz parte; também pondera que a interação, o contato ou troca entre os sujeitos, são os responsáveis pela construção das identidades, e nomeia esse processo de hibridação, definido como “processos

socioculturais nos quais estruturas ou práticas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”. (CANCLINI, 1998, p. 19). Portanto, pode-se considerar o patrimônio como resultado desses contatos, e, também, conforme a concepção de Stello (2013, p. 48-49), que o patrimônio “é um resultado de uma dialética entre o ser humano e seu meio, entre a comunidade e seu território, entre o presente e o passado e entre esses e o futuro.”

Patrimônio, na contemporaneidade, ganhou outros significados, conforme Le Goff (2003) e Ferreira (2006), que dividem essa questão em três fases: a primeira engloba a afirmação do termo; a segunda, o período entre a Primeira e a Segunda Guerra, quando o termo patrimônio passou a ser usado por instituições e associações internacionais; e a terceira, ocorrida entre os anos 1960 e 1980, quando a complexidade da expressão patrimônio adquiriu visibilidade, e "se passa de um patrimônio histórico a um patrimônio social; de um patrimônio herdado a um patrimônio reivindicado; de um patrimônio visível, material, a um invisível, imaterial". (LE GOFF, 2003, p. 11).

O patrimônio é elemento portador de identidade, representa e é representado por grupos culturais, em pequena e larga escala, material ou imaterial, e carrega consigo o significado que está intimamente conectado à cultura em suas mais diversas manifestações (STELLO, 2013). A partir disso, pode-se entender que o “fortalecimento da identidade de uma comunidade está associado à preservação de seu patrimônio cultural.” (STELLO, 2013, p. 48).

Crespo-Toral e Casares (2007) introduzem uma definição atualizada de patrimônio cultural, pois, segundo os autores, o conceito passou a ser considerado um recurso essencial para o desenvolvimento sustentável, e seu uso, na atualidade, não deve comprometer sua utilização pelas gerações futuras.

Com base nesses autores pode-se concluir que patrimônio não é apenas constituído pelos objetos do passado que são oficialmente reconhecidos, mas, também, por tudo aquilo que remete à memória coletiva e individual de uma sociedade e que lhe proporciona sentimento de identidade e pertencimento. Preservar o patrimônio cultural – objetos, documentos escritos, imagens, traçados urbanos, edificações, saberes, fazeres, ritos, áreas naturais ou paisagens, “é a garantia de que a sociedade tenha maiores oportunidades de perceber a si própria” (STELLO, 2013, p. 49).

Essa expansão do conceito de patrimônio também é resultado de avanços teóricos e metodológicos advindos das Ciências Humanas e Sociais, que igualmente ampliaram o conceito de cultura. Nesse sentido, diz a historiadora Déa Felon (1992, p. 31), cultura

(...) é mais do que as belas-artes. É memória, é política, é história, é técnica, é cozinha, é vestuário, é religião, etc. Ali onde os seres humanos criam símbolos, valores, práticas, há cultura. Ali onde é criado o sentido do tempo, do visível e do invisível, do sagrado e do profano, do prazer e do desejo, da beleza e da feiura, da bondade e da maldade, da justiça e da injustiça, ali há cultura.

Pode-se perceber, portanto, que o referencial relacionado ao termo cultura está intrinsecamente vinculado a outros conceitos que o fazem referência e que dele se referenciam, como é o caso dos termos memória, identidade e patrimônio, que independente do contexto em que são abordados, remetem em determinada circunstância a esta premissa nomeada cultura, a qual na contemporaneidade tem ganhado visibilidade em várias áreas do conhecimento e sustentado inúmeras discussões.. Na academia, constata-se a criação de várias disciplinas com recorte e nome específicos, destinada à pesquisa relacionada ao termo cultura: Os estudos culturais, Gestão cultural, Cultura e mercado, Linguagem e cultura, Cultura escolar, entre tantos outros “subtemas”, que discutem cultura a partir de uma especificidade. No próprio cotidiano encontram-se expressões que se referem diretamente ao termo, comumente encontrados nas *homepage/comunidades/grupos* virtuais: Empreendedores culturais, Cultura digital, Portal cultura, Cultura viva, Conexão cultural; e, nas rádios e TV: cultura FM, Cult Cultura, TV Cultura, Art1, entre outras.

O tema é abrangente, porém, por mais específico que seja o recorte pesquisado, a área dedicada ao estudo sobre cultura, em algum momento aborda os conceitos acima referenciados. Nesse contexto, tecem-se, pontualmente, algumas considerações sobre os estudos acerca do tema Cultura Escolar, pois esta pesquisa se desenvolve em duas escolas do município de Tubarão, estado de Santa Catarina.

## 2.1 CULTURA ESCOLAR

Cultura escolar, segundo Nóvoa (1995), é um conceito que recentemente começou a integrar as pesquisas educacionais e mantém forte ligação com os estudos da sociologia da educação. Esse termo, segundo o autor, surgiu da necessidade de se analisar a educação além do contexto social e das políticas educacionais em que está inserida. Fez-se necessário voltar o olhar para os fatores “intraescolares” (p.16). Isto é, para as características que formam as particularidades de cada escola, os elementos que as identificam, tanto no viés material — espaço, edificação, mobiliário, avaliações, reuniões, uniforme, entre outros, quanto aos fatores imateriais — pessoas e suas vontades, ritos, jeitos e personalidades — “onde se exprimem o

jogo dos actores educativos internos e externos, por isso, a sua análise só tem verdadeiro sentido se conseguir mobilizar todas as dimensões pessoais, simbólicas e políticas da vida escolar [...]”. (NÓVOA, 1995, p. 31).

Cultura escolar, tanto para Nóvoa (1995) quanto para Pol, Novotný, Hlousková & Zounek (2007), tem sua origem pautada no conceito de cultura organizacional, oriundo do mundo empresarial, adaptado para as questões educacionais na década de 1970.

Sua derivação da cultura organizacional/empresarial, segundo Harkabus (1997) *apud* Pol, Novotný, Hlousková & Zounek (2007, p. 66), é definida como

[...] a soma de suposições (expectativas), abordagens, princípios reconhecidos, normas declaradas e relações mútuas, que se manifestam, ao longo de um período de tempo, quer no comportamento individual, quer no colectivo das pessoas de uma organização “(Harkabus 1997:2). A cultura de cada organização é específica, mas, em vez disso, as suas características básicas podem, de acordo com Harkabus (1997:2), manifestar-se em: “a) princípios reconhecidos, b) percursos da Gestão, c) processos de tomada de decisão, d) uso de recursos humanos, e) no modo como os temas são tratados no meio-ambiente (a tão chamada “cultura externa”).

Esses autores aproximam a instituição escolar da ideia de uma organização ou empresa, salvo as particularidades de cada uma. O funcionamento de ambas necessita de princípios, normas, tomada de decisão, entre outros, fatores comuns no cotidiano tanto da escola quanto na empresa, que, por seu caráter de gestão, tornou-se parte do conceito de cultura escolar, porém, levando em consideração as características específicas derivadas da forma com que cada uma se apropria desses elementos e os executa no seu interior.

Eger e Cermák (1999a, p. 58) *apud* Pol, Novotný, Hlousková & Zounek (2007, p. 66) afirmam

[...] que a cultura é vista como a base, tanto de “suaves” como de “fortes” elementos de gestão. Os elementos “suaves” incluem: o estilo prevalecedor pelo qual as pessoas são geridas, o sistema de comunicação informal, a delegação informal de poderes e responsabilidades, as regras escritas para o comportamento do funcionário, esquema organizacional ou organograma, etc.

Esse conceito é semelhante ao de Nóvoa (1995, p. 30-32) que cita dois planos referentes à cultura organizacional da escola:

1. a zona de invisibilidade – constituída pelas bases conceituais e pressupostos invisíveis – valores, crenças e ideologia;
2. a zona de visibilidade – composta pelas manifestações verbais e conceituais – fins, objetivos, currículo, estruturas e pelas manifestações visuais e simbólicas (arquitetura, equipamentos, logotipos, uniformes, lemas, imagem exterior e manifestações comportamentais (rituais, cerimônias, ensino, aprendizagem, normas, regulamentos e procedimentos operacionais)

Essa zona de invisibilidade se manifesta no cotidiano da escola e é perceptível nos valores que “constituem-se em um quadro de referência para as condutas individuais e para os comportamentos grupais” (NÓVOA, 1995, p.31); já, em relação às crenças e ideologias que ao natural geram conflitos e consensos, o autor entende que esses aspectos são “componente fundamental para a compreensão da realidade” (p, 31), sendo fator determinante durante a tomada de decisão, mobilização e posição frente aos acontecimentos referentes à instituição.

No tocante à zona visível, Nóvoa (1995) refere-se a manifestações verbais e conceituais, ou seja, estão presentes nas teorias e valores, posicionamentos explícitos, como o Projeto Político-Pedagógico, os planos e metas, elementos que são mobilizantes das ações difundidas na e pela escola. Quanto às estruturas e manifestações visuais e simbólicas, o autor remete a tudo que pode ser visualizado, que é portador de matéria — o prédio, a disposição do ambiente, os equipamentos, o uniforme, entre outros. Por fim, quanto às manifestações comportamentais, Nóvoa (1995) se reporta a todos os fatores que possam exercer algum tipo de influência no corpo escolar, nas pessoas que compõem e são a escola — as avaliações, escolha de diretores, reuniões, festas, entre outros.

Esses autores citados, a partir de suas definições, conduzem ao entendimento de que a escola não é somente representação das influências externas do meio em que está inserida; ela também é produtora de uma cultura interna, gera valores, cria expectativas e representa a confiança dos membros que dela fazem parte. Por esse motivo, o conceito de cultura escolar ganha espaço e visibilidade nos estudos referentes ao cotidiano escolar, e aborda um recorte específico em que a cultura se manifesta e trabalha as especificidades ocorridas com base no próprio recorte.

O conteúdo exposto no presente capítulo são as bases teóricas para constituição e análise desta pesquisa, e estarão presentes em toda a dissertação. No capítulo que segue, sobre o contexto etno-histórico do município de Tubarão, é possível perceber a exemplificação dos conceitos de cultura, memória, identidade e patrimônio, assim como, sobre cultura escolar, tema abordado a partir do Projeto político Pedagógico das escolas pesquisadas. Abordagens descritas no capítulo que segue.

### 3 CONTEXTO ETNO-HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, OS ELEMENTOS DO PATRIMÔNIO CULTURAL E SUA INSERÇÃO NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Neste capítulo faz-se uma contextualização histórica do município, visando aos elementos materiais e imateriais do patrimônio cultural da cidade, e investiga-se parte da cultura escolar a partir da percepção da existência e integração direta ou indireta desses elementos da cidade na constituição dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas pesquisadas. Para fins organizacionais, esses assuntos serão abordados em dois tópicos: a história do município; e sua inserção no Projeto Político-Pedagógico.

Para rememorar esses acontecimentos que precederam a contemporaneidade na cidade de Tubarão é importante citar os registros mais antigos existentes acerca dessa história. É necessário fazê-lo mesmo que, inicialmente, o relato sobre essa cidade deixe transparecer a proximidade com as características de uma história positivista (pautada em fatos, datas e documentos oficiais), que os historiadores da escola dos *Annales*<sup>2</sup> denominam de narração dos fatos históricos pertencentes e selecionados pela vontade das elites, e dos grandes fatos, que têm, como consequência, a marginalização e a desconsideração dos outros contextos ativos na constituição da história.

Assim, ao menos em parte, utiliza-se a pesquisa histórica nos moldes positivistas, porém, agregando-lhe conceitos de autores que pautam suas pesquisas na tradição historiográfica da Escola dos *Annales*, como é o caso de Marc Bloch, George Simmel, Walter Benjamin, Lucien Febvre, Roger Chartier, entre outros. De forma particular utilizam-se as referências de Simmel (1979) e Benjamin (1989) os quais, segundo Raminelli (1997), foram os primeiros a pensar a modernidade e refletir sobre as transformações advindas com o crescimento das cidades.

Simmel, em sua obra intitulada *Metrópoles e a Vida Mental* (1979), disserta sobre o embate dos indivíduos em manter sua autonomia e singularidade frente à vida moderna, à sociedade, à herança histórica, à cultura externa e à técnica; salienta que as grandes cidades

---

<sup>2</sup> A escola dos *Annales* é um movimento historiográfico fundado por Lucien Febvre e Marc Bloch, em 1929, e propunha-se a ir além da visão positivista da história como crônica de acontecimentos (*histoire événementielle*). Ampliou o campo das pesquisas históricas até então pouco investigadas, rompendo com a compartimentação das Ciências Sociais (História, Sociologia, Psicologia, Economia, Geografia humana e assim por diante) privilegiando os métodos pluridisciplinares (CARDOSO; VAINFAS, 1997).

fornece ampla quantidade de estímulos, promovendo alterações no sistema nervoso dos homens, o que o autor denominou “intensificação da estimulação nervosa” (p. 12).

Segundo Raminelli (1997, p.195),

os estudos de Simmel partem do princípio de que o real exprime-se nos detalhes da vida cotidiana, revelando inúmeros aspectos das complexas relações sociais. A cidade, por conseguinte, reúne detalhes preciosos sobre o real, não sendo apenas um aglomerado onde as pessoas fazem trocas comerciais, como defendeu Weber. A cidade é um fato cultural, um caldeirão de impressões, de sentimentos, de desejos e de frustrações [sic].

Esse pensamento é corroborado por seu discípulo, Walter Benjamin (1989), que igualmente buscou refletir sobre as transformações advindas com o crescimento das cidades na modernidade. Esse crítico literário, em “Charles Baudelaire, Um Lírico no Auge do Capitalismo”, exhibe as invenções e novidades da cidade, própria da sociedade capitalista nascente. Benjamin, diz Raminelli (1997, p.197),

[...] ao pensar a cidade, criou uma metodologia capaz de ver ‘um mundo todo nos detalhes do cotidiano’ e, mais uma vez aproximou-se de Simmel quando o sociólogo concebeu a cidade como um fato cultural, um caldeirão de experimentos. Porém, o discípulo superou em muito, o mestre e concebeu os detalhes como portadores do passado e do presente.

Com base nos dizeres de Simmel (1979) e de Benjamin (1989), somados aos já apresentados no capítulo anterior, buscou-se recordar as transformações do município de Tubarão na história, estruturando o texto a seguir em cinco tópicos formulados principalmente a partir das pesquisas históricas de Vetoretti (1992); Farias (2001); Zumblick (19--?; 1987) e Machado (2005), assim apresentados: Da Pré-história à emancipação; Tubarão no século XIX – Período da Imigração; Tubarão no século XX: Trindade econômica e Transformações a partir do crescimento da cidade. Relato enredado e ilustrado com os elementos identificados a partir das fichas de levantamento das potencialidades patrimoniais do município (Anexo B). Produzidas a partir da pesquisa de campo realizada na cidade de Tubarão apresentando a grande quantidade de elementos materiais, imateriais portadores de significação e com probabilidade de tornarem-se composição do patrimônio cultural do município. Encerra-se o capítulo com a verificação da existência de abordagens do contexto etno-histórico e os elementos culturais do município nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas pesquisadas.

### 3.1 DA PRÉ-HISTÓRIA À EMANCIPAÇÃO

O princípio da história da ocupação do atual município de Tubarão tem suas origens ligadas ao período da pré-história brasileira, com os povos denominados Sambaqueiros, considerados os primeiros homens a habitarem esse território. Os registros materiais de ocupação, os Sambaquis<sup>3</sup>, são hoje encontrados nas áreas próximas das lagoas do litoral (Figura 1) e datam, aproximadamente, sete mil anos antes do presente, em uma faixa territorial que se estende desde o litoral de São Paulo até o litoral do Rio Grande do Sul. Sua organização econômica pautava-se na pesca, na extração de moluscos e na caça de aves marinhas e da Mata Atlântica, e na coleta de frutos da vegetação existente. Os Sambaqueiros são classificados como pescadores, caçadores e coletores, por não haver informação de que dominassem as práticas da agricultura. (SCHMITZ, 1991, GASPAR, 2000, FARIAS; KNEIP, 2010).

Figura 1 - Sambaqui Garopaba do Sul, Jaguaruna - SC.



Fonte: <http://espn.estadao.com.br> (2014)

---

<sup>3</sup> Segundo Gaspar (2000), é uma palavra de origem Tupi que significa monte de conchas.

Há vestígios, além do grupo sambaqueiro, de sítios de grupos ceramistas Jê, ancestrais dos Kaingang e Xokleng em todo esse território; os primeiros habitavam a região do planalto serrano, e os Xokleing, a encosta da Serra Geral. Possivelmente, esse último grupo exercia atividades na bacia do Rio Tubarão por volta do primeiro milênio antes de Cristo. (FARIAS; KNEIP, 2010).

Constam, ainda, registros da ocupação dos indígenas Guarani/Carijó nessa região, ocorrida, segundo Farias; Deblasis (2004), por volta de 1.300 anos depois de Cristo, quando esses indígenas iniciaram sua migração do Norte do país, seguindo os rios Amazonas, Madeira, Paraguay, Paraná e Uruguay até chegarem ao litoral.

Tubarão guarda, em seu território, vestígios arqueológicos dessas culturas pré-histórica e histórica brasileira, elementos dos povos que viveram nesse ambiente. Seus vestígios são considerados Patrimônio Material Nacional sob a salvaguarda do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. E segundo as pesquisas de Farias; Kneips (2010) existiam 40 sítios arqueológicos no município de Tubarão.

Os guarani, último grupo indígena a ocupar essa região, tiveram contato com os europeus nas primeiras décadas após o descobrimento. É a partir deste contato que se tem notícia do surgimento do personagem Tuba-nharô (VETTORETTI, 1992), cacique considerado um grande líder, chefe do povo que habitava essa região. Conforme relata Vieira, no ano de 1624,

de passagem entraram nas terras de um grande principal chamado Tubarão. Aqui receberam o batismo vinte e sete e muito mais o fizeram, mas faltou tempo para os catequizar, que era necessário para caminhar. Desceu também o mesmo Tubarão, a chamado dos padres, os quais lhe deram uma bateria para o converter, mas ele endurecido acudiu que o batismo era para as crianças, e que Deus não o criara para o Céu, mas para morador da terra, em testemunho e prova da qual verdade o pusera nesta e não naquele (VIEIRA, 1624-1625, p 42 *apud* MAFIOLETTI, 2010).

Segundo Vettoretti (1992), o nome do rio – Tubarão – que por sua vez nomeia o município, surgiu a partir do nome desse líder indígena. O imaginário em volta do cacique Tuba-nharô estampa seu semblante no centro da bandeira do município (Figura 2), juntamente com os demais símbolos que, segundo Vettoretti (1992, p. 20), apresentam os seguintes significados:

- As torres sinalizam que a cidade é sede de comarca, isto é cidade de segunda grandeza;
- A faixa no centro do brasão ondeada de prata, significa o Rio Tubarão;
- A flor de lis, lembra o orago de Nossa Senhora da Piedade, padroeira do município;

- As faixas entrecruzadas, lembram os caminhos que convergem para Tubarão;
- O capacete alado, símbolo do comércio, principal atividade econômica do município;
- As turbinas elétricas, lembram as usinas a vapor que fornecem eletricidade para toda a região;
- As hastes de milho e arroz lembram os principais produtos agrícolas produzidos nas terras de Tubarão;
- O ano de 1870 é a data de sua emancipação política;
- E a faixa vermelha é onde consta o topônimo Tubarão, nome do município.

Figura 2 – Bandeira do município de Tubarão – SC.



Fonte: <http://www.tubarao.sc.gov.br> (2014).

Há poucos escritos sobre o cacique. O fato é que dele se herdou o topônimo do município, que nasceu como distrito de Laguna ligado diretamente ao desenvolvimento das atividades portuárias dessa cidade, considerada, naquele período, o principal polo comercial da região (VETTORETTI, 1992).

Nas pesquisas de Vettoretti, (1992), Zumblick (1974) e Mafioletti (2010), a fundação de Tubarão está vinculada diretamente às atividades tropeiras do século XVIII, que ligavam o litoral à cidade de Lages no planalto catarinense. Como o rio Tubarão constituiu-se em uma das vias de transporte das mercadorias que os tropeiros traziam da serra em direção ao porto de Laguna, nos locais de cargas e descargas de suas margens foram surgindo entrepostos de compra e venda desses produtos. Um dos entrepostos, conhecido como Poço

Grande do rio Tubarão, deu origem ao povoado que futuramente se transformaria no município de Tubarão. Conforme Mafioletti (2010 p.33),

a partir de 1773, com a abertura do caminho das tropas, que ligava Lages a Laguna, passando por Tubarão, vinha da região serrana mulas carregadas de charque, queijos e outros produtos que paravam no Poço Grande do rio Tubarão, também conhecido como “Paragem do Poço Grande” ou “Paragem de São João”. Os barcos, partindo de Laguna, subiam o rio transportando sal, tecidos, ferro e peixe seco. Atracavam no referido Porto do Poço Grande, onde cambiavam as cargas, completando assim a rota Lages – Porto de Laguna. Naquela paragem, e proximidade, tornava-se necessária a construção de algumas estalagens para dar abrigo aos viajantes, depósitos de mercadorias, arreios e, por lógica, a morada obrigatória de famílias que intermediavam as transações comerciais.

Esses fatos antecederam a fundação do município de Tubarão que, segundo Vettoretti, principia no dia 5 de agosto de 1774, quando o capitão João da Costa, natural de Lisboa, recebe a sesmaria sobre a qual se localizava o Poço Grande do rio Tubarão.

Sua evolução política e administrativa, segundo Vettoretti (1992), inicia em 1833 com a criação do Distrito do Poço Grande do rio Tubarão, 5º distrito do município de Laguna, quando se elegeu o primeiro Juiz de Paz, Alferes Antônio José Bitencourt, a primeira autoridade instituída no território tubaronense. O referido distrito, do ponto de vista geográfico, tinha como limites:

“[...] desde o primeiro morador na embocadura do mesmo rio, acima da Carniça, entrando os moradores que houver no rio da Madre para cima até os limites da vila de Lages, compreendendo Congonhas e os moradores de ambos os lados do Rio Capivari até a fazenda do cidadão José Martins Galego, sendo este exclusivo!” (Ata da Câmara de Vereadores de Laguna, 22 de abril 1833 *apud* VETTORETTI, 1992, p. 45).

Poço Grande do rio Tubarão foi a primeira denominação oficial do atual município. A segunda ocorreu com a criação da Freguesia Nossa Senhora da Piedade do Tubarão, em 07 de maio de 1836, pelo Decreto nº 32, do Governo Provincial de Santa Catarina. No ano seguinte foi instalada a paróquia, sendo nomeado primeiro vigário o padre João Jacinto de São Joaquim (VETTORETTI, 1992).

Segundo o mesmo autor, em 27 de maio de 1870 a Assembleia Provincial decretou e o Presidente da Província sancionou a Lei nº 635 que criou o Município “do Tubarão”, território desmembrado de Laguna, com superfície de 8.225 km<sup>2</sup>, cujos limites partiam da divisa com Laguna, na direção do sul até a divisa com a província do Rio Grande do Sul. Seu limite a oeste era a Serra Geral e a leste o litoral Atlântico. De acordo com Vettoretti (1992), houve resistência das lideranças políticas de Laguna em relação ao ato de

criação do município de Tubarão por não terem interesse no desmembramento da região, devido às terras férteis, minas de carvão e a posição geográfica, fato que modificaria a arrecadação municipal e o poder político regional.

### 3.2 TUBARÃO NO SÉCULO XIX – PERÍODO DA IMIGRAÇÃO

O século XIX, para Tubarão, foi um período marcado pela ocupação mais efetiva dos imigrantes europeus, que foram transformando a cidade, nas áreas da política, da economia, do urbanismo e da religião. Além da ocupação açoriana já existente, diz Vettoretti (1992), a década de 1870 registrou dois fatos responsáveis pelo incremento e o desenvolvimento no então vasto Município: a imigração europeia, predominando a italiana, seguida da alemã, polonesa e outros; e a formação da Companhia Inglesa *The Donna Thereza Cristina Railway Co. Ld.* (Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina).

A partir do ano de 1877, ainda segundo Vettoretti (1992), começaram a chegar à região de Tubarão as primeiras levas de imigrantes italianos, na colônia de Azambuja, patrocinada pelo Governo Imperial. Em 1874 um pequeno grupo de alemães iniciou, de forma espontânea, a colônia de Braço do Norte, os quais migraram da colônia de Teresópolis (Águas Mornas), onde estavam estabelecidos desde 1860.

Essa imigração europeia ocorreu em sucessivas levas, entre 1877 a 1893, fixando-se em três colônias: Azambuja, que se estendeu para outros núcleos: Urussanga, Treze de Maio (ex-Presidente Rocha); Cocal do Sul (ex-Accioli de Vasconcellos); Colônia Grã-Pará; e ainda uma quarta colônia, a de Nova Veneza, que não ficava nos domínios territoriais de Tubarão (VETTORETTI, 1992).

Esses imigrantes europeus, relata Vettoretti (1992), em função da situação de pobreza e da exploração dos proprietários de terras somadas às altas taxas de impostos que haviam chegado ao extremo na Europa, foram forçados a deixar suas nações pelo comprometimento da sua sobrevivência. Isto fez da América, para estes imigrantes, uma oportunidade de mudança (VETTORETTI, 1992).

Difícilmente será possível saber se a situação encontrada por esses povos, ao chegarem nessas terras do Brasil, foi melhor ou pior do que a do contexto do qual saíram. O fato é que esses imigrantes tornaram-se proprietários de terras férteis, o que possivelmente não se cumpriria em seus lugares de origem, no período em que lá viviam. Aqui chegados, diz Vettoretti (1992), os imigrantes europeus enfrentaram várias dificuldades: foram empurrados para o interior, entraram em conflito com os grupos indígenas que ocupavam o território, as

terras recebidas ou disponibilizadas eram muito acidentadas, com poucas vias de comunicação e, para agravar a situação, não tinham recursos financeiros. No entanto, diz o autor, esses imigrantes introduziram novas culturas — tanto agrícolas quanto sociológicas e antropológicas — e uma nova dinâmica de trabalho, dando início à industrialização, aproveitando intensamente a força hidráulica.

Ainda segundo esse autor, as manifestações culturais dos imigrantes italianos foram cultivadas e preservadas de maneira mais intensa nos centros homogêneos, como Urussanga e núcleos adjacentes, mantidas com exclusividade até década de 1940, quando foram praticamente extintas pela repressão do governo brasileiro contra os italianos e alemães, em decorrência da conjuntura nazi-fascista que provocou a II Guerra Mundial (1939-1945).

Em relação à sede do município de Tubarão, os imigrantes e seus descendentes foram chegando aos poucos, integrando-se à cultura portuguesa vinda do litoral. Desse contato surgiram as uniões a partir dos casamentos, que, em consequência, distanciaram esses imigrantes das suas práticas culturais de origem, transformando as características étnico-culturais da sede do município (VETTEROTTI, 1992).

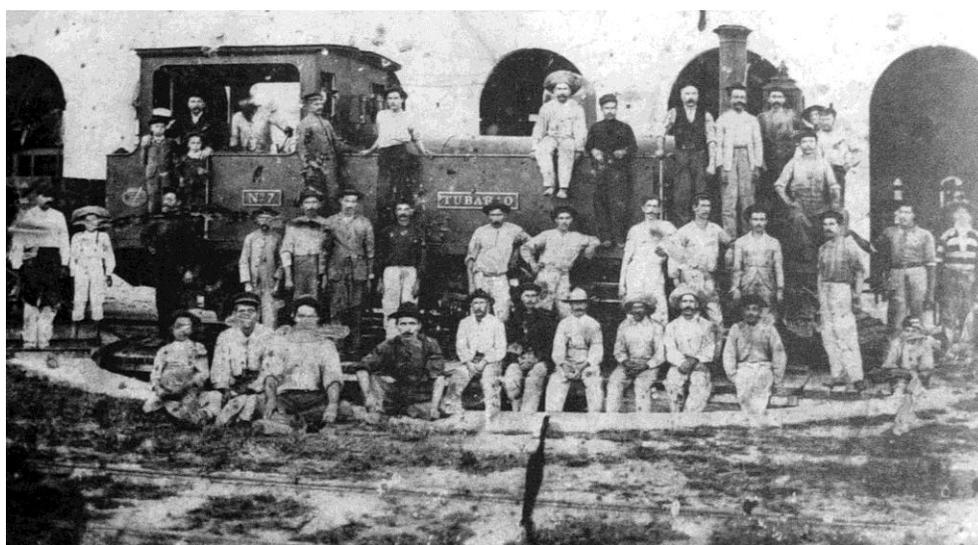
O outro ponto de destaque do final do século XIX foi a formação da Companhia Inglesa “*The Donna Thereza Cristina Railway Co. Ld.*” (Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina), que tinha como principal objetivo transportar o carvão das minas de Lauro Müller e Siderópolis, passando por Laguna (Figura 3) para o porto de Imbituba, e de lá seguir para o Rio de Janeiro, onde nascia a indústria siderúrgica do Brasil. A empreitada contou com a mão de obra dos colonos locais, a maioria deles italianos imigrantes e descendentes de portugueses (Figura 4) que, segundo Vettoretti (1992, p. 203), “possuíam conhecimento e eram homens habituados ao trabalho duro.”

Figura 3 - *The Donna Tereza Cristiana railway*, Tubarão SC – 1936 aproximadamente.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 4 - Operários e locomotiva N 7 TUBARÃO s/d.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Como resultado desse contado cultural ocorrido entre esses imigrantes, algumas das manifestações da cultura imaterial ainda estão presentes no município: a Procissão de Corpus Christi, Procissão do Nosso Senhor dos Passos, folguedo do Boi-de-mamão e o desfile de carnaval de rua.

### 3.2.1 Procissão de Corpus Christi

É a festa católica que celebra o mais importante milagre de Jesus Cristo: sua presença contínua na Terra. Nesse evento, conhecido como Corpus Christi, honra-se e adora-se o corpo e o sangue do Cristo presentes na Eucaristia sob as aparências de pão e vinho. É a manifestação pública da fé no dogma da presença real de Cristo na hóstia consagrada.

Trazida ao Brasil pelos portugueses, conforme Tinhorão (2001, p. 24) “Corpus Christi, ou Corpo de Deus, criada 1264 por breve<sup>4</sup> do papa Urbano IV para cultuar o Sacramento da Eucaristia e transformada no desfile religioso - festivo de maior apelo popular da Península Ibérica desde o início do século XIV.”

A data da comemoração foi fixada para a quinta-feira após o dia da Santíssima Trindade, dia escolhido em memória à primeira missa celebrada por Cristo, durante a última ceia com os apóstolos, e que ocorreu numa quinta-feira, quando Jesus instituiu a Eucaristia.

A procissão pelas vias públicas, quando é feita, atende a uma recomendação do Código de Direito Canônico (cânone 944) que determina ao bispo diocesano que a providencie, onde for possível, para testemunhar publicamente a adoração e a veneração para com a Santíssima Eucaristia.

Cân. 944 - § 1. Onde for possível, a juízo do Bispo diocesano, em testemunho público de veneração para com a santíssima Eucaristia, principalmente na solenidade do Corpo e Sangue de Cristo, haja procissão pelas vias públicas.

§ 2. Compete ao Bispo diocesano, estabelecer as normas sobre as procissões, assegurando a participação e dignidade delas. (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, CÂN. 944 - 2007, p. 246)

A tradição da confecção do tapete surgiu em Portugal e veio para o Brasil com os colonizadores (TINHORÃO, 2001). Os desenhos utilizados são variados, mas enfocam principalmente o tema Eucaristia e são confeccionados com diversos tipos de materiais: serragem colorida, borra de café, farinha, areia, flores e outros acessórios que ornamentam as ruas por onde a procissão passará (Figuras 5 e 6).

No município de Tubarão, a celebração segue a tradição há mais de 170 anos, mobilizando grande parte da população, tornando-se uma manifestação forte da cultura imaterial coletiva dos moradores desse município. A festa acontece nas igrejas da cidade e a maior celebração é realizada na Catedral dessa diocese (GHIZONI, 2005).

---

<sup>4</sup> Documento pouco extenso utilizado pelo Papa, tratando sobre assuntos doutrinários, disciplinares, governamentais e etc.

Figura 5 - Confeção dos tapetes para a Procissão de Corpus Christi, na Rua Coronel Colaço s/d.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 6 - Procissão de Corpus Christi, realizada no ano de 2014.



Fonte: Diocese de Tubarão (2014).

### 3.2.2 Procissão de Nosso Senhor dos Passos

Essa procissão é um conjunto de rituais que retratam os momentos finais da vida de Cristo, recorda a perseguição, condenação e flagelação sofridas por Ele no caminho do Calvário. Manifestação que veio ao Brasil junto com os católicos açorianos. (COSTA, 2003).

Em Tubarão, segundo o padre Raimundo Ghizoni, (2005, p.77) “[...], nos idos de 1889, o vigário da paróquia, padre Francisco Topp, mandou buscar as imagens de Nosso Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores, entalhadas no Rio de Janeiro. As imagens chegaram em 1891, tamanho natural, perfeitas, como se fossem vivas.” Desde aquela data até a atualidade, todos os anos a procissão do encontro de Nosso Senhor dos Passos com Nossa Senhora das Dores acontece na cidade de Tubarão durante a Semana Santa (Figuras 7 e 8).

Figura 7 - Encontro do Senhor dos Passos com Nossa Senhora das Dores em Tubarão s/d.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 8 - Encontro do Senhor dos Passos com Nossa Senhora das Dores em Tubarão 2014.



Fonte: Diocese de Tubarão (2014).

### 3.2.3 Folguedo do Boi-de-mamão

A brincadeira Boi-de-mamão, segundo Uriarte (2006), surgiu em Santa Catarina por volta de 1871, apresentando sempre enredos dramáticos, utilizando vários personagens, como o vaqueiro Mateus, o médico curandeiro, o cavalo-do-meirinho, a Maricota, a Bernúncia, o próprio boi, e, segundo o mesmo autor (2006, p.15), “caíram no gosto popular e se tornaram representativos na tradição folclórica”. Essa brincadeira não é exclusiva de Santa Catarina, ocorre em outros estados do Brasil, principalmente nos ciclos carnavalesco, junino e natalino.

Soares (1978) trabalha com a hipótese de que a brincadeira possa ter vindo do nordeste, onde é conhecida por Bumba-meu-boi, e em Santa Catarina passou a se chamar boi-de-pano e, finalmente, Boi-de-mamão. Reza a lenda que, no período em que era denominada de Boi-de-pano, devido à pressa e a falta de tempo para a fabricação da cabeça do boi substituíram-na por mamão verde, dando origem ao nome Boi-de-mamão (SOARES, 1978).

De acordo com Carneiro (2001), a brincadeira envolve canto e dança, em torno do tema épico da morte e ressurreição do boi, e ocorre em várias partes do país, conhecida por diferentes nomes, contendo as especificidades culturais de cada região. (Figuras 9 a 11). Em Santa Catarina, a brincadeira está presente em quase todos os municípios do litoral, sendo denominada Boi-de-mamão, onde, segundo Carneiro (2001), se vê cabeças de todos os tipos, menos a de mamão. Das várias versões, a mais difundida da história, conforme Uriarte (2006), é a de que um homem simples chamado Mateus, tem seu boi morto por ter comido

algo que lhe fez mal. Mateus, angustiado, leva seu boi ao médico curandeiro que ressuscita o boi.

Essa brincadeira no litoral catarinense, diz Uriarte (2006), incorporada pelos açorianos, é marcada fortemente pelas cantorias e instrumentos musicais, e possui uma música alegre e dançante.

[...] os instrumentos mais usados são o tamborim, o pandeiro, a gaita (sanfona), o tambor e o violão, apresentando trechos com letras e outros apenas com o uso de fonemas. As letras da cantoria apresentam os personagens da brincadeira e falam da vida cotidiana de maneira bastante simples, podendo ser modificada a cada nova apresentação, pois os grupos estão sempre reconstruindo suas representações no sentir, no dizer e no brincar (URIARTE, 2006, p.15).

O festejo Boi-de-mamão constitui-se em um elemento forte da cultura litorânea de Santa Catarina. Tubarão, mesmo não sendo uma cidade do litoral, é um município também constituído pela influência dos açorianos que trouxeram consigo essa brincadeira, tornando-a manifestação e expressão do cotidiano dos tubaronenses, em alguns momentos da história com mais, outros com menos intensidade, porém sempre presente.

Figura 9 - Festejo no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) II, do bairro Passagem, realizado em julho de 2014.



Fonte: <http://www.tubarao.sc.gov.br/> (2014).

Figura 10 - Festejo realizado na abertura da etapa Sul dos Joguinhos Abertos de Santa Catarina, em junho de 2014, no Ginásio Salgadão em Tubarão.



Fonte: <http://www.fesporte.sc.gov.br/>. (2014).

Figura 11 - Festejo com as crianças da Escola de Ensino Médio Dite Freitas no ano de 2011, durante o evento Feria do Conhecimento.



Fonte: <http://portal-jovem.blogspot.com.br> (2011).

### 3.2.4 Carnaval de rua

O carnaval de rua de Tubarão (Figuras 12 e 13) tem suas origens nos cordões carnavalescos do final do século XIX, que se misturavam às festas dos clubes, onde a disputa era pela beleza das fantasias e coreografia, quesitos obrigatórios nos desfiles. Nesse período a festa era direcionada à elite do município (ZUMBLICK, 19--?).

A partir da década de 1940 o carnaval em Tubarão se renovou, perdendo o caráter elitista, e tornando-se uma festa popular, marcada com o surgimento do bloco “A Turma do Morro” também conhecido como “A Turma do Hélio”, seu fundador. Foi desse bloco que se originou a primeira escola de samba do município, hoje extinta (ZUMBLICK, 19--?). Porém, outras nasceram e se firmaram, dando continuidade à folia, por exemplo a escola Dakota, fundada em 1983, no bairro de Oficinas, juntamente com as escolas Acadêmicos do Fabio Silva; Alegria da Toca; Alegria do Morro; Protegidos do Samba e Unidos da Ponte, fazem parte da Liga Independente das Escolas de Samba de Tubarão – LIEST, fundada em 2006, e declarada de utilidade pública pela Lei 3.265, de 12 de dezembro de 2008, tem a finalidade de organização e intermediação das escolas e os poderes públicos na organização do carnaval realizado no município de Tubarão. Por descompasso de ambos, nos anos de 2013, 2014 e 2015 não foram realizados desfiles das escolas de samba do município. (<http://antigo.tubarao.sc.gov.br/>)

Figura 12 – Carnaval de rua, s/d.



Figura 13 – Desfile da Escola Dakota, 2012.



Fonte: <http://www.diariodosul.com.br/>

Essas manifestações da cultura imaterial ainda ocorrem no município de Tubarão. São representações da identidade dessa população, originada no passado e mantida até a atualidade, fazendo parte da história e da cultura desse território. Igualmente há os aspectos da cultura material, portadores de história e memória que resistem ao tempo e se fazem presentes na cidade. Ambas as culturas são o resultado das várias modificações ocorridas com o passar do tempo, no município, descritas por Zumblick (1987) e Vettoretti (1992), e podem ser percebidas por meio de alguns elementos ainda existentes na cidade de Tubarão.

De acordo com Zumblick (1987) e Vettoretti (1992), em função do desenvolvimento da cidade, no século XIX, houve a necessidade de implantar uma educação escolar qualificada que atendesse a população do município e da região. Foi, então, fundado, em 1895, o Colégio São José (Figuras 14 e 15), pela congregação das Irmãs da Divina Providência. Outra importante modificação ocorrida naquele período, e que hoje se faz presente, foi no âmbito arquitetônico, com a construção, em 1897, do Palacete Cabral, destinado ao uso residencial da família João Cabral de Mello até o ano de 1920. A partir de então, o palacete teve vários usos: de 1924 a 1965 foi Fórum e cadeia; de 1965 a 1972 foi sede da Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina-FESSC; de 1970 a 1986 foi Biblioteca Municipal, Junta de Alistamento Militar, IBGE, Arquivo Morto do Cartório Cabral. Considerado Patrimônio Histórico e Cultural de Tubarão pela Lei nº 1.116/84, de 22

de agosto de 1984, sob o nome de Humberto Rohden, o palacete foi restaurado em 1986. Popularmente conhecido como Palacete Cabral (Figura 16), atualmente está em desuso.

Figura 14 - Colégio São José 1930.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 15 - Colégio São José 2014.



Fonte: HORDEJUK (2014).

Figura 16 – Palacete Cabral, Localizado na av. Marcolino Martins Cabral.



Fonte: HORDEJUK (2014).

Ainda como elemento importante a ser lembrado, embora já não exista, é a igreja Nossa Senhora da Piedade, uma das maiores relíquias da cidade de Tubarão. Essa igreja, construída em 1832, monumento de fé, símbolo material da religiosidade do povo, foi demolida em 1971 quando construíram a nova Catedral (Figuras 17 a 21). Segundo Vettoretti (1992), as lideranças de Tubarão não se mobilizaram para impedir sua destruição e o que restou foram as lembranças da antiga igreja que ocupava o lugar próximo da atual catedral.

A demolição dessa igreja representa mais do que a retirada de um bem material do espaço coletivo da cidade; esse acontecimento impede um reencontro da cidade com sua trajetória histórica, impede o encontro de pessoas com parte de seu passado. Citam-se, aqui, as palavras de Luiz Phelipe Andrés, proferidas na Ata da 35ª Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, em 22 de agosto de 2002, no Rio de Janeiro, do qual também é membro, sobre o ato de proteção dos bens:

[...], vai muito além do que sugere a materialidade da questão, ele incide também sobre a autoestima das pessoas diretamente envolvidas, bem como a comunidade envoltória, ele não atribui apenas o poder de coerção, de vigilância, de fiscalização, mas também confere valor. E como valoriza, ele eleva e estabelece uma aura de respeito sobre o bem que se pretende preservar. (IPHAN, 2012, p.14).

A falta de proteção à igreja incorreu em sua destruição, e junto com ela perdeu-se a possibilidade do contato direto com todo o aparato de significação histórica, coletiva e individual que aquela edificação possuía. Hoje, está presente apenas nas memórias dos que com ela tiveram contato, ou nos registros fotográficos e escritos que guardam parte da representação desse bem material que não mais existe.

Figura 17 – Vista frontal da igreja Nossa Senhora da Piedade (s/d).



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 18 – Vista frontal da igreja Nossa Senhora da Piedade (s/d).



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 19 - Vista lateral da igreja Nossa Senhora da Piedade, na década de 1930.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 20 – Vista das duas igrejas antes da demolição de 1971.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 21 – Vista da atual Catedral que substituiu a antiga Igreja.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

### 3.3 TUBARÃO NO SÉCULO XX: A TRINDADE ECONÔMICA

De acordo com Vettoretti (1992), a ferrovia foi o empreendimento econômico de maior relevância histórica em Tubarão juntamente a outras duas empresas estatais que se constituíram em elementos propulsores da transformação econômica e social do município nas décadas de 1950 e 1960: a Unidade da Companhia Siderúrgica Nacional, conhecida como Lavador de Capivari, e a Usina Termelétrica Jorge Lacerda.

#### 3.3.1 Ferrovia Theresa Cristina

A ferrovia *The Donna Thereza Cristina Railway Co. Ld.*, em toda sua história de desenvolvimento, passou por vários processos e proprietários durante os seus primeiros 19 anos de funcionamento. Pertencente ao capital inglês, foi estatizada em 1903 pelo Governo da República Brasileira, e em 1910 arrendada à Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande, até 1918, quando o arrendamento foi passado para a Cia. Brasileira Carbonífera de Araranguá. Novas mudanças ocorreram nesse modal ferroviário: em 1919, com a construção de um novo ramal a partir de Tubarão, ligando a linha a Criciúma, e o seu prolongamento até Araranguá,

em 1923. Com o passar dos anos, o trecho da linha Imbituba-Araranguá passou a ser a linha-tronco e, conseqüentemente, o trecho Tubarão-Lauro Müller se transformou em um ramal (ZUMBLICK, 1987).

No ano de 1940, a ferrovia foi novamente administrada pelo Governo Federal que, em 1957, a subsidiou à Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima – RFFSA, a qual, em 1975, suprimiu o nome Dona Teresa Cristina transformando-a em uma das Superintendências Regionais da RFFSA. Esse período durou 21 anos, e em 1996 o Governo Federal concedeu a ferrovia a uma empresa privada para exploração, e essa concessionária a administra até hoje sob o nome de Ferrovia Teresa Cristina (TEIXEIRA, 2004).

Segundo Vettoretti (1992), Tubarão constituía o entroncamento principal da ferrovia (Figuras 22 e 23), de onde partiam as locomotivas e onde estava instalado o escritório regional da empresa, juntamente com a oficina de manutenção dos equipamentos de transporte. História materializada nas edificações ainda existente dessas oficinas - Oficina Henrique Lage e Oficina Central - (Figura 24 e 25) e nos remanescentes dos trilhos que compunham o modal ferroviário da época, parte dos quais ainda está presente no município (Figura 26) juntamente com os vários equipamentos e documentos guardados no Museu Ferroviário (Figura 27). No ano de 1966 foi aprovado o trâmite para a retirada dos trilhos do centro da cidade que foi finalizado em 1969, com festa para a última viagem da Maria Fumaça. A malha ferroviária que transitava onde hoje é a av, Marcolino Martins Cabral, sob a justificativa de causar infortúnios à população — barulho, sujeira, acidentes de trânsito — foi removida do centro da cidade e realocada na periferia do município (VETTORETTI, 1992).

Figura 22 - Estação Férrea de Tubarão s/d.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 23 - Estação Férrea de Tubarão s/d.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

O Museu Ferroviário e os Galpões da Oficina Central e Henrique Lage são edificações portadoras da memória ferroviária do município e do sul do estado de Santa Catarina, onde ainda é possível encontrar vestígios muito preservados do ferramental, das peças de reposição e até as locomotivas que, juntamente com o modal ferroviário, foram responsáveis pelo desenvolvimento econômico do município no século XX.

Figura 24 – Oficina Henrique Lage, av. Pedro Zapelini, n. 2145, bairro Oficinas.



Fonte: HORDEJUK (2014).

Figura 25 – Oficina Central localizada na rua dos Ferroviários n. 100, bairro Oficinas.



Fonte: HORDEJUK (2014).

Figura 26 – Remanescentes dos trilhos localizados no bairro Oficinas.



Fonte: HORDEJUK (2014).

Figura 27 – Museu Ferroviário, localizado na av. Pedro Zapelini, n. 2200, bairro Oficinas.



Fonte: HORDEJUK (2014).

### 3.3.2 Lavador de Carvão de Capivari e a Usina Termelétrica Jorge Lacerda

No final da década de 1940, no período pós-guerra, devido à dificuldade de importação de carvão metalúrgico foi implantado, segundo Farias (2004), o Lavador de Carvão de Capivari. Essa unidade industrial recebia o carvão bruto das minas e produzia o carvão metalúrgico, enviando-o para a Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro, para a produção do aço que impulsionou o desenvolvimento industrial brasileiro. Ainda segundo esse autor, a criação dessa unidade industrial de beneficiamento de carvão demandou alto investimento monetário. Além dos aparatos destinados à indústria foi injetado capital na infraestrutura urbana necessária para abrigar centenas de trabalhadores envolvidos nas atividades de beneficiamento do carvão no Lavador de Capivari.

Ressalta-se, como testemunho material daquele período, o conjunto de seis casas edificadas em 1943, originalmente pertencente à Carbonífera Próspera S/A, subsidiada da Companhia Siderúrgica Nacional. Esse conjunto de casas popularmente conhecido como “Vila dos Engenheiros”, atualmente é denominado “Parque Público”. O conjunto é utilizado

como Centro Administrativo do município e é reconhecido como Patrimônio Histórico e Cultural do município pela Lei nº 1.305/87, de 30 de setembro de 1987 (Figura 28 e 29).

Figura 28: Vila dos Engenheiros, edificação de 1943, atualmente Centro Administrativo do município de Tubarão.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 29 – Centro Administrativo, localizado na rua Felipe Schmidt, 108, Centro.



Fonte: HORDEJUK (2014).

No final da década de 1950, relata Farias (2004, p. 77), em função da necessidade de encontrar uma solução para o acúmulo de “carvão vapor que formava grandes pilhas a céu aberto na região do Lavador de Capivari, que oferecia riscos iminentes ao meio ambiente”, entre outros fatores, foi criada a Fundação Solteca – Sociedade Termelétrica de Capivari S.A. Essa sociedade tinha por objetivo construir e explorar uma usina termelétrica na localidade de Capivari de Baixo, município de Tubarão SC.

Lei nº 3.119 – De 31 de março de 1957, publicada no Diário Oficial da União, 2-4-1957.

Autoriza a União a constituir um sociedade por ações que se denominará Sociedade Termelétrica de Capivari (SOLTECA) e dá outras providencias.

[...]

Art. 2º A sociedade terá por objetivo a construção e exploração de uma usina termelétrica na localidade de Capivari de Baixo, Município de Tubarão, Estado de Santa Catarina, com potência inicial de cem mil (100.000) quilowatts e destinada a consumir o carvão secundário resultante de beneficiamento dos carvões catarinenses (FARIAS, 2004, p. 79).

Na década de 1960 iniciou-se a operação do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, com a implantação das unidades 1 e 2 (Jorge Lacerda I). Na década seguinte houve nova ampliação do Complexo, com a instalação das unidades 3 e 4 (Jorge Lacerda II). Na década de 1980 foram implantadas as unidades 5 e 6 (Jorge Lacerda III). No início do governo Collor, em 1990, ocorreu a abertura do mercado para importação de carvão metalúrgico, tornando economicamente inviável a sua produção através do carvão catarinense, o que levou ao fechamento do Lavador de Capivari. Após esse evento, praticamente todo o carvão produzido na região carbonífera do sul de Santa Catarina passou a ser utilizado apenas para a produção de energia elétrica no Complexo Jorge Lacerda (FARIAS, 2004).

No final de 1996 entrou em operação a unidade 7 (Jorge Lacerda IV), e a produção do Complexo Jorge Lacerda (Figura 30) passou a fornecer, em média, 35% da energia consumida no estado de Santa Catarina, além de ser responsável direta pela manutenção dos níveis de tensão na região leste do Estado. Essa complementação termelétrica tornou-se fundamental para a manutenção da qualidade da energia elétrica, principalmente em períodos de escassez de chuvas, quando há redução de oferta de energia obtida por meio da geração hidrelétrica (FARIAS, 2004).

Figura 30 - Complexo Termoelétrico Jorge Lacerda.



Fonte: FARIAS (2004 p. 80).

Ainda na década de 1990, durante a gestão do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. – ELETROSUL, que era a empresa estatal que administrava o Complexo Jorge Lacerda, sofreu um processo de cisão com a privatização do seu parque gerador. Hoje, a empresa responsável pelo Complexo é a Tractebel Energia S.A. (FARIAS, 2004).

Esses empreendimentos mobilizaram a região sul de Santa Catarina, transformaram as estruturas econômicas e sociais da então região carbonífera, criaram empregos com melhores salários, atraíram novos moradores e chamaram a atenção de outros investidores. Em consequência dessa transformação, Tubarão se destacou no cenário econômico do Estado e passou a ser considerado importante centro comercial da região (VETTORETTI, 1992).

#### 3.4 TRANSFORMAÇÕES A PARTIR DO CRESCIMENTO DA CIDADE

De acordo com os estudos de Zumblick (1987) e Vettoretti (1992), até a década de 1930 sobressaíam, em Tubarão, somente o Colégio São José, fundado em 1895, e o Grupo Escolar Hercílio Luz, escola estatal fundada em 1920 (Figura 31). Foi então que, na década de

1940, surgiu o Ginásio Sagrado Coração de Jesus, depois Colégio Dehon (Figura 32), e na década de 1950, a Escola Técnica do Comércio, frutos, segundo os autores supracitados, do desenvolvimento da economia do município que impulsionava, no período, diversos setores sociais, entre eles a educação.

As modalidades específicas de ensino atraíam estudantes do sul catarinense, formando, assim, a base para a criação e desenvolvimento de cursos de nível superior que iniciaram com o Instituto Municipal de Educação Superior (IMES), em 1964, transformado em Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (FESSC), em 1967, e, posteriormente, em 1989, em Universidade do Sul de Santa Catarina – (UNISUL), (Figura 33) (VETTORETTI, 1992).

Figura 31 – Grupo Escolar Hercílio Luz. Fundado em 1919.



Fonte: HORDEJUK (2014)

Figura 32 – Colégio Dehon, aproximadamente na década de 1960.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Universidade do Sul de Santa Catarina – Bloco sede localizado na avenida José Acácio Moreira, edificação portadora de valor histórico e arquitetônico, representante da arquitetura Neocolonial. No ano de 1971, a Fundação Educacional de Santa Catarina adquiriu o patrimônio do colégio Dehon, que o tornou Prédio-sede da Universidade do Sul de Santa Catarina, declarado Patrimônio Histórico Cultural do município pela Lei nº 3.078, de 23 de julho de 2007.

Figura 33 – Unisul, bloco-sede, em 2014.



Fonte: HORDEJUK (2014)

O crescimento econômico também proporcionou o aumento populacional que, em consequência, gerou várias necessidades comuns aos habitantes de Tubarão, uma das quais foi suprida pela mobilização das irmãs da Congregação da Divina Providência que, articuladas pelo padre Bernardo Freuser e com o apoio da comunidade, criaram o hospital Nossa Senhora da Conceição, movimento fortemente apoiado pelos políticos do município que, pela Lei Municipal nº 22, de 1898, criaram a Loteria Municipal, cujo produto líquido foi aplicado na construção do hospital de caridade na cidade (VETTORETTI, 1992).

O apoio da comunidade nessa obra pode ser percebido na ação de José Maria Gnecco e sua esposa Bernardina Conceição que, no ano de 1903, doaram o terreno para a construção de um Hospital de Caridade. Segundo consta em relatos, essa doação só se efetivaria se: “[...] em termo algum servir o referido terreno para nenhum outro fim qualquer que seja, nem tão pouco corporação alguma, ou particular apossem-se dele a não ser para fim referido, sob pena de reverter o mesmo terreno aos nossos herdeiros” (VETTORETTI, 1992, p.188). No ano de 1904 foi lançada a pedra fundamental do Hospital Nossa Senhora da Conceição, inaugurado em 03 de maio de 1906 (Figura 34).

Figura 34 - Vista do Hospital Conceição início do século XX.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Dentre outros acontecimentos na história de Tubarão que demarcaram o desenvolvimento econômico e social do século XX, e que são portadores de significado para a população, pode-se citar o Monumento a Anita, o Edifício Dom Joaquim, os cinemas Cine Vitória e Cine São José e a Ponte Pênsil. Salienta-se que não são somente estes, mas também os já mencionados nos tópicos acima são exemplos de marcos históricos portadores de memória, história e são patrimônios do município.

O monumento a Anita Garibaldi (Figura 35) foi construído, em 1932, pelo governo italiano no local em que nasceu Anita. A placa em bronze de autoria do arquiteto italiano Itarin veio da Itália. A inscrição está envolta no emblema do fascismo, sendo o único de Santa Catarina a conter essa marca (VETTORETTI, 1992).

Figura 35 – Monumento a Anita Garibaldi, localizado na Estrada Geral da Madre, s/n. Bairro Madre.



Fonte: <http://tubarao.sc.gov.br/turismo/> (2014).

O Edifício D. Joaquim, localizado na rua 15 de Novembro, nº. 35, foi inaugurado em 1937, no centenário da paróquia Nossa Senhora da Piedade, e seu nome é uma homenagem ao Arcebispo de Florianópolis Dom Joaquim Domingues de Oliveira. Foi construído com a finalidade de servir de local para realização de quermesses, bazar, salão de teatro, ambiente para festas populares e reuniões das associações religiosas. No ano de 1952

sediou o Fórum de Tubarão; em 1955 sediou a Cúria Diocesana e o expediente paroquial; em 1970 tornou-se museu da cidade; em 1989 abrigou o Arquivo Histórico Municipal, após foi sendo ocupado por instituições ligadas ao comércio e serviço. Foi reconhecido como Patrimônio Histórico Cultural do município pela Lei nº 1.365/88, de 25 de outubro de 1988 (Figura 36).

Figura 36 – Edifício Dom Joaquim, localizado na rua 15 de Novembro, n. 35, centro.



Fonte: HORDEJUK (2014).

Compondo ainda esses espaços de memória no município, insere-se a história cinematográfica representada pelo Cine Vitória (Figuras 37 a 39) e o Cine São José (Figura 40). Segundo Santos (1998), o primeiro foi considerado um dos maiores cinemas do sul do país, no ano de 1948, com 800m<sup>2</sup> e 1.400 poltronas estofadas, que funcionou até o ano de 1997, cujo prédio está situado no calçadão do centro da cidade. O segundo, inaugurado em 1958, localizado na rua Altamiro Guimarães, no bairro de Oficinas, onde residia a maior parte dos operários da ferrovia Theresa Cristina, manteve-se funcionando até o ano de 1984.

Figura 37 – Vista interna do Cine Vitória s/d.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 38 – Prédio do Cine Vitória localizado na rua São Manoel, n. 75, centro de Tubarão, s/d.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 39 – Prédio do Cine Vitória localizado na rua São Manoel, n. 75, centro de Tubarão.



Fonte: HORDEJUK (2014).

Figura 40 – Prédio do Cine São José, localizado na rua Altamiro Guimarães, n. 1039, bairro Oficinas.



Fonte: HORDEJUK (2014).

A ponte pênsil, ou ponte de arame (Figura 41), como é popularmente conhecida e utilizada pelo povo tubaronense, constitui-se em um elemento identitário que se faz presente desde a década de 1960 na memória dos tubaronenses. São 155 metros de distância de uma margem a outra do rio Tubarão, constantemente utilizada pela comunidade. Cita-se esta ponte

não somente pela mobilidade que possibilita ao interligar as duas margens do rio, mas também por seu caráter contemplativo, permitindo uma bela visão do rio Tubarão.

Figura 41 – Vista da Ponte pênsil



Fonte: HORDEJUK (2014).

### 3.4.1 Enchente de 1974

Na sucessão dos vários acontecimentos que marcaram o município de Tubarão, no século XX, um em especial guarda pesadas lembranças e ocorreu no ano de 1974: a grande enchente que gerou inúmeras vítimas e muitos prejuízos ao município. Vettoretti, (1992) narra o fato principiado no dia 22 de março de 1974, sexta-feira, quando intensas chuvas nos costões da Serra fizeram com que o rio Tubarão aumentasse seu volume significativamente, alagando as áreas baixas de suas margens. A vila Presidente Médici foi a primeira a ser atingida, e no dia 23, sábado, as águas já haviam avançado sobre a cidade de forma desastrosa, mobilizando a Prefeitura e o Corpo de Bombeiros no socorro à população dos bairros mais alagados. O município entrou em estado de alerta, anunciado pela rádio Tubá que prestava os serviços de informações à população, as escolas dispensavam os alunos e parte da cidade já estava submersa.

Na tarde de sábado, segundo Vettoretti (1992), a chuva caía forte e densa, e muitas pessoas, já desabrigadas, foram forçadas a abandonar suas casas à procura dos lugares mais elevados, entre os quais o morro da Catedral. As águas do rio continuavam a subir. A ponte pênsil foi tragada e o centro comercial do bairro Oficinas e a margem esquerda do rio foram invadidos. A situação era crítica, a população estava desesperada quando o comandante

da 3º Companhia do Exército, sob a alegação de que a Rádio Tubá estaria promovendo sensacionalismo, transmitindo pânico aos munícipes, proibiu a emissora de dar notícias sobre a enchente e a população ficou desorientada. Conforme Vettoretti (1992, p.230),

avisado por telefone, o então Comandante da 3ª Companhia, Major Varela, decidiu não comunicar nada à população para evitar pânico. Esta atitude é muito criticada, e muitos habitantes de Tubarão acreditam que, se o alarme que tivesse sido dado, muitas vezes poderiam ter salvo vidas.

Segundo Machado (2005), no dia 24, domingo, a cidade continuavam alagada e o rio estava estabilizado. Porém, antes do anoitecer as chuvas retornaram com a mesma intensidade do dia anterior e o domingo foi mais um dia de caos e desespero para os moradores de Tubarão, que foram acordados pela água que invadia suas casas, obrigando alguns a subirem nos telhados das residências e aguardarem pelo resgate. Nesse dia, as luzes da cidade apagaram-se, os telefones silenciaram e a cidade ficou sem comunicação, isolada por completo.

Dia 25, segunda-feira, ao clarear do dia, a chuva continuava intensa, águas subindo e destruindo o que encontrava pela frente, um único helicóptero fazia o trabalho de salvamento, sobrevoando as residências, e recolhendo os moradores que agitavam panos, desesperadamente, para chamar a atenção do salvamento (VETTORETTI, 1992). Os desabrigados eram acolhidos nas residências do morro da Catedral, onde encontravam abrigo, porém sofriam pela falta de alimento. O caos, então, tinha se instaurado (MACHADO, 2005).

Somente no dia 27 o sol apareceu e as águas começaram a baixar. A partir desta data foi possível dimensionar os estragos causados pela enchente. Uma impressionante camada de lodo que, segundo Vettoretti (1992), variava de 30 centímetros a 1,20 metros cobria as ruas por onde as águas haviam passado; enormes buracos foram abertos pela enchente, e um rastro de entulhos formado por lodo, madeiras e restos de material das casas destruídas foi deixado pelas águas do rio Tubarão (Figuras 42 e 43). Segundo Vettoretti (1992), “oficialmente” foram registradas 199 mortes. Para Machado (2005) esse número alcançou, aproximadamente, trezentas pessoas.

Essa triste etapa da história tubaronense pode ser encontrada nos relatos das pessoas que viveram aqueles momentos de terror; em obras literárias; nos quadros do pintor Willy Zumblick (Figura 44); em monumentos espalhados pela cidade, como a Torre da Gratidão (Figura 45), que fica ao lado da Catedral, e os monumentos Projeto e Controle das

Cheias do Vale do Tubarão (Figura 46), e Vítimas da Enchente (Figura 47), ambos na Praça Orlando Fancalacci.

Figura 42 – Vista aérea da cidade de Tubarão após a enchente de 1974.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 43 – Marcas da destruição, consequência da enchente do rio Tubarão, em 1974.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 44 – Obra: Retirantes da enchente de 1974. Óleo sobre tela, 140x125cm.



Fonte: Acervo Museu Willy Alfredo Zumblick

Figura 45 – Monumento: Torre da Gratidão.



Fonte: HORDEJUK (2014).

Figura 46 – Monumento: Projeto Controle das Cheias do Vale do Tubarão.



Fonte: HORDEJUK (2014).

Figura 47 – Monumento: Vítima das Cheias.



Fonte: HORDEJUK (2014).

A cidade se transformou, e continua em processo de construção (Figuras 48 a 58). Hoje, Tubarão, segundo os dados do IBGE de 2013, tem uma população de 97.235 habitantes,

seu território dispõe de uma área de 301.755 km<sup>2</sup> e sua economia tem como principal atividade a prestação de serviços.

A disposição ou configuração espacial da cidade se modificou. Tubarão conta, oficialmente, segundo o site da prefeitura municipal, com 23 bairros, oito deles situados à margem esquerda do rio Tubarão e 15 à margem direita. À margem esquerda: São Bernardo, São João, Humaitá de Cima, Humaitá, Centro, Vila Esperança, Morrotes, Dehon e Revoredo. À margem direita: Cruzeiro, Fábio Silva, Monte Castelo, Oficinas, Centro, Santo Antônio de Pádua, Vila Moema, Recife, Passagem, Passo do Gado, Santa Luzia, Praia Redonda, São Clemente, Campestre e São Cristóvão.

Tubarão conta, ainda, com outras comunidades ou localidades: Caruru, Rio do Pouso, Termas da Guarda, Km 60, Km 63, Jararaca, Sombrio, Bom Pastor, São Martinho, Alto Pedrinhas, Areado, Boa Vista, Congonhas, Morrinhos, Sertão dos Corrêas, Sertão dos Mendes, Morro das Pedras, Sanga do Lajeado, Mato Alto, Madre, Barra do Norte, Alto do Rio Pouso, Sanga da Areia, Santo Anjo da Guarda M.E., Pinheirinho, Santo Anjo da Guarda M.D., Ilhota, Morro do Formigão, Linha Mesquita, Micuim, Campo da Eira, Anita Garibaldi, Morro da Sanga.

Figura 48 - Vista da rua Coronel Colaço, ao fundo antiga Igreja Nossa Senhora da Piedade, em 1900.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 49 - Vista da rua Lauro Muller, centro de Tubarão, em 1950 (data aproximada).



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 50 – Vista da rua Coronel Colaço a partir da ponte Nereu Ramos. Ao fundo antiga Igreja Nossa Senhora da Piedade, anterior à década de 1970.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 51 – Desfile de máquinas agrícolas no centro da cidade de Tubarão. Anterior à década de 1970.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 52 – Vista aérea do bairro de Oficinas, em 1965.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 53 – Vista geral da rua Pe. Geraldo Espetmann, margem esquerda da cidade de Tubarão (s/d)



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 54 – Vista aérea da cidade na década de 1960.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 55 - Vista aérea da cidade de Tubarão na década de 1970.



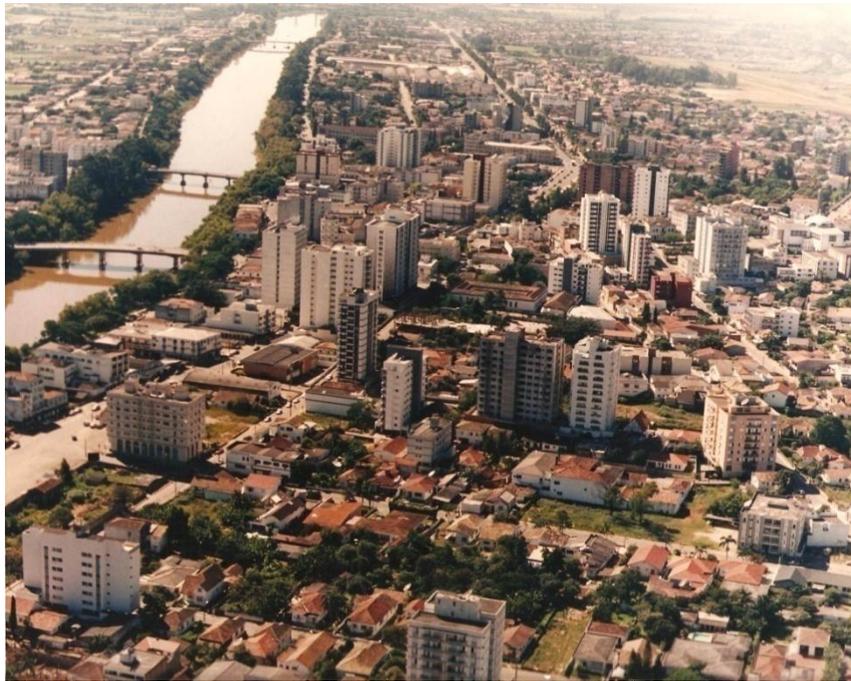
Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 56 - Vista aérea da cidade na década de 1980.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 57 - Vista aérea da cidade na década de 1990.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

Figura 58 - Vista aérea da cidade nos anos 2000.



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

### 3.4.2 O Artista Willy Zumblick

Considera-se necessário fazer um recorte específico a Willy Zumblick, por ser um dos responsáveis pela propagação das manifestações culturais existentes no território aqui pesquisado, tanto no âmbito material quanto imaterial. Suas obras de arte, que variam entre telas, murais, esculturas, desenhos, entre outros, são carregadas das expressões do povo catarinense e, de forma especial, dos elementos portadores da identidade do povo de Tubarão e região.

Willy Alfredo Zumblick, natural de Tubarão, nasceu em 26 de setembro de 1913, filho de Roberto Zumblick, imigrante alemão, e de Ida Furghesti, de ascendência italiana. Dotado de uma aptidão artística invejável, manifestada desde muito cedo, ainda na escola, conforme próprio depoimento citado por Nunes (1993, p.16):

Frequentei o Colégio São José. Foi ali que minha pintura começou a tomar forma. Irmã Isidora não me dava descanso. Eu tinha o privilégio de desenhar no quadro negro. Os meus quadros eram mostrados como exemplo aos demais alunos da classe. Assim aos poucos, fui crescendo e comigo minha arte.

A partir de então, Zumblick cresceu como artista e, ao natural, conquistou espaço. Em 1948 recebeu da Sociedade Brasileira de Belas Artes o Diploma de Mérito em reconhecimento pelo trabalho em prol do desenvolvimento das artes no Brasil (NUNES, 1993).

Zumblick dedicou 64 anos à arte, com mais de cinco mil obras, que variam entre esculturas, caricaturas, desenhos, murais, painéis e, claro, as telas a óleo (Figuras 59 a 61) que o immortalizaram. Como pintor regionalista, ele procurou ilustrar a história, os costumes e as tradições de Santa Catarina, destacando-se entre os temas, a Bandeira do Divino, o conflito do Contestado, e a epopeia de Giuseppe e Anita Garibaldi, juntamente com os aspectos da Vida Popular, os quais simbolizam os grandes temas de sua vasta produção (NUNES, 1993).

Em síntese, Zumblick representa, na materialidade de suas obras, os elementos tanto materiais quanto imateriais da cultura popular dos habitantes da região aqui estudada.

Figura 59 - "Anita, tentando sair do cerco". Óleo sobre tela, 140x160cm, 1976.



Fonte: Acervo Museu Willy Alfredo Zumblick

Figura 60 – “Antiga Igreja de Tubarão”. Óleo sobre tela, 70x60cm. Série Bandeiras do Divino.



Fonte: Acervo Museu Willy Alfredo Zumblick

Figura 61 – “Boi-de-mamão”. Óleo sobre tela, 1,40 x 1,30cm.



Fonte: Acervo Museu Willy Alfredo Zumblick

Pela importância desse artista e pela preciosidade de suas obras foi inaugurado, em Tubarão, no ano 2000, o Museu Zumblick, um espaço de exposição permanente de parte do acervo desse artista tubaronense. Ao todo, estão expostas setenta e duas telas, oito esculturas, cento e quinze homenagens recebidas, entre troféus, medalhas, diplomas, certificados, entre outros. Localizado na Praça Walter Zumblick, no centro da cidade, o museu abriga, além das obras, o acervo da Biblioteca Pública Municipal Olavo Bilac. (Figura 62)

Figura 62 – Museu Willy Zumblick, localizado na Praça Walter Zumblick, s/n.



Fonte: HORDEJUK (2014).

### 3.4.3 Rio Tubarão

Talvez o elemento portador de identidade de maior expressão do município seja o rio. A partir de sua beleza e sua configuração fortemente amarrada à formação de Tubarão, é ele, o rio (Figura 63 e 64), que nomeia a cidade, que transforma a paisagem desde o início da ocupação do território, e que deixa marcas profundas na memória dos munícipes e na história do local, como o caso da enchente de 1974. O rio, portanto, pode ser considerado Patrimônio Natural do município e também pode ser compreendido como paisagem cultural municipal, pois, com base em (STELLO, 2013, p. 73-74),

a paisagem cultural é fruto do agenciamento do homem sobre seu espaço, que identifica uma região e sua população. Onde ela é considerada como um documento que mostra as relações, as transformações que ocorreram ao longo do tempo, um testemunho da história e como um produto da sociedade com sua materialidade e suas representações simbólicas, tanto na sua dimensão funcional como ecológica.

O rio Tubarão permite esse conceito por ser carregado de significação para a população tubaronense. Além de ser portador de história e memórias, que foram e são mantidas no transcurso do tempo e continuam em permanente construção e mudança, como resultado das várias e recíprocas trocas entre ele, o rio, e o homem, em um constante “diálogo entre saberes, fazeres, afetos e símbolos” (STELLO, 2013, p. 75).

Figura 63 – Vista do Rio Tubarão

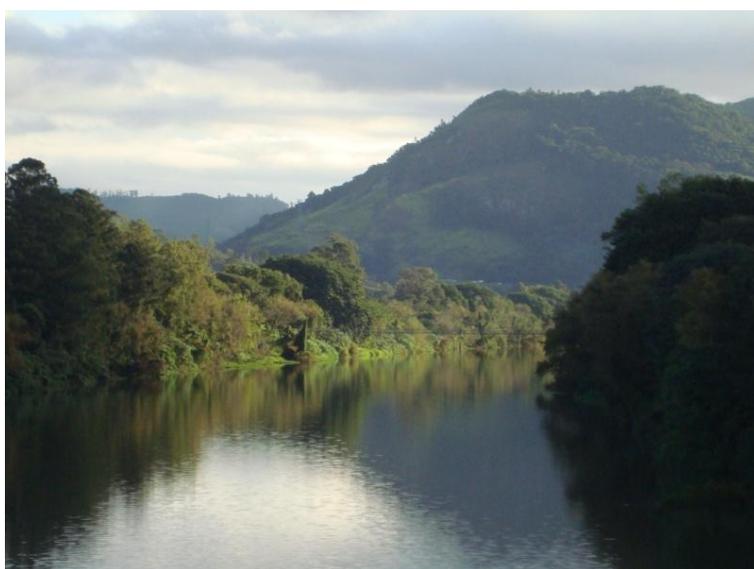


Figura 64 – Vista do Rio Tubarão



Fonte: Arquivo Público e Histórico do município de Tubarão (2014).

A cidade de Tubarão, semelhante a todas as cidades, é portadora de uma história, de um passado. Nada vem do nada é a célebre frase do filósofo latino Lucrecio (99 a. C.- 55 a.C.), e tudo que Tubarão é, na contemporaneidade, está amarrado a um passado (SARAIVA, 1984) que pode ser rememorado pelas marcas individuais e coletivas das pessoas que passaram por esse município. Essas marcas podem ter impactos na coletividade, e também nas individualidades dos sujeitos que por elas são influenciados, e isso pode ocorrer de forma consciente e inconsciente, compondo os elementos culturais da cidade (IPHAN, 2014).

Estas marcas na história podem ser identificadas nos vários aspectos que compõem o município, no social, econômico e político, enfim nas relações interpessoais do cotidiano das pessoas. As formas mais expressivas, ou de mais fácil reconhecimento, normalmente estão materializadas, como as edificações, ruas, praças, monumentos, paisagens naturais ou construídas, sítios arqueológicos, que são denominadas de patrimônio material, assim como também, podem ser encontradas nos elementos imateriais, como cantos, danças, festas tradicionais, religiosidade, saberes e fazeres, denominados patrimônio imaterial. São todos estes acontecimentos que guardam a memória local e, conseqüentemente, se

reconhecidos e manifestados, podem compor o patrimônio cultural do município. (IPHAN, 2014).

No intuito de evidenciar esses elementos da cidade de Tubarão fez-se um levantamento das potencialidades patrimoniais do município. Partiu-se de um registro simples dos bens coletivos portadores de valor histórico, artístico, arquitetônico, natural, simbólico, saberes e fazeres, celebrações e expressões artísticas, enfim, dos legados históricos e culturais que são capazes de produzir uma série de efeitos sociais positivos na vida da comunidade que os entende como patrimônio (IPHAN, 2014).

Com base na Constituição de 1988, no que se refere ao conceito de patrimônio, foram buscados no Arquivo Público Municipal, Secretaria de Cultura, Museu Ferroviário, Museu Willy Zumblick, Universidade Sul de Santa Catarina – Unisul, Biblioteca Pública e na cidade propriamente dita, os elementos de probabilidade de enquadramento nos seguintes termos:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I. as formas de expressão; II. os modos de criar, fazer e viver; III. as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV. as obras, os objetos, os documentos, as edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V. os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988, art. 216).

No âmbito material, em Tubarão há quatro bens tombados como patrimônio do município por meio de leis específicas (Anexo A). Existem outros elementos da cultura material que, embora não sejam tombados, têm potencial para serem considerados elementos formadores da identidade do povo tubaronense. Alguns dos elementos identificados constam no Anexo B. São várias edificações, com valor arquitetônico representativo de uma época, são registros da história edificada, testemunho material dos acontecimentos do passado do município de Tubarão. Alguns mantêm sua importância pela linguagem arquitetônica que preservam, e outros trazem consigo o valor histórico de memória, é o caso dos monumentos evocativos (bustos, esculturas, marcos temporais) juntamente com os bens de valor natural. De mesma importância são os 40 sítios arqueológicos existentes no município (Anexo C), que guardam consigo as memórias das primeiras ocupações dos povos pré-históricos nesse território.

Na condição de exemplo dos elementos do patrimônio do município, alguns deles foram apresentados no corpo deste capítulo, a fim de ilustrar diretamente sua presença e todo

o aparato de significação presente na memória desses bens que compõem a história do município de Tubarão e dos tubaronenses.

E como complemento, no Anexo D desta pesquisa é possível verificar, a partir de dois mapas, a distribuição espacial desses elementos patrimoniais no território do município.

### 3.5 CONTEXTO ETNO-HISTÓRICO E OS ELEMENTOS CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO: ABORDAGENS CONTIDAS NOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS

No segundo tópico deste capítulo analisa-se a cultura escolar, a partir da verificação da existência de alguma relação dos elementos acima descritos com a constituição do Projeto Político-Pedagógico (PPP) das duas escolas pesquisadas. Para tanto, julga-se necessário discorrer sobre o significado e a importância do PPP em uma escola.

O Projeto Político-Pedagógico é um documento oficial, amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96), que, em seu artigo 15, outorga à escola progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira. Em outras palavras, o PPP significa a possibilidade de a escola, em conjunto com a comunidade, estabelecer e elaborar o seu próprio plano de trabalho, definindo os rumos e o planejamento das atividades a serem desenvolvidas. Essa autonomia significa a possibilidade de a escola construir parte de sua identidade (VASCONCELLOS, 2002).

A LDBEN 9394/96 contém vários artigos sobre a importância do Projeto Político, entre os quais o artigo 12, inciso I, declara que é dos estabelecimentos de ensino a incumbência de “elaborar e executar sua proposta pedagógica”; e, no inciso VII, lê-se que é “incumbência da escola informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.” No artigo 13, conhecido como “artigo dos professores”, o inciso I se refere à participação na “elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino”, e o inciso II se refere à elaboração e ao cumprimento do “plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.” E, ainda, o artigo 14 se refere à “participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola”.

Segundo Vasconcellos (2002, p.169), o projeto político-pedagógico é

[...] a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um importante caminho para a construção da identidade da instituição. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação.

De acordo com Libâneo (2004), no PPP a comunidade escolar estabelece as diretrizes e ações do processo educativo a serem desenvolvidas durante suas práticas letivas, e esse documento expressa as exigências sociais e legais do sistema de ensino, além das intenções da comunidade escolar referente às atividades cotidianas da escola. Por esse motivo, analisa-se o Projeto Político-Pedagógico das escolas pesquisadas, a fim de investigar se esse documento, de algum modo, aborda os elementos culturais do município.

Os Projetos Político-Pedagógicos das duas escolas — de maneira direta ou indireta — referem-se à história e aos elementos culturais existentes no município de Tubarão. Por exemplo, em relação à concepção do papel da escola, o PPP João XXIII (2013, p. 14) assim se expressa: “a sociedade é a base de nossa organização, considerando nossas concepções, crenças, valores e normas que foram construídas ao longo da história. Para convivermos em harmonia numa sociedade, se faz necessário respeitarmos os paradigmas convencionados pela mesma.”, ou, referindo-se aos objetivos específicos, por sua vez o PPP da Escola de Ensino Médio Dite Freitas (2013, p. 6), diz que busca “viabilizar diferentes formas de inserção dos alunos na sociedade, através do processo ensino-aprendizagem voltado a questões sociais e culturais; Oferecer um ensino de qualidade, calçado no conhecimento científico e aplicado na realidade social”.

Ambas as escolas, de modo direto e consciente, declaram ter o entendimento de que os seres humanos são seres sociais, e a esse pressuposto direcionam seu aparato pedagógico, dando a entender que a base de qualquer conhecimento pauta-se por relações culturais construídas durante a história, e que o processo ensino-aprendizagem deve estar voltado para essas questões culturais. Portanto, isso significa que as escolas, ao menos institucionalmente, consideram necessário o conhecimento e a valorização dos aspectos culturais e históricos formadores do município no qual estão inseridas, e ter essa noção implica conhecer os elementos históricos e culturais que fazem parte do cotidiano dos sujeitos que compõem a comunidade escolar. Conhecer a história do lugar e todo o aparato dela derivado, portador de significados tanto individuais e coletivos quanto material e imaterial contido na cidade, é imprescindível para a compreensão e a valorização desse sujeito que é uma composição social e histórica.

Essa ideia é afirmada no PPP João XXIII (2013, p. 15), nos itens que se referem à Fundamentação Teórica – concepção de aprendizagem e na Metodologia de ensino:

[...], o ser humano é entendido como social e histórico. No seu âmbito teórico, isto significa ser resultado de um processo histórico, conduzido pelo próprio homem. Esta compreensão não consegue se dar em raciocínios lineares. Somente com um esforço dialético é possível entender que os seres humanos fazem a história, ao mesmo tempo, que são determinados por ela. Somente a compreensão da história como elaboração humana é capaz de sustentar esse entendimento, sem cair em raciocínios lineares. (p.15)

Esse pensamento se refere à concepção histórico-cultural de aprendizagem, também denominada socio-histórica ou sociointeracionista<sup>5</sup>, a mesma contida na Proposta Curricular de Santa Catarina e que a escola João XXIII, adota como metodologia de ensino nas páginas do seu Projeto Político-Pedagógico.

Nesse mesmo sentido, porém com suas nuances, a Escola de Ensino Médio Dite Freitas adota a seguinte filosofia:

A escola de Ensino Médio Dite Freitas, descartando uma educação bancária tal como fala Paulo Freire, propõe-se, por um viés, estimular nos jovens – estudantes – o aprender a aprender, o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser; por outro, valorizar esse aprendizado de forma a conduzir este novo mundo, com tantas inovações e transformações, que se lhes descortina. Isto significa que aprender requer habilidades para além do cognitivo, ensejando também habilidades de âmbito cultural, moral e espiritual (PPP, DITE FREITAS, 2013, p. 9).

No tópico Filosofia da Escola, contido no PPP da Escola de Ensino Médio Dite Freitas (2013), pode-se perceber a valorização das questões sociais e culturais que compõem a vida dos membros da comunidade escolar, e o entendimento de que esse reconhecimento “conduz necessariamente à configuração de um outro direcionamento de escola” (p.9), pautado nos quatro pilares da educação publicados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer,

---

<sup>5</sup> Essa concepção, na sua origem, tem como preocupação a compreensão de como as interações sociais agem na formação das funções psicológicas superiores. Estas não são consideradas uma determinação biológica. São resultados de um processo histórico e social. As interações sociais vividas por cada criança são, dessa forma, determinantes no desenvolvimento dessas funções. Concepção que considera todos capazes de apreender e compreender que as relações e interações sociais estabelecidas pelos alunos são fatores de apropriação do conhecimento, e trazem consigo a consciência da responsabilidade ética da escola com a aprendizagem de todos, uma vez que ela é interlocutora nas interações sociais dos alunos. (Org. Paulo Hentz, retirado da PCSC – Disciplinas Curriculares – 1998, p 11).

aprender a viver junto, aprender a ser. Esses princípios, segundo Delors (1999), legislam em favor de uma nova forma de pensar as práticas educativas.

E a Escola de Ensino Médio Dite Freitas continua nessa perspectiva histórica e cultural ao discorrer sobre as atribuições do corpo docente, e em um dos itens diz:

Propiciar aquisição do conhecimento científico, erudito e universal para que os alunos reelaborem os conhecimentos adquiridos e elaborem os novos conhecimentos respeitando os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social do educando, garantindo-lhe a liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura (PPP, Dite Freitas, 2013, p. 18).

Nesse contexto, descrito no PPP, pode-se perceber, conforme Candau (2003, p. 160), que a escola “mais que transmissora da cultura, da ‘verdadeira cultura’, passa a ser concebida como ‘espaço de cruzamento, conflitos e diálogos entre diferentes culturas’.”

Esse pensamento também é corroborado por Gómez (1998), que concebe a escola como um espaço de cruzamento cultural, e sugere que tal perspectiva necessita de “um novo olhar, uma nova postura” (*apud*, CANDAU, 2003, p. 160), conforme preconizam os PPP das escolas pesquisadas a partir das citações até aqui descritas.

Gómez (1998, p. 17) também discorre sobre a necessidade de identificação das várias culturas que transitam no espaço escolar e da necessidade de reconhecimento e aceitação dos iguais e dos diferentes na constituição do aprendizado dos alunos:

O responsável definitivo da natureza, sentido e consistência do que os alunos e alunas aprendem na sua vida escolar é este vivo, fluido e complexo cruzamento de culturas que se produz na escola entre as propostas da cultura crítica, que se situa nas disciplinas científicas, artísticas e filosóficas; as determinações da cultura acadêmica, que se refletem no currículo; as influências da cultura social, constituída pelos valores hegemônicos do cenário social; as pressões cotidianas da cultura institucional, presentes nos papéis, normas, rotinas e ritos próprios da escola como instituição social específica, e as características da cultura experimental, adquirida por cada aluno através da experiência dos intercâmbios espontâneos com seu entorno.

Em sua reflexão, o autor sugere o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural existente no universo escolar, conceito já estabelecido pela UNESCO (2001, p. 4): “o conjunto dos traços distintivos, espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abarca, para além das artes e das letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças”.

Esses foram os fundamentos manifestados pelas duas escolas em seus Projetos Político-Pedagógicos e que primam pelo conhecimento e valorização da constituição histórica e cultural dos entes que formam as comunidades escolares. Alguns desses elementos históricos e culturais foram apresentados no início deste capítulo e também servirão de subsídio para as análises do capítulo a seguir, que se dedicará a apresentar e discutir a pesquisa aplicada com a comunidade escolar, realizada a partir dos questionários com professores, pais e alunos, juntamente a uma caracterização cultural das duas escolas, que são objetos desta pesquisa.

#### 4 ESCOLAS, PROFESSORES, PAIS E ALUNOS

Neste capítulo apresentam-se e discutem-se os dados coletados junto aos pais, professores e alunos das comunidades escolares Dite Freitas e João XXIII do município de Tubarão - SC que aderiram ao Programa de Ensino Médio Inovador (ProEMI) do Governo Federal. Dados levantados no ano de 2014, em consonância com diretrizes do Observatório da Educação (OBEDUC), programa de fomento de pesquisa que apoiou o projeto “As práticas cotidianas do Ensino Médio Inovador na rede Pública Estadual da microrregião de Tubarão SC: a cultura escolar e a formação cidadã”, do qual esta pesquisa também é parte.

Antes de discorrer sobre as atividades e os resultados julga-se importante falar sobre o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), instituído pela Portaria n. 971, de 9 de outubro de 2009, do Ministério da Educação, assim expresso em seu Art. 2º:

O Programa visa apoiar as Secretarias Estaduais de Educação e o Distrito Federal no desenvolvimento de ações de melhoria da qualidade do ensino médio não profissionalizante, com ênfase nos projetos pedagógicos que promovam a educação científica e humanística, a **valorização** da leitura, **da cultura**, e o aprimoramento da relação teoria e prática, da utilização de novas tecnologias e o desenvolvimento de metodologias criativas e emancipadoras.

Parágrafo único. São objetivos do Programa de Ensino Médio Inovador:

- I – expandir o atendimento e melhorar a qualidade do ensino médio;
- II – desenvolver e reestruturar o ensino médio não profissionalizante, de forma a combinar formação geral, científica, tecnológica, **cultural** e conhecimentos técnicos – experimentais;
- III – promover e estimular a inovação curricular no ensino médio;
- IV – incentivar o retorno de adolescentes e jovens ao sistema escolar e proporcionar a elevação da escolaridade;
- V – **fomentar o diálogo entre a escola e os sujeitos adolescentes e jovens**;
- VI – promover uma escola média onde **os saberes e o conhecimento tenham significados para os estudantes** e desenvolvam sua autonomia intelectual;
- VII – desenvolver a autonomia do estudante por meio do oferecimento de uma aprendizagem significativa.
- VIII – criar uma rede nacional de escolas de ensino médio públicas e privadas que possibilite o intercâmbio de projetos pedagógicas inovadores.
- IX – promover o intercâmbio dos Colégios de Aplicações das IFES, dos Institutos Federais e do Colégio Pedro II com as redes públicas estaduais do ensino médio.
- X – incentivar a articulação, por meio de parcerias, do Sistema S com as redes públicas de ensino médio estaduais. [grifo nosso]

Esse Programa visa a fortalecer e apoiar o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras para o ensino médio não profissionalizante, conforme consta no Art. 2º da Portaria 971, acima descrito, e no Parecer CNE/CP n. 11/2009 do Conselho Nacional de Educação (p. 3), que reforça essas diretrizes do EMI, de promover significativas mudanças no currículo escolar em favor do “fomento às bases para uma nova escola nessa etapa da Educação Básica”. O Programa prima, portanto, por uma perspectiva de articulação

interdisciplinar, que se “propõe a estimular novas formas de organização das disciplinas, articuladas com atividades integradoras, a partir das inter-relações existentes entre os eixos constituintes do Ensino Médio, ou seja, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura”. (BRASIL, PARECER CNE/CP N. 11/ 2009, p.3).

Dentre as referências para o redesenho curricular do EMI, preconizadas pelo Ministério da Educação via Documento Orientador (2013, p.11), salientam-se:

- a) Carga horária mínima de 3.000 (três mil horas), entendendo-se 2.400 horas obrigatórias, acrescidas de 600 horas a serem implantadas de forma gradativa;
- b) Foco em ações elaboradas a partir das áreas de conhecimento, conforme proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e que são orientadoras das avaliações do ENEM;
- c) Ações que articulem os conhecimentos à vida dos estudantes, seus contextos e realidades, a fim de atender suas necessidades e expectativas, considerando as especificidades daqueles que são trabalhadores, tanto urbanos como do campo, de comunidades quilombolas, indígenas, dentre outras;
- d) Foco na leitura e letramento como elementos de interpretação e de ampliação da visão de mundo, basilar para todas as áreas do conhecimento;
- e) Atividades teórico-práticas que fundamentem os processos de iniciação científica e de pesquisa, utilizando laboratórios das ciências da natureza, das ciências humanas, das linguagens, de matemática e outros espaços que potencializem aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento;
- f) Atividades em Línguas Estrangeiras/Adicionais, desenvolvidas em ambientes que utilizem recursos e tecnologias que contribuam para a aprendizagem dos estudantes;
- g) Fomento às atividades de produção artística que promovam a ampliação do universo cultural dos estudantes;
- h) Fomento as atividades esportivas e corporais que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes;
- i) Fomento às atividades que envolvam comunicação, cultura digital e uso de mídias e tecnologias, em todas as áreas do conhecimento;
- j) Oferta de ações que poderão estar estruturadas em práticas pedagógicas multi ou interdisciplinares, articulando conteúdos de diferentes componentes curriculares de uma ou mais áreas do conhecimento;
- k) Estímulo à atividade docente em dedicação integral à escola, com tempo efetivo para atividades de planejamento pedagógico, individuais e coletivas;
- l) Consonância com as ações do Projeto Político-Pedagógico implementado com participação efetiva da Comunidade Escolar;
- m) Participação dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- n) Todas as mudanças curriculares deverão atender às normas e aos prazos definidos pelos Conselhos Estaduais para que as alterações sejam realizadas.

Para exemplificar as diferenças contidas no currículo do EMI, referenciada pela proposta de redesenho conforme o Documento Orientador (2013), segue abaixo a matriz curricular da escola João XXIII, constando a proposta para o currículo tradicional e para o Ensino Médio Inovador. Recordando, que as duas escolas pesquisadas oferecem a seus alunos as duas opções de currículos, cabendo ao aluno escolher qual currículo cursar.

Quadro 1: Matriz curricular do Ensino Médio Tradicional

ÁREAS DO CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	SÉRIE			CARGA HORÁRIA TOTAL
		1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura	03	03	03	288
	Língua Estrangeira Moderna	02	02	02	192
	Disciplina Diversificada/Espanhol	-	01	01	64
	Artes	02	02	-	128
	Educação Física	02	02	02	192
	<b>Subtotal</b>	<b>09</b>	<b>10</b>	<b>08</b>	<b>864</b>
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Química	02	02	02	192
	Física	02	02	02	192
	Biologia	02	02	02	192
	Matemática	03	02	04	288
	<b>Subtotal</b>	<b>09</b>	<b>08</b>	<b>10</b>	<b>864</b>
Ciências Humanas e suas Tecnologias	Geografia	02	02	02	192
	História	02	02	02	192
	Estudos Regionais	01	01	01	96
	Filosofia	02	02	-	128
	Sociologia	-	-	02	64
	<b>Subtotal</b>	<b>07</b>	<b>07</b>	<b>07</b>	<b>672</b>
<b>Totais Semanais</b>		<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>2400</b>

Fonte: Escola de Educação Básica João XXIII (2014).

Quadro 2: Matriz curricular do Ensino Médio Inovador

DIMENSÕES ARTICULADORAS: TRABALHO, CIÊNCIA, CULTURA E TECNOLOGIA						
	ÁREAS DO CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	SÉRIE			CH TOTAL
			1 <sup>a</sup> Escola e Moradia	2 <sup>a</sup> Comunidade	3 <sup>a</sup> Vida e Sociedade	
EIXO ARTI	Linguagens	Língua Portuguesa e Literatura	04	03	04	352
		Língua Estrangeira Moderna	05	05	05	480
		Artes	01	01	01	96
		Educação Física	01	01	01	96
		Informática	01	01	01	96
		Empreendedorismo	01	01	01	96
		Almoço/Intervalo orientados				240
	<b>Subtotal</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>1456</b>	

C U L A D O R  P E S Q U I S A  E  T R A B A L H O	Ciências da Natureza	Química - Práticas de Laboratório	02	03	03	256
		Física - Práticas de Laboratório	02	03	03	256
		Biologia - Práticas de Laboratório	02	03	03	256
		Almoço/Intervalo orientados				240
		<b>Subtotal</b>	<b>06</b>	<b>09</b>	<b>09</b>	<b>1008</b>
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Geografia	03	02	02	224
		História	03	02	02	224
		Filosofia	02	02	02	192
		Sociologia	02	02	01	192
		Almoço/Intervalo orientados				240
		<b>Subtotal</b>	<b>10</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>1072</b>
	Matemática	Matemática	04	04	03	352
		Almoço/Intervalo orientados				150
		<b>Subtotal</b>	<b>04</b>	<b>04</b>	<b>03</b>	<b>502</b>
	Cultura e Esporte	Basquete	02	02	02	192
		Handebol	02	02	02	192
		Atletismo	02	02	02	192
		Futsal	02	02	02	192
		Voleibol	02	02	02	192
		Capoeira	02	02	02	192
Xadrez		02	02	02	192	
loga		02	02	02	192	
Tênis de Mesa		02	02	02	192	
Judô		02	02	02	192	
Dança		02	02	02	192	
Teatro		02	02	02	192	
Música		02	02	02	192	
Canto Coral		02	02	02	192	
		Artesanato	02	02	02	192
		Flauta	02	02	02	192
	Violão	02	02	02	192	
	Piano	02	02	02	192	
	Poesia	02	02	02	192	
	Ginástica	02	02	02	192	
	Natação	02	02	02	192	
	Língua Estrangeira Espanhol	02	02	02	192	
	Língua Estrangeira Alemão	02	02	02	192	
		<b>04</b>	<b>04</b>	<b>04</b>	<b>384</b>	
	<b>Totais Semanais</b>	<b>37</b>	<b>37</b>	<b>37</b>	<b>4422</b>	

Fonte: Escola de Educação Básica João XXIII (2014).

É possível perceber que o currículo do EMI apresenta diferenças do modelo tradicional que vão além do aumento de carga horária. Existe maior oferta de disciplinas, cuja escolha cabe ao aluno e tem por finalidade fomentar atividades ligadas às culturas juvenis, assim como, a distribuição diferenciada das áreas de conhecimento, proporcionando à integração das disciplinas as práticas de laboratório. A proposta articula **trabalho, ciência, cultura e tecnologia**.

Posto o lastro teórico que fundamenta o EMI, no qual é possível perceber a inclinação do Programa para a valorização da cultura dos sujeitos componentes da comunidade escolar, parte-se para a apresentação do método da coleta dos dados obtidos mediante os seguintes instrumentos: três questionários, o primeiro aplicado aos pais dos alunos; o segundo, aos professores; e o terceiro aos alunos, juntamente com a observação não participante de sala de aula.

Esse conjunto de atividades foi desenvolvido com o intuito de se obter informações que balizassem a pesquisa sobre o cotidiano das duas comunidades escolares pesquisadas – Escola de Ensino Médio Dite Freitas e Escola João XXIII. Os questionários foram formulados com perguntas direcionadas ao levantamento socioeconômico, e perguntas que evidenciassem os elementos culturais particulares e coletivos que fossem reconhecidos pela comunidade escolar como seu patrimônio cultural.

A coleta desses dados permitiu a identificação dos elementos culturais que permeiam essas escolas, apresentando a interface cultural que ocorre entre elas e a comunidade que as compõem e, principalmente, possibilitou verificar se as identidades e as subjetividades dos sujeitos são valorizadas no espaço institucional e, assim, chegar os resultados.

Para facilitar a compreensão deste capítulo, inicialmente discorre-se sobre as características gerais das escolas, a partir de um breve memorial descritivo, acompanhado, sucessivamente, pela análise dos elementos culturais das escolas encontrados nos Projetos Político-Pedagógicos, seguidos, posteriormente, das respostas dos professores, pais e alunos aos questionários aplicados. Esses dados, com exceção das questões abertas formuladas aos professores, da observação não participante, da análise dos Projetos Político-Pedagógicos, serão apresentados sob a forma de gráficos para melhor interpretação.

No que tange à cultura das escolas, investigou-se sua presença através dos Projetos Político-Pedagógicos<sup>6</sup>, da observação não participante da escola e em sala de aula, e, principalmente, por meio do questionário com perguntas abertas, aplicado aos professores. Assim, buscou-se, além do subsídio para dissertar sobre a cultura escolar, investigar como, de forma indireta, esses professores percebem e utilizam os elementos culturais do cotidiano da comunidade em suas práticas pedagógicas. Pretendeu-se que as respostas fornecessem subsídios para diagnosticar se as escolas pesquisadas são um espaço de desenvolvimento social-cultural dos indivíduos e se existe conexão entre o institucional e o cotidiano nas relações educativas dessas escolas.

O questionário aplicado aos professores foi respondido por oito de um total de 20 envolvidos com o Ensino Médio Inovador na Escola de Ensino Médio Dite Freitas, e 14 dos 20 da Escola João XXIII. Quanto aos pais dos alunos, somente nove dos 93 da Escola de Ensino Médio Dite Freitas e 15 dos 36 da Escola João XXIII responderam aos questionamentos. Todos os 36 alunos da Escola João XXIII que optaram pelo EMI participaram da pesquisa; na Escola de Ensino Médio Dite Freitas, dos 111 alunos, 93 foram objeto da pesquisa. Os resultados são apresentados no decorrer deste capítulo.

#### 4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JOÃO XXIII

A Escola de Educação Básica João XXIII, localizada na rua Lauro Müller, n. 2.464, no bairro Passagem, município de Tubarão (Figura 65), tem suas origens no ano de 1920, quando foi criada por iniciativa do Dr. Otto Feurschette. A então Escola Estadual Passo do Gado nada mais era do que “A sala de visitas de uma velha casa de moradia ocupada como sala de aula” (PPP. JOÃO XXIII, 2013, p.4), para os aproximados 40 alunos que aspiravam aprender a ler e a escrever com as professoras Hormecinda Viana dos Reis e Luíza de Souza Cardoso.

---

<sup>6</sup> Parte já apresentada no capítulo anterior

Figura 65 – Localização da Escola João XXIII no Bairro Passagem.



Fonte: HORDEJUK (2014) base de dados ESRI, 2014; Plano Diretor do município de Tubarão.

O bairro Passagem se desenvolveu, o número de matrículas aumentou e a velha casa que abrigava a escola não suportava uma quantidade maior de alunos. Em consequência, no ano de 1955, a casa foi transformada em Escola Reunida Hormecinda Viana dos Reis, em homenagem à primeira professora que se aposentou em 1947, após 30 anos de serviços prestados (PPP. JOÃO XXIII, 2013).

A escola continuou a crescer, e em 1963 o Decreto n. 3.299 outorgou a criação do Grupo Escolar João XXIII. Oito anos depois, em 1971, foi transformado em Escola Básica pelo Decreto n. 315/SEE/71, e pela Portaria n. 0121/86 foi transformada em Colégio Estadual João XXIII, obtendo autorização para funcionamento do Ensino Médio pelo Parecer nº 173/86 do Conselho Estadual de Educação. No ano 2000, houve nova mudança e passou a se chamar Escola de Educação Básica João XXIII (Figuras 66 - 68), segundo a Portaria nº E/017/SED – 28 de março de 2000 (PPP. JOÃO XXIII, 2013, p.4).

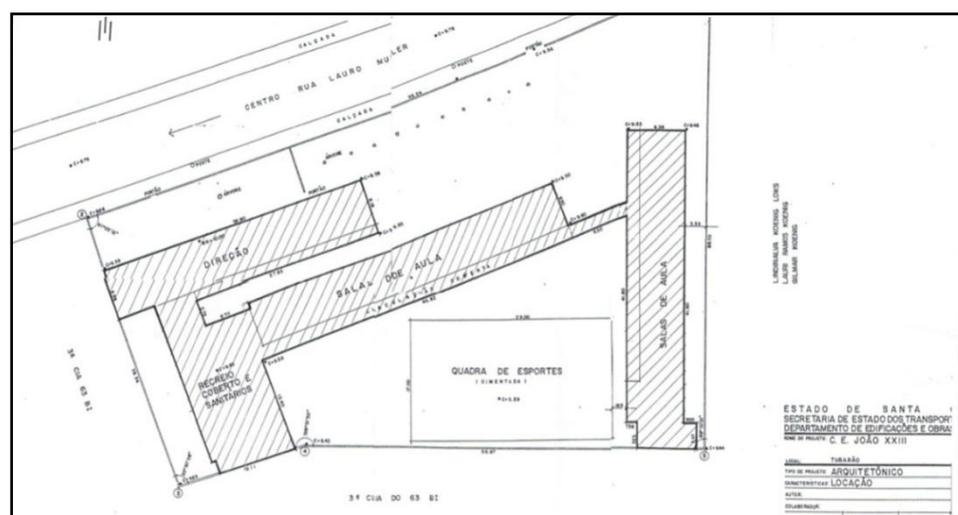
Atualmente, a escola atende 193 alunos. Deste total, 127 estudantes aderiram ao currículo tradicional e 66 iniciaram o ano de 2014 matriculados no Ensino Médio Inovador. Destes últimos, 30 voltaram ao currículo tradicional.

Figura 66 – Entrada principal da Escola de Educação Básica João XXIII.



Fonte: HORDEJUK (2014).

Figura 67 – Planta baixa da Escola Estadual de Educação Básica João XXIII.



Fonte: Escola de Educação Básica João XXIII (2014).

Figura 68 – Vista dos espaços externos e internos da Escola de Educação Básica João XXIII.



Fonte: OBEDUC (2014).

Apresentados a estrutura física e o número de estudantes da escola, parte-se para a análise de outras características contidas em seu Projeto Político-Pedagógico. A escola tem sua concepção de aprendizagem pautada no modelo “sociointeracionista” (PPP, João XXIII, p. 15-18), corroborando a Proposta Curricular de Santa Catarina. A escola compreende, nesse sentido, que os seres são portadores de conhecimentos derivados de sua inserção social e de sua constituição histórica, portanto, entende que o aprendizado ocorre de forma diferente, por terem histórias e culturas diferentes, ciente de que a facilidade e a dificuldade no aprendizado não estão vinculadas a fatores biológicos e, sim, a fatores sociais e históricos.

Optar por esta concepção significa compreender e, sobretudo, valorizar as diferenças existentes na constituição de cada sujeito. Nesse processo, o professor “passa a ter a função de mediador entre o conhecimento historicamente acumulado e o aluno. Ser mediador, no entanto, implica também ter se apropriado desses conhecimentos.” (PPP João XXIII 2013, p. 18).

A Escola João XXIII apresenta sinais de comprometimento com essa concepção no item 1.4 do seu PPP - Origem e Valores da Clientela – em que apresenta uma pesquisa

prévia acerca das características das pessoas e do entorno da comunidade escolar, realizada com 148 alunos do ano de 2009. Nesse item consta o nível de escolaridade dos pais: 4,3% são sem escolaridade; 23% concluíram as séries iniciais; 33,5% têm as séries finais concluídas; 30,8%, o Ensino Médio; e apenas 8,4% possuem o Ensino Superior completo. A faixa etária dos pais é de 42 anos e a das mães é de 39,5 anos. Também consta a renda familiar, que, em média, atinge a casa de dois salários mínimos. Quanto às profissões, estas se diversificam: carpinteiro, pedreiro, soldador, motorista, vigilante, costureira, eletricista, servente, militar, mecânico, pintor, vendedor, doméstica, caminhoneiro, serviços gerais, padeiro, tosadora, pizzaiola, doceira, promotor de vendas, zelador, professor, entre outras.

Em relação às religiões, 75% são católicos; 14,2%, evangélicos; 4,8% testemunhas da Jeová; 1,2%, adventistas e 4,8% não possuem religião. Também foi possível constatar no item 1.4 do PPP da Escola João XXIII que a maioria dos alunos reside em bairros próximos à escola.

Identificou-se, ainda, que um dos principais problemas da comunidade é o desemprego, “que acaba gerando sérias complicações sociais e de qualidade de vida, aumentando o índice de violência, desestrutura familiar, incidência do uso de drogas, dentre outros agravantes”. (PPP João XXIII, p. 10).

Outro traço marcante da cultura dessa escola pode ser constatado no Item 2 do PPP – Papel da Escola – em que é evocada a Constituição da República Federativa do Brasil (Art. 205 e 206) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (art. 3), que se referem ao aspecto central da função da escola — a democratização do saber. Essa característica é reforçada pelo PPP João XXIII (2013, p.14), que diz:

O planejamento deve orientar-se pelo princípio da democratização das relações no interior da escola, priorizando a participação de todos os que integram a comunidade escolar. É uma organização que concentra esforços em metas a serem alcançadas a curto ou médio prazo, nas quais as decisões a serem adotadas privilegiarão o coletivo e não determinados segmentos da instituição.

Exemplo dessa atitude é encontrado no tópico do PPP – Descrição da Realidade Presente com a Realidade Esperada – em pesquisa realizada em 2012 pela escola — a partir de um questionário aplicado aos professores para servir de análise, discussão e tomada de decisão quanto a quatro categorias: Prática Pedagógica; Ações Institucionais; Relações Interpessoais e Atividades Profissionais.

As respostas serviram de base estruturante para o Projeto Político-Pedagógico. Citam-se algumas:

- As dificuldades dos alunos são atendidas paralelamente ao conteúdo estudado, considerando as conversas individuais, análise do problema, as metodologias diversificadas e a ajuda do apoio pedagógico;
- Quanto à formação do aluno, busca-se torná-lo crítico, educado, estudioso, responsável, pronto para as mudanças e enfrentamento da realidade;
- Aulas mais práticas e menos teóricas, considerando a aplicação de metodologias diferenciadas; (PPP João XXIII, p. 82).

Da mesma forma foi aplicado um questionário aos alunos, porém com três categorias escolhidas para análise, discussão e tomada de decisão: Prática Pedagógica; Ações Institucionais e Relações Interpessoais. Vários foram os dados destacados para a constituição do Projeto Político-Pedagógico, mas citam-se alguns:

- Poucos alunos demonstram interesse na divulgação dos próprios trabalhos. Razão esta que estamos criando e desenvolvendo uma cultura de mudança para que possa apresentar, na comunidade escolar, todos os trabalhos, pesquisas, amostras, feiras, gincanas, campeonatos, etc.;
- Metas para o futuro descreveram: ser bem sucedido, cursar faculdade, constituir família, bom emprego e negócio próprio, tornando-se capazes, exemplares, assíduos, buscando sempre qualidade de vida;
- Em relação à sociedade pretendida, desejam estar inseridos numa sociedade justa, de sucesso, correta e que apresente soluções;
- Para melhorias na escola, sugeriram: diferentes formas de explicação pelo professor; **realização de viagens em lugares históricos**; aulas mais práticas; maior oportunidade de reforço dos conteúdos; ambientes adequados para as aulas de artes; funcionário habilitado na aula de informática e banheiros com chuveiros.
- Sugestões de projetos a serem desenvolvidos e implantados: música no recreio; reciclagem com material reaproveitável e **mais participação em eventos culturais**; gincanas e paródias. (PPP João XXIII, p. 83) [grifo nosso]

Essas são algumas das características da Escola João XXIII encontradas com facilidade em seu Projeto Político-Pedagógico; uma escola que busca integrar-se à comunidade em que está inserida, escuta os alunos, busca através da concepção sociointeracionista de aprendizagem a melhor forma de trocar conhecimento, valoriza a história de cada indivíduo e pauta seu planejamento e tomada de decisões no princípio da democratização das relações, priorizando a participação de todos que compõem a comunidade escolar.

#### 4.2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DITE FREITAS

A Escola de Ensino Médio Dite Freitas, ou como popularmente é conhecida, Escola Jovem, localiza-se na rua Aníbal Torres Costa, s/n, no bairro Santo Antônio de Pádua, município de Tubarão (Figura 69). Foi inaugurada em 16 de fevereiro de 2004 e seu nome

“representa uma homenagem ao saudoso José Francioni de Freitas, ou Dite Freitas, como era conhecido, um dos maiores empresários da região sul de Santa Catarina, ardoroso defensor de Tubarão [...] que sempre batalhou pelo progresso da sua querida ‘Cidade Azul’ e região” (PPP. DITE FREITAS, 2013, p 6).

Figura 69 – Localização da Escola de Ensino Médio Dite Freitas no Bairro Santo Antônio de Pádua.



Fonte: HORDEJUK (2014), base de dados ESRI, 2014; Plano Diretor do município de Tubarão.

No período de sua criação, a Direção da Escola estava representada pela professora Alcione Brunato e por seus assessores: professora Maria Ivete Zapelini e Elizabete Marguete, responsáveis pelos 2.200 alunos matriculados. No ano de 2005, as séries de Ensino Fundamental deixaram de pertencer a essa escola, a qual absorveu somente o Ensino Médio (Figuras 70 – 71), e, atualmente, atende 1.160 alunos, 111 deles matriculados no Ensino Médio Inovador.

Figura 70 – Blocos principais da Escola de Ensino Médio Dite Freitas.



Fonte: OBEDUC (2014).

Figura 71 – Vista dos espaços internos e externos da Escola de Ensino Médio Dite Freitas



Fonte: OBEDUC (2014).

Apresentadas as características físicas da Escola de Ensino Médio Dite Freitas e o número de alunos que comporta, descrevem-se outras contidas em seu Projeto Político-

Pedagógico (2013). O entendimento da escola sobre a educação corrobora o que diz a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96: “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas **manifestações culturais.**” [grifo nosso]

A escola entende que a educação é um compromisso da sociedade como um todo, portanto, tem consciência de que todos os que frequentam a Instituição, e a própria escola, são portadores do que Bourdieu (1998) denomina capital cultural<sup>7</sup>. Em outras palavras, é possível dizer, com base no PPP, que a Escola de Ensino Médio Dite Freitas reconhece que a educação ocorre não somente intramuros escolares; reconhece que o ser é educado cotidianamente pelo meio onde está inserido, pelo contato e relações estabelecidas com as pessoas, com o lugar, ou melhor, com todo o aparato cultural em que este se insere.

A escola entende, conforme consta em seu PPP (2013, p. 8), que “grande parte da realidade que permeia as relações humanas está fortemente marcada pelo individualismo, pela desigualdade social e pela competição” e o papel da escola frente a esta concepção de sociedade e de homem vai além de somente compreender essa realidade; significa “atuar sobre ela e sobre os sujeitos que assim se delinearão, urge construir-se uma escola que aponte para a superação dessas relações individualistas, propondo relações de solidariedade, igualdade, inclusão, respeito e dignidade”, características, portanto, de um pensamento que busca a valorização do homem e da democracia.

Essa concepção é reforçada no item 2.4 do Projeto Político-Pedagógico ao se referir ao Perfil do Educador:

Trata-se de se ter, nesta instituição escolar, um profissional de educação que se propõe a sensibilizar seus alunos a serem cidadãos críticos e criativos para atuarem como agentes transformadores desta sociedade. Para que isto aconteça o profissional da educação necessita estar comprometido e engajado na sua função maior que é o de mediador do conhecimento. (PPP Dite Freitas, 2013, p. 10)

A Escola de Ensino Médio Dite Freitas manifesta propósitos e propostas, a partir do seu PPP, que buscam a transformação do ser em cidadão, com o auxílio de um corpo docente preparado para tal fim, e também deixa claro no Objetivo Geral (PPP. DITE FREITAS, 2013, p. 6) o propósito de: “desenvolver nos alunos o senso crítico, a autonomia,

---

<sup>7</sup> Capital Cultural para Bourdieu (1998) significa os elementos constituidores da herança familiar que impactam significativamente nas definições do destino escolar. É o aparato de significações que compõem o patrimônio familiar relacionado à cultura transmitida por herança às futuras gerações (BOURDIEAU, 1998).

responsabilidade, o conhecimento científico e a capacidade de viver em sociedade como um cidadão capaz de criar e participar de uma sociedade mais justa e democrática”.

Em consonância com esses aspectos, a Escola de Ensino Médio Dite Freitas , entende que o sinônimo de qualidade de ensino está ligado a bons índices de aprovação nos vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, juntamente com a colocação dos alunos no mercado de trabalho, conforme consta no tópico - Diagnóstico da Escola - no item 1.5.1 - Questões Pedagógicas - que diz: “os índices de aprovação em vestibulares, no Exame Nacional – ENEM – e o grande número de alunos que ingressam no mercado de trabalho demonstram que a qualidade do ensino é a meta principal dos educadores desta escola.”

Os demais tópicos constantes do Projeto Político-Pedagógico referem-se às questões tradicionais das escolas: as atribuições do corpo técnico e pedagógico, contendo as incumbências do diretor, professores, supervisores, assistentes e secretários; apresentação dos ambientes da escola — secretaria, biblioteca, laboratórios, auditório, etc.; as entidades de gestão democrática da escola que são a Associação de Pais e Professores, Grêmios Estudantil e Conselho Deliberativo; propostas curriculares, sistemas de avaliação, recuperação, conselho de classe e apresentação de direitos e deveres dos alunos, etc.

#### 4.3 DIAGNÓSTICO COM OS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO INOVADOR

Neste tópico discorre-se sobre a percepção dos professores do Ensino Médio Inovador, quanto às temáticas: cultura escolar, cultura dos alunos, cultura do município, patrimônio e como esses temas são abordados em sala de aula.

Essa etapa da investigação refere-se à observação não participante nas aulas, e à aplicação de um questionário aos professores, dividido em dois blocos, sem a necessidade de identificação (nome), a fim de evitar quaisquer inibições, indisposição e constrangimento durante as respostas (Anexo E). No primeiro bloco teve-se o objetivo de coletar informações para subsidiar a categorização: disciplina que leciona; formação e tempo de moradia no município. No segundo bloco constavam as quatro questões dissertativas com perguntas referentes ao tema cultura e patrimônio. Dos 20 professores que compõem o quadro de docentes da Escola João XXIII, 14 responderam, perfazendo 80% dos professores envolvidos nas atividades com os alunos do Ensino Médio Inovador. Na Escola de Ensino Médio Dite Freitas somente oito dos 20 professores responderam ao questionário, montante que representa 40% do corpo docente envolvido no Ensino Médio Inovador.

Nos três gráficos a seguir (do 1 ao 3) mostra-se a formação, disciplina lecionada e tempo de moradia do professor no município de Tubarão. Esses dados serviram para caracterizar, de maneira sumária, os professores das duas escolas. Logo após relatam-se as respostas das quatro questões, na íntegra, pelos professores sobre as seguintes questões:

- 1 - Em sua opinião, qual é a cultura da escola?

Essa pergunta está ligada diretamente ao conhecimento dos professores acerca do que, institucionalmente, a escola estabeleceu em seu Projeto Político-Pedagógico, e qual a visão particular acerca do que, de fato, eles consideram a cultura da escola em que lecionam.

- 2: Em sua opinião, qual é a cultura dos alunos?

A finalidade desta pergunta foi identificar a percepção do professor quanto às características dos seus alunos, e observar o quanto do universo dos jovens é conhecido pelos seus mestres.

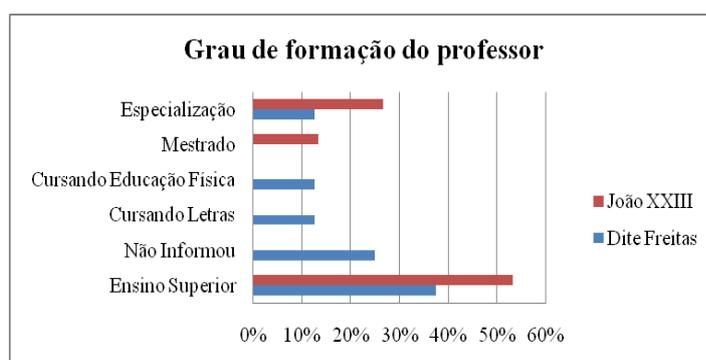
- 3: O que você considera patrimônio material, imaterial e natural no município?

Aqui, se buscou saber o quanto os professores conhecem sobre a temática patrimônio e sua importância na formação histórica e cultural do município, e, conseqüentemente, da identidade das pessoas que fazem parte desse local.

- 4: A disciplina que você leciona trabalha com patrimônio material, imaterial e natural do município? Quais? De que forma?

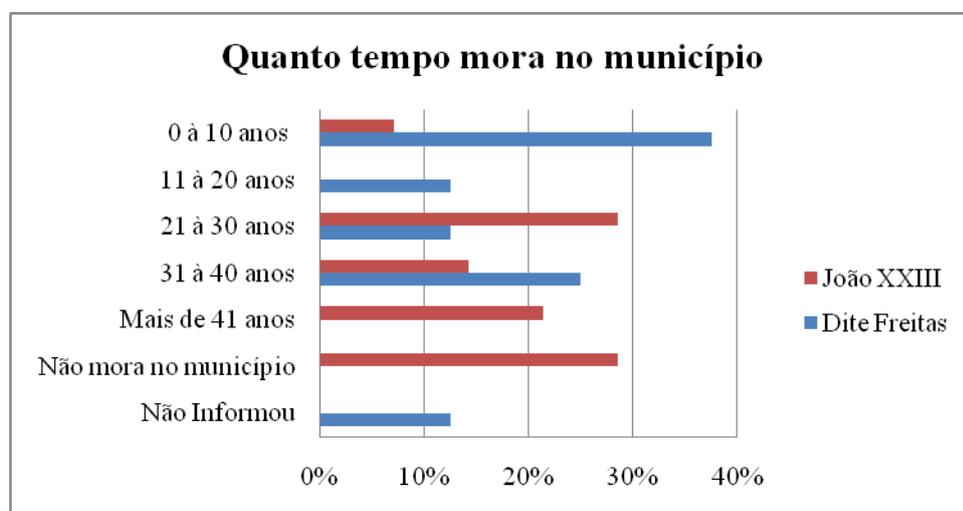
Essa última pergunta serviu de base para comparar a resposta dos professores com pergunta igual feita aos alunos, podendo subsidiar o entendimento do quanto a abordagem dos professores sobre o tema tem atingido os alunos; o quanto os alunos têm apreendido sobre o conteúdo trabalhado, e se, de fato, o trabalho sobre o patrimônio em sala de aula desperta o olhar do aluno em relação à importância do patrimônio para sua formação.

Gráfico 1 – Grau de formação do professor



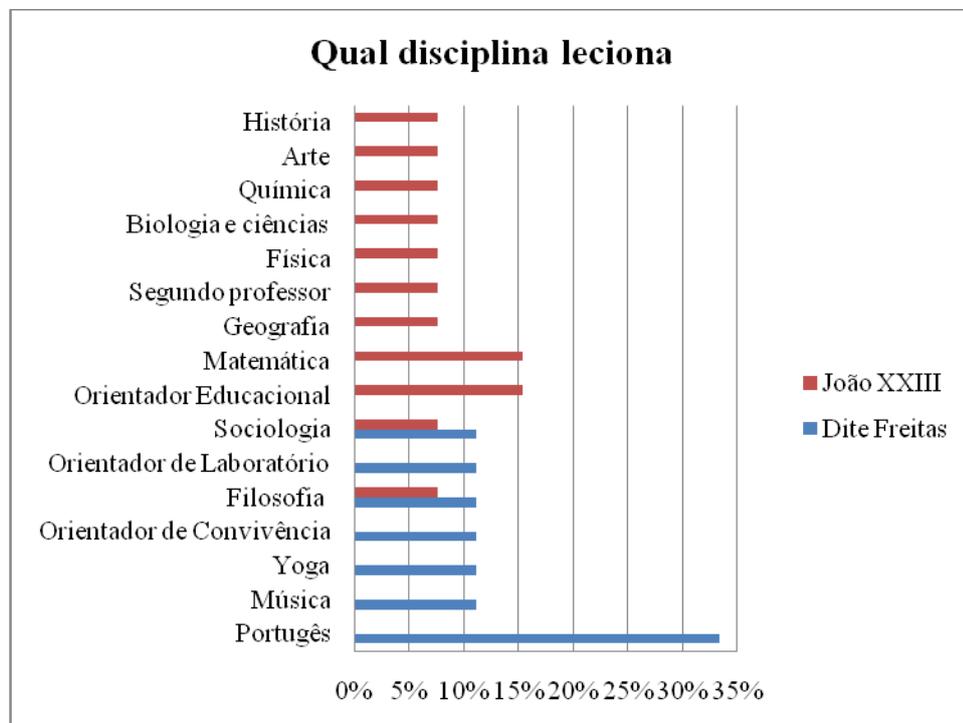
Fonte: HORDEJUK (2014).

Gráfico 2 – Tempo de moradia no município



Fonte: HORDEJUK (2014).

Gráfico 3 – Disciplina que leciona.



Fonte: HORDEJUK (2014).

As respostas dos professores da Escola João XXIII à primeira questão — Em sua opinião, qual é a cultura da escola? (Quadro 3) —, mantiveram certa uniformidade: responderam que a cultura da escola está pautada na cultura nacional, que é diversa, e em meio a essa diversidade a escola reconhece a existência dos regionalismos, das peculiaridades que compõem a comunidade, nas quais se orienta e respeita; demonstraram características de uma escola com enfoque escolanovista<sup>8</sup> e sociocultural<sup>9</sup>, que valoriza e respeita a realidade dos seus membros, colocando o aluno no centro do processo escolar; respostas coerentes em parte com os traços estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico, documento que representa institucionalmente a cultura escolar.

Na Escola de Ensino Médio Dite Freitas, a grande maioria das respostas dos professores (Quadro 4), caracterizaram a instituição como tecnicista<sup>10</sup> e tradicional<sup>11</sup>, escola que visa a preparar o aluno para concursos, vestibulares e para o mercado de trabalho.

A partir das respostas é possível perceber certo descompasso entre o institucional — o que o Projeto Político-Pedagógico propõe, como característica da escola — e a forma como os professores efetivamente visualizam a cultura da instituição. Os respondentes demonstram desconhecimento do que institucionalmente foi estabelecido pela comunidade escolar, ou, talvez, haja falta de clareza por parte dos professores a respeito dos conceitos que englobam o tema cultura.

O fato é que a maioria das respostas representa um modelo de escola tradicional e tecnicista que, no conceito de Libâneo (2004), se volta à manutenção do sistema capitalista, que visa formar mão de obra (preparar para o mercado de trabalho), para abastecer a estrutura vigente. São heranças da sociedade burguesa, da Revolução Industrial, da divisão de classes, do modo de produção capitalista. Formar o homem e também moldar as relações sociais por

---

<sup>8</sup> Tem por objetivo promover a aprendizagem do aluno de modo ativo, em que o professor é considerado mediador capaz de promover o aprendizado, e o aluno é visto como o centro do processo escolar. (LIBÂNEO, 2004).

<sup>9</sup> Sociocultural, que compreendem a prática docente como reflexão para a reconstrução ou transformação social, que propõe o ensino como atividade crítica, capaz de desenvolver mudanças na sociedade, partindo sempre que possível da realidade dos alunos (FREIRE, 2005).

<sup>10</sup> Tecnicistas, que valorizam a técnica aplicada ao ensino, objetivam normalmente o desenvolvimento de competências e atitudes para formação de profissionais para o mercado de trabalho. Valorizam a aprendizagem da prática, acentuando a especialização e o desenvolvimento de habilidades e competências, cabendo ao aluno somente a realização das atividades propostas nos manuais didáticos. (LIBÂNEO, 2004);

<sup>11</sup> Tradicionais, que, segundo Libâneo (2004), tem por objetivo a transmissão do conhecimento a ser assimilado pelos alunos, e usam por base o ensino enciclopédico na seleção dos conteúdos, geralmente desvinculados do cotidiano dos alunos, e durante as aulas, usam normalmente o modelo expositivo, um processo que centraliza o ensino no professor.

meio dessa formação é o papel predominante da escola na sociedade capitalista (LIBÂNEO, 2004).

A percepção deste descompasso, apresentado pelas respostas dos professores em relação com a proposta do Projeto Político Pedagógico das escolas e/ou a temática cultura, corroboram com a proposição de Silva (2009, *apud*, FARIAS FILHO), o qual infere que o fracasso escolar nas implementações das políticas educacionais, é decorrente do distanciamento existente entre o planejamento e a cultura da escola.

Quadro 3 - Resposta dos professores da Escola João XXIII à pergunta: Em sua opinião, qual é a cultura da escola?

Procura resgatar a tradição da comunidade e valorizar o conhecimento.
Resgatar a história, tradição do município e da comunidade.
Transferir conhecimento.
A cultura da escola está baseada na brasileira, respeitando, é claro, a regionalização. Nossa escola agrega raça, crenças e sotaques variados.
A cultura da escola está baseada na cultura brasileira com suas regionalidades, já que o território brasileiro é vasto. Assim, possibilitando sotaques, formas de arte e artesanatos locais muito específicos. Assim a escola agrega os diversos tipos de regionalismos, enfocando o estudo da cultura local e principalmente a litorânea, porque nossa escola faz parte da região litoral do Estado catarinense.
De modo geral, a cultura da escola é baseada na cultura nacional, em que há diversidade quanto a vários assuntos do cotidiano, buscando sempre melhor orientação para os alunos seguirem adiante. Há, também, as questões regionais muito fortes em nossa região devido à localização geográfica.
A EEB João XXIII, como escola do ensino médio procura valorizar todas as manifestações culturais (música, artes plásticas, artes cênicas) de toda comunidade escolar. A partir de projetos e conteúdos programáticos, essas atividades são estudadas ao longo do ano letivo. Trabalhamos com uma diversidade cultural, visto que cada um é um indivíduo que traz a cultura em que está inserido, familiar, social, aquilo que aprendeu a apreciar e manifestar.
A cultura da escola a meu ver está fundada na diversidade daqueles que recorrem a ela para adquirir conhecimento e sabedoria. Busca, em sua vivência e em sua história, preparar os alunos em sua dignidade humana, aprendendo a respeitar a si e aos outros, visando ao bem-estar relacionado a si e ao social.

A cultura da escola é mostrar e trazer aos alunos conhecimento.
Através dos conhecimentos e culturas dos alunos e professores.
Ensinaamentos.
A escola apresenta uma diversidade de cultura. Aborda todos os aspectos culturais, econômicos e sociais. Ex. Festa Junina, monumentos, praças, folclore, jogos esportivos, etc...
Cultura escolar, de transmissão e elaboração dos conhecimentos científicos elaborados no decorrer da história da humanidade.
São várias as questões culturais, considerando-a, assim, eclética.

Fonte: HORDEJUK (2014).

Quadro 4 - Resposta dos professores da Escola de Ensino Médio Dite Freitas  
à pergunta: Em sua opinião, qual é a cultura da escola?

Formar jovens, com qualificação e conhecimento para os concursos e vestibulares, assim como o ENEM. (EMI). A cultura da escola de modo geral é ensinar os conteúdos curriculares e prepará-los para o mercado de trabalho.
A escola se preocupa em preparar os alunos para o vestibular, Enem e mercado de trabalho. Levando em conta o meio cultural que o alune vive.
A escola retrata a sociedade (meio) em que está inserida. Desta forma não vejo uma diferença muito gritante entre a escola e a sociedade. Porém, a escola é possuidora de alguns elementos que não estão inculcados no outro lado. Desenvolvemos uma certa particularidade, assim como qualquer outro grupo. Alguns elementos: aprovação sem fazer muito esforço; no fim todos se salvam; e talvez, o pior de todos, fazer o papel que cabe à família.
A escola tem como cultura oferecer um estudo de qualidade, com princípio histórico e social, abrangendo alunos de outras cidades com culturas diferenciadas por meio de um processo educativo que desenvolva a capacidade de interagir com outros alunos.
Por ser uma escola ampla, a diversidade cultural é grande, existindo várias formas culturais, alunos descendentes de indígenas, estrangeiros, entre outros... com diferenças de gostos com músicas, modos e costumes, a escola tenta se adaptar a todos fazendo com que haja uma unificação com todos, porém com características diversificadas.
De acordo com minha disciplina, penso que a cultura da escola é mediada, sentindo a

necessidade de implantação do projeto EMI (Ensino Médio Inovador). Hoje, vejo que a diversidade das disciplinas interage com o melhoramento da cultura.
A escola hoje procura colocar seus alunos no mundo profissional, mostrando um mundo de oportunidades, para que cada um descubra o que irá seguir em seu futuro. Existem muitos mercados para que cada formando saia motivado a exercer sua profissão. E por isso tentamos passar isso para os alunos do Ensino Médio Inovador, formamos alunos, e futuros acadêmicos, e futuros profissionais.
Nossa escola esta inserida numa região onde ainda há famílias que presenciam seus filhos na escola. Temos alunos que vêm de várias localidades e municípios.

Fonte: HORDEJUK (2014).

Quanto às respostas da segunda questão: Em sua opinião, qual é a cultura dos alunos? (Quadro 5), os professores da Escola João XXIII, em sua maioria, disseram que a cultura dos alunos é a do senso comum. Alguns dos professores responderam que os alunos estão profundamente marcados pela sociedade de consumo, que seu “nível cultural é muito baixo”.

Na Escola de Ensino Médio Dite Freitas, as respostas (Quadro 6) foram confusas e genéricas. Os professores responderam que os alunos são possuidores de cultura, porém, mantêm peculiaridades como irresponsabilidade e imaturidade; que a cultura dos alunos é “imprópria”, no entanto, responderam que a cultura deles acompanha a tecnologia e que os alunos gostam de assuntos relacionados a esse tema.

Percebe-se, portanto, a partir das respostas obtidas, duas situações: a primeira revela que os professores estão demasiado distantes de seus alunos, conhecem pouco sobre o universo desses jovens, pois poucos professores citaram com clareza os elementos que compõem a identidade desses jovens; identificaram, de maneira superficial, uma das características mais acentuadas desses alunos, que é o estreito laço que mantêm com a tecnologia. O segundo se refere à falta de afinidade com a temática cultura, poucas respostas foram claras e seguras, a grande maioria dos professores a descreveram de forma genérica e imprecisa.

Quadro 5 - Respostas dos professores da Escola João XXIII à pergunta: Em sua opinião, qual é a cultura dos alunos?

Cultura do senso comum.
É o senso comum, aquilo que eles trazem de casa e da comunidade.
Adquirir conhecimentos de formas diversificadas.
A maioria é a cultura catarinense, exceto aqueles que vieram de outros estados e até de fora do Brasil.
A cultura dos alunos é aquela na qual estão inseridos, é aquela deixada por seus antepassados, não esquecendo que com o avanço moderno e o contexto histórico no qual vivenciam hoje é claro que muito do que aprenderam foi deixado de lado, mas não está escape de uma aculturação (agregar aspectos culturais de outros povos e lugares, ex: a cultura norte-americana)
Os alunos estão inseridos em uma cultura familiar e individual e ainda alguns com a sociedade em que vivem.
Nossos alunos estão inseridos em uma comunidade com uma grande diversidade cultural. Vindo de famílias diferentes, cada um aprende de forma diferente e a manifesta de maneira diferente.
A cultura dos alunos, não só da escola, mas de maneira geral, esta em um nível muito baixo. Marcado profundamente na sociedade de consumo e nos valores de bens materiais e não em valores que ajudem a elevar o espírito e sua capacidade intelectual e moral.
Cultura do senso comum.
Cultura do senso comum.
Aprendizado.
A cultura dos alunos é bem eclética, diversificada.
Cultura das classes massificadas, com jeitos e formas transmitidas principalmente pelas mídias.
São várias culturas: Eclética.

Fonte: HORDEJUK (2014).

Quadro 6 - Respostas dos professores da Escola de Ensino Médio Dite Freitas  
à pergunta: Em sua opinião, qual é a cultura dos alunos?

Difícil responder, pois cada um tem suas crenças, ideologias são poucos que visualizam uma formação superior, grande parte dos alunos do ensino regular vem para escola porque são obrigados, para ter um certificado e conseguir um emprego. Para os alunos do EMI todos possuem um foco, uma direção, 90% quer o ensino superior e estão sendo preparados pelo curso para as provas que virão este ano.
Os alunos estão acompanhando a tecnologia e gostam dos assuntos voltados para a mesma.
Nossos alunos são claramente alunos de ensino médio, porém no Ensino Médio Inovador eles se diferenciam nas atividades propostas, na entrega de trabalhos, no relacionamento entre eles.
Todo e qualquer indivíduo é possuidor de uma cultura. Os alunos têm certa particularidade: imaturos, quase irresponsáveis.
Cada ser tem uma cultura diferenciada um do outro.
A cultura dos alunos é imprópria, eles se adaptam um ao outro não mantêm, digamos, sua cultura natural, eles se transferem com facilidade, os seus gostos e rotinas, falar uma só é bem difícil.
Baixa do ponto de vista musical. O termo “moda” também está presente na música. Poucas pessoas conhecem estilos e músicas um pouco fora do convencional.
Pelo que se observa em cada aluno, hoje, tudo se volta para a tecnologia, são poucos os alunos de modo geral que tenha total dedicação a estudar para ser um ótimo profissional.

Fonte: HORDEJUK (2014).

No que se refere à terceira questão: O que você considera patrimônio material, imaterial e natural no município? (Quadros 7 e 8), todos os professores demonstraram clareza acerca dos temas, valeram-se de exemplos para demonstrá-los, ressaltando habilmente cada uma das categorias, comparando-as com alguns dos patrimônios existentes no município. Conscientemente, eles reconhecem a importâncias desses “espaços territoriais como documentos vivos passíveis de leitura e interpretação por meio das múltiplas estratégias educacionais” (IPHAN, 2014, p. 24). Essa concepção vai ao encontro do que diz a pedagoga Jaqueline Moll:

[...] a cidade precisa ser compreendida como território vivo, permanentemente concebido, reconhecido e produzido pelos sujeitos que a habitam. É preciso associar a escola ao conceito de cidade educadora, pois a cidade, no seu conjunto, oferecerá intencionalmente às novas gerações experiências contínuas e significativas em todas as esferas e temas da vida (MOLL, 2009, p.15).

Ideia também expressa pela Lei de Diretrizes e Bases, LDB – 9394, (1996), que prevê que a educação se desenvolva em vários âmbitos: na família, na convivência humana, nas instituições de ensino, nos movimentos sociais e também nas manifestações culturais, entre outros.

Quadro 7 – Respostas dos professores da Escola João XXIII à pergunta: O que você considera patrimônio material, imaterial e natural no município?

As praças, os monumentos, museu; A história, as festas religiosas e folclóricas; O rio.
Cultura material – museu, praças, monumentos histórico; Imaterial – festas juninas, igrejas, história, festas folclóricas; Natural – rio Tubarão.
Biblioteca, Ginásio de Esporte, Espaço ambiental, praças, árvores.
Cultura material – prédios públicos como: hospitais, escolas, praças, ginásios, museu, etc. Imaterial – as religiões, Natural - rios, paisagens, mata, animais, etc.
Acredito que patrimônio refere-se a bens com fins históricos e artísticos. Quanto ao material temos prédios históricos, o acervo Willy Zumblick. Imaterial são os aspectos religiosos e de conhecimento científico, e natural, a preservação do rio.
Cultura material é o patrimônio construído, como casa da cidadania, museus; Imaterial é o patrimônio religioso; Natural é o que a natureza nos proporciona, rio, morros.
Patrimônio material: bens materiais, imóveis, documentos, obras de arte. Imaterial: cultura passada de geração para geração, hábitos, costumes; Natural: próprio de cada lugar, desenvolvido pelos habitantes locais e daqueles que vêm de outras regiões.
Sua cultura, sua história, sua arte, etc.
Patrimônio cultural material – praça, museu, estátuas, monumento; Imaterial – história e festa de igrejas; personalidades de destaque; Natural – rio.
Patrimônio cultural material seriam praças, museu. Imaterial, a história do município, festas folclóricas; Natural do município seria então o rio Tubarão, a geografia do município.

Material: rio Tubarão; Imaterial: o cacique Tubarão; Natural: o rio Tubarão;
Não sei
Festas religiosas, boi-de-mamão; procissões; festas juninas, etc.
Não respondeu

Fonte: HORDEJUK (2014).

Quadro 8 - Respostas dos professores da Escola de Ensino Médio Dite Freitas à pergunta: O que você considera patrimônio material, imaterial e natural no município?

Faz pouco tempo que moro aqui, mas a cultura aqui é visível na religiosidade, ainda existem muitos mitos e ritos religiosos, festas típicas – Boi-de-mamão, etc. Temos ainda alguns lugares que demonstram a cultura, como o museu, ferrovia, prédio da Unisul, mas pouco valorizadas e o nosso rio que parece um cartão postal. Como cultura natural temos ainda lugares que contrastam com a urbanização, agricultores de arroz em meio à cidade, são trabalhadores, difícil quem aqui não trabalhe, comércio, áreas de lazer, bares, etc; temos os sambaquis.
Patrimônio Cultural – museu, ferrovia, parte da frente da universidade. Patrimônio Imaterial – culturas, crenças. Patrimônio Natural – rio Tubarão, morro da antena e meio ambiente da cidade em um todo.
Natural – o rio Tubarão, o povo, a sua língua. Imaterial – a cultura, a sua colonização. Material – museus, praças, cemitérios, clubes.
Tubarão é uma colcha de retalhos onde não houve uma cultura predominante. Vários povos contribuíram para sua formação. A cidade representa bem o Brasil: miscigenação cultural.
Constituem os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência a identidade, a ação à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira nos quais se incluem as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, documentos, etc.
Casa da cidadania, Anita Garibaldi, rio Tubarão.
Patrimônio cultural material podemos dizer que é aquilo que o município nos oferece, o que constrói. Natural, é aquilo que chamamos do nosso espaço, coisas que podemos encontrar na natureza.

Temos o nosso museu no centro da cidade, que seria o material, as nossas crenças que em nossa cidade é muito grande, e o natural que seria o nosso rio Tubarão.

Fonte: HORDEJUK (2014).

A quarta questão: A disciplina que você leciona trabalha com patrimônio material, imaterial e natural do município? Quais? De que forma? (Quadros 9 e 10), teve também por interesse identificar o quanto os professores têm conhecimento sobre a possibilidade de ensinar a partir do patrimônio existente no município, pois o patrimônio pode ser o processo mediador do conhecimento, conceito já trabalhado pelo psicólogo e educador Lev Vygotsky. No Livro intitulado *Pensamento e Linguagem* (1998), “ele mostra que a ação do homem tem efeitos que mudam o mundo e efeitos exercidos pelo próprio homem: é por meio dos elementos (instrumentos e signos) e do processo de mediação que ocorre o desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores (PPS), ou Cognição” (IPHAN, 2014, p.22).

Vygotsky considera que os PPS se desenvolvem durante a vida de um indivíduo, a partir de sua atuação em situações de interação social, da qual participam instrumentos e signos que o levam a se organizar e estruturar seu ambiente e seu pensamento. Os instrumentos e signos, social e historicamente produzidos, em última instância, mediam a vida. (IPHAN, 2014, p.22)

Isso significa, segundo IPHAN (2014), que os diferentes contextos culturais em que as pessoas vivem podem ser considerados, também, locais de educação que influenciam a forma de os sujeitos serem e estarem no mundo. E complementa, dizendo que

essa transmissão cultural é importante, porque tudo é aprendido por meio dos pares que convivem nesses contextos. Dessa maneira, não somente práticas sociais e artefatos são apropriados, mas também os problemas e as situações para as quais eles foram criados. Assim, a mediação pode ser entendida como um processo de desenvolvimento e de aprendizagem humana, como incorporação cultural, como domínio de modos culturais de agir e pensar, de se relacionar com os outros e consigo mesmo. (IPHAN, 2014, p. 22).

Essa importância existente na relação educação, patrimônio e cultura é reconhecida pelos professores das escolas, mesmo que de forma tímida, pois a partir de suas respostas foi possível perceber que os elementos patrimoniais são pouco explorados no cotidiano escolar, ou seja, pouco do patrimônio coletivo e individual é trazido para dentro da

sala de aula, e também o contrário, pouco da sala de aula é levado para fora da escola e posto em contato com os elementos identitários que compõem a realidade desses alunos.

Quadro 9 - Respostas dos professores da Escola João XXIII à pergunta: A disciplina que você leciona trabalha com patrimônio material, imaterial e natural do município? Quais? De que forma?

Não
Sim. Visita aos museus, saídas de campo; visita aos municípios vizinhos...
Penso que não.
Natural: determinação de sua profundidade, largura, profundidade, etc. (o rio).
Sim. Materiais – visitas; Imateriais – história da cidade; Natural – rio (projeto e atividade)
Não (filosofia)
Como trabalho fora da sala de aula, com o pedagógico, fazendo parte da equipe de apoio ao professor, procuro valorizar todas as manifestações culturais propostas pelos professores e pelos alunos.
Em certo momento da disciplina posso utilizar a captação de água do rio Tubarão, ensinando a separação de misturas e questões de meio ambiente.
Sim, trabalho com patrimônio cultural. Como por exemplo: A casa da Cidade, a Casa da Cidadania.
Material e natural do município a geografia, a cultura, número de pessoas, escolas, poluição, entre outros.
Sim, ambientes dentro e fora da escola.
Sim, patrimônio material com visitas a patrimônios históricos. Imaterial com aulas expositivas e de pesquisa.
Sim, através de textos, reportagens. Organizamos visitas ao museu, aos monumentos.
Não respondeu

Quadro 10 – Respostas dos professores da Escola de Ensino Médio Dite Freitas à pergunta: A disciplina que você leciona trabalha com patrimônio material, imaterial e natural do município? Quais? De que forma?

De certa forma, sim. Porque tanto mostra em exemplos e explicações, atividades e outros trabalhos que estamos rodeados de muita cultura no município.
Patrimônio material e natural (espaço, instrumentos).
Material – visita em locais turísticos; Imaterial – história sobre pessoas que fizeram parte de nossa cidade; Natural – usa-se as energias naturais do dia, terra, ar, água, etc.
Sim, através das viagens de estudo em campo.
Não, a filosofia trabalha os conceitos em âmbito universal.
Sim, a partir dos comentários em sala de aula, os alunos redigem redações, elaboram cartazes, respondem questionários.
Trabalha com o patrimônio natural, com análise de água, etc.
Sim, pouco, mas trabalha, no quarto bimestre um dos conteúdos é cultura no geral, cultura do Estado e abordamos a cultura do município, com textos, imagens e se possível observando na prática, fora da sala de aula.

Fonte: HORDEJUK (2014).

A partir das respostas às quatro questões, e da observação em sala de aula, também foi possível perceber alguns traços comuns dos professores das duas escolas, e que identificam esses profissionais da educação.

O primeiro deles, talvez o mais importante, foi o desejo e a busca de desenvolvimento permanente, coletivo e individual, devido ao confronto constante do velho com o novo (forma de ensino, alunos, conteúdos, período histórico, etc.), frente aos desafios encontrados cotidianamente na escola da contemporaneidade. Como exemplo disso pode-se citar a implantação do Ensino Médio Inovador. Outro traço importante percebido foi o quanto esses professores acreditam na educabilidade de seus alunos, e o quanto gostam do que fazem. Essa profissão, conforme Nóvoa (1992), envolve, além do conhecimento, o sentimento.

Também foi possível identificar, além dessas fortes características, os vários enfoques desses professores durante o exercício da prática docente:

Há os tradicionais que, segundo Libâneo (2004), entendem que a transmissão do conhecimento a ser apreendido pelos alunos ocorre, inevitavelmente, através do professor, e se valem, como base para essa transmissão, do ensino enciclopédico que seleciona conteúdos normalmente distantes do dia-a-dia dos alunos. Outra forte característica dessa prática é o constante uso de aulas expositivas que, em consequência, centraliza o ensino no professor, desvalorizando o que Bourdieu (1998) denomina de capital cultural, do qual o aluno é possuidor.

Os tecnicistas, que valorizam a técnica aplicada ao ensino, objetivam, normalmente, o desenvolvimento de aptidões direcionadas à formação de profissionais para o mercado de trabalho. Valorizam a aprendizagem da prática, cabendo ao aluno somente o desenvolvimento das atividades propostas pelos professores, contidas nos manuais didáticos. Outra característica é a hierarquia e a divisão do trabalho na escola, onde há profissionais responsáveis por elaborar avaliações, outros para confecção de manuais, outros, ainda, responsáveis pelo planejamento, cabendo ao professor treinar o aluno para que cumpra, de forma favorável, a realização de alguma atividade. (LIBÂNEO, 2004).

E há os construtivistas, fundamentados nos estudos piagetianos, que compreendem que “o desenvolvimento é construído por interação entre o sujeito e o objeto”, e que “a realização da aprendizagem se dá por base da proposição de situações-problema, onde a interação sujeito e objeto promovem o conhecimento.” A premissa desse ensino é o “aprender a aprender” (ROMANOWISKI, 2007, p. 53). E, ainda, há alguns com enfoque sociocultural, que compreendem a prática docente “como reflexão para a reconstrução ou transformação social” (ROMANOWISKI, 2007, p. 53), e que, segundo o autor, entendem o ensino como atividade crítica, capaz de desenvolver mudanças na sociedade, partindo, sempre que possível, da realidade dos alunos.

Vale lembrar que a cultura dessas duas escolas, de acordo com a percepção dos professores, se caracteriza como tradicional e tecnicista, mesclada de ações socioculturais e construtivistas, ou seja: existem tentativas de transformação desse modelo rígido, por meio de seus membros, nos momentos em que visam assegurar algumas características democráticas, por exemplo quando esboçam o reconhecimento e a aceitação da bagagem cultural existentes nos membros que formam a comunidade escolar, e quando inserem esses elementos no cotidiano das salas de aula. Como exemplo dessas ações estão as atividades desenvolvidas com alunos a partir dos elementos que se configuram patrimônio do município. Essa abertura para a entrada da cultura não institucionalizada, do modelo educacional sociocultural,

contrapõe-se ao modelo tradicional totalmente institucionalizado, configurando a abertura da escola mesmo para as várias culturas locais existentes no meio social.

A respeito do quanto conhecem seus alunos, grande parte dos professores, de certa forma, foi reducionista, caracterizando esse conhecimento de modo muito superficial, numa tentativa de homogeneização da diversidade cultural dos jovens que formam a comunidade escolar. Outros, porém, citaram características peculiares, como a influência da tecnologia no cotidiano desses jovens, a cultura voltada para o consumo, e o senso comum que permeia a vida dos alunos. Dados mais substanciais, que podem aproximar os professores dos alunos, facilitando a troca de informações e a produção de conhecimento, podem ser ponto de partida para o diálogo entre ambos e a promoção de um cruzamento cultural entre escola professores e alunos; dar voz aos alunos implica ouvi-los e, conseqüentemente, conhecê-los. Isso significa partir da realidade dos alunos e valorizar sua bagagem cultural no meio escolar. (BOUDIEU, 1998).

Fica claro que, a partir dos questionários e da observação não participante, às vezes, o mesmo professor transita entre os enfoques tradicionais, tecnicistas, construtivistas e socioculturais, não elegendo um único enfoque para sua forma de ensino. Como também fica claro que a cultura destas escolas transita pelos cinco tipos ditos por Neu (2014, p. 10, *apud* TULLER):

“**estabelecimentos em movimento**”, onde há uma cultura de cooperação profissional de alto nível, voltada para a regulação constante e para o desenvolvimento da qualidade. Os “**estabelecimentos em viagem de cruzeiro**” são as boas escolas de antigamente, presas a valores tradicionais e pouco voltadas para as necessidades de formação do futuro estão em áreas com poder aquisitivo mais elevado. Outros são os “**estabelecimentos em passeio**” estão mais ou menos voltadas para a mudança, mas com objetivos mal definidos e contraditórios, anulam os esforços de mudança. Tem um ritmo de trabalho que anulam qualquer tentativa de mudança. [...]. Há também, segundo a autora, os “**estabelecimentos em pleno combate**” nestes há consciência da sua ineficiência, no entanto, fazem grande esforço para melhorar, mas perdem muito tempo e energia tentando entrar em acordo sobre seus objetivos e para definir estratégias comuns. Esses estabelecimentos, segundo a autora, são os mais adequados para a mudança, principalmente pela consciência da sua ineficácia. Por fim, “**estabelecimentos afundando**” são os que estão fracassando. Eles são incapazes de mudar, seja por incompetência ou por apatia. Essas escolas ficam fechadas nelas mesmas, procurando um culpado para sua ‘falta de fé [...] e tudo aquilo que impede a mudança.’

Essa “dúvida”, pode significar a possibilidade de mudança, a busca pelo diferente, a procura pelo melhor no que tange à educação escolar. Fato que também define a cultura escolar, visto que esta é formada pelo seu corpo docente, os quais são agentes operantes e que

desenvolvem influências tanto na zona de invisibilidade quanto na zona de visibilidade citado por Nóvoa (1995).

#### 4.4 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INOVADOR

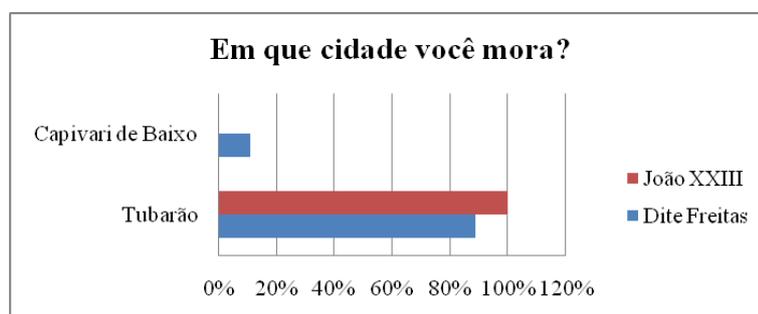
No tocante às respostas obtidas nos questionários aplicados aos pais ou responsáveis pelos estudantes das escolas (Anexo E), pode-se verificar a pouca participação da família no cotidiano escolar dos filhos. Na Escola João XXIII, pouco mais de 40%, ou seja, 15 pais ou responsáveis responderam o questionário. Já, na Escola de Ensino Médio Dite Freitas somente nove pais ou responsáveis participaram da pesquisa, montante que representa aproximadamente 10% da amostragem investigada, revelando indícios de pouca participação das famílias nos acontecimentos do cotidiano escolar dos filhos.

O questionário foi composto por 14 perguntas, divididas da seguinte maneira: as primeiras cinco questões foram direcionadas à caracterização geral, informações sobre qual a cidade que reside (Gráfico 4), há quanto tempo é morador desta (Gráfico 5), o grau de parentesco mantido com o aluno (Gráfico 6), a escolaridade dos pais ou responsáveis (Gráfico 7) e a ocupação dos pais ou responsáveis (Gráfico 8). Essas cinco questões versaram sobre a situação socioeconômica dos entrevistados, porém, as duas primeiras proporcionaram outras conjecturas, pois o tempo de moradia em um mesmo lugar pode determinar o quanto se conhece sobre esse espaço e, conseqüentemente, sobre elementos de determinadas manifestações tradicionais locais existentes.

As nove questões restantes (Gráficos 9 a 17) foram dedicadas a diagnosticar quais os elementos da cidade eram portadores de significados para esses pais, e que pudessem configurar-se em possível patrimônio cultural para essas famílias.

A resposta à primeira questão evidenciou que a grande maioria (mais de 80% das respostas) dos pais pesquisados mora no município de Tubarão.

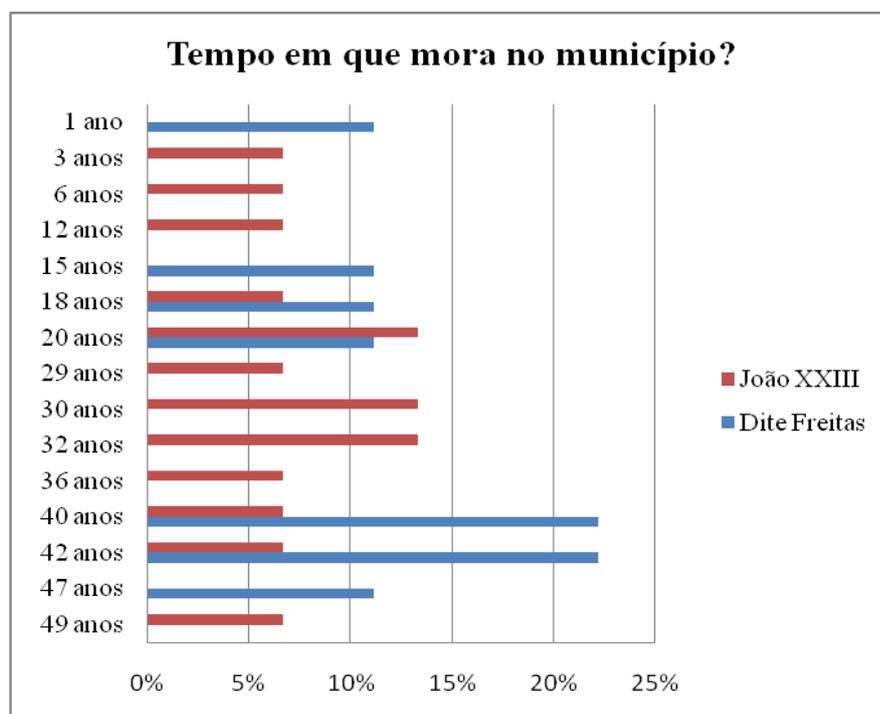
Gráfico 4 – Em que cidade você mora?



Fonte: HORDEJUK (2014).

Quanto ao tempo de moradia no município, as respostas variaram entre um e 49 anos. A maior parte dos pais desses alunos são moradores a mais de 10 anos no município, portanto, deduz-se que exista grande probabilidade de conhecerem a cidade e lhe devotarem afeição, ou, ao menos, terem a possibilidade de apontar com propriedade o que lhes é ou não satisfatório no município, respaldados pelo tempo de residência no local.

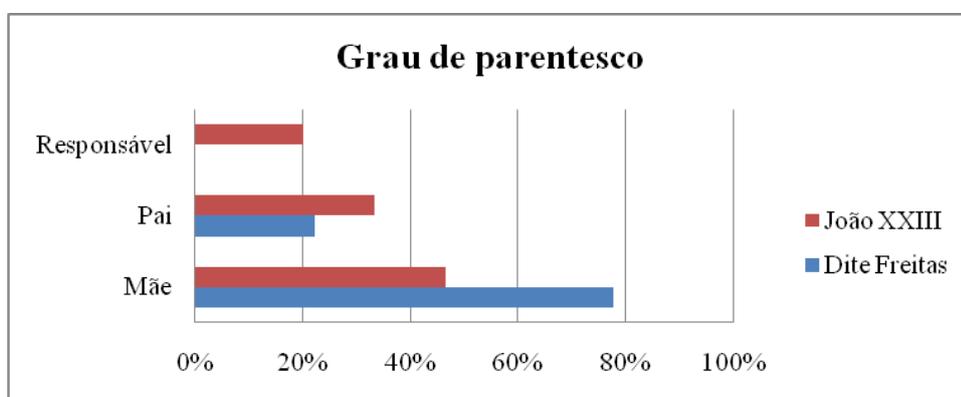
Gráfico 5 – Tempo em que mora no município



Fonte: HORDEJUK (2014).

No Gráfico 6, a seguir, pode-se constatar qual é o grau de parentesco da pessoa que respondeu o questionário com o aluno. Os dados demonstram que a maioria dos questionários foi respondida pelas mães. Na Escola de Ensino Médio Dite Freitas quase 80% dos questionários foi respondido pelas mães; na Escola João XXIII, aproximados 50%. Nesta última foi percebido um pouco mais de equilíbrio ao se constatar que pouco mais de 30% das respostas foram fornecidas pelos pais. Esses dados levam a crer que o acompanhamento da vida escolar dos filhos está mais próximo das mães do que dos pais dos alunos pesquisados.

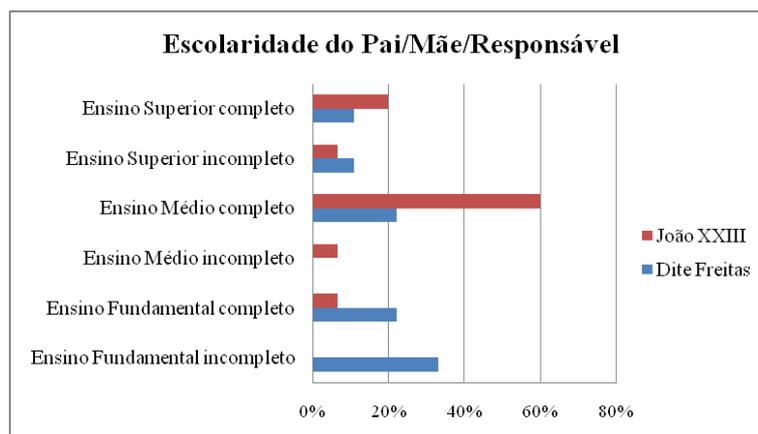
Gráfico 6 – Grau de parentesco.



Fonte: HORDEJUK (2014).

No Gráfico 7 apresenta-se o grau de escolaridade dos pais ou responsáveis pelos alunos. Chama a atenção o baixo percentual de pessoas com o ensino superior completo, apenas 20% na Escola João XXIII, e pouco mais que 10% na Escola de Ensino Médio Dite Freitas. Essas informações refletem a realidade do restante do país, onde o número de pessoas com nível superior ainda é muito baixo, considerando-se que, segundo o senso do IBGE 2010, apenas 13% da população brasileira possui ensino superior completo.

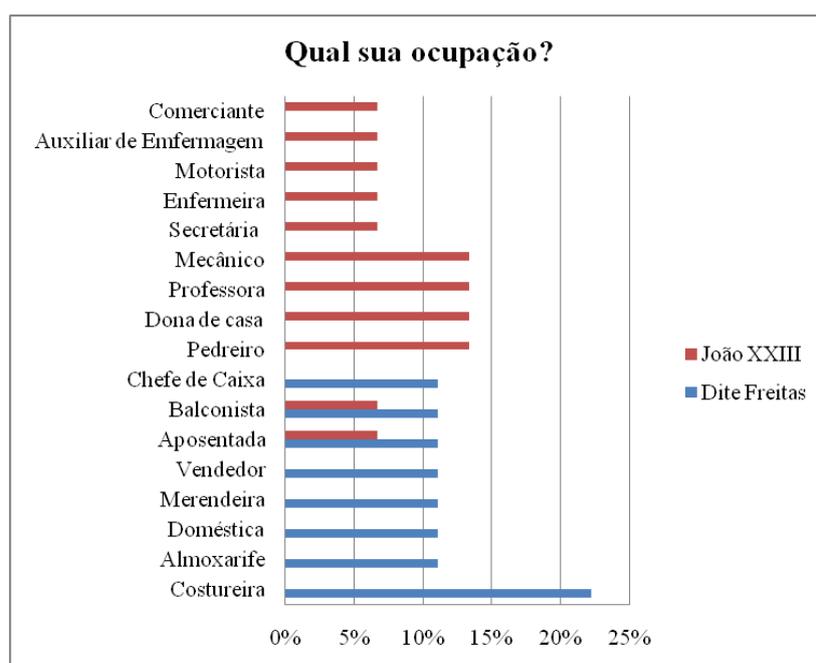
Gráfico 7 – Escolaridade do Pai/Mãe/Responsável



Fonte: HORDEJUK (2014).

As informações a seguir (Gráfico 8) referem-se à ocupação dos pais ou responsáveis pelos alunos revelando o *status quo* das famílias e suas possibilidades de acúmulo de capital monetário a partir de seu trabalho e sua formação. Constatam-se, nas respostas, a existência de profissões que não necessitam de uma formação acadêmica intensa, e profissões de pouco prestígio na sociedade contemporânea, consideradas atividades de execução simples e corriqueiras que, salvo exceções, são pouco remuneradas.

Gráfico 8 – Qual a sua ocupação?



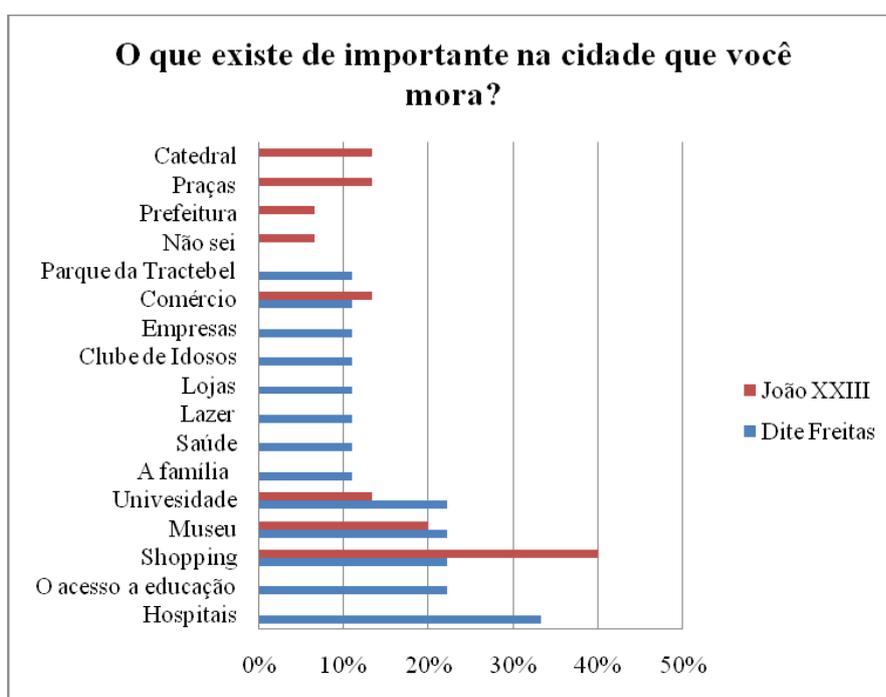
Fonte: HORDEJUK (2014).

As demais perguntas foram direcionadas a diagnosticar quais eram os patrimônios eleitos pelos pais ou responsáveis dos alunos. Os resultados da coleta desses dados estão ilustrados nos gráficos a seguir.

O Gráfico 9 contém as resposta dos pais para a pergunta: O que existe de importante na cidade que você mora? Essa pergunta foi elaborada com a finalidade de perceber a existência de algum patrimônio expressivo na vida desses pais, porém, devido a possibilidade da falta de instrução ou clareza sobre o tema por parte dos pais não se perguntou de forma direta (Quais são os patrimônios do município), e, sim, indiretamente, a fim de evidenciar o que de fato essas famílias consideram importante no município em que residem.

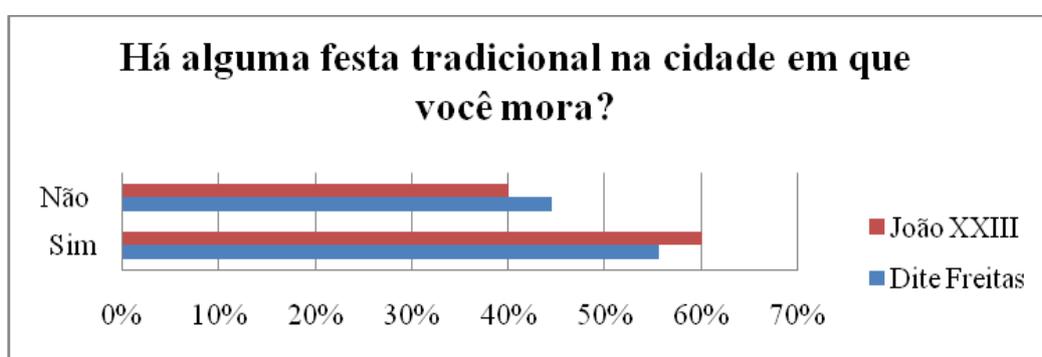
Entre as várias respostas obtidas, os elementos mais citados foram: *shopping*, museu, universidade, hospitais e o acesso à educação. As respostas refletem o que de fato é importante para essas famílias: o acesso ao lazer e o consumo foram, disparadamente, os mais citados, seguidos pela saúde e a educação. Segundo as respostas, a cultura ocupa espaço secundário no cotidiano dessas famílias, e talvez isso ocorra pela falta de conhecimento ou por não se sentirem pertencentes aos elementos culturais locais. Mesmo assim, foi lembrada na figura do museu por 20% dos pais dessas escolas.

Gráfico 9 – O que existe de importante na cidade em que você mora?



No intuito de investigar quais eram as possíveis manifestações culturais que pudessem ser a representação do patrimônio imaterial presente na cultura dos pais, foi-lhes perguntado sobre a existência de alguma festa tradicional na cidade (Gráfico 10). As respostas demonstram certa paridade entre conhecer e não conhecer as festas tradicionais existentes: aproximados 60% responderam positivamente e 40%, negativamente.

Gráfico 10 – Há alguma festa tradicional na cidade em que você mora?

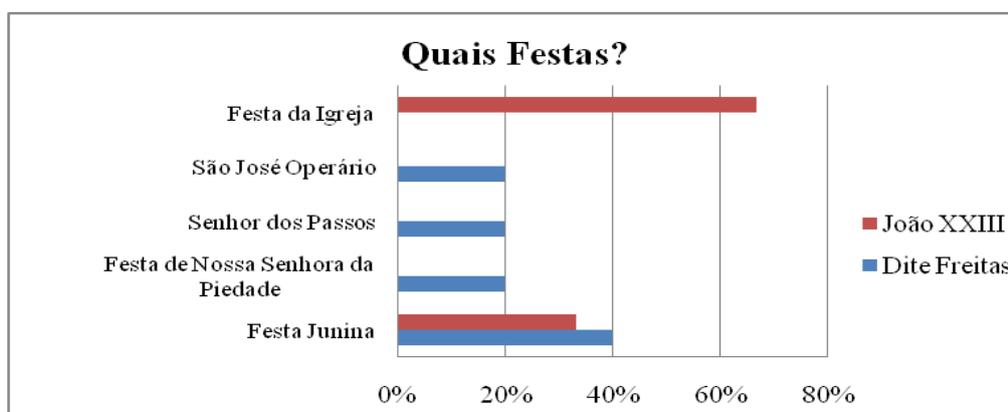


Fonte: HORDEJUK (2014).

Para os aproximados 60% que responderam positivamente a questão anterior, perguntou-se qual festa tradicional ocorria na cidade, e as respostas mais citadas foram festas da igreja sem especificação, aludidas por mais de 60% dos pais dos alunos da Escola João XXIII, e as festas juninas citadas por 40% dos pais dos alunos da Escola de Ensino Médio Dite Freitas (Gráfico 11).

Boi-de-mamão e o carnaval de rua, a procissão de Corpus Christi, que são festejos tradicionais do município e carregam consigo heranças de uma tradição de mais de um século não foram citados. A festa do Senhor dos Passos foi lembrada por 10% das famílias da Escola de Ensino Médio Dite Freitas. É possível concluir que esses festejos tradicionais não estão presentes como elementos significativos na cultura dos pais entrevistados, não se configuram como seu patrimônio, pois, a ideia de patrimônio, segundo IPHAN (2012, p. 12-13), “se estende a tudo aquilo que é considerado valioso pela pessoa, mesmo que isso não tenha valor para outros grupos sociais ou valor de mercado”.

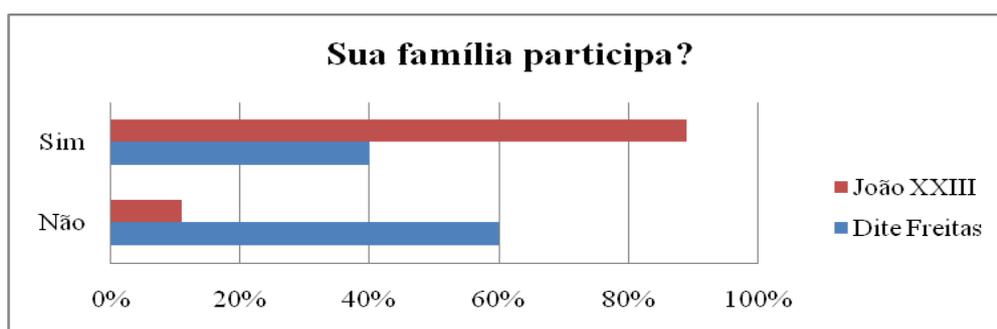
Gráfico 11 – Quais festas?



Fonte: HORDEJUK (2014).

Ligada à mesma pergunta fez-se outra, quanto à participação da família nas festas citadas (Gráfico 12). Na Escola João XXIII quase 100% dos pais ou responsáveis responderam que participam dessas festas; na Escola de Ensino Médio Dite Freitas apenas 40% das famílias informaram participar das festividades.

Gráfico 12 – Sua família participa?



Fonte: HORDEJUK (2014).

Os Gráficos 13 e 14 contêm as respostas das duas perguntas formuladas com a finalidade de investigar a existência de alguma atividade exercida em conjunto pela família, e qual era a atividade. O intuito foi saber se ela estava ligada a algum tipo de tradição, manifestação cultural local, que servisse de fomento consciente ou inconsciente para a preservação de elementos portadores de significado na vida familiar desses pais e alunos.

Nas duas escolas, pouco mais de 40% dos pais mantêm uma atividade em conjunto com a família e, surpreendentemente, para todos os pais da Escola João XXIII, essas atividades se resumem a passeio no *shopping*, e, além do *shopping*, parte desses pais costuma ir à praia com a família. Na Escola de Ensino Médio Dite Freitas a maioria, 40% das famílias, respondeu que frequentar o *shopping* é a atividade realizada em família. Em ambas as escolas as respostas representam a vida contemporânea, mais agitada e com valores diferenciados, em que a liquidez substituiu o sólido e o real foi trocado pelo virtual (BAUMAN, 2001).

O resultado obtido nessas respostas vai ao encontro do conceito trabalhado por Padilha (2006) acerca do *shopping Center*. Para o autor, o *shopping* oferece não só o espaço de compras, mas também espaços de serviços, como restaurantes, bancos, bares e entretenimento, um espaço voltado para o lazer no “tempo-livre da sociedade”, e “entre as mercadorias presentes no *shopping Center* está o lazer” (PADILHA, 2006, p. 181), o que, segundo o mesmo autor, leva as pessoas a encontrarem diversão em torno da celebração do consumo, e “o SER permanece subjogado ao TER” (PADILHA, 2006, p. 181).

Para essas famílias o *shopping* se configura na celebração do consumo em conjunto, lhes oferece o que elas procuram, ou seja, fantasia e felicidade em espaços fechados e seguros, distantes da realidade circundante, portanto, configura-se elemento cultural da contemporaneidade que está pautada fortemente na lógica do capital (PADILHA, 2006).

Gráfico 13 - Existe alguma atividade (festa, lugar de lazer, passeio, etc.) da qual sua família participa?

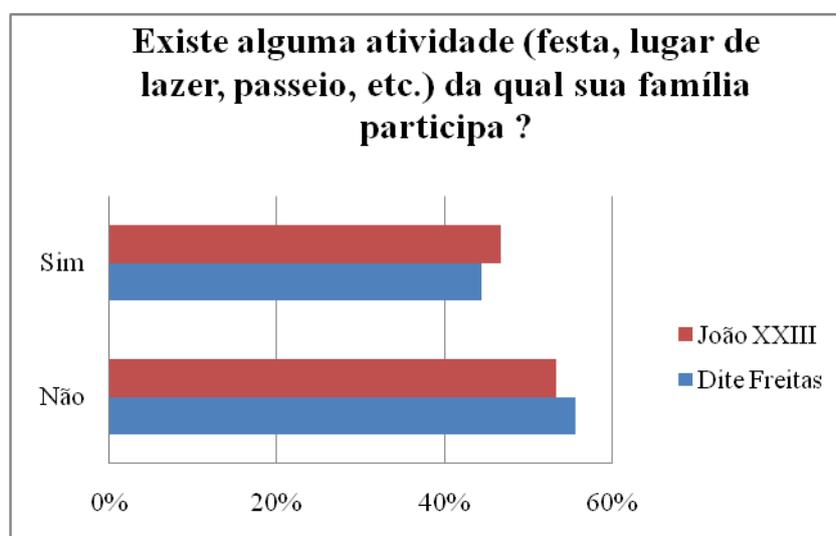
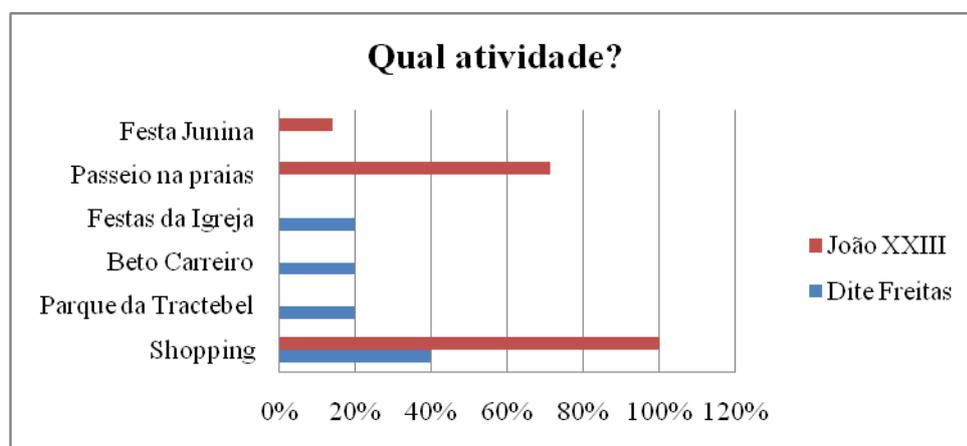


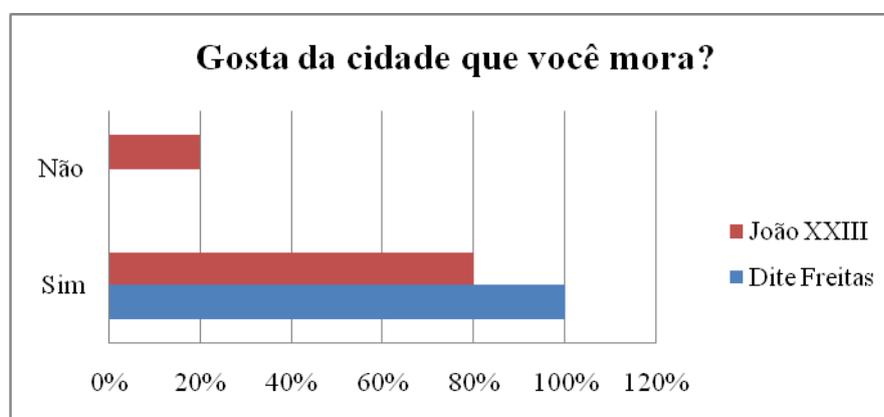
Gráfico 14 – Qual atividade?



Fonte: HORDEJUK (2014).

Os três últimos gráficos demonstram, de forma genérica, a relação dos pais com a cidade em que moram. No intuito de identificar diretamente o que os faz gostarem da cidade e, indiretamente, saber o que de fato é considerado importante no município, o que prezam e acham bonito, perguntou-se: Gosta da cidade em que você mora? O total de 100% dos pais dos alunos da Escola de Ensino Médio Dite Freitas respondeu sim; da Escola João XXIII, 80% responderam gostar da cidade em que moram, e 20% afirmaram não gostar do município em que residem (Gráfico 15).

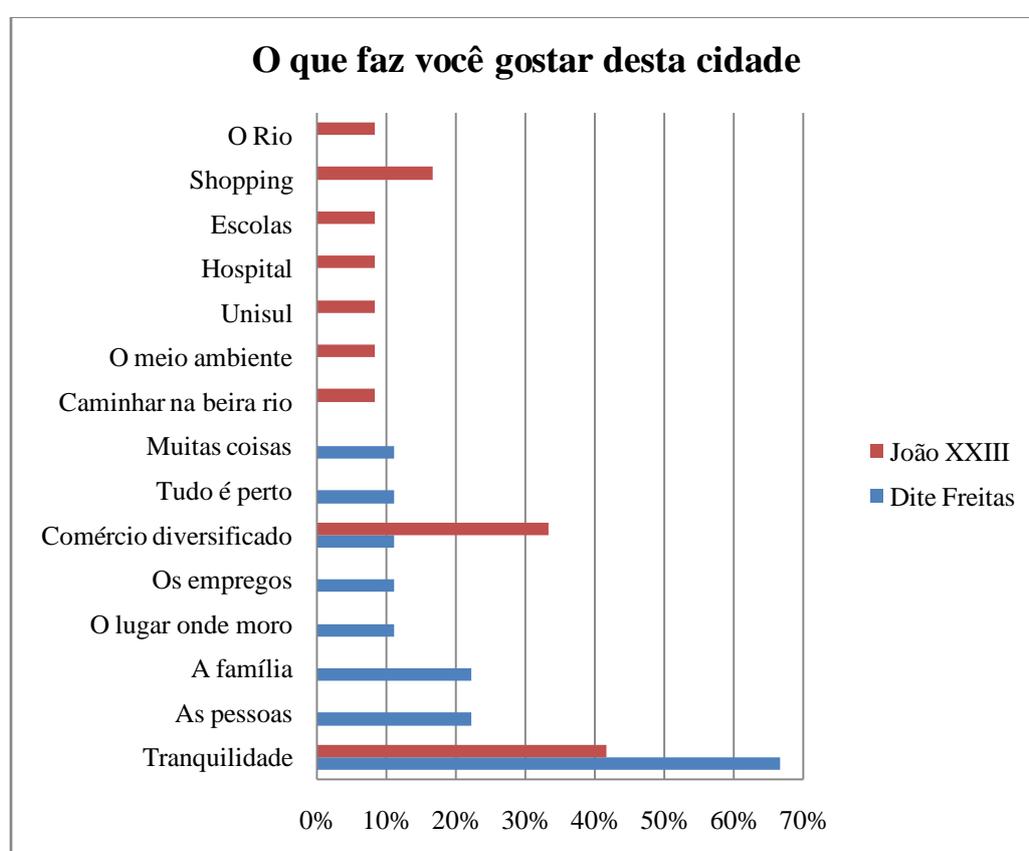
Gráfico 15 – Gosta da cidade que você mora?



Fonte: HORDEJUK (2014).

Para os que responderam gostar da cidade, perguntou-se: O que faz você gostar desta cidade? (Gráfico 16). A tranquilidade e o comércio diversificado representaram a maioria das respostas. Esse resultado demonstra que, para a maioria desses pais, o motivo de gostarem do município não é aparentemente algum patrimônio edificado, ou manifestação cultural coletiva que identifique a população com a cidade, mas a tranquilidade e o comércio que o local oferece.

Gráfico 16 – O que faz você gostar desta cidade?

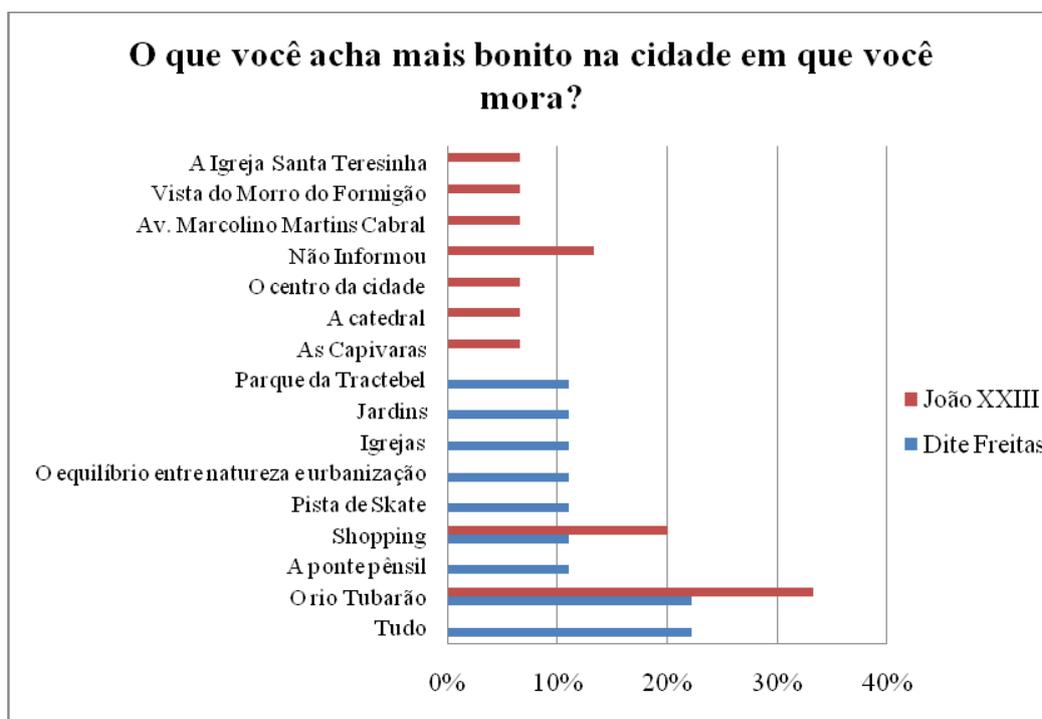


Fonte: HORDEJUK (2014).

Na última questão (Gráfico 17) indagou-se sobre o que o entrevistado julgava mais bonito na cidade em que morava. Dentre as várias respostas, a mais citada pelos pais das duas escolas foi o patrimônio natural existente no município, o rio Tubarão. Esse fato demonstra a possibilidade da existência de um reconhecimento desse elemento cultural como patrimônio local. Cabe lembrar que o parque da Tractebel já mencionado, não está localizado no município de Tubarão, e sim no município vizinho, Capivari de Baixo, resposta

correspondente aos pais ou responsáveis residentes no município de Capivari, cujos filhos estudam nas escolas da cidade de Tubarão.

Gráfico 17 - O que acha mais bonito na cidade em que você mora?



Fonte: HORDEJUK (2014).

Embora o recorte seja pequeno, ele é capaz de produzir subsídios para que se entenda, brevemente, o que Bourdieu (1998) denomina de capital cultural. Em outras palavras, conseguir perceber quais são as heranças, ou “bagagens socialmente herdadas” que são passadas pelos pais aos filhos, alunos das escolas pesquisadas, oriundas do meio em que convivem.

A partir da análise mediante os gráficos apresentados, fica clara a presença marcante dos elementos que possuem representatividade na vida dos pesquisados. Chama-se a atenção para o componente *shopping*, com certeza o que mais se fez presente e ativo na constituição da subjetividade dos indivíduos entrevistados, pois esse elemento compõe várias frentes na vida cotidiana das famílias, representando local de lazer, consumo, vivência, conforme se constata nos Gráficos 9; 14; 16 e 17. Como o objetivo proposto não era o de julgamento e sim de verificação de quais eram os elementos do cotidiano que compunham a

cultura dessas famílias, os resultados obtidos revelaram que o *shopping* é parte ativa do cotidiano sociocultural destas famílias. Do mesmo modo, os outros elementos citados também são portadores de alguma representatividade, entre os quais a importância dada ao acesso à saúde e à educação, o fato de a maioria gostar da cidade em que reside, e a menção ao rio Tubarão, sinônimo de beleza para essas famílias.

Esses dados expressam, mesmo que parcialmente, a percepção dos entrevistados acerca do que a cidade de Tubarão, em sua constituição, lhes oferece de importante na condição de portador de significado; de elementos de identidade portadores de sentido, beleza e importância.

Não há dúvidas de que a educação é responsabilidade da sociedade como um todo. Diz o artigo 205 da Constituição Federal de 1988: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Esta parte da pesquisa aponta inclusive para os elementos culturais "herdados" da família e que são partilhados no interior da escola. Representa as influências das ações derivadas desta estrutura social, que refletem diretamente no contexto escolar.

Segundo Alessandro de Mello, na obra *Relações entre a escola e comunidade* (2011, p. 63) a escola deve:

[...] dialogar com outras instituições sociais, as quais a determinam, direta ou indiretamente, como, principalmente, as instituições infraestruturais vinculadas ao trabalho e à produção. Mas, sem dúvida, é a família que cotidianamente se relaciona com a escola; é o seu projeto formativo particular – as relações geracionais, entre pais e filhos, ou entre os sujeitos mais velhos e mais novos da família – que esta diretamente vinculado ao projeto formativo da escola; são os valores familiares que entram em conflito ou em sintonia com os valores dos professores ou da escola;

O exposto por Mello (2011) proporciona o entendimento que a instituição familiar é determinante nas relações entre a comunidade e a escola, podendo a família ser considerada um dos principais núcleos socializador dos seres, por isto, se fez necessário "ouvir" as famílias, verificar sua transformação histórica, seu formato contemporâneo, percebendo seu capital cultural, conjunto de elementos refletidos pelos alunos durante a vivência escolar.

#### 4.5 ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INOVADOR

O questionário foi aplicado aos alunos nas duas últimas semanas do mês de maio de 2014, com um total de 15 perguntas (Anexo E) objetivas, divididas em três blocos: o primeiro com questões que proporcionassem o entendimento socioeconômico da família e a caracterização do pequeno núcleo social em que compartilham a vida; o segundo composto por questões direcionadas à compreensão das especificidades individuais dos alunos, a fim de tentar captar os elementos que constituem o cotidiano e que formam a identidade dos pesquisados; o terceiro e último bloco foi formado por questões específicas para diagnosticar o quanto esses alunos compreendem a importância do patrimônio cultural existente no município e como o abordam nas práticas educacionais de suas respectivas escolas. Além disso, pretendeu-se investigar se existem alguns dos elementos culturais sendo abordados como identidade desses jovens pesquisados.

Os resultados são apresentados em gráficos, e nos primeiros consta a caracterização geral, de cunho socioeconômico dos alunos das duas escolas. No Gráfico 18 mostra-se a faixa etária dos alunos do Ensino Médio Inovador, constatando-se que, estão na adolescência, período considerado posterior à infância (13 anos) e que precede a idade adulta (19 anos) (KANCYPER, 1985).

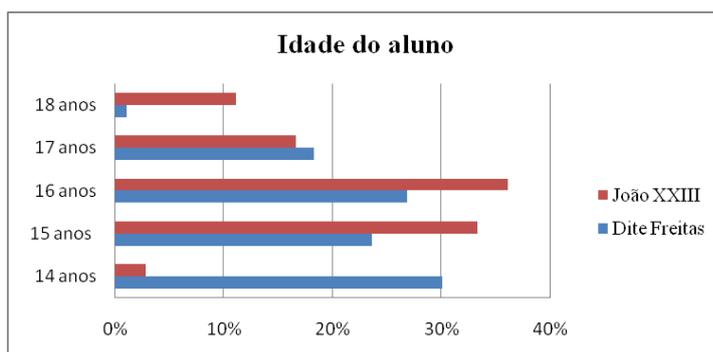
A adolescência, segundo Kancyper (1985) é um período ímpar em que se vivem experiências e se enfrentam questões nunca antes vividas, e que dificilmente se repetirão. É uma etapa caracterizada por intensas transformações. O adolescente muda fisicamente, assumindo um corpo adulto, momento em que, conforme Dantas (2002), vem à tona o conflito existente a respeito da sexualidade e da posição que o adolescente ocupa em relação aos pais.

É o momento em que o projeto narcísico construído pelos pais e dirigido aos filhos é ameaçado por um sujeito que começa a falar por ele mesmo; que não acredita mais nas promessas de felicidade e vida eterna, nem do encontro harmonioso. Encontrar subterfúgios para tamponar esse processo de desilusão, que a angústia acompanha, é o que vemos na clínica através da drogadição, do suicídio, da anorexia e da bulimia. É como se o adolescente tivesse pressa de viver ou de morrer. Tudo é vivido muito intensamente nesse momento: até os sintomas são marcantes na adolescência. Encontramos, frequentemente, uma tendência a agir (DANTAS, 2002, p. 41)

Por sua vez Kancyper (1985, p. 535) afirma que “a adolescência é o momento privilegiado da significação retroativa, do ‘a posteriori’, pois constitui uma nova etapa libidinal, em que se alcança pela primeira vez a identidade genital como fenômeno

psicológico e social”. Esse fato, diz o autor, implica em um posicionamento do sujeito frente ao seu desejo. O adolescente deve, conforme diz Leclair (1997, p.12), “matar a criança maravilhosa dos pais”. É o momento em que o jovem começa a falar por ele mesmo, e nesse período tudo é vivido muito intensamente.

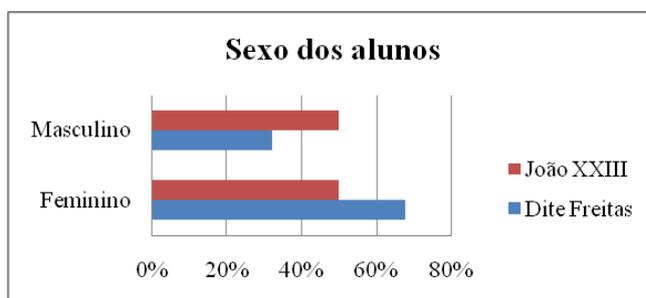
Gráfico 18 – Idade do aluno



Fonte: HORDEJUK (2014).

No gráfico 19 apresentam-se os dados sobre a predominância do sexo dos alunos que frequentam o Ensino Médio Inovador, constatando-se que há equilíbrio entre os gêneros na Escola João XXIII, porém, na Escola de Ensino Médio Dite Freitas há predominância feminina.

Gráfico 19 – Sexo dos alunos



Fonte: HORDEJUK (2014).

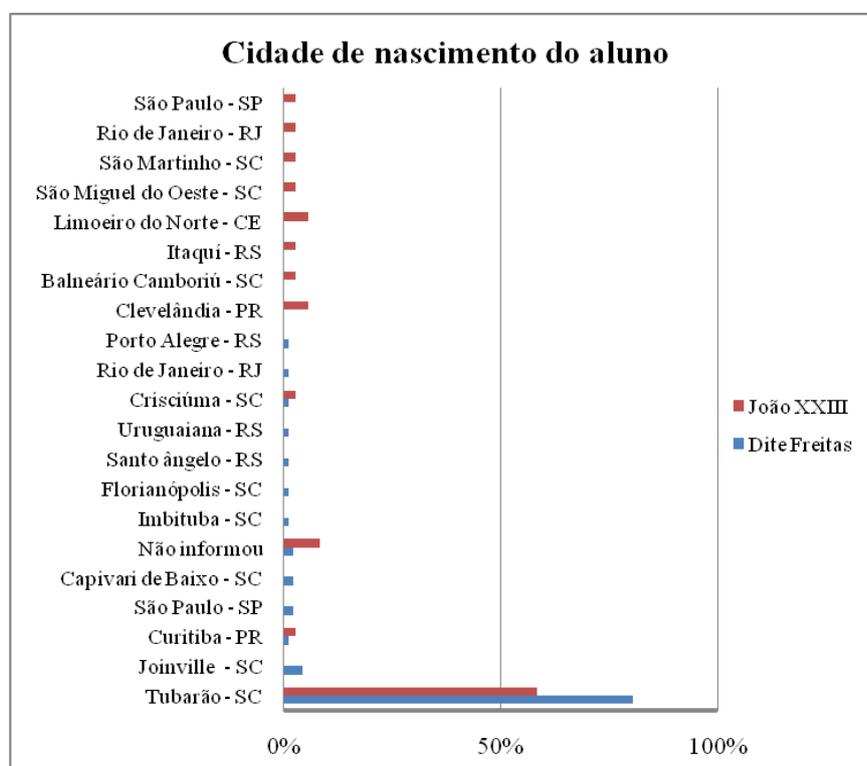
De acordo com Vaz; Andrade (2010, p. 10), “o desafio de estudar a identidade cultural na contemporaneidade refere-se à impossibilidade de pensá-la, como imutável, atemporal, fidedigna, ininterrupta e autêntica, como um elo entre o passado e o futuro”. Para

essas autoras, a identidade é algo que pré-existe na pessoa, que deriva da sociedade, que atribui ao ser um lugar nessa estrutura, determinando seu papel em determinado grupo. Vaz; Andrade (2010, p. 11), baseadas no pensamento de Ewald e Soares (2007), consideram que

[...] as identidades dizem respeito às zonas de interseção, isto é, espaços distintos em que a subjetividade pode ser compartilhada em grupos de interesse, como no futebol, no bairro, na cidade, nas afinidades políticas e em outros espaços que estejam abertos à coletividade e à singularidade. Na constituição da identidade, valores e crenças sociais são partilhados por aqueles que dela fazem parte, afirmam Ewald e Soares (2007), o que os mantém próximos de seu tempo e de sua condição, e torna evidente que a pessoa é relativa à sociedade em que está.

Assim, no intuito de verificar se os alunos que congregam o mesmo espaço territorial, e se esse fato pudesse determinar algumas características semelhantes, perguntou-se qual a cidade de nascimento dos estudantes. No Gráfico 20 pode-se perceber que o lugar de origem dos estudantes é variado, e mesmo que a maioria seja natural do município de Tubarão não mantém uma unidade territorial originária que possa caracterizá-los pelo local de nascimento.

Gráfico 20 – Cidade de nascimento do aluno

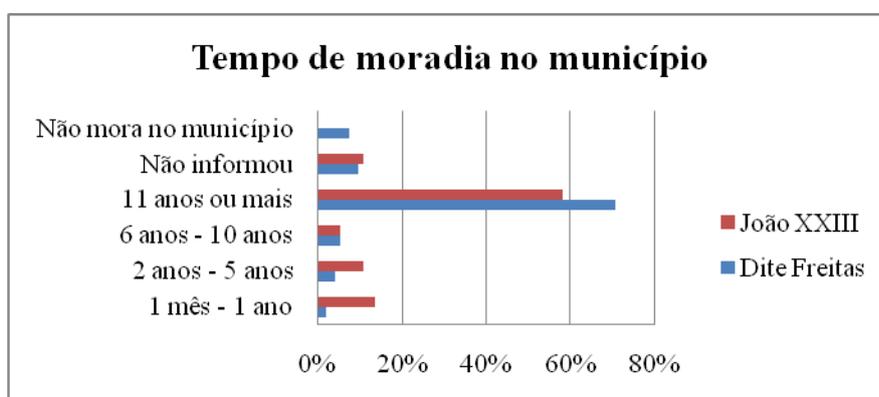


Outra informação buscada, e que o Gráfico 21 informa, é o tempo de moradia dos alunos no município de Tubarão, o que varia de dois meses a 18 anos. Nesse gráfico apresenta-se a diversidade cultural na constituição desses grupos escolares: são alunos oriundos de vários locais, trocando experiências, agregando, somando e diminuindo em um constante ciclo de contato que ocorre no pátio das escolas. Esses dados impactam a construção da identidade dos estudantes, pois o contato com uma cultura diferente sugere o descobrimento de características particulares a partir dos elementos culturais do lugar, e que são manifestados e apresentados pelos que vivem há mais tempo no município. Do mesmo modo também é importante ressaltar o olhar do forasteiro lançado às formas culturais manifestadas no local.

Ao se analisar mais profundamente o Gráfico 20 vai-se ao encontro de Bauman (2005, p. 91), quando o autor se refere à natureza provisória da identidade na contemporaneidade, em que “você assume uma identidade num momento, mas muitas outras, ainda não testadas, estão na esquina esperando que você as escolha. Muitas outras identidades não sonhadas ainda estão por ser inventadas e cobiçadas durante a sua vida”.

Essa diversidade territorial/cultural é outra característica dos alunos que formam essas comunidades escolares, além das características próprias do período etário em que estão, que, por si só, carrega vários elementos formadores da cultura e identidade desses jovens contemporâneos.

Gráfico 21 – Tempo de moradia no município

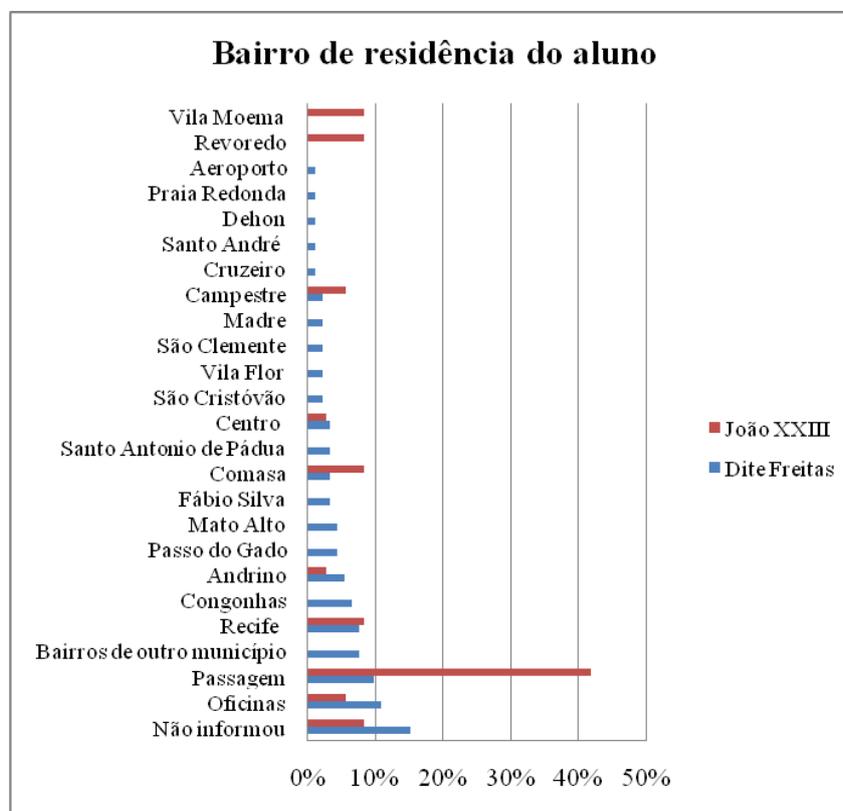


Fonte: HORDEJUK (2014).

Continuando-se com a caracterização espacial, e com o intuito de identificar se os alunos residem no espaço do entorno da escola, ou próximo a ela, foi questionado em qual bairro o aluno morava (Gráfico 22). Na Escola João XXIII, um pouco mais de 40% dos alunos mora no bairro; os demais são oriundos de outros locais da cidade. Na Escola de Ensino Médio Dite Freitas, menos de 10% dos alunos reside no bairro onde se localiza a instituição. Esse dado demonstra que as comunidades escolares se modificaram, não atendem somente alunos dos bairros onde estão localizadas, como costumeiramente ocorria no passado, comprovado pelo histórico da Escola João XXIII, a qual foi fundada para atender os alunos locais.

As identidades culturais, na contemporaneidade, “apresentam-se de formas variáveis, múltiplas, com inúmeras constituições possíveis e são decididas pelos indivíduos que transitam livremente por um mundo cada vez mais sem fronteiras claramente definidas” (VAZ; ANDRADE, 2010, p. 10-11), diferentemente de um passado não muito distante, em que a questão territorial era um forte determinante cultural. (CLANCLINI, 2007).

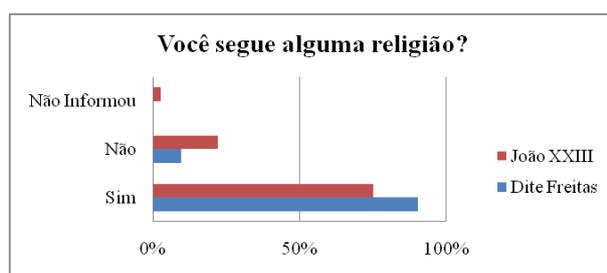
Gráfico 22 – Bairro de residência do aluno



Ainda em relação à busca pela caracterização cultural e identitária desses jovens adolescentes, oriundos de vários locais do país, e que vivem em um período histórico fluido (BAUMAN 2005), tentou-se identificar a presença de algumas estruturas fixas, entre as quais as religiões, e se estas ainda se fazem presentes e mantêm influência na constituição cultural dos alunos das escolas pesquisadas.

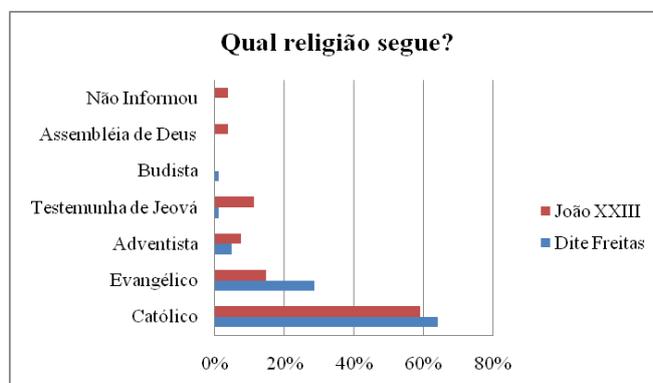
O Gráfico 23 apresenta as respostas à pergunta: Você segue alguma religião? A grande maioria dos alunos das duas escolas, mais de 60%, diz professar alguma religião. Esse dado demonstra que essa matriz cultural continua influenciando a formação dos cidadãos dessas escolas. As religiões estão presentes e são elementos culturais do cotidiano dos alunos entrevistados, são características de representações que influenciam diretamente a vida desses jovens, e a religião católica, nas duas escolas, é a que possui maior número de adeptos, conforme o Gráfico 24.

Gráfico 23 – Você segue alguma religião?



Fonte: HORDEJUK (2014).

Gráfico 24 – Qual religião segue?

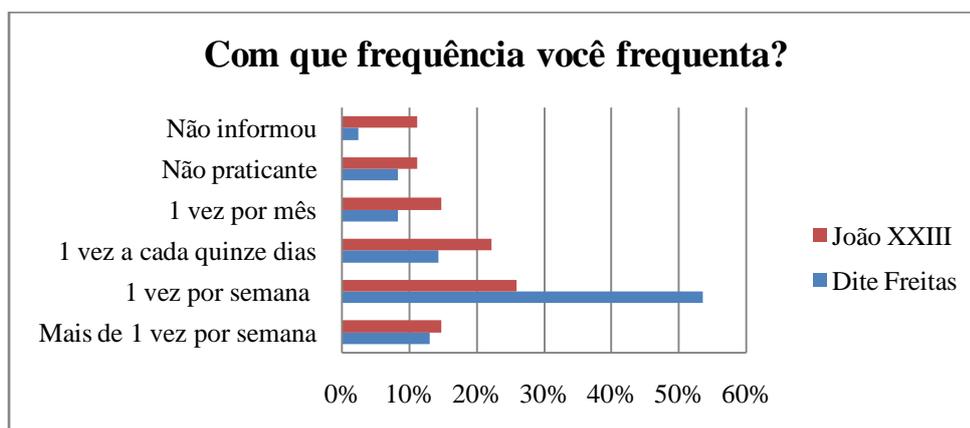


Fonte: HORDEJUK (2014).

Mesmo tendo-se claro que as religiões fazem parte da constituição cultural desses jovens, buscou-se perceber qual a intensidade da participação deles nessa estrutura “durável” que são as religiões.

No Gráfico 25 constata-se que na Escola de Ensino Médio Dite Freitas mais de 50% dos estudantes frequentam uma vez por semana a religião que professam. Na Escola João XXIII ocorreram mais variações, cerca de 25% dos alunos frequentam uma vez por semana, o restante dos alunos variam entre mais de uma vez na semana, uma vez por mês e uma vez a cada quinze dias. Vale salientar que uma pequena parcela dos alunos tem uma religião, porém, não a pratica.

Gráfico 25 – Com que frequência?



Fonte: HORDEJUK (2014).

A família é outra estrutura que se mantém na contemporaneidade, porém, com significativas mudanças. Essa estrutura, que no passado mantinha-se fundada em um modelo patriarcal, pautada por uniões matrimoniais estimuladas pela sociedade e reforçadas pela igreja, hoje adquire novas configurações. A família modificou-se principalmente em seu tamanho e organização interna; outrora, organizava-se em função do trabalho remunerado do chefe, o homem, e do trabalho doméstico, a mulher-mãe. (GOMES 1991; WOORTMAN, 1987).

A família contemporânea assume nova configuração, e a Constituição de 1988 ampliou o conceito de família tanto nos aspectos legais quanto conceptuais, principalmente no que tange à igualdade entre homens e mulheres.

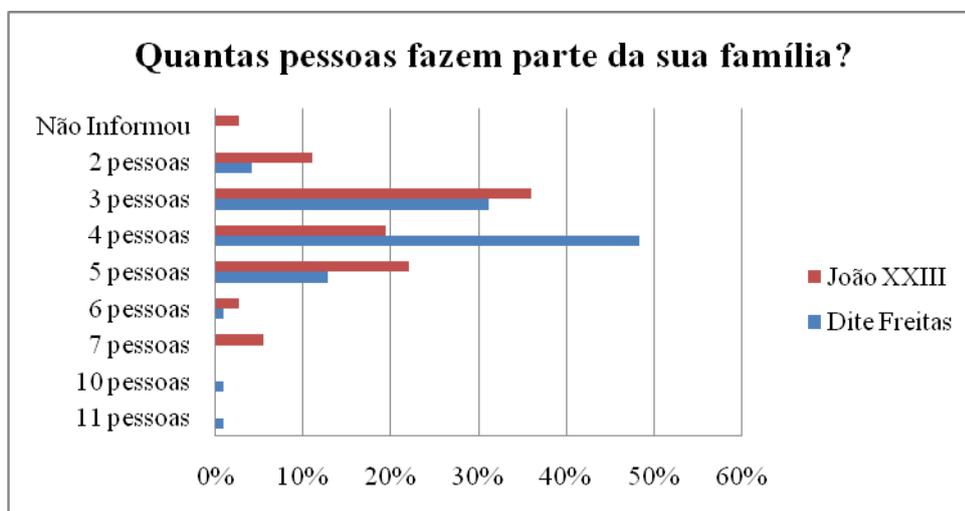
Conforme (MATOS, 2008, p. 35),

do ponto de vista legislativo, o advento da constituição de 1988 inaugurou uma diferenciada análise jurídica das famílias brasileiras. Uma outra concepção de família tomou corpo no ordenamento. O casamento não é mais a base única desta entidade, questionando-se a ideia da família restritamente matrimonial. Isto se constata por não mais dever a formalidade ser o foco predominante, mas sim o afeto recíproco entre os membros que a compõe, redimensionando-se a valorização jurídica das famílias extramatrimoniais.

Pode-se dizer que a família contemporânea pauta-se principalmente no afeto entre seus membros, valorizando “as funções afetivas da família, que se torna o refúgio privilegiado das pessoas contra a agitação da vida”. (OLIVEIRA, 2002, p.13).

Outro fator relacionado à família refere-se ao número de seus membros. No Gráfico 26 consta o tamanho (quantidade de membros) do núcleo familiar dos alunos. Os dados apresentados são característicos da contemporaneidade, cujas famílias, em grande parte, são formadas por pequenos núcleos que variam entre três a quatro pessoas em sua constituição, divergindo das gerações passadas, as quais eram formadas por grandes núcleos, com um número muito maior de membros.

Gráfico 26 – Quantas pessoas fazem parte da sua família?



Fonte: HORDEJUK (2014).

Os dados que constam no Gráfico 27 mostram quem são as pessoas que constituem o grupo familiar desses jovens, e foram obtidos a partir das respostas dos alunos. Ao se analisar esses dados constata-se uma grande variedade na formação desses grupos,

demonstrando que o formato tradicional de constituição familiar mudou. Não foram encontradas somente famílias formadas por pai, mãe e irmãos consanguíneos, mas os mais diversos tipos de agrupamentos familiares.

Fica visível, portanto, a transformação na composição familiar, nas relações de parentesco e na representação de tais relações na família. Segundo Oliveira (2009, p. 67), “tal representação tem seu fundamento direto na transformação da configuração familiar e também nas relações sociais, ocasionando impacto profundo na construção da identidade de cada componente no interior da família.” Essa mesma autora diz que a construção dessa identidade também terá reflexo nas relações sociais ampliadas, não somente no pequeno núcleo familiar. Essa “nova família”, inserida em um momento histórico em que o cotidiano é marcado pela fluidez e pela busca do novo, se caracteriza pelas novas formas de organização (BAUMAN 2005), “renovando conceitos preestabelecidos e redefinindo papéis de cada membro do grupo familiar.” (OLIVEIRA, 2009, p. 67).

Ainda em relação às modificações ocorridas na composição familiar e em sua identidade, Ferrari; Kaloustian (2002, p.14) afirmam que

a família, da forma como vem se modificando e estruturando nos últimos tempos, impossibilita identificá-la como um modelo único ou ideal. Pelo contrário, ela se manifesta como um conjunto de trajetórias individuais que se expressam em arranjos diversificados e em espaços e organizações domiciliares peculiares.

Esses arranjos podem sofrer variações tanto na composição quanto nas relações familiares (conforme o Gráfico 27). Essa composição na contemporaneidade, segundo Oliveira (2009), pode variar: uniões consensuais de parceiros separados ou divorciados; pessoas do mesmo sexo, o que hoje é mais corriqueiro; uniões de pessoas com filhos de outro casamento; as mães ou pais solteiros com seus filhos, sendo cada um deles de pai ou mãe diferente; avós com os netos, e outras tantas formas a serem definidas, que representam uma nova família diferenciada do tradicional modelo nuclear centrado na figura paterna.

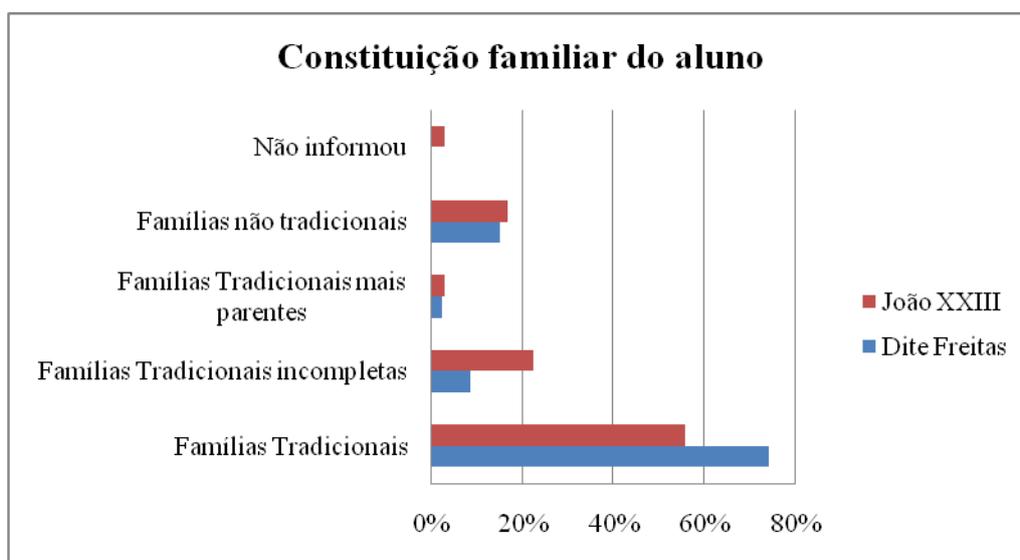
A partir dessas inúmeras configurações, conforme Oliveira (2009), surgem diferentes resultados acerca das transformações das relações de parentesco e também das representações dessas relações no interior das famílias. Na contemporaneidade podem-se encontrar famílias cujos papéis estão confusos, difusos, diferentes daqueles das famílias tradicionais.

Granato; De Mari (1999, p.169) declaram que: “a mudança nesse padrão tem resultado em novos e surpreendentes quebra-cabeças familiares: filhos de pais que se separam

e voltam a se casar vão colecionando uma notável rede de meio-irmãos, meia-irmãs, avós, tios e pais adotivos”.

Esse modelo contemporâneo também foi encontrado nas escolas pesquisadas, juntamente com o modelo tradicional, formando esse mosaico familiar vivenciado na atualidade.

Gráfico 27 – Constituição familiar do aluno



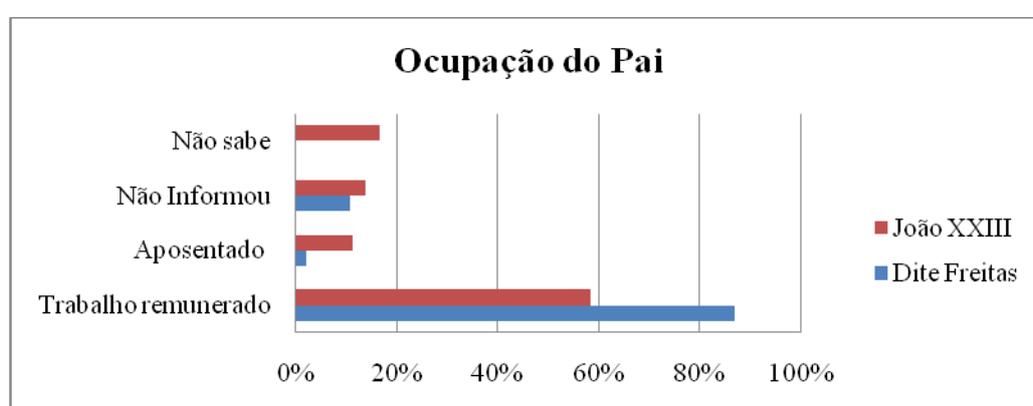
Fonte: HORDEJUK (2014).

No intuito de entender qual o *status quo* das famílias dos alunos buscou-se saber qual a ocupação do pai e da mãe (Gráficos 28 e 29), pretendendo-se, a partir das respostas, entender mais do que a condição financeira das famílias; entender, também, o processo de transformação que acontece em decorrência das mudanças sociais, e os novos papéis assumidos pelas mulheres que, anteriormente, eram exclusivos dos homens. Conforme Dalbério (2007, p. 46),

essa nova dimensão na qual o homem deve assumir, tarefas domésticas, cria em muitos deles uma situação de revisionismo de todas as ideologias que dizem respeito ao machismo. É óbvio que muitos ainda não estão entendendo essa nova situação, vivem como se a mulher ainda devesse prestar-lhes todos os serviços e ainda lhe ajudasse na manutenção das despesas familiares. Carregam ainda em consciência as visões burguesas de família, cujo modelo o homem tem direitos, por manter a família.

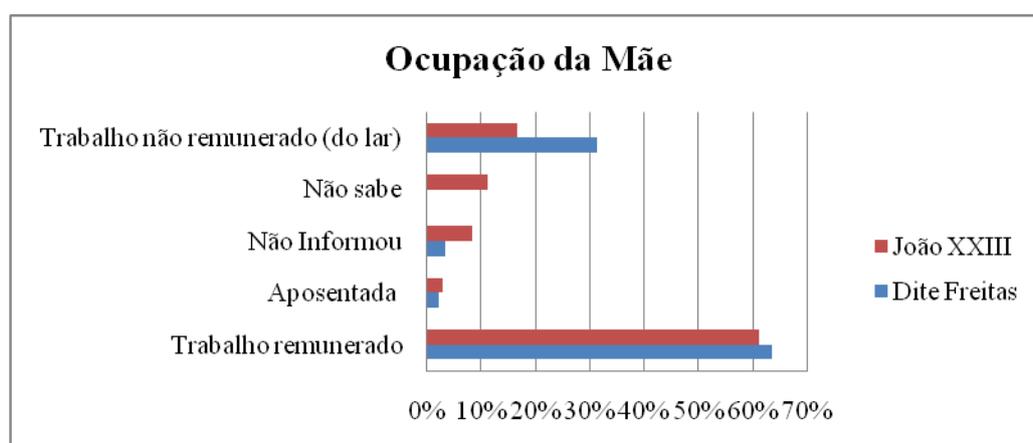
A independência feminina, diz Soares (2002), é fator extremamente importante na modificação das relações familiares contemporâneas, pois provocou um novo pensamento sobre a postura masculina na atualidade. Esse fato pode ser percebido no Gráfico 29, no qual se constata que em ambas as escolas mais de 60% das mães exercem alguma atividade remunerada fora do lar, sinal de uma estrutura familiar que vem sendo redefinida. Na sociedade de hoje é possível perceber a existência de famílias em que a mulher é a referência central da economia doméstica, e ela que chefia a família. (SOARES 2002).

Gráfico 28 – Ocupação do Pai



Fonte: HORDEJUK (2014).

Gráfico 29 – Ocupação da Mãe

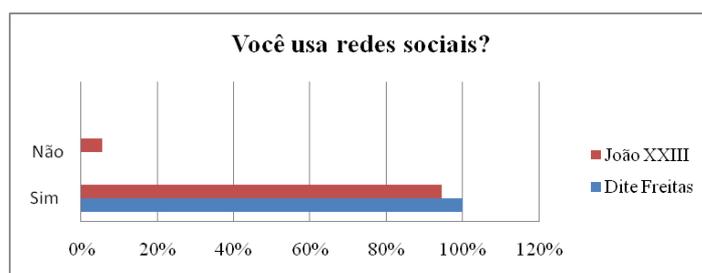


Fonte: HORDEJUK (2014).

Nos gráficos a seguir aparecem as questões pertinentes ao cotidiano dos alunos, o que fazem no dia a dia, nas horas de lazer, o que fazem durante o tempo “livre”, complemento de suas características identitárias enquanto jovens contemporâneos.

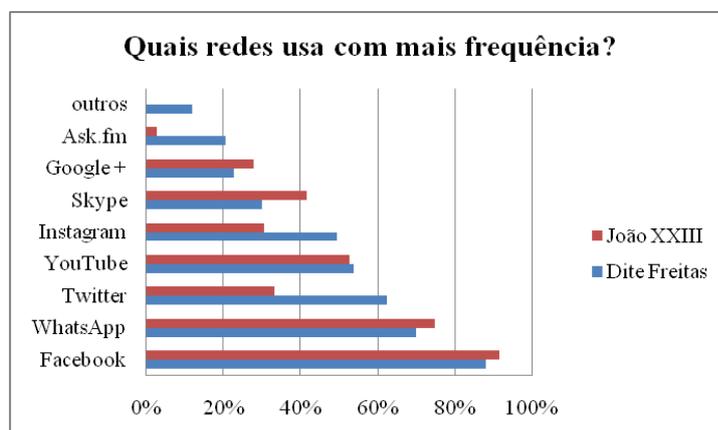
A primeira pergunta se refere a uma das marcas indeléveis desses jovens. Foi-lhes perguntado se utilizavam redes sociais (Gráfico 30), e, surpreendentemente, dois alunos da Escola João XXIII responderam não utilizá-las. Os demais, todos, fazem uso dessa ferramenta que faz parte do cotidiano dessa geração (SERRES, 2012). Após, perguntou-se quais redes sociais usavam com mais frequência (Gráfico 31). O *Facebook* foi citado por mais de 80% dos alunos, seguido pelo *WhatsApp*, *YouTube*, *Skype*, *Twitter*, *Instagram*, *Google+* e *Ask.fm*. Ressalta-se que os alunos, individualmente, disseram usar mais de uma rede social.

Gráfico 30 – Você usa redes sociais?



Fonte: HORDEJUK (2014).

Gráfico 31 – Quais redes você usa com mais frequência?



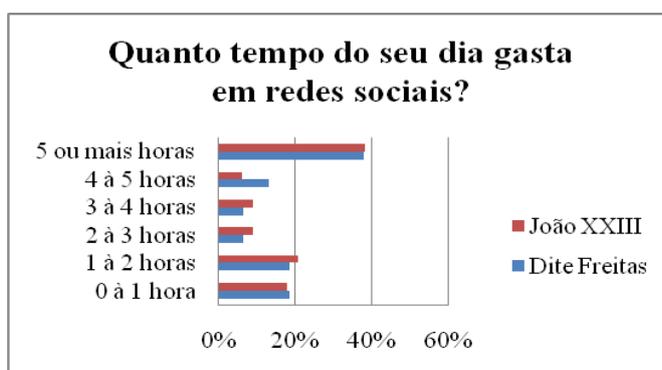
Fonte: HORDEJUK (2014).

Pelo fato de a grande maioria dos alunos utilizar as redes sociais, buscou-se identificar, também, o tempo aproximado gasto durante o seu dia, utilizando essa ferramenta (Gráfico 32). Surpreendentemente, mais de 35% dos alunos afirmaram passar mais de cinco horas ao dia conectados às redes sociais. Levando em consideração que esses alunos permanecem por tempo integral na escola, ou seja, passam a manhã e a tarde envolvidos em atividades escolares, tempo que correspondente a oito horas, se adicionadas as cinco horas dedicadas às redes sociais somam-se 13 horas, juntando as oito horas, em média, de sono que os seres humanos normalmente têm por dia, somam-se 21 horas, restando três para outras atividades: conversa com a família, atividade física, leitura, estudo, etc. Basicamente, as atividades extraclasse desses alunos normalmente se resumem ao acesso à rede.

As respostas aqui obtidas corroboram a ideia de Canclini (2007), de que a formação das identidades culturais também ocorre através de processos virtuais e universais, resultado das tecnologias globais que alcançam praticamente todos os espaços do mundo. Essa identidade cultural contemporânea, diz Canclini, se contrapõe a relações fundamentalistas ou a formas preestabelecidas, e, de acordo com Maffesoli (2001, p. 30), essa relação virtual/tecnológica é alimentada por permitir o movimento “do espírito, dos devaneios e até das fantasias.”

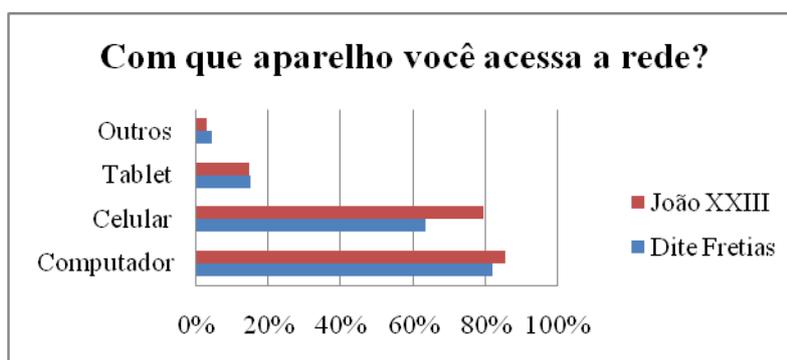
A relação dos jovens contemporâneos é tão virtual que, às vezes, é confundida com o real, corroborando o que diz Jean Baudrillard (apud LEMERT, 2000, p 49): “a vida social é bem mais que um espetáculo que simula a realidade do que a própria realidade [...] Isso não significa, necessariamente, que o mundo não existe, mas apenas que existe em alguma estranha nova forma.”

Gráfico 32 – Quanto tempo do seu dia você gasta em redes sociais?



O mundo virtual é vivenciado por intermédio de ferramentas eletrônicas — computadores, celulares —, que por sua praticidade e tecnologia proporcionam fácil acesso à rede. Esses aparelhos, principalmente o *Smartphone* (telefone inteligente), podem ser considerados quase um adereço, tão apreciados e tão importantes quanto o ato de estar vestido para estes jovens contemporâneos.

Gráfico 33 – Com que aparelho você acessa a rede?



Fonte: HORDEJUK (2014).

Com a ascensão das redes sociais, ou melhor, a interatividade a partir da virtualidade existente na vida dos jovens contemporâneos, buscou-se verificar se a televisão perdeu espaço ou ganhou outros significados no cotidiano dos jovens pesquisados.

De acordo com Arthur Kroker *apud* Marcondes Filho (1988), na contemporaneidade a TV não é o espelho da sociedade, pelo contrário: a sociedade é o espelho da TV.

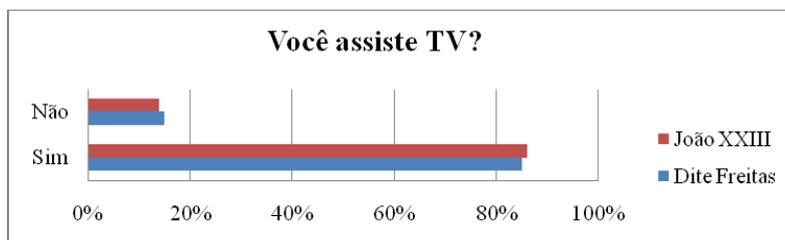
Segundo Sant'Anna (2008, p.7), a televisão ainda exerce certo magnetismo a partir das imagens, e

[...] quando se adere às imagens televisivas, quando se é encantando pelos estereótipos das imagens publicitárias ou quando se é submerso pelas imagens políticas, não apenas se reconhecem os arquétipos do mundo imaginal. Ele experimenta a fruição das mesmas emoções, comunga dos mesmos valores, participa do imaginário social, é autor e ator.

É importante, porém, perceber aquilo que chega a partir da televisão e que assume um lugar importante na vida desses jovens, inferindo na formação da identidade e na cultura da sociedade. (MARCONDE, 1988).

No Gráfico 34 mostra-se que o uso da TV é habitual pelos adolescentes. Mais de 80% dos alunos pesquisados responderam assistir televisão, demonstrando que esta ainda é um veículo muito presente meio desses jovens cidadãos.

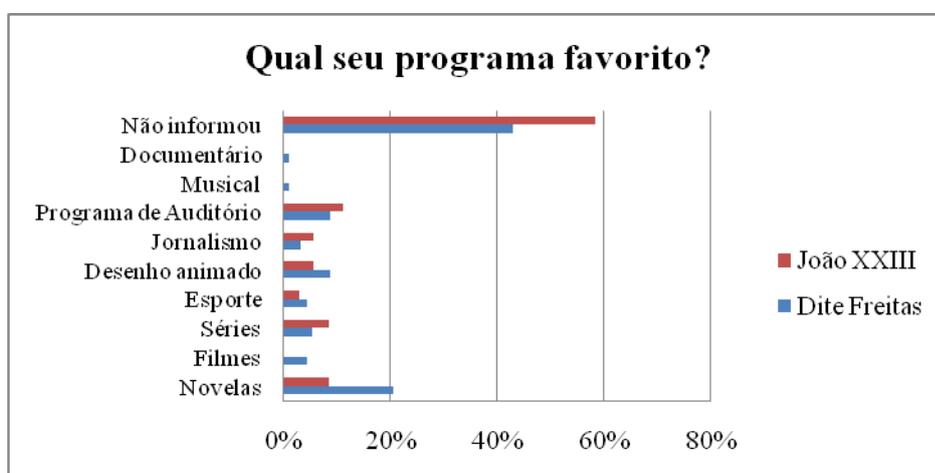
Gráfico 34 – Você assiste TV?



Fonte: HORDEJUK (2014).

Considerando-se que a TV ainda faz parte do cotidiano dos alunos, foram identificados, conforme o Gráfico 35, os tipos de programa que estão entre os preferidos pelos adolescentes. Quase 50% dos alunos da Escola de Ensino Médio Dite Freitas não informaram seu programa favorito, e a maioria dos estudantes da Escola João XXIII, também não informaram. Esse dado sugere a existência de pouca empatia com um tipo de programa específico, sugerindo que o programa assistido não tem grande significação, o importante é que algo seja assistido.

Gráfico 35 – Qual o seu programa favorito?



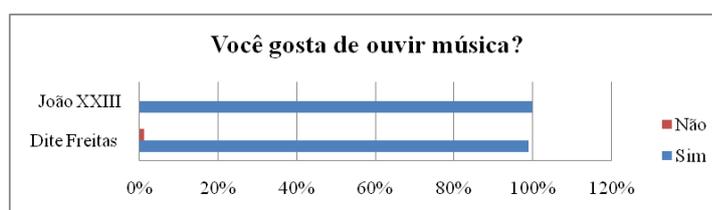
Fonte: HORDEJUK (2014).

A música, além das redes sociais e a televisão, pode ser considerada outra marca identitária dos jovens na contemporaneidade. Normalmente, no período da adolescência é despertado o gosto para alguns gêneros musicais, com os quais os jovens se identificam e que constituem parte de sua identidade, porque também se agrupam pelo gosto musical. Segundo Mafesolli (1987), é a partir dessas afinidades que se constituem as tribos sociais. Esses grupos se formam a partir de gostos comuns, e uma das peculiaridades que os une é a música que, juntamente com “a moda e as artes de um modo geral e os avanços tecnológicos estão entre os elementos que mais modificam a cultura, criando novas concepções e nova visão de mundo”. (SARLO, 2000, p. 20).

No Gráfico 36 demonstra-se que todos os alunos da Escola de Ensino Médio Dite Freitas gostam de ouvir música e apenas um aluno da Escola João XXIII disse não gostar de escutar música. No Gráfico 37 são apresentados os gêneros mais ouvidos. A música eletrônica, indiscutivelmente, é o gênero mais apreciado pelos alunos da Escola João XXIII, quase 80% dos pesquisados. Na Escola de Ensino Médio Dite Freitas, o Reage é o mais apreciado, porém, disputa acirradamente a preferência dos alunos com a música eletrônica e o Rap, ambos com mais de 60% das respostas desses jovens.

Esses resultados convergem para o pensamento de Canclini (2007) *apud* Vaz; Andrade (2010, p.7), ao afirmar que “o espaço cultural latino-americano permite a convivência de diversas identidades culturais, e, como resultado, as identidades que se estabelecem como fruto de narrativas e atuações que se dão de forma menos monolíticas<sup>12</sup>”. As respostas apresentadas quanto ao gosto musical expressam essa concepção de identidades múltiplas de Canclini (2007), as quais conseguem circular por territórios distintos sem que isso seja entendido como uma agressão à identidade.

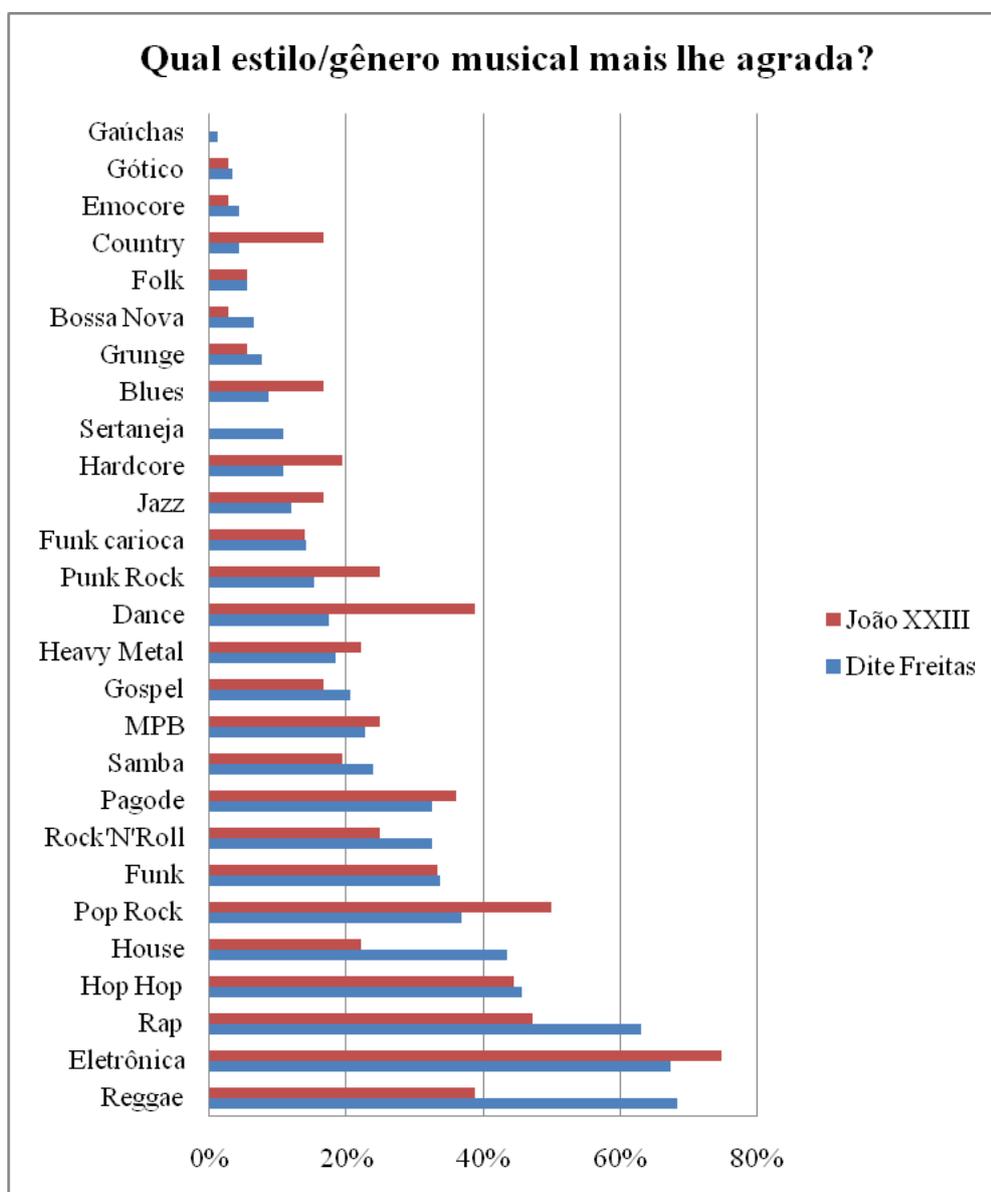
Gráfico 36 – Você gosta de ouvir música?



Fonte: HORDEJUK (2014).

<sup>12</sup> Relativo ou semelhante a monólito, formado de uma só pedra "monolíticas", (FERREIRA, 1999)

Gráfico 37 – Qual estilo/gênero musical mais lhe agrada?



Fonte: HORDEJUK (2014).

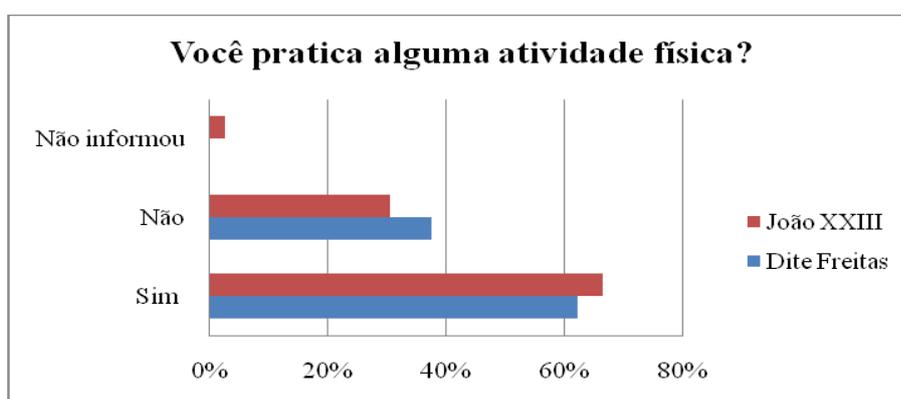
O sedentarismo é considerado um dos problemas da contemporaneidade e atinge diretamente o adolescente, pois o excesso de tempo dedicado às redes sociais, jogos eletrônicos, TV, etc. tem gerado a inatividade física e limitações de movimento (FONSECA et al, 1998). No Gráfico 38 apresentam-se as respostas dos alunos à questão: Você pratica alguma atividade física? Levando-se em consideração as respostas obtidas pode-se perceber que o cotidiano desses jovens converge para o sedentarismo.

Segundo Roas; Reis (2012), o advento das tecnologias, trazendo consigo a ideia de comodidade e conforto, interferiu diretamente na modificação do estilo de vida e na cultura do homem contemporâneo. O que era prioritariamente mecânico e, em consequência, exigia atividade física ativa, característica das sociedades rurais anteriores ao século XX, tornou-se diferente na sociedade contemporânea, composta por uma população de cidadãos urbanos ansiosos e estressados, com pouca ou praticamente nenhuma oportunidade para o envolvimento em atividades físicas (ROAS; REIS, 2012).

No intuito de confirmar esses novos hábitos contemporâneos, herdados dos avanços tecnológicos, procurou-se saber se os jovens incluem, em seu cotidiano, algum tipo de atividade física, e se estas têm espaço significativo em suas vidas.

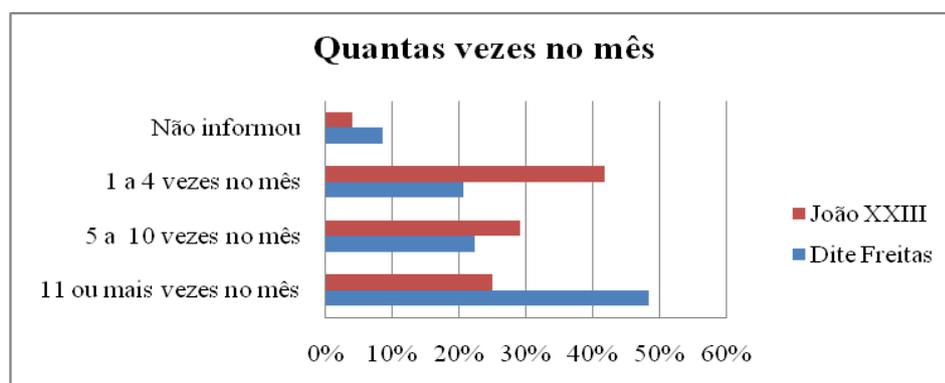
Os dados apresentados no gráfico indicam que mais de 60% dos alunos praticam atividades físicas, significa que mesmo em meio a tantas transformações no cotidiano, a prática de alguma atividade saudável ao corpo e à mente ocupa espaço na vida desses jovens, fazem parte de seu cotidiano, de sua cultura. Portanto a frequência com que os alunos praticam atividades físicas pode ser observada nas respostas diversificadas demonstradas no Gráfico 39, que variam entre a realização diária e uma única vez no mês.

Gráfico 38 – Você pratica alguma atividade física?



Fonte: HORDEJUK (2014).

Gráfico 39 – Quantas vezes no mês.



Fonte: HORDEJUK (2014).

Outro dado de interesse na pesquisa com os alunos foi identificar se eles gostavam ou não de ler e que tipo de leitura girava entre os jovens dessas escolas.

A leitura, segundo Vigotsky (1998), pelo fato de fomentar a transmissão de ideias, sentimentos, conhecimentos e outras experiências e habilidades importantes para os seres humanos, facilita a vivência do cotidiano.

Brito (2010, p. 10) salienta o quão importante é a leitura:

O ato da leitura é muito mais do que simplesmente ler um artigo de revista, um livro, um jornal. Ler se tornou uma necessidade, é participar ativamente de uma sociedade, desenvolver a capacidade verbal, descobrir o universo através das palavras, além do fato que ao final de cada leitura nos enriquecemos com novas ideias, experiências.

[...]

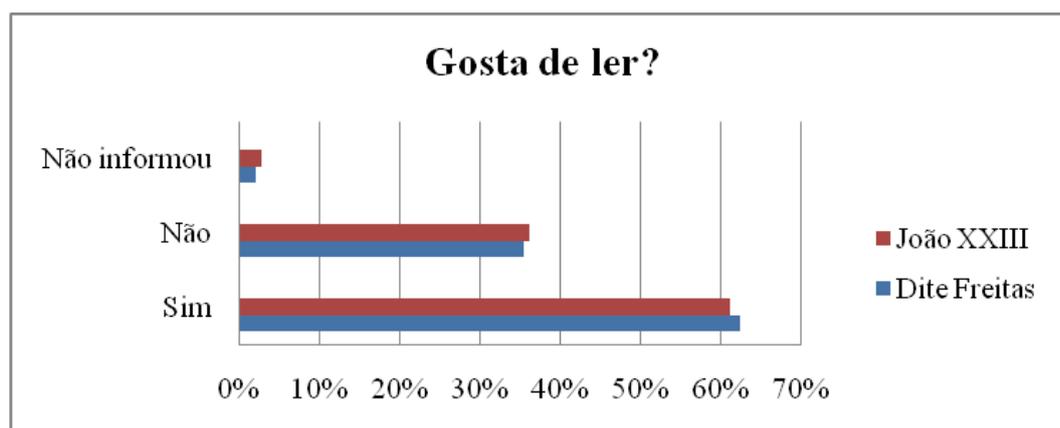
A leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo. O leitor estabelece uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos dos livros e a realidade encontrada em seu meio social. A criatividade, a imaginação o raciocínio se sobrepõem diante deste magnífico cenário, criando um palco de possibilidades.

Em termos gerais, Vigotsky (1998) refere-se à leitura como linguagem. A leitura possui o papel de mediador do saber, diz o autor, ela transmite ideias, habilidades, melhora a qualidade de vida dos leitores, desenvolve e amplia a bagagem cultural de quem lê. E, segundo Monteiro Lobato, uma nação se faz de Homens e Livros.

Nos Gráficos 40 e 41 pode-se perceber que pouco mais de 60% dos alunos responderam gostar de ler, e para estes foi perguntado quantos livros liam, em média, no período de um ano. As respostas variaram entre no mínimo um e mais de 25 livros no período

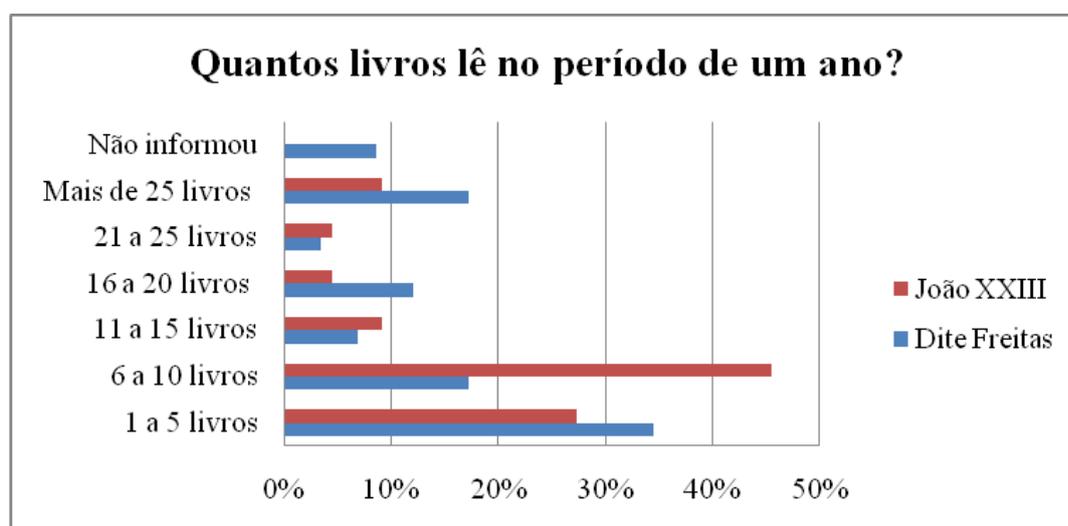
de um ano. Porém, a maior parte dos entrevistados lê, em média, a quantidade que varia entre um e 10 livros ao ano. A partir das respostas obtidas percebe-se que o hábito da leitura ainda não tem a força ideal, mas caminha para isto, para que faça parte do cotidiano das pessoas.

Gráfico 40 – Gosta de ler?



Fonte: HORDEJUK (2014).

Gráfico 41 – Quantos livros você lê no período de um ano?



Fonte: HORDEJUK (2014).

Em relação aos aspectos do cotidiano dos alunos também foram pesquisados seus hábitos a partir da verificação do que gostavam de fazer nas horas de lazer e finais de semana. Pais (1993) diz ser indispensável estudar as várias formas de utilização do tempo livre nas discussões contemporâneas acerca do comportamento do jovem na sociedade em que vive. Conforme sugeriu, em seu estudo sobre a juventude portuguesa, “[...] pode-se mesmo dizer que quem não quiser falar de lazer deve calar-se se sobre juventude quiser falar” (PAIS, 1993, p. 132). Portanto, de acordo com Pais (1993), entende-se que é importante verificar de que modo ocorre essa vivência da esfera do lazer pelos jovens. No lazer, reforça o autor, pode-se encontrar elementos que a análise em outros campos pode não demonstrar.

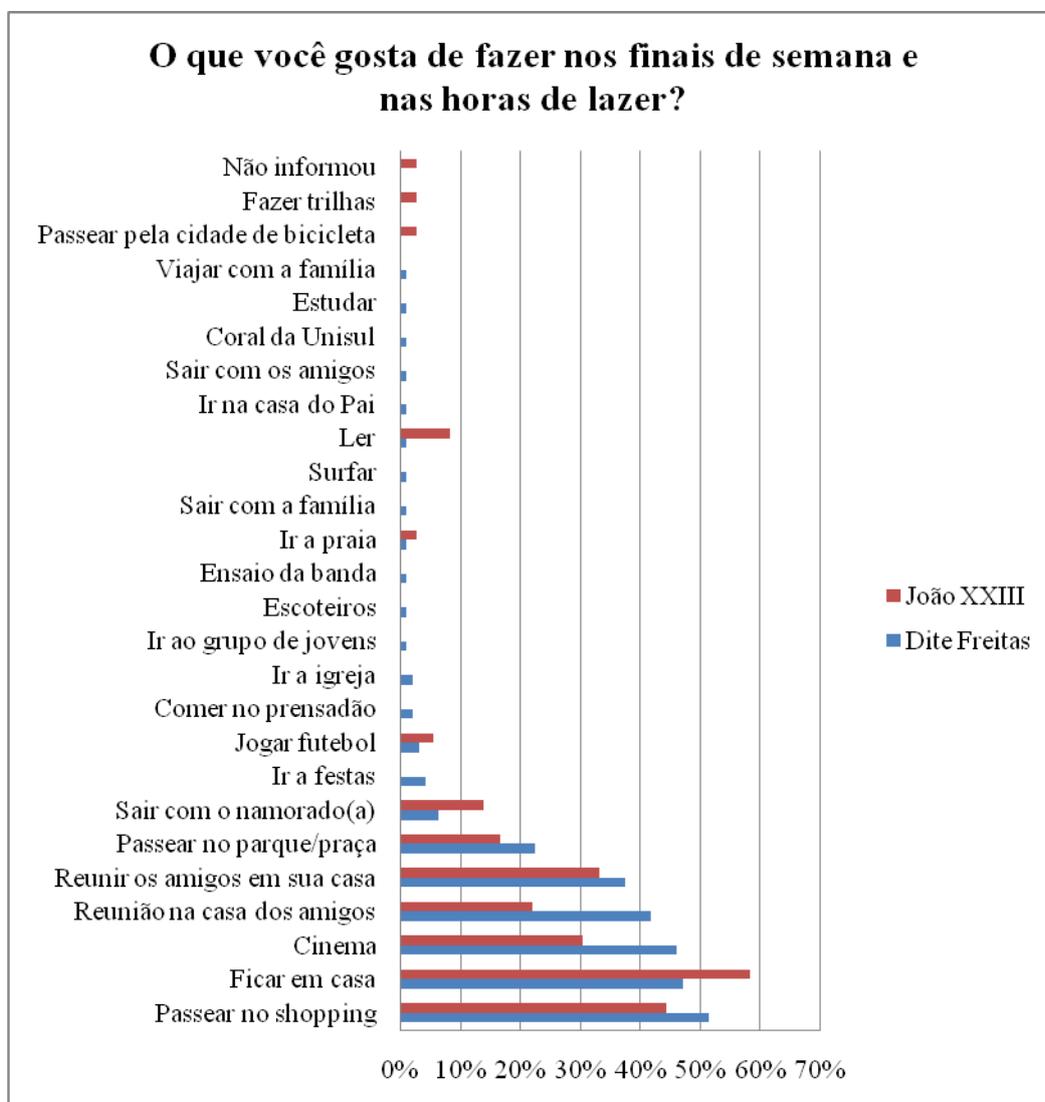
Esse pensamento é corroborado por Uvinha (2007, p. 1), no texto *Juventude e Adolescência*, sua relação com o campo do lazer, onde, para o autor,

jovens e adolescentes de distintas épocas, lugares e ambientes sociais procuram constantemente dar às suas ações um estilo de vida que lhe seja peculiar, estilo este muitas vezes caracterizado pela inovação, pela negação dos valores considerados tradicionais. O lazer assume nesse sentido um contexto de possível fruição destas expectativas, atrelado a valores e significados que influenciam e são influenciados pelo modo de vida deste jovem em sua cultura mais ampla.

Os jovens entrevistados citaram várias atividades que costumam manter no período de lazer, porém, as mais corriqueiras foram: ficar em casa, passear no *shopping*, reunir os amigos em casa, cinema e reunião na casa dos amigos. Atividades estas distintas das de um passado não tão distante, como jogar futebol, andar de bicicleta, os encontros com os amigos na rua, passear pela cidade, visitar parentes, os tradicionais almoços de domingo na casa das avós, etc. As atividades de lazer que agora compõem a vida dos jovens contemporâneos, “filhos da internet e do consumo”, configuram-se, em grande parte, não em sua totalidade, em permanecer em casa e acessar as redes onde mantêm suas relações virtuais com o mundo e no contato com o “templo” de consumo que são os *Shopping Centers* (SARLO, 2000).

*Shopping*, que segundo Marques (2007, p. 55), “é um lugar de pertencimento. Estar nesta ‘comunidade’, unida pelos mesmos motivos, seduzida pelos mesmos sonhos e movida pelo mesmo padrão de conduta, é fazer parte deste mundo perfeito e desejado.” O *shopping* é um elemento forte da cultura desses jovens contemporâneos.

Gráfico 42 – O que você gosta de fazer nos finais de semana e nas horas de lazer?

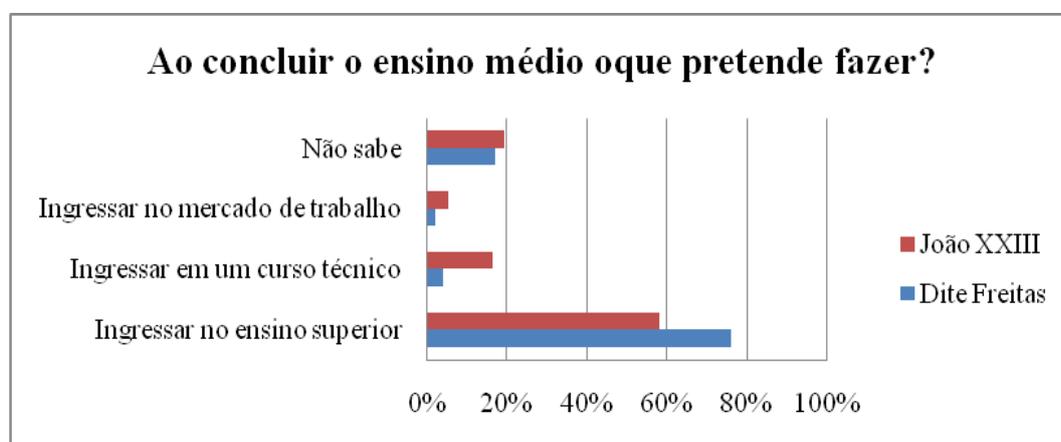


Fonte: HORDEJUK (2014).

No Gráfico 44 consta a resposta à seguinte questão: Ao concluir o ensino médio o que você pretende fazer? Esta pergunta teve a finalidade de entender qual a perspectiva de futuro desses alunos no que diz respeito a sua formação e profissão que pretendem exercer, o quanto eles já têm claro o direcionamento de suas vidas, mesmo sabendo que esta pode sofrer variações ao longo do tempo. O objetivo foi tentar compreender o que esses jovens planejam para seu futuro e se planejam.

É possível perceber, a partir das respostas, que uma parcela de pouco mais de 10% dos alunos das duas escolas ainda não têm claro o que pretendem fazer após o término do ensino médio. Não chegaram a 20% os que manifestaram interesse em cursos técnicos ou profissionalizantes. Menos de 10% dos alunos desejam encerrar os estudos e ingressar direto no mercado de trabalho. E, no geral, grande parte desses alunos têm clara tendência a ingressar em algum curso superior, mesmo que não tenha claramente definida qual Faculdade pretenda cursar.

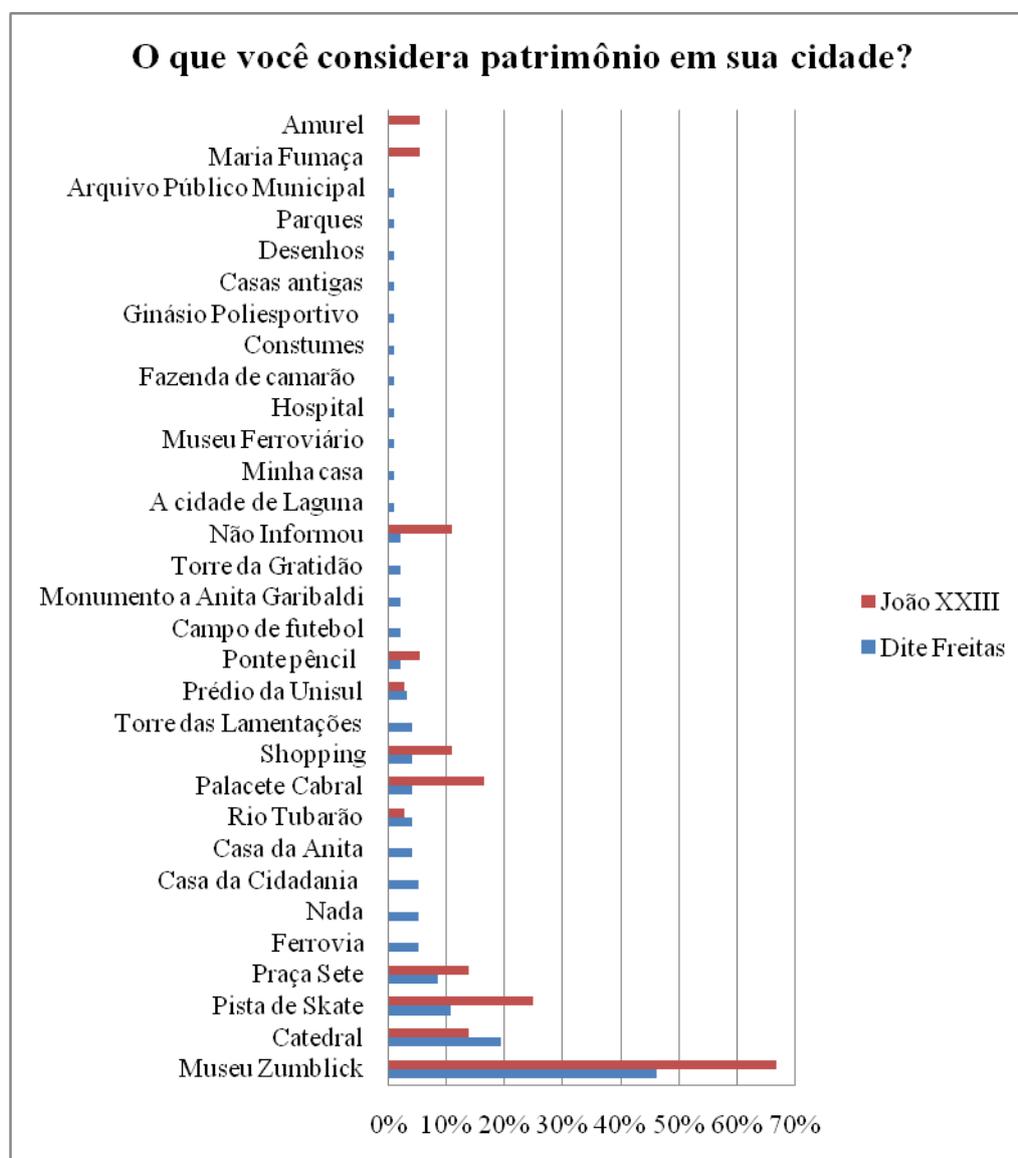
Gráfico 43 – Ao concluir o ensino médio o que você pretende fazer?



Fonte: HORDEJUK (2014).

Realizada a coleta de dados sobre as características dos alunos pesquisados, de forma direta tentou-se verificar o que os alunos consideram patrimônio em sua cidade. Foram apontados 27 elementos da cidade, e os mais citados foram: o Museu Willy Zumblick, a Pista de Skate, a Catedral, o Palacete Cabral e a Praça Sete. Um dado curioso que cabe salientar é que cerca de 10% dos alunos da Escola João XXIII não informaram o que consideram patrimônio na cidade, e pouco mais de 5% dos alunos da Escola de Ensino Médio Dite Freitas disseram não ter nada de patrimônio na cidade. Isso pode configurar o não entendimento da pergunta, ou a falta de clareza quanto ao conceito de patrimônio, ou, ainda, o não reconhecimento de quaisquer elementos culturais da cidade como bem portador de significados que lhes despertem o sentimento de pertencimento, admiração e respeito.

Gráfico 44 – O que você considera patrimônio em sua cidade?



Fonte: HORDEJUK (2014).

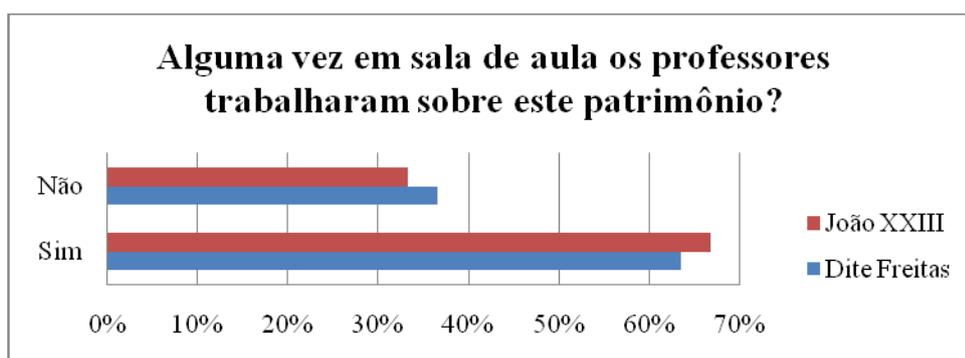
Os alunos também foram indagados se, em sala de aula, já haviam sido explorados alguns dos elementos do patrimônio por eles citados. Pouco mais de 60% dos alunos disseram que os professores já haviam trabalhado o patrimônio da cidade em sala de aula, e o restante, pouco menos que 40%, informaram não terem estudado o tema em aula. O dado é curioso porque a identidade cultural está contida de forma acentuada nas coisas que são consideradas patrimônio, e isto, de fato, tem significado e importância na construção do conhecimento, aprender a partir do patrimônio pode ser prazeroso, ou ao menos tornar mais ameno o aprendizado (IPHAN, 2014). As respostas dos alunos demonstram que o tema já foi abordado

em sala de aula, porém, talvez não com a frequência e a importância devida, a ponto de o tema tornar-se algo corriqueiro no cotidiano escolar desses alunos. Trabalhar em sala de aula a realidade dos alunos requer trabalhar com esses elementos que os identificam e que fazem parte de seu cotidiano, isto demonstraria a valorização, por parte da instituição, dos elementos que o corpo discente considera importante.

Não se trata, portanto, de pretender imobilizar, em um tempo presente, um bem, um legado, uma tradição de nossa cultura, cujo suposto valor seja justamente a sua condição de ser anacrônico com o que se cria e o que se pensa e viva agora, ali onde aquilo está ou existe. Trata-se de buscar, na qualidade de uma sempre presente e diversa releitura daquilo que é tradicional, o feixe de relações que ele estabelece com a vida social e simbólica das pessoas de agora. O feixe de significados que a sua presença significativa provoca e desafia (BRANDÃO, 1996, p.51).

Essa é uma das formas de tornar a escola local de valorização da cultura dos alunos, corroborando o que diz o IPHAN (2014, p. 21), que as experiências educativas “são mais efetivas quando integradas às demais dimensões da vida das pessoas. Em outras palavras, devem fazer sentido e ser percebidas nas práticas cotidianas”, sugerindo a associação contínua entre os bens culturais e a vida cotidiana, em um processo de reificação<sup>13</sup> dos elementos patrimoniais fomentado em sala de aula.

Gráfico 45 – Alguma vez, em sala de aula, os professores exploraram o tema patrimônio?



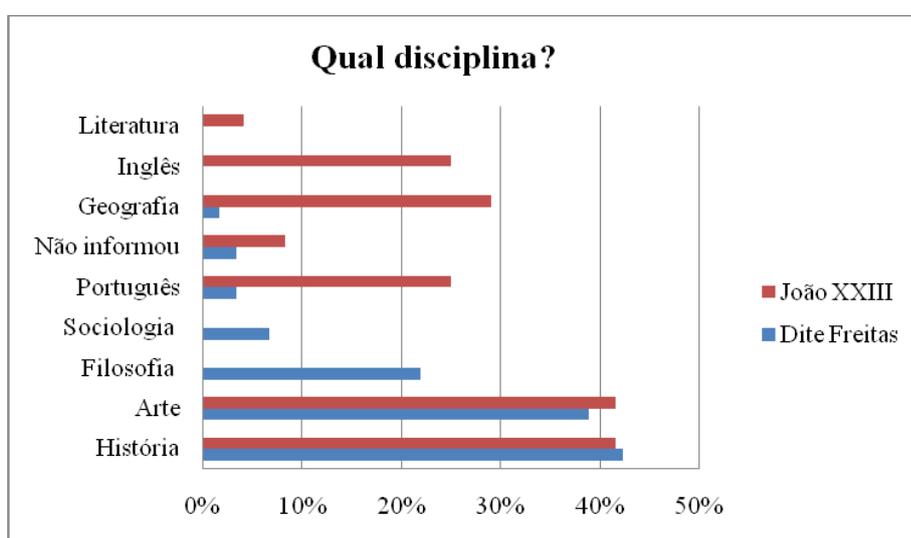
Fonte: HORDEJUK (2014).

Por fim, no Gráfico 47, demonstra-se em quais disciplinas o tema patrimônio foi abordado em sala de aula. Em ambas as escolas, História e Arte foram as mais citadas, o que é

<sup>13</sup> Transformar um conceito abstrato em realidade concreta (MICHALIS, 1998).

compreensível por serem disciplinas que fazem parte da área das humanas e mantêm um vínculo estreito com o tema. Porém, constatou-se que nenhuma das disciplinas da área das exatas foi citada pelos alunos, embora estas possam e devam absorver como objeto de estudo o patrimônio cultural local. Estudar exatas a partir do patrimônio da cidade ou dos alunos se configuraria uma forma diferenciada de aprendizado, que fugiria do tradicional e fomentaria o despertar para a preservação e a aproximação da cultura da escola à cultura dos alunos.

Gráfico 46 – Qual disciplina?



Fonte: HORDEJUK (2014).

O conjunto de questionamentos possibilitou a identificação de várias características relacionadas aos alunos pesquisados. São todos adolescentes, vivendo o período de transformações únicas, características desse tempo, ofegantes e ansiosos pelas descobertas que ocorrem após a superação da infância. Esses adolescentes são energia pura, vivem momentos intensos, cíclicos, de legítima experiência em todos os campos da sua vida: no emocional (período de grandes paixões); no econômico (descoberta de um mundo capitalista, busca do *status* frente aos semelhantes a partir do ter); no intelectual (período das opções, dúvidas e decisões quanto ao direcionamento do futuro acadêmico ou profissional); no social (formação de grupos/tribos de afinidades, grandes e duradouras amizades), tudo isso constantemente cambiante.

No que tange ao seu núcleo de origem, a família, percebem-se, características diversas, principalmente quanto à formação familiar que, na contemporaneidade, se

desvinculou do padrão tradicional — pai, mãe e irmãos consanguíneos — em que toda a estrutura era extremamente machista e seus os membros dependiam “exclusivamente” do trabalho do homem – o chefe da casa. As famílias destes jovens configuram-se de várias formas, e o atual contexto social permite esse acontecimento. Tornou-se comum entrar em uma sala de aula, na contemporaneidade, e encontrar filhos de pais separados ou divorciados, etc. São traços da modernidade líquida de Bauman (2001), que continua se transformando. As mulheres conquistam, a cada dia, maior espaço e respeito no mundo profissional, o que transforma diretamente o imaginário das jovens mulheres dessas escolas.

Os alunos pesquisados vivem em um meio de muitas transformações, e mesmo em meio a esse turbilhão, algumas velhas estruturas continuam marcando o espaço cultural em que eles vivem, percebido pela quantidade de adeptos a religiões, das quais não apenas declaram professá-las, mas também participam de seus ritos com certa frequência. As religiões representam, sem dúvida, um elemento forte de identificação dos jovens das escolas pesquisadas.

Ainda em relação aos traços de identificação desses alunos é impossível não citar sua estreita ligação com o aparato tecnológico existente. Eles estão tão envoltos pela virtualidade que esta parece suprir a realidade, tornando o contato com o real quase que desnecessário. De fato, como afirma Serres (2012), são filhos da internet, do telefone inteligente, o mundo virtual é parte desses jovens. Essa é, sem dúvida, a característica cultural mais marcante dos alunos dessas escolas. E como a rede aceita tudo e todos, o ser, a identidade é cambiante, é eclética. Quanto ao gosto musical desses jovens, diferentemente das décadas passadas, quando o Rock, o Pop e a MPB mantinham o monopólio, hoje o gosto musical é cambiante (CANCLINI, 2005). Os jovens pesquisados escutam Heavy Metal pela manhã e vão ao Pagode à noite, são ecléticos, pairam entre os vários estilos, mantêm várias identidades, sem que isto se configure choque cultural (BAUMAN, 2012).

E mesmo nesse contexto fluido, a escola demonstra sua importância na formação dos cidadãos. Os alunos foram questionados sobre os elementos que constituem o patrimônio da cidade, e as respostas foram coerentes com os elementos trabalhados em sala de aula. Mesmo tímida, a aproximação desses jovens ao conhecimento das memórias, da história e da identidade do local ocorreu, e dependeu muito da instituição escolar, e de como ela trabalhou esses elementos com os alunos. Como exemplo, podem ser citados, dentre os vários que foram lembrados, o museu Willy Zumblick, o rio Tubarão, a Unisul, que têm um valor e uma representação coletiva no município, e foram explorados em sala de aula. Porém, muitos outros, de valor individual para os alunos, que também os representam e fazem parte ativa da

vida deles não foram trabalhados em sala. Enfim, a escola tem força para transformar e formar os homens em cidadãos, e também tem a mesma força para formar alienados e reprodutores de um conhecimento distante de seu cotidiano.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo pretendeu-se identificar os elementos culturais formadores de identidade e representação existentes na Escola João XXIII e na Escola de Ensino Médio Dite Freitas, no município de Tubarão, Estado de Santa Catarina, apresentando a interface que ocorre entre essa cultura e a cultura da comunidade. Para isto buscou-se: Realizar o levantamento dos elementos que compõem a cultura material e imaterial do município de Tubarão– SC; Identificar quais os elementos são reconhecidos pela comunidade escolar e seu entorno como seu patrimônio cultural; Investigar nos PPPs das escolas os elementos culturais que são abordados durante as práticas escolares; Diagnosticar se a escola é um espaço de desenvolvimento social-cultural dos indivíduos; Compreender a conexão entre o institucional e o cotidiano nas relações educativas; Verificar se são valorizadas a identidade e as subjetividades dos sujeitos que fazem a escola.

Desenvolveu-se a pesquisa mediante uma abordagem pautada nos questionários aplicados a alunos, pais e professores, e também a partir da pesquisa histórica do município, pesquisas documentais, bibliográficas e de campo, análise do Projeto Político-Pedagógico das escolas, observação não participante em sala de aula.

No intuito de identificar os elementos culturais formadores de identidade e representação existente nas duas instituições pesquisadas e sua comunidade formativa, transitou-se, pelos contextos sociais, culturais, econômicos políticos e geográficos do espaço onde estas estão inseridas – o município de Tubarão – SC. Com vistas principalmente aos elementos do patrimônio, sejam eles materiais ou imateriais, que fazem parte e representam a história das pessoas que com eles tem contato.

A partir da realização da pesquisa é possível dizer que o município de Tubarão é carregado de elementos culturais. Vários são portadores de valor arquitetônico, histórico, artístico, paisagístico, que vão além dos quatro bens materiais tombados existentes (Palacete Cabral, Edifício Dom Joaquim, Bloco Sede da Unisul e Centro Administrativo).<sup>14</sup> Durante a pesquisa de campo realizada no município, foram identificados oitenta e nove destes elementos, divididos em bens materiais (edificações), imateriais (festas e manifestações tradicionais), monumentos evocativos (obeliscos, bustos, marcos) e naturais (paisagens).<sup>15</sup> São registros da memória e da identidade do município de Tubarão, que influenciaram e

---

<sup>14</sup> Conforme Leis de tombamento municipal no Anexo A.

<sup>15</sup> Conforme o levantamento das potencialidades patrimoniais no Anexo B.

influenciam as gerações que com eles tem contato, seja de forma direta e consciente, ou de forma indireta e inconsciente. Com certeza a quantidade de bens culturais existentes no município vai além dos que nesta pesquisa foram apresentados, porém os aqui expostos são suficientes para demonstrar a diversidade destes elementos presentes no município.

Visto essa variedade de elementos que compõem a cultura material e imaterial do município, identificou-se quais os elementos são reconhecidos pela comunidade escolar e seu entorno como seu patrimônio cultural. Dados obtidos, pelas respostas dos professores a pergunta - O que você considera patrimônio material, imaterial e natural no município? Onde os elementos mais citados foram o Museu Willy Zumblick, o rio Tubarão, festas religiosas e o folguedo Boi-de-mamão<sup>16</sup>. Com os pais ou responsáveis, surgiram os seguintes elementos a *shopping*, museu, universidade, o rio e festas da igreja.<sup>17</sup> Os alunos, em suas respostas, lembraram com recorrência do museu, cathedral, pista de Skate, *shopping*, rio, Palacete Cabral e própria casa.<sup>18</sup>

Baseado nas respostas pode-se perceber que o rio e museu são reconhecidos pela comunidade escolar como seu patrimônio cultural, tanto professores, pais e alunos, em algum momento da pesquisa citaram estes elementos. Porém, é possível verificar que alguns destes paeram somente pelos universos dos pais e professores, como as festas religiosas e o folguedo do Boi-de-mamão, manifestações culturais que não são reconhecidas como patrimônio pelos alunos, ou melhor, não tem o mesmo grau de significação na vida destes jovens, quanto tem para os pais e professores. Isto não quer dizer que estes, não sejam considerados patrimônios. Da mesma forma pode-se citar o *shopping*, como um dos elementos que está intensamente presente no cotidiano dos pais e alunos, configura-se um dos principais representantes do patrimônio, considerado portador de traços gerador de identidade na contemporaneidade destes dois grupos que compõem a comunidade escolar.

Conhecido parte dos elementos culturais existentes no município e identificado os que são apropriados pela comunidade escolar, buscou-se investigar nos Projetos Políticos Pedagógicos - PPP das escolas os elementos culturais que são abordados durante as práticas escolares.

Institucionalmente as duas escolas, em seus Projetos Político-Pedagógicos, apresentam, nesse documento, objetivos, atribuições e metas bem definidas aos membros da

---

<sup>16</sup> Conforme quadro 07 e 08 das páginas 116, 117 e 118.

<sup>17</sup> Conforme gráficos 9, 10, 11, 12 e 17.

<sup>18</sup> Conforme gráficos 42 e 43.

comunidade escolar. As escolas têm claro o papel que devem desempenhar quanto à formação de cidadãos, apresentando-se coerentes e conscientes das necessidades da comunidade que as compõem e de suas responsabilidades institucionais, constantemente lembradas nas páginas do Projeto Político-Pedagógico (2013). Por exemplo, quanto ao papel da escola, a João XXIII salienta que precisa estar em sintonia com o local e com a comunidade onde está inserida e que deve ser um espaço em constante construção, sendo responsável direta das transformações sociais e políticas ocorridas na comunidade.

Na mesma linha, a Escola de Ensino Médio Dite Freitas apresenta sua filosofia pautada na premissa de que o aprendizado não ocorre somente pela cognição, mas em conjunto com as aptidões culturais, morais e espirituais. Essas são competências capazes de formar alunos críticos e autônomos que possam viver e transformar a sociedade em que se inserem.

Fica evidente a valorização dos elementos culturais, capazes de formar uma consciência cidadã abordados constantemente nas propostas dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas, porém, no questionário respondido pelos professores é possível perceber certa disparidade com a proposta do PPP.

Quando questionados sobre qual é a cultura da escola, percebe-se que os professores da Escola João XXIII mantiveram-se coerentes com as definições estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico, mas com pouco aprofundamento. Na Escola de Ensino Médio Dite Freitas nota-se um distanciamento entre as respostas dos professores com o descrito no PPP da instituição. Isso demonstra, em linhas gerais, pouca familiaridade ou a falta de compreensão dos conceitos contidos no PPP das escolas, ou, ainda, a falta de clareza quanto aos significados dos conceitos das palavras cultura por parte dos professores.

O corpo docente da Escola João XXIII, em sua maioria, respondeu que a cultura da escola é a cultura brasileira, diversa, variada e eclética;<sup>19</sup> não mencionou os conceitos descritos no Projeto Político-Pedagógico da instituição, que é pautado em um modelo sociointeracionista de aprendizagem, ou seja, uma escola que compreende, valoriza, respeita e se apropria da constituição social e histórica das pessoas que fazem parte da comunidade escolar; e que o professor deve ser mediador desse conhecimento historicamente acumulado e posto em contraste nas relações escolares. Os docentes salientaram, ainda, que a função central da escola, como instituição, é a de democratizar o saber.

---

<sup>19</sup> Conforme quadro 03 nas páginas 111 e 112.

A maior parte dos professores da Escola de Ensino Médio Dite Freitas responderam que a cultura da escola está relacionada à preparação do aluno para o mercado de trabalho, vestibular e Enem.<sup>20</sup> São respostas que não se coadunam com a formação cidadã e a valorização dos elementos culturais dos alunos, contrariando a filosofia proposta pela escola e descrita em seu Projeto Político-Pedagógico.

As referências que constam nos Projetos Político-Pedagógicos e que são características da cultura dessas escolas, parecem distantes das respostas dos professores, não significando que, no cotidiano, esses conceitos não sejam vivenciados e postos em prática. O que fica claro é o pouco aprofundamento e/ou desconhecimento do corpo docente sobre as propostas contidas nos PPP das escolas.

Essa disparidade com o Projeto Político-Pedagógico já foi diagnosticada no estado de Santa Catarina e divulgado, em 2009, pela Secretaria de Estado da Educação que teceu o seguinte parecer:

- 1 a grande maioria dos PPPs analisados não condiz com a realidade e a função social das escolas;
- 2 as escolas não utilizam o PPP como documento norteador das ações pedagógicas, administrativas e financeiras;
- 3 a elaboração do PPP não segue os movimentos Diagnóstico (“o que temos”); Identidade (“o que queremos”) e Execução (“o que faremos”);
- 4 grande parte dos PPPs não está adequada à legislação vigente;
- 5 na elaboração do PPP, confunde-se “autonomia” escolar com “soberania”;
- 6 o PPP muitas vezes é elaborado sem discussões democráticas e raramente são aprovados em assembleia com a comunidade escolar;
- 7 o PPP de diversas escolas está desatualizado e requer constante reelaboração;
- 8 há um excesso de teorizações na descrição do papel da escola e dos objetivos educacionais;
- 9 às vezes, o PPP é cópia integral ou parcial de versões anteriores ou de PPPs de outras escolas;
- 10 não há garantia de espaço para formação continuada no calendário escolar e no PPP.

De certa forma, as escolas, a partir dos PPP, falam sobre objetivos de desenvolvimento e valores humanos, cooperação, comunidade, solidariedade, igualdade, liberdade, cidadania. A realidade é que a estrutura básica do sistema, conforme Saviani (1985; 2007), promove uma cultura de valores opostos, entre os quais a concorrência, o individualismo, a discriminação, o condicionamento, a violência emocional e o materialismo. E o autor diz que, apesar de a escola teorizar e discutir sobre princípios e valores, ela os discute como conteúdos.

---

<sup>20</sup> Conforme quadro 04 nas páginas 112 e 113

Essas informações coletadas a partir das respostas dos professores e comparadas ao descrito nos PPP's das escolas, somadas ao parecer tecido pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, forneceram subsídios para diagnosticar que as escolas não são plenamente espaços de desenvolvimento social-cultural dos indivíduos. Apontando para a falta de conexão entre o institucional e o cotidiano nas relações educativas.

A cultura dessas escolas passa a impressão de ser estática, com pouco movimento, fato que ocorre, segundo Saviani (2007), quando se está buscando demasiadamente o desenvolvimento e o cumprimento de uma base curricular, pautada, muitas vezes, em palavras. Essas escolas parecem estar muito centradas em alcançar metas — a redução da reprovação dos alunos, aprovação no vestibular e boa nota no ENEM.

A cultura escolar, às vezes, parece se resumir em saber ler, escrever e calcular, focando intensamente o mercado de trabalho, havendo pouca abertura para os conhecimentos informais que, segundo Bauman (2001), estão constantemente se modificando na sociedade contemporânea, e as instituições escolares, na prática, parecem não acompanhar essas mudanças. Mesmo com a opção pelo programa Ensino Médio Inovador, que busca, justamente, valorizar e trazer para a escola as subjetividades e as identidades dos alunos que fazem parte do corpo dessa instituição, há uma grande necessidade de adequação na forma de pensar e organizar a educação contemporânea para que, de fato, possa ocorrer inovação dentro das escolas e da sociedade. Pensamento pautado nos dizeres de Mônica Thurler, que faz a seguinte afirmação:

[...] não basta que um estabelecimento escolar tenha uma cultura favorável a mudança para que essa abertura seja sistematicamente transformada em mudanças efetivas e duráveis. Os estabelecimentos inovadores são não apenas os cuja cultura dá uma “oportunidade de mudança”, mas aqueles cuja mudança é fonte de identidade, fator de coesão, motor, modo de vida (TRURLER, 2001, p. 102).

Novamente, pode-se valer de Silva (2009, apud Faria Filho), o qual profere que a escola não obtém sucesso na implementação de políticas educacionais por existir um distanciamento entre o planejamento e a cultura da escola.

A partir da realização desta pesquisa foi possível perceber que as escolas Dite Freitas e João XXIII representam, em parte, o modelo tradicional da educação brasileira<sup>21</sup>. São espacialmente compostas por refeitório, banheiros, biblioteca, pátio interno e salas de

---

<sup>21</sup> Conforme nota de rodapé na página 110 desta pesquisa.

aula com cadeiras perfiladas, lousa ou quadro negro à frente<sup>22</sup>. Esse cenário confirma a ideia de França (1994), de que esta configuração espacial remete ao passado e induz a crer que o processo de ensino é imutável, transparecendo que as relações ocorridas na sala de aula acontecem de forma mecânica e repetitiva. Embora a diferença de tamanho entre as escolas seja grande, a Escola de Ensino Médio Dite Freitas atende 1.160 alunos, sendo 111 do Ensino Médio Inovador, e a Escola João XXIII atende 193 alunos, sendo 36 do Ensino Médio Inovador, suas matrizes estruturais e locais de inserção permanecem semelhantes. São escolas públicas inseridas em bairros de habitações unifamiliares e multifamiliares, com construções verticais e horizontais, de comércio e serviços vicinais, prestando atendimento a alunos com médio e baixo poder econômico.<sup>23</sup>

As escolas pesquisadas assemelham-se principalmente ao que Thurler (2001) denomina de “estabelecimentos em viagem de cruzeiro e estabelecimentos em passeio”<sup>24</sup>, fato evidenciado nas respostas dos professores, onde é possível perceber a sua falta de segurança destes sobre os conceitos que englobam a temática cultura e patrimônio. Se existe o desejo de educar a partir da realidade cultural dos alunos, e se a proposta do programa do Ensino Médio Inovador é pautada, também, na promoção de atividades ligadas aos aspectos culturais da comunidade escolar, é imprescindível que os professores conheçam a temática cultura, que está intimamente ligada aos conceitos de identidade, memória e patrimônio.

Quando questionados sobre o patrimônio material, imaterial e natural do município, as respostas dos professores de ambas as escolas sobre o patrimônio material foram claras, citaram como exemplos o museu, a casa da cidadania, as praças e a ferrovia. Porém, quanto ao patrimônio imaterial e natural, surgiram algumas confusões. No entanto, os professores das duas escolas revelaram algum conhecimento sobre o assunto patrimônio, sendo explorado, em alguma medida, em sala de aula, o que envolveu o rio Tubarão e o museu Willy Zumblick, dados que foram confirmados pelos alunos em suas respostas aos questionários.

Trabalhar com os alunos esses bens patrimoniais acima descritos representa uma tentativa de conexão entre o institucional e os elementos culturais do município nas relações educativas, porém, há muito a ser explorado no município, que é portador de vários

---

<sup>22</sup> Figuras 68 e 71.

<sup>23</sup> Gráfico 08

<sup>24</sup> Conceito citado na página 122.

elementos<sup>25</sup> carregados de significados e que podem ser usados pela instituição durante o processo de educação.

Essa abordagem reduzida dos elementos culturais nas práticas educativas se deve, também, ao conhecimento superficial que a escola tem sobre os elementos culturais de seus alunos. Tomando por base as respostas dos professores sobre qual é a cultura dos alunos, pode-se perceber a distância existente entre o corpo docente e o discente. As respostas induzem ao pensamento de que os alunos que compõem a comunidade escolar são homogêneos, desconsiderando as particularidades existentes em cada indivíduo. Esse fato corrobora o sistema educacional tradicional que busca obter resultados iguais, em que todos devem saber o mesmo e agir da mesma forma, diz Libâneo (2004).

De certa maneira, alguns docentes conseguiram fazer uma leitura das características gerais dos alunos, mas muitas outras não foram descritas, por exemplo, os traços fortemente marcados da contemporaneidade e perceptíveis no questionário respondido pelos alunos. São visíveis os elementos contemporâneos — traços culturais peculiares dessas comunidades escolares — nas respostas aos questionários. Constata-se que essas comunidades não são mais compostas pelas famílias do bairro, onde a escola está inserida geograficamente, e, sim, por famílias de vários bairros do município e até de outras cidades.

O núcleo familiar dos alunos também apresenta características típicas da atualidade, são famílias pequenas, formadas por aproximadamente três ou quatro pessoas<sup>26</sup> e não mantêm somente o formato tradicional<sup>27</sup> de pai, mãe e irmãos consanguíneos. Várias constituições familiares hoje são possíveis e aceitáveis, o que também contribui para a modificação dos valores vivenciados, ao que Archêro (1936) denomina de pequeno e importante núcleo de desenvolvimento cultural da sociedade, que é expandido e transformado facilmente durante o contato com novos elementos de outros pequenos núcleos, fato que ocorre corriqueiramente durante a formação da comunidade escolar.

As relações familiares, na contemporaneidade, também se transformaram, mas a família, diz Archêro (1936), ainda continua sendo um dos principais agentes de formação e promoção cultural, pois, conforme Ferreira (1968), ela é composta por um grupo com forte interação social, tanto física, de interesses, quanto simbólica, como crenças, etc., caracterizado por relações e contatos, mantendo interesses e valores comuns. Porém, na

---

<sup>25</sup> Vide nos anexos A, B, C e D, os vários elementos portadores de significado existente em Tubarão e gráficos 16, 17 e 44.

<sup>26</sup> Gráfico 26

<sup>27</sup> Gráfico 27

atualidade, isto ocorre de modo diferente. A participação efetiva da família no cotidiano escolar dos alunos, por exemplo, ocorre com pouca intensidade, o que se constata nos resultados das atividades propostas para serem respondidas pelos pais dos alunos. Nas três tentativas que se fez, poucos responderam (40% dos pais da Escola João XXIII e 10% da Escola de Ensino Médio Dite Freitas). Parece que a participação da família nas atividades escolares ocorre somente nos momentos oficiais — reunião de pais e mestres e/ou quando a família é chamada por algum problema causado pelo aluno na escola.

Concordando-se com o que diz Archêro (1936) sobre a importância da família, por ser ela a base do desenvolvimento do ser, é muito importante conhecer a condição educacional dos pais, pois, é a partir destes, segundo Archêro (1936) e Bourdieu (1998), que é transmitida a maior parte das experiências a serem apropriadas pelos filhos. As respostas obtidas no questionário aplicado aos pais podem dimensionar parte da instrução e da bagagem cultural dos pais e responsáveis pelos alunos. É o que Bourdieu (1998, p. 42) denomina de “capital cultural” e, segundo o autor, “cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas”. E, complementa Archêro (1936, p. 54) “é na família que se recebem os primeiros princípios, aqueles cuja influência se fará sentir a vida inteira”. Portanto, a família é a base formadora da cultura dos homens (ARCHÊRO, 1936).

A maior parte dos pais dos alunos pesquisados informou ter concluído apenas o ensino médio, e poucos têm ensino superior completo<sup>28</sup>. Esse fator, se analisado isoladamente, não é capaz de dimensionar a bagagem cultural dessas famílias. No entanto, se associado às demais questões, principalmente às que se referem ao patrimônio local, cujas respostas normalmente indicaram o *shopping* da cidade<sup>29</sup>, é possível deduzir, em parte, quais valores culturais oriundos das famílias são passados aos filhos, considerando-se que grande parte dos alunos citou o *shopping* como um dos principais elementos portador de identidade, de sua cultura<sup>30</sup>.

Outra grande estrutura social formadora de identidade cultural são as religiões, normalmente carregadas de poder simbólico místico e inquestionável por se tratar de atos de fé. Em relação a este quesito, os alunos pesquisados, demonstraram professar, em sua maioria, a religião católica, participando de seus ritos ao menos uma vez por semana<sup>31</sup>. Essa manifestação faz parte do cotidiano dessas comunidades escolares, pois, diversas vezes, e de

---

<sup>28</sup> Gráfico 7

<sup>29</sup> Gráfico 16 e 17.

<sup>30</sup> Gráficos 42, 44, 47

<sup>31</sup> Gráficos 23, 24 e 25

alguma forma, surgiram elementos relacionados à religiosidade, tanto nas entrevistas com os pais quanto com os alunos e professores.

Os pais e professores relacionaram a religiosidade ao patrimônio imaterial, citando as festas tradicionais que acontecem no município. Já, os alunos, as citaram como patrimônio material, referindo-se às edificações e aos templos religiosos, os quais foram lembrados várias vezes nos desenhos e mencionados nas respostas aos questionários. Portanto, esse é um elemento cultural que compõe as duas comunidades escolares e também a identidade desses grupos.

Outra característica marcante desses jovens, e reforçada nas respostas aos questionários aplicados, nas duas escolas, foi a presença intensa e, às vezes obsessiva, das redes sociais no cotidiano dessa geração, ou melhor, a necessidade de estarem conectados 24 horas por dia. São filhos da internet, do telefone portátil inteligente (*smartphone*), diferentemente das gerações passadas, dos seus pais e avós; é uma geração que nasceu em um mundo de tecnologia e a maneja sem dificuldades. Esses jovens, que Michel Serres (2012) denomina de polegarzinhos<sup>32</sup>, diferentemente dos seus pais, vivem em um mundo de novas tecnologias, e não vivem somente em contato com as novas tecnologias, mas fazem parte delas. E é esse mundo que os avós e alguns pais e professores desses jovens contemporâneos, às vezes, não entendem. Os gráficos<sup>33</sup> referentes a essas questões revelam que quase 100% dos alunos das duas escolas utilizam a rede e a grande maioria deles passa mais de cinco horas de seu dia conectada em algum mundo virtual<sup>34</sup>.

Esses hábitos são reflexos do que Bauman (2001) denomina “modernidade líquida”, em que tudo é volátil, as relações humanas acontecem no virtual, o próprio convívio familiar, círculos de amizades, relacionamentos amorosos, entre outros, se tornaram líquidos, fluidos, perderam a consistência e a estabilidade; ocorrem virtualmente.

Nesse contexto “líquido”, no qual estão os alunos, pais e professores das escolas pesquisadas, é possível perceber nos questionários, e observação em sala de aula, que muitos elementos tradicionais da cidade de Tubarão não foram citados. As heranças açorianas e italianas que marcaram a constituição inicial desse território não foram lembradas pelos alunos quando perguntados sobre o patrimônio existente na cidade. Porém, os pais e

---

<sup>32</sup> Michel Serres, 2012, no livro Polegarzinha, define esta alcunha aos jovens contemporâneos, devido sua habilidade no manuseio das novas tecnologias, e por utilizarem os polegares para digitação e operação desses aparatos tecnológicos.

<sup>33</sup> Gráficos 30 e 31

<sup>34</sup> Gráfico 32

professores recordaram as festas religiosas, festejos juninos e a brincadeira do Boi-de-mamão, manifestações tradicionais, heranças culturais, próximas dos mais antigos, e que, a princípio, não circulam no cotidiano dos alunos das escolas Dite Freitas e João XXIII, com o mesmo grau de significação. Mas outros elementos comuns aos pesquisados foram lembrados, por exemplo, o Museu Zumblick e o rio Tubarão, e tanto pais, professores e alunos, em algum momento, os referiram, reconhecendo-os como seu patrimônio.

A partir desta pesquisa foi possível entender que as escolas esboçam tentativas de distanciar-se do modelo tradicional de educação e aproximar-se mais da realidade dos alunos que compõem a comunidade escolar, tentando valorizar esses elementos socioculturais que fazem parte da vida dos seres. No entanto, essa fusão da vivência extraclasse com o institucional continua encontrando dificuldades básicas para acontecer, conforme o exposto anteriormente. Ainda que manifestem intenções por mudanças no modelo de educação, como é demonstrado na adesão ao Programa do Ensino Médio Inovador, as escolas continuam distantes do cotidiano de seus alunos, conhecendo pouco sobre as teias<sup>35</sup> de significação tecidas pelo seu corpo discente.

---

<sup>35</sup> Analogia de Gertz, (1989), para referenciar o termo cultura, contido no primeiro capítulo desta dissertação.

## REFERÊNCIAS

- ARCHÊRO, J. A. **Lições de sociologia educacional**. São Paulo: Odeon, 1936.
- BAUMAM, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- \_\_\_\_\_, **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- \_\_\_\_\_, **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro Jorge Zahar, 2005.
- BENJAMIN, Walter. **Charles Baudrillard, um Lírico no Auge do capitalismo**. Em: Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1989, vol. III.
- BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- \_\_\_\_\_. **A economia das trocas simbólicas**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Cultura, Educação e Interação: observações sobre ritos de convivência e experiências que aspiram torná-las educativas** In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues [et al.] **O difícil espelho: limites e possibilidades de uma experiência de cultura e educação**. Rio de Janeiro: IPHAN, 1996.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Ed: Saraiva. São Paulo, 1988.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Programa: Ensino Médio Inovador **Documento Orientador**. Brasília: Setembro 2009
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Programa: Ensino Médio Inovador **Documento Orientador**. Brasília: 2013
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio, PROCESSO N. 23001.000039/2009-69, **PARECER CNE/CP N. 11/2009**. Brasília: 2009.
- \_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. **Portaria n.º. 971**, de 09/10/2009.
- \_\_\_\_\_, Presidência da República, **Decreto n. 5.803** de 8 de junho de 2006.
- \_\_\_\_\_, **Lei n.º 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas**. São Paulo, Edusp, 1998.
- \_\_\_\_\_, Nestor. **Diferentes desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.
- CANDAU, Vera Maria (org.). **Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos**. Rio de Janeiro: DP&A. 2003.

CARDOSO, F. Ciro; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História. Ensaios de Teoria e Metodologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997, 21 reimpressão.

CHOAY, A **alegoria do patrimônio**. 3ª ed. São Paulo: Unesp, 2006.

**CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO**. Edições Loyola, 7 Ed. São Paulo – SP. 2007.

COSTA, Auricélio. **Imaruí do Senhor dos Passos**. Garopaba, Ed. São Joaquim, 2003.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: Edusc, 1999.

DALBÉRIO, O. **A família e sua constituição social**. In: JOSÉ FILHO; M. DALBÉRIO, O. (Org.), **Família: conjuntura, organização e desenvolvimento**. Franca: Ed. Unesp/FHDSS, 2007.

DELORS, Jacques (org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993-1994. 2 v.

ESTADO DE SANTA CATARINA, 20ª Gerência Regional de Educação, **Escola de Ensino Médio Dite Freitas. Projeto Político Pedagógico**, Tubarão 2013.

\_\_\_\_\_, 20ª Gerência Regional de Educação, **Escola de Educação Básica João XXIII. Projeto Político Pedagógico**, Tubarão 2013.

\_\_\_\_\_, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares**. - - Florianópolis: COGEN, 1998. Org. Paulo Hentz.

\_\_\_\_\_, Secretaria de Estado da Educação Diretoria de Organização Controle e Avaliação **Avaliação da Gestão Escolar. Diagnóstico da análise dos projetos político-pedagógicos das escolas estaduais visitadas**. Florianópolis, 16 de dezembro de 2009.

FARIAS, D.;KNEIP, A. **Panorama arqueológico de Santa Catarina**, Palhoça: Ed. Unisul, 2010.

FARIAS, Vilson Francisco de. **Capivari de Baixo: capital termelétrica da América Latina, 40 anos do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda**. Florianópolis: FAPEU - UFSC, 2004.

\_\_\_\_\_. **De Portugal ao Sul do Brasil 500 anos – História, cultura e turismo**. Florianópolis: Ed do autor, 2001.

FENELON, D. R. **Políticas culturais e patrimônio histórico**. In: O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: Departamento de Patrimônio Histórico, 1992.

FERRARI, M.; KALOUSTIAN, S. M. **A importância da família**. In: KALOUSTIAN, S. M. (Org.). **Família brasileira: a base de tudo**. 5 ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNICEF, 2002.

FERREIRA, M. L. M. **Patrimônio: discutindo alguns conceitos**. Diálogos, v. 10, n 3, Maringá-PR, 2006.

- FERREIRA, F. P. **Teoria social da comunidade**. São Paulo: Herder, 1968.
- FRANÇA, L. C. M. **Caos – espaço – educação**. São Paulo: Annablume, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 40ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FONSECA, L.C, Maria. **O Patrimônio em Processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN, 2005.
- GASPAR, Maria Dulce. **Sambaquis**. Arqueologia do litoral. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 2000.
- GEERTZ, Clifford: **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989
- GHIZONI, Raimundo. **Espargindo Luzes 50 Anos da Diocese de Tubarão – SC 1955 – 15/08-2005**. Tubarão, 2005.
- GÓMEZ, P. Angel. **La cultura escolar en la sociedad neoliberal**. Madrid: Morata. 1998.
- GONÇALVES, José Reginaldo. **O patrimônio como categoria de pensamento, ensaios contemporâneos** IN: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs.). *Memória e patrimônio, ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: D.P&A, 2003.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro – 11 ed. Rio de Janeiro: CP&A, 2006.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo, Vértice 1990.
- HENRIQUES, Cláudia. **Turismo Cidade e Cultura – Planejamento e Gestão Sustentável**. Lisboa: Edições Sílabo, 2003.
- HOBBSBAWM, Eric J. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. 2ª ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- IPHAN, **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.
- \_\_\_\_\_, **Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais**. 3 ed. Brasília, DF: Iphan, 2012.
- KÜHL, Beatriz Mugayar. **Arquitetura de ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação**. São Paulo: Ateliê Editorial, FAPESP/Secretaria da Cultura, 1998.
- LECLAIRE, Serge. **Mata-se uma criança**. Tradução de Anamaria Skinner Styzei. Rio de Janeiro: Zarar, 1977.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5ª ed. São Paulo: Unicamp, 2003.
- LEMERT, Charles. **Pós-modernismo não é o que você pensa**. São Paulo, Loyola, 2000.
- LEVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5.ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MACHADO, C.César do. **TUBARÃO 1974** Fatos e Relatos da Grande Enchente. Editora Unisul, Tubarão 2005.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. 3a edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

\_\_\_\_\_, **Sobre o nomadismo: vabundagens pós-modernas**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MARCONDES, F. Ciro. **Televisão: a vida pelo vídeo**. Moderna: São Paulo, 1988.

MARCONI, A. Mariana; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia: uma introdução**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

MATOS, Ana Carla Harmatiuk. “**Novas**” **Entidades Familiares e seus Efeitos Jurídicos**. In: Família e Solidariedade: Teoria e Prática do Direito de Família. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

MELO, de Alessandro. **Relações entre escola e comunidade**. Curitiba: Ibpx, 2011.

MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

MIRANDA, S. Danilo. **Memória e Cultura a importancia da memória cultural na formação humana**. Ed. SESC SP. São Paulo, 2007.

NORA, Pierra. **Entre história e memória: a problemática dos lugares**. Revista Projeto História. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

NÓVOA, A. **Para uma análise da instituição escolar**. In: As organizações escolares em análise. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote / Instituto de Inovação Educacional, 1995.

\_\_\_\_\_. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

NUNES, P.S. Lélia. **Zumblick uma história de vida e de arte**. Brasília: Ed 1 do Senado Federal, 1993.

OLIVEIRA, João Pacheco de. **Ensaio em Antropologia Histórica**. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1999.

OLIVEIRA, José Lamartine Correa de; MUNIZ, Francisco José Ferreira Muniz. **Curso de direito de família**. 4. ed. Curitiba: Juruá, 2002.

OLIVEIRA, Roberto C. de. **Identidade e Estrutura Social**. São Paulo, Ed. Pioneira, 1976.

ORIÁ, R. **Memória e ensino de História**. In: BITTENCOURT, C. (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

PADILHA, V. **Shopping Center – a catedral das mercadorias**. São Paulo: Editora 2006.

POLLACK, Michael. “**Memória, Esquecimento, Silêncio**. In: Estudos Históricos 2 (3). Rio de Janeiro, 1992.

RAMINELLI, Ronald. **História Urbana**. Em: Domínios da História. Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997, 21 reimpressão, pp. 185 – 202.

SANTOS, L. José. **O que é Cultura**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 – (Coleção Primeiros Passos; 110)

SARAIVA, J. António. **Dicionário crítico**, Editorial Querco, Lisboa, 1984, pp. 91-92.

SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e videocultura na Argentina**. 2 Ed. Trad. Sergio Alcides. Rio de Janeiro. Ed UFRJ, 2000.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. São Paulo, Cortez, 1985.

\_\_\_\_\_, **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados 2007.

SERRES, Michel. **Petite Poucette**. Paris, edição Le Pommier, 2012.

SCHMITZ, Pedro Inácio. **Pré-História do Rio Grande do Sul**. Instituto Anchieta de Pesquisas – UNISINOS. São Leopoldo, RS. 1991.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SIMMEL, Georg **A metrópole e a vida mental**. Em: O fenômeno Urbano. 2 ed. Zahar Editores, Rio de Janeiro 1979, pp. 11 – 25.

SOARES, A. C. N. **Mulheres chefes de família: narrativa e percurso ideológico**. Franca: Ed. Unesp/FHDSS, 2002.

TEIXEIRA, José Warmuth. **Ferrovia Tereza Cristina: uma viagem ao desenvolvimento**. Tubarão: Ed. do autor, 2004

TIVINOS, N.S, Augusto. **Introdução a pesquisa em ciências sociais, a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo. Editora Atlas S.A, 2008.

TINHORÃO, R. José. **Cultura Popular: Temas e questão**. Editora 34, São Paulo, 2001.

THURLER, Mônica Gather. **Inovar no interior da escola**, Porto Alegre, Artmed, 2001.

UNESCO. **Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural**. Adaptada na 31 sessão da Conferencia Geral de Paris, 2 de novembro de 2001.

\_\_\_\_\_. **Convenção sobre proteção e promoção da Diversidade das Expressões Culturais**. 33 Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura. Paris, outubro de 2005.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.

VELHO, Gilberto. **Projeto e Metamorfose: Antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1994

VETTORETTI, Amadio. **História de Tubarão das origens ao século XX**. Incopel, Tubarão – SC 1992.

VIGOTSKY, Levy. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

WOORTMANN, K. **A família das mulheres**. Tempo Brasileiro, CNPQ - Rio de Janeiro, Brasília, 1987.

ZUMBLICK, Walter. **“Teresa Cristiana” A ferrovia do carvão**. Editora da UFSC, Florianópolis, 1987.

ZUMBLICK, Walter. **Este meu Tubarão**. [S.l.: s.n., 19--?]. 2 v.

BRITO, S., Danielle. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Revela, Periódico de Divulgação Científica da FALS – Faculdade do Litoral Paulista, Ano IV - Nº VIII- JUN / 2010 - ISSN 1982-646X.

CARNEIRO, Graça. **Boi-de-Mamão, Grupo Folclórico Infanto-Juvenil do Porto da Lagoa**. Ed. Papa-livro, Florianópolis, Santa Catarina, 2001. Disponível em: <http://www.vivonumailha.com/page2/page7/page7.html> Acesso em: Junho de 2014

CASAL, Adolfo Yanéz. **Identidades Culturais e Desenvolvimento**. In Antropologia Portuguesa. Coimbra: Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra. Vol. 12, p. 5-17. 1994.

DEBLASIS et al. **Processos formativos nos sambaquis do Camacho, SC: padrões funerários e atividades cotidianas**. Relatório final à FAPESP (processo 03/02059-0). 2004.

DINIZ, Tania Marcondes. **Considerações sobre o patrimônio cultural e os instrumentos legais para sua preservação**. Anchieta, Guarapuava, v.5 n. 1, p.78 – 85, jan/jun. 2004.

ENNE, A. L. S. **Imprensa e Baixada Fluminense: múltiplas representações**. N.14. Niterói, RJ: Revista eletrônica Ciberlegenda, 2004. Disponível em: <http://www.uff.br/mestcii/enne1.html>. Acesso em: Setembro de 2013.

FONSECA, V.M.; SICHIERI, R.; VEIGA, G.V. **Fatores associados à obesidade em adolescentes**. Rev. Saúde Pública, v.32, n.6, 541-9, 1998.

GOMES, Jerusa Vieira. **“Família popular: mito ou estigma”**. In Travessia, Revista do Migrante, Ano IV, no. 9. Janeiro-abril, São Paulo, 1991

GRANATO, A; DE MARI, J. **Os meus, os seus, os nossos**. In: Veja, São Paulo: Ed Abril, n. 109, p. 268-75, 1999.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educ. Pesqui. [online]. 2004, vol.30, n.2, pp. 289-300. ISSN 1678-4634. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>.

NASCIMENTO, Rosana. **Documentação Museológica e Comunicação**. In Meridies: revista de antropologia e sociologia rural da Europa do Sul. Monte Real: Museu Etnológico de Monte Redondo. Nº 17/18, p. 27-35. 1994.

NEU, Marcia. **O programa do Ensino Médio Inovador das escolas da micro região de Tubarão, SC**. X AMPED SUL, Florianópolis, SC. Outubro de 2014.

KENCYPER, L. **Adolescencia y a posteriori**. Argentina, Rev. de Psicoanálisis v. 42, n 3, p. 535 – 546, 1985.

MOLL, Jaqueline. **Um paradigma contemporâneo para a educação integral**. In: Pátio, Ano XIII, Nº 51, ago/out 2009.

OLIVEIRA, NHD. **Recomeçar: família, filhos e desafios** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. ISBN 978-85-7983-036-5. Available from SciELO Books. <<http://books.scielo.org>>.

OOSTERBEEK, L. **Arqueologia Pré-Histórica: Entre a Cultura Material e o Patrimônio Intangível**. In Cadernos do LEPAARQ - Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio V. I, nº 2. Pelotas, RS: Editora da UFPEL. Jul/Dez 2004.

PAIS, M. José. **Análise Social Terceira Série**. Instituto de Ciências sociais da Universidad de Lisboa. Vol. 25, No. 108/109 (1990).

POL, NOVOTNÝ, HLOUSKOVÁ & ZOUNEK. **Em busca do conceito de cultura escolar: uma contribuição para as discussões actuais**. Revista Lusófona de Educação, 2007, 10, 63-79.

ROAS, S.A. Yuri; REIS, B. J. Eliane. **Causas e conseqüências de um estilo de vida sedentário e possibilidades de transformar a o conhecimento de hábitos saudáveis em ações práticas e concretas**. EFDeporte.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 17 - Nº 168 - Mayo de 2012.<<http://www.efdeportes.com/> > acesso em: Setembro de 2014.

ROMANOVISKI, P, Joana. **Formação e Profissionalização do Docente**. 3 ed. rev. e atual. Curitiba, Ibpex, 2007.

SANT'ANNA, Ronaldo. **Pós-modernidade, imagem e reencantamento: O papel da televisão**. Revista Científica Plural, Curso de Comunicação Social da Unisul - Tubarão/SC - Edição 001 - Janeiro 2008.

SILVA, Monica Ribeiro. **Reformas educacionais e cultura escolar: a apropriação dos dispositivos normativos pelas escolas**. Cadernos de Educação. FAE/PPGE UFPEL. Pelotas (32) 123-139. Janeiro/abril, 2009.

STANGER, S. Monica. **Memória, Patrimônio e História: Uma abordagem prática**. In: O Professor PDE e os desafios da escola pública Paranaense. Cadernos PDE, 2008, Volume I - ISBN 978-85-8015-039-1, Governo do Paraná.

SOARES, Doralécio. **Boi-de-mamão catarinense**. Cadernos de Folclore, 27. Rio de Janeiro: MEC, 1978. 39 p.

URIARTE, Mônica Zewe. **Projeto Boi Bom e as Interfaces Artísticas**. ANAIS. IV Fórum de Pesquisa Científica em Arte. Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba, 2006.

Disponível em: [http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais4/monica\\_uriarte.pdf](http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais4/monica_uriarte.pdf) Acesso em: Jun. 2014.

UVINHA, R. Ricardo. **Juventude e adolescência na sua relação com o campo do lazer**. Revista Espaço Acadêmico n. 75, agosto de 2007. Ano VII, ISSN: 1519.6186. In: <<http://www.espacoacademico.com.br/075/75uvinha.htm>> acesso em: Setembro de 2014.

VAZ, M. Cibele; ANDRADE, N. G. Regina. **Identidade cultural e tradição oral na Ação Griô** no Centro Cultural Cartola-Mangureira/RJ. X Encontro de História oral. Testemunhos: História e Política. Recife, 2010. Universidade Federal de Pernambuco.

DANTAS, N. M. **Adolescência e psicanálise: uma possibilidade teórica**, Dissertação (Mestrado em Psicologia). Centro de Teologia e Ciências Humanas. Universidade Católica de Pernambuco. Departamento de Psicologia. Recife, Pernambuco. 2002.

MAFIOLETTI, Lindomar. **Tubarão na história: a compreensão da origem do nome do município pelos alunos do 6º ano do ensino fundamental**. Unisul, 2010.

MARQUES, B. Cíntia. **Pedagogia do Kzuka: Um estudo sobre a produção de identidade jovem na mídia**. Universidade Luterana do Brasil Programa de Pós – Graduação em Educação Mestrado em Educação. Canoas, 2007.

SANTOS, M. Rachel. **O cinema como forma de lazer no município de Tubarão**, Monografia (conclusão de curso de história), Universidade do Sul de Santa Catarina, 1998.

SANTOS, M. F. M. Rosária. **Espaços de Memória em Mação**, construção socialmente participada de perspectivas da Cultura Material. Mestrado em arqueologia pré-histórica e arte Rupestre. Instituto Politécnico de Tomar – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro Departamento de Geologia da UTAD – Departamento de Território, Arqueologia e Património do IPT, 2008.

STELLO, Vladimir Fernando. **Além das Reduções: A paisagem Cultural da Região Missioneira**. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Porto Alegre, 2013.

STELLO, Vladimir Fernando. **Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo: avaliação conceitual das intervenções 1925-1927 e 1938-1940** - Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**: promulgada em 16 de julho de 1934. Fonte: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao34.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm) acesso em: Setembro de 2014.

CRESPO-TORAL, Hernán; CASARES, Román F.b.. **Patrimônio Cultural**. Disponível em: <<http://200.130.9.7/alcue/patrimonio.htm>>. Acesso em: Julho de 2014.

IBGE. **Censo populacional 2010**. <<http://www.cidades.ibge.gov.br/>> acesso em: Setembro de 2014.

<<http://www.capes.gov.br/>> acesso em: Setembro de 2014.

<<http://www.diariodosul.com.br/>> acesso em: Setembro de 2014.

<<http://espn.estadao.com.br>> acesso em: Setembro de 2014.

<<http://portal.mec.gov.br/>> acesso em: Setembro de 2014.

<<http://pvfranciscanos.blogspot.com.br>> acesso em: Setembro de 2014.

<<http://www.tubarao.sc.gov.br>> acesso em: Setembro de 2014.

**ANEXO A – Leis de tombamento**

Leis dos quatro bens materiais tombados no município de tubarão, Parque público (Vila dos Engenheiros); Bloco Sede da Universidade Sul de Santa Catarina; Edifício Dom Joaquim e Palacete Cabral, (Paço Municipal, Humberto Rohden).



Tubarão  
cresce

Caixa 39  
PMT-História

LEI Nº 1.365/88, de 25 de outubro de 1988.

Considera patrimônio histórico e cultural,  
o Edifício Dom Joaquim.

O PREFEITO MUNICIPAL DE TUBARÃO, SC.,

FAZ saber a todos os habitantes deste Município  
que a Câmara de Vereadores aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica reconhecido patrimônio histórico  
e cultural o Edifício Dom Joaquim, situado à Rua XV de Novembro,  
de propriedade atribuída à Cúria Diocesana.

Art. 2º - O Edifício Dom Joaquim, que conserva -  
linhas arquitetônicas do século passado, a partir da publicação da  
presente Lei não poderá ser demolido nem restaurado sem primeiro -  
ter consentimento da Municipalidade através de seu órgão competen-  
te.

Art. 3º - Num prazo não superior a três anos na  
conveniência da população tubaronense, o Poder Executivo promoverá  
as indenizações necessárias para incorporação do referido imóvel -  
ao patrimônio físico da municipalidade.

Art. 4º - A presente Lei entrará em vigor na da-  
ta de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Registre-se e publique-se

~~\_\_\_\_\_~~  
MIGUEL XIMENES DE MELO FILHO

~~\_\_\_\_\_~~  
PREFEITO MUNICIPAL

" P U B L I C A Ç Ã O "

Publicada na Secretaria da Administração, na mesma data.

*Margarita*  
Secret. Adm.

6.4  
1/5.198



PREFEITURA MUNICIPAL DE TUBARÃO

(01) e

Caixa 39,  
PMT - História

**TUBARÃO**   
UM NOVO TEMPO  
Ximenes/Nilton

L E I Nº 1116/84, de 22 de agosto de 1984.

DENOMINA DE "HUMBERTO ROHDEN", O ANTIGO  
PAÇO MUNICIPAL DE TUBARÃO CONSIDERADO PATRIMÔNIO  
O HISTÓRICO E CULTURAL MUNICIPAL.

O PREFEITO MUNICIPAL DE TUBARÃO, SC,

FAZ saber a todos os habitantes deste Município -  
que a Câmara de Vereadores aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica denominado de "HUMBERTO ROHDEN", o  
antigo Paço Municipal de Tubarão considerado patrimônio histórico  
e cultural municipal.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de -  
sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Registre-se e publique-se.

Tubarão, SC, 22 de agosto de 1984.

~~MIGUEL XIMENES DE MELO FILHO~~  
PREFEITO MUNICIPAL

"PUBLICAÇÃO"

Publicada a presente Lei na Secretaria de Administração, na mesma  
data.

  
~~MURILO CARGIN~~  
OFICIAL ADMINISTRATIVO

b.3  
113.179



PREFEITURA MUNICIPAL DE TUBARÃO

(01) 13

fls. 2.

§ Único - Na área de influência do patrimônio nenhuma construção nova ou reforma será autorizada desconsiderando aspectos de segurança, funcionalidade e integração paisagística-urbana ao bem preservado.

Art. 6º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Registre-se e publique-se.

Tubarão, SC, 18 de maio de 1984.

~~\_\_\_\_\_~~  
MIGUEL XIMENES DE MELO FILHO

PREFEITO MUNICIPAL

"PUBLICAÇÃO"

Publicada a presente Lei na Secretaria de Administração, na mesma data.

  
MURILO FAGNIN  
OFICIAL ADMINISTRATIVO



LEI Nº 1097/84, de 18 de maio de 1984.

Dispõe sobre a preservação do Antigo Paço Municipal de Tubarão como Patrimônio Histórico e Cultural Municipal.

O PREFEITO MUNICIPAL DE TUBARÃO, SC,

FAZ saber a todos os habitantes deste Município que a Câmara de Vereadores aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica reconhecido como Patrimônio Histórico e Cultural Municipal o antigo edifício do Paço Municipal sito na esquina da Rua Coronel Collaço com a Avenida Marcolino Martins Cabral, bem como seu respectivo imóvel.

Art. 2º - O bem patrimonial objeto da presente Lei não poderá, a qualquer título, ser demolido ou sofrer obras que não sejam visando a sua preservação física e restauração arquitetônica.

Art. 3º - O imóvel relativo ao bem patrimonial referido no artigo 1º é inalienável.

Art. 4º - O edifício não poderá ter outro uso que não para fins culturais ou cívicos.

§ Único - Fica assegurada à Câmara de Vereadores de Tubarão, a prioridade de ocupação do imóvel para suas instalações.

Art. 5º - Ficam considerados como área de influência do patrimônio todos os imóveis extremantes ao mesmo, independentemente de sua finalidade, intenção de uso ou situação fundiária.



fls. 2.

gar as diversas Repartições Municipais, com o compromisso da administração de não alterar o estado original de toda a área.

Art. 6º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Registre-se e publique-se

Tubarão, SC, 30 de setembro de 1987.

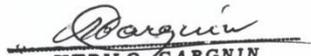


LUIZ CARLOS BRUNEL ALVES

PREFEITO MUN; EM EXERC.

" P U B L I C A Ç Ã O "

Publicada na secretaria da administração, na mesma data.



MURILO CARGIN  
OFICIAL ADMINISTRATIVO

B. 4

13. 1514.



L E I Nº 1.305/87, de 30 de setembro de 1987.

Dispõe sobre a preservação do "Parque Público" e "Centro Administrativo" localizados na antiga - "Vila dos Engenheiros" da Companhia Siderúrgica-Nacional.

O PREFEITO MUNICIPAL DE TUBARÃO, SC.,

FAZ saber a todos os habitantes deste Município que a Câmara de Vereadores aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica reconhecido como Patrimônio Histórico e Cultural do Município a área adquirida por via de desapropriação da Carbonífera Próspera S/A, subsidiária da Companhia Siderúrgica Nacional, conhecida como "Vila dos Engenheiros" e cujos Decreto expropriatório e Lei autorizativa da aquisição a denominam Parque Público.

§ Único - Igualmente as construções existentes e todas as árvores incluem-se no previsto.

Art. 2º - O conjunto arquitetônico de seis casas edificadas no ano de 1943, deverá ser preservado no seu estilo original, não podendo a qualquer título ser demolido ou sofrer obras senão aquelas destinadas a sua conservação.

Art. 3º - A área deverá ser preservada na sua integridade, sendo vetada qualquer forma de alienação no todo ou em parte.

Art. 4º - A Administração Municipal cabe preservar as árvores, jardins e manter intacta a arquitetura.

Art. 5º - Enquanto não for construída a nova sede do Executivo Municipal, as casas do Parque servirão para abri-

ABRUMI





**Governo  
de Tubarão**

ESTADO DE SANTA CATARINA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE TUBARÃO  
Rua Felipe Schmidt, 108. 88701-180  
Tubarão-SC Fone (48) 3621-9000  
Site: www.tubarao.sc.gov.br

**LEI Nº 3.078, DE 23 DE JULHO DE 2007.**

**Declara como Patrimônio Histórico Cultural o Prédio Administrativo – Sede da UNISUL de Tubarão, localizado na Avenida José Acácio Moreira, 787 – Bairro Dehon, neste Município.**

***O PREFEITO MUNICIPAL DE TUBARÃO, SC:***

**FAÇO** saber que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º.** Fica declarado Patrimônio Histórico Cultural o Prédio Sede da UNISUL, antigo Colégio Dehon, localizado na Avenida José Acácio Moreira, 787, bairro Dehon, Tubarão, pela importância histórica, artística e cultural desta obra para a cidade de Tubarão, região da AMUREL e Estado de Santa Catarina.

**Art. 2º.** Para viabilização do referido Projeto de Lei, segue em anexo o Projeto de Tombamento do Prédio Sede da UNISUL.

**Art. 3.** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Registre-se e publique-se.  
Tubarão, SC, 23 de julho de 2007.

**CARLOS JOSÉ STÜPP**  
*Prefeito Municipal*

**“P U B L I C A Ç Ã O”**  
Publicado no Mural Oficial na Recepção  
do Gabinete do Prefeito na mesma data.

**CÁSSIO MEDEIROS DE OLIVEIRA**  
*Secretário de Administração*

## **ANEXO B – Levantamento das potencialidades patrimoniais**

Fichas contendo os elementos com probabilidade de se tornarem patrimônios municipais, divididas em Bens Materiais; Monumentos Evocativos, Bens Imateriais e Bens Naturais.

### BENS MATERIAIS

**Identificação:** Edificação 01  
**Endereço:** Rui Barbosa, 309  
**Linguagem:** Art Decó  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 694523/6847344



**Identificação:** Antigo Cine são José  
**Data:** -1958  
**Endereço:** Rua Altamiro Guimarães, 1039  
**Linguagem:** Art Decó  
**Valor:** Arquitetônico e histórico  
**UTM:** 694030/6847097



**Identificação:** Conjunto Casario da Beira Rio  
**Endereço:** Rua Lauro Muller  
**Linguagem:** Art Decó  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 695028/6847889



### BENS MATERIAIS

**Identificação:** Edificação 02  
**Endereço:** Lauro Muller, 797  
**Linguagem:** Art Decó  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 694236/6847586



**Identificação:** Arquivo Público Municipal  
**Endereço:** Lauro Muller, s/n  
**Linguagem:** Art Decó  
**Valor:** Arquitetônico e Histórico  
**UTM:** 694572/6847655



**Identificação:** Edificação 03  
**Endereço:** Rua Lauro Muller, 25  
**Linguagem:** Art Decó  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 694982/6847819



**Identificação:** Edificação 04  
**Endereço:** Rua Lauro Muller, s/n  
**Linguagem:** Art Decó  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 695009/6847850



### BENS MATERIAIS

**Identificação:** Edificação 05  
**Endereço:** Rua Lauro Muller, 17  
**Linguagem:** Art Decó  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 695013/6847852



**Identificação:** Edificação 06  
**Endereço:** Rua Lauro Muller,  
**Linguagem:** Art Decó, s/n  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 695024/6847855



**Identificação:** Edificação 07  
**Endereço:** Rua Lauro Muller, 31  
**Linguagem:** Art Decó  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 695030/6847859



### BENS MATERIAIS

**Identificação:** Edificação 08  
**Endereço:** Rua Lauro Muller, 49  
**Linguagem:** Art Decó  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 695047/6847870



**Identificação:** Edificação 09  
**Endereço:** Rua Lauro Muller, 57  
**Linguagem:** Art Decó  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 695047/6847869



**Identificação:** Edificação 10  
**Endereço:** Rua Lauro Muller, 63  
**Linguagem:** Art Decó  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 695060/6847884



## BENS MATERIAIS

**Identificação:** Edificação 11  
**Endereço:** Rua Lauro Muller,  
**Linguagem:** Art Decó, 79  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 695068/6847888



**Identificação:** Edificação 12  
**Endereço:** Rua Lauro Muller, 79  
**Linguagem:** Art Decó  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 695072/6847891



**Identificação:** Edificação 13  
**Endereço:** Rua Lauro Muller, 93  
**Linguagem:** Art Decó  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 695076/6847896



### BENS MATERIAIS

**Identificação:** Edificação 14  
**Endereço:** Rua Lauro Muller, 140  
**Linguagem:** Art Decó  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 695082/6847896



**Identificação:** Edificação 15  
**Endereço:** Rua Lauro Muller, 138  
**Linguagem:** Art Decó  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 695075/6847893



**Identificação:** Igreja de Oficinas  
**Endereço:** Praça Luiz Pedro Medeiros, s/n  
**Linguagem:** Art Decó  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 693828/6847111



### BENS MATERIAIS

**Identificação:** Edificação 16  
**Endereço:** Rua Princesa Izabel, 98  
**Linguagem:** Eclétismo de origem Alemã  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 693993/6847424



**Identificação:** Edificação 17  
**Endereço:** Av. Engenheiro Rodovalho, 324  
**Linguagem:** Eclético com características Art Nouveau  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 695504/6847815



**Identificação:** Escola de Educação Básica Hercílio Luz  
**Data:** 1919  
**Endereço:** Coronel Cabral, 169  
**Linguagem:** Eclético  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 694918/6847647



**Identificação:** Edificação 18  
**Endereço:** São José, 241  
**Linguagem:** Eclético  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 694947/6847544



### BENS MATERIAIS

**Identificação:** Edificação 19  
**Endereço:** Rua Padre Geraldo Spetman, 20  
**Linguagem:** Eclético  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 694972/6847800



**Identificação:** Colégio São José  
**Data:** 1895  
**Endereço:** Vidal Ramos, 109  
**Linguagem:** Eclético  
**Valor:** Arquitetônico e Histórico  
**UTM:** 695466/6848095



**Identificação:** Edificação 20  
**Endereço:** Rua Conselheiro Mafra, 178  
**Linguagem:** Eclético  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 695417/6847593



**Identificação:** Palacete Cabral  
**Data:** 1897  
**Endereço:** Av. Marcolino M. Cabral  
**Linguagem:** Eclético  
**Valor:** Arquitetônico e Histórico  
**UTM:** 695049/6847736



### BENS MATERIAIS

**Identificação:** Edificação 21  
**Endereço:** Exp. José Acácio Moreira, 1347  
**Linguagem:** Neocolonial  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 694433/6847823



**Identificação:** Edificação 22  
**Endereço:** Exp. José Acácio Moreira, 539  
**Linguagem:** Neocolonial  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 693685/6847670



**Identificação:** Edificação 23  
**Endereço:** Exp. José Acácio Moreira, 317  
**Linguagem:** Neocolonial  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 693456/6847635



**Identificação:** Edificação 24  
**Endereço:** Coronel Cabral, 227  
**Linguagem:** Neocolonial  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 694837/6847626



### BENS MATERIAIS

**Identificação:** Edificação 25  
**Endereço:** Rua Altamiro Guimarães, 597  
**Linguagem:** Neocolonial  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 694497/684713



**Identificação:** Centro Administrativo  
**Data:** 1943  
**Endereço:** Felipe Schmidt, 108  
**Linguagem:** Neocolonial  
**Valor:** Arquitetônico e Histórico  
**UTM:** 695373/6847673



**Identificação:** Casa Willy Zumblick  
**Endereço:** Rua Ferreira Lima, 49  
**Linguagem:** Neocolonial  
**Valor:** Arquitetônico e Histórico  
**UTM:** 694785/6847555



**Identificação:** Edificação 26  
**Endereço:** Rua Ferreira Lima, 71  
**Linguagem:** Neocolonial  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 694785/6847538



### BENS MATERIAIS

**Identificação:** Universidade do Sul de Santa Catarina – Bloco sede

**Data:** 1947

**Endereço:** Exp. José Acácio Moreira

**Linguagem:** Neocolonial

**Valor:** Arquitetônico e Histórico

**UTM:** 693900/6847733



**Identificação:** Edificação 27

**Endereço:** Exp. José Pedro Coelho, 947

**Linguagem:** Chalé

**Valor:** Arquitetônico

**UTM:** 694082/6847767



**Identificação:** Edificação 28

**Endereço:** Ferreira Lima, 142

**Linguagem:** Chalé

**Valor:** Arquitetônico

**UTM:** 694786/6847471



**Identificação:** Edificação 29

**Endereço:** Vidal Ramos, 364

**Linguagem:** Chalé

**Valor:** Arquitetônico

**UTM:** 695513/6847779



### BENS MATERIAIS

**Identificação:** Edificação 30  
**Endereço:** Filipe Schimitdt, 52  
**Linguagem:** Chalé  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 695386/6847754



**Identificação:** Edificação 31  
**Endereço:** Av. Marcolino Martins Cabral, 1369  
**Linguagem:** Chalé  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 695399/6847967



**Identificação:** Edifício Comercial  
**Endereço:** Av. Marcolino Martins Cabral esq.com a  
Rua Padre Geraldo Spetman  
**Linguagem:** Moderna  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 694993/6847727



**Identificação:** Edificação 32  
**Endereço:** Rua Lauro Muller, 60  
**Linguagem:** Modernista  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 695156/6847959



### BENS MATERIAIS

**Identificação:** Edificação 33  
**Endereço:** Coronel Cabral, 267  
**Linguagem:** Vernácula  
**Valor:** Arquitetônico e Histórico  
**UTM:** 694827/6847526



**Identificação:** Oficina Central Ferrovia Thereza Christina  
**Endereço:** Rua dos Ferroviários, 100  
**Linguagem:**  
**Valor:** Arquitetônico e Histórico  
**UTM:** 693488/6847332



**Identificação:** Vinícola Abramo Silvestre  
**Endereço:** Rua Expedicionário José Pedro Coelho, 749  
**Linguagem:** Indefinida  
**Valor:** Histórico  
**UTM:** 694727/6848018



**Identificação:** Museu Willy Zumblick  
**Endereço:** Praça Walter Zumblick  
**Linguagem:** Indefinida  
**Valor:** Artístico e Histórico  
**UTM:** 695399/6847838



### BENS MATERIAIS

**Identificação:** Edificação 34  
**Endereço:** Estrada Geral da Congonha, 7272  
**Linguagem:** Colonial  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 697793/6844757



**Identificação:** Edificação 35  
**Data:** 1883  
**Endereço:** Sertão dos Correias  
**Linguagem:** Colonial  
**Valor:** Arquitetônico  
**UTM:** 688529/6845748



**Identificação:** Museu ferroviário  
**Endereço:** Av. Pedro Zapelini, 2200  
**Linguagem:** Sem Linguagem definida  
**Valor:** Histórico  
**UTM:** 694208/6846657



**Identificação:** Ponte de Arame  
**Valor:** Histórico  
**UTM:** 693954/6847631



## BENS MATERIAIS

**Identificação:** Edifício Dom Joaquim

**Data:** 1937

**Endereço:** Rua 15 de Novembro, 35

**Linguagem:** Eclética

**Valor:** Arquitetônico e Histórico

**UTM:** 695153/6847641



### Monumentos Evocativos

**Identificação:** Projeto e controle das cheias do Vale do Tubarão -

**Endereço:** Praça Orlando Francalacci

**Valor:** Histórico

**UTM:** 695153/6847965



**Identificação:** Monumento as vítimas da enchente de 1974

**Endereço:** Praça Orlando Francalacci

**Valor:** Histórico

**UTM:** 695096/6847924



**Identificação:** Buto Altamiro Sebastião Larroyd

**Endereço:** Praça Altamiro Sebastião Larroyd

**Valor:** Histórico

**UTM:** 693623/6847491



### Monumentos Evocativos

**Identificação:** Monumento a Anita  
**Endereço:** Estrada Geral da Madre, s/n  
**Valor:** Histórico  
**UTM:** 698288/6844183



**Identificação:** Locomotiva a vapor 120 de ferrovia  
**Endereço:** Praça Thereza Christina  
**Valor:** Histórico  
**UTM:** 694511/6847584



**Identificação:** Monumento aos Ferroviários  
**Endereço:** Praça Thereza Christina  
**Valor:** Histórico  
**UTM:** 694481/6847566

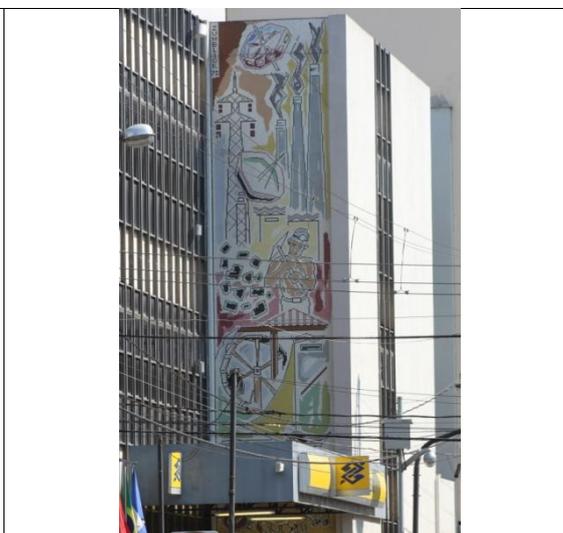


### Monumentos Evocativos

**Identificação:** Murais Zumblick  
**Endereço:** Av. Marcolino Martins Cabral, 1085  
**Valor:** Histórico e artístico  
**UTM:** 695101/6847786



**Identificação:** Murais Zumblick  
**Endereço:** Av. Marcolino Martins Cabral, 1085  
**Valor:** Histórico e artístico  
**UTM:** 694994/6847734



**Identificação:** Murais Zumblick  
**Endereço:** Av. Marcolino Martins Cabral, 1085  
**Valor:** Histórico e artístico  
**UTM:** 695066/6847714



### Monumentos Evocativos

**Identificação:** Busto Genésio Antonio Mendes  
**Endereço:** Farol Shopping  
**Valor:** Histórico  
**UTM:** 696177/6848423



**Identificação:** Busto Padre Raimundo Ghizoni  
**Endereço:** Catedral Diocesana  
**Valor:** Histórico  
**UTM:** 695170/6847577



**Identificação:** Torre da Gratidão  
**Endereço:** Catedral Diocesana  
**Valor:** Histórico  
**UTM:** 695224/6847573



### Monumentos Evocativos

**Identificação:** Mausoléu de João Teixeira Nunes  
**Endereço:** Praça João Teixeira Nunes – Catedral  
**Valor:** Histórico  
**UTM:** 695131/6847602



**Identificação:** Das Mães  
**Endereço:** Praça 7 de Setembro (Centro)  
**Valor:** Histórico e Artístico  
**UTM:** 695232/6847775



**Identificação:** Herma de Otto Frederico Feuerschuette  
**Endereço:** Praça 7 de Setembro (Centro)  
**Valor:** Histórico e Artístico  
**UTM:** 695281/6847789



**Identificação:** 40 anos Rotary Tubarão  
**Endereço:** Praça Orlando Francalacci (Centro)  
**Valor:** Histórico  
**UTM:** 695128/6847951



## Monumentos Evocativos

**Identificação:** Obelisco Homenagem ao Centenário de Tubarão

**Endereço:** Praça Walter Zumblick

**Valor:** Histórico

**UTM:** 695498/6847869



**Identificação:** Centenário do Rotary

**Endereço:** Praça Walter Zumblick

**Valor:** Histórico

**UTM:** 695435/6847856



**Identificação:** Estátua de Getúlio Vargas e Carta Testamento

**Endereço:** Avenida Getúlio Vargas – Terminal Urbano (Centro)

**Valor:** Histórico

**UTM:** 694902/6847977



### Monumentos Evocativos

**Identificação:** Marco Centenário da Independência – Lions Clube

**Endereço:** Praça 7 de Setembro

**Valor:** Histórico

**UTM:** 695196/6847764



**Identificação:** Monumento a Bíblia

**Endereço:** Praça Walter Zumblick

**Valor:** Sem valor definido

**UTM:** 695359/6847808



**Identificação:** Homenagem ao Lions-Centro

**Endereço:** Praça 7 de Setembro

**Valor:** Sem valor definido

**UTM:** 695308/6847809



**Identificação:** Busto Luiz Pedro Medeiros

**Endereço:** Praça Luiz Pedro Medeiros - Oficina

**Valor:** Histórico

**UTM:** 693872/6847087



### Monumentos Evocativos

**Identificação:** Estátua de Santa Terezinha  
**Endereço:** Praça Santa Terezinha - Passagem  
**Valor:** Religioso  
**UTM:** 697272/6849221



**Identificação:** Estátua de Nossa Senhora de Fátima  
**Endereço:** Praça Rodolfo Corrêa Bitencourt - Humaitá  
**Valor:** Religioso  
**UTM:** 694498/6848932



**Identificação:** Estátua de São Cristóvão  
**Endereço:** Bairro São Cristóvão  
**Valor:** Religioso  
**UTM:** 690198/6842681



### Monumentos Evocativos

**Identificação:** Monumento ao Caminhoneiro  
**Endereço:** BR – 101 km 338  
**Valor:** Sem valor definido  
**UTM:** 692029/6847222



**Identificação:** Marco Rotary Cidade Azul  
**Endereço:** Av. Tancredo Neves - Revoredo  
**Valor:** Sem valor definido  
**UTM:** 696276/6849526



**Identificação:** Marco a Padre Bernardo Freuser  
**Endereço:** Rua Vidal Ramos, 215  
**Valor:** Histórico  
**UTM:** 695499/6847954



## Monumentos Evocativos

**Identificação:** Estátua Henrique Fontes

**Endereço:** Av. Patrício Lima , s/n

**Valor:** Sem valor definido

**UTM:** 694789/6848586



**Identificação:** Monumento a Paz

**Endereço:** Av. Lauro Muller, Praça Palestina

**Valor:** Sem valor definido

**UTM:** 695314/6848053



### BENS IMATERIAIS

**Identificação:** Procissão de Corpus Christi  
**Categoria:** Celebrações religiosas  
**Valor:** Histórico



**Identificação:** Procissão de Nosso Senhor do Passos  
**Categoria:** Celebrações religiosas  
**Valor:** Histórico



**Identificação:** Boi-de-mamão  
**Categoria:** Formas de Expressão  
**Valor:** Histórico



**Identificação:** Carnaval de rua  
**Categoria:** Celebrações  
**Valor:** Histórico



## BENS NATURAIS

**Identificação:** Rio Tubarão  
**Linguagem:** Natural  
**Valor:** Paisagístico e Histórico  
**UTM:** 694759/6847810



**Identificação:** Morro da Antena  
**Linguagem:** Natural  
**Valor:** Paisagístico e Histórico  
**UTM:** 695915/6842222



**ANEXO C – Lista dos Sítios arqueológicos do município de Tubarão**

## **Município: Tubarão**

**Nome: Congonhas I Código: 4218707-1 Coordenadas: UTM 22J 694930 6843010**

Descrição: Sítio com 150 x 100 x 12 metros, muito explorado durante os anos no fábrica do cal. Foi escavado por arqueólogos do Museu Universitário da UFSC, coordenados por Anamaria Beck. Willy Zumblick possuía diversos zoólitos platiformes, encontrados no sambaqui durante os anos de exploração comercial do mesmo. O responsável por seu registro foi João Alfredo Rohr. Tipo: Sambaqui

**Nome: Congonhas II Código: 4218707-2 Coordenadas: UTM 22J 695541 6840095**

Descrição: Sítio com 150 x 60 x 10 metros que foi parcialmente destruído devido a abertura de estrada. O responsável por seu registro foi João Alfredo Rohr. Tipo: Sambaqui

**Nome: Congonhas III Código: 4218707-3 Coordenadas: UTM 22J 694320 6838450**

Descrição: Sítio com 100 metros de diâmetro e 10 metros de altura, que forma uma ilhota na planície sedimentar. O responsável por seu registro foi João Alfredo Rohr. Tipo: Sambaqui

**Nome: Mato Alto I Código: 4218707-4 Coordenadas: UTM 22J 698773 6842162**

Descrição: Sítio com 2000 m<sup>2</sup> de área e 10 metros de altura e foi destruído por obras da prefeitura de Tubarão, além de extração de concha para aproveitamento econômico. O responsável por seu registro foi Walter Piazza. Tipo: Sambaqui

**Nome: Mato Alto II Código: 4218707-5 Coordenadas: UTM 22J 698590 6842450**

Descrição: Sítio com 2500 m<sup>2</sup> de área e 5 metros de altura, que foi destruído por lavouras. O responsável por seu registro foi Walter Piazza. Tipo: Sambaqui

**Nome: Morrinhos Código: 4218707-6 Coordenadas: UTM 22J 698169 6844181**

Descrição: Sítio com 5000 m<sup>2</sup> de área e 5 metros de altura, que foi destruído pela extração de conchas para a fabricação de corretivos para a estrada. O responsável por seu registro foi Walter Piazza. Tipo: Sambaqui

**Nome: Sambaqui das Abelhas Código: 4218707-7 Coordenadas: UTM 22J 690544 6841100**

Descrição: Sítio localizado às margens da BR 101. Tipo: Sambaqui

**Nome: SC-GUARDA-01 Pedro Antunes Código: 4218707-8 Coordenadas: UTM 22J 691243 6854476**

Descrição: Sobre área de 300 m<sup>2</sup> encontra-se disperso material arqueológico, tais como lascas em quartzo e calcedônia. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-02 Hélio Cascaes Código: 4218707-9 Coordenadas: UTM 22J 690977 6854290**

Descrição: Sobre área de 500 m<sup>2</sup> encontra-se disperso material arqueológico, tais como lascas e instrumentos confeccionados a partir de seixos de quartzo e calcedônia. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-03 – Marta Teodoro Marcolino Código: 4218707-10**

**Coordenadas: UTM 22J 688766 6854772**

Descrição: Sítio lítico no qual foram verificados vestígios confeccionados sobre calcedônia e quartzo de baixa qualidade. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-04 – Marta Teodoro Marcolino Código: 4218707-11**

**Coordenadas: UTM 22J 687871 6852264**

Descrição: Sobre área de 200 m<sup>2</sup> encontra-se disperso material arqueológico, tais como pequenas lascas sobre calcedônia e quartzo. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-05 – Hercílio Corrêa da Silva Código: 4218707-12**

**Coordenadas: UTM 22J 689418 6854829**

Descrição: Sobre área de 600 m<sup>2</sup> encontra-se disperso material arqueológico, tais como pequenas lascas sobre calcedônia e quartzo, além uma mancha escura no solo e um artefato lítico de grande porte. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-06 – Edissânia S. Teodoro Código: 4218707-13 Coordenadas:**

**UTM 22J 688745 6854902**

Descrição: Sobre área de 300 m<sup>2</sup> encontram-se dispersos alguns vestígios líticos confeccionados sobre calcedônia e quartzo de baixa qualidade. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-07 – Edissânia S. Teodoro Código: 4218707-14 Coordenadas:**

**UTM 22J 688630 6854373**

Descrição: Sobre área de 300 m<sup>2</sup> encontram-se dispersos materiais líticos polidos e lascados. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-08 – Pedro Antunes Código: 4218707-15 Coordenadas:**

**UTM 22J 688772 6854266**

Descrição: Sobre área de 300 m<sup>2</sup> encontram-se poucos materiais líticos lascados. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-09 Código: 4218707-16 Coordenadas: UTM 22J 690245 6854742**

Descrição: Foram identificadas algumas poucas lascas de quartzo no sítio. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-10 Código: 4218707-17 Coordenadas: UTM 22J 690950 6854723**

Descrição: O sitiante encontrou várias pontas de projétil, além de vários outros materiais arqueológicos na área do sítio. Ele ainda possui uma ponta de projétil e alguns outros materiais. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-11 Código: 4218707-18 Coordenadas: UTM 22J 689723 6855584**

Descrição: Sítio inteiramente destruído devido à agricultura praticada sobre ele. O proprietário do terreno possui uma pequena coleção pessoal de pontas de projétil, material que encontrou no sítio. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-12 Código: 4218707-19 Coordenadas: UTM 22J 690983 6855514**

Descrição: Sítio inteiramente destruído devido à agricultura praticada sobre ele. A proprietária relatou que há algum tempo encontrava pontas de projétil em suas terras e doou o material arqueológico que havia encontrado ao GRUPEP – Arqueologia. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-13 Código: 4218707-20 Coordenadas: UTM 22J 695190 6855750**

Descrição: Sítio inteiramente destruído pela agricultura praticada sobre ele. O proprietário relatou a presença de pontas de projétil em suas terras e indicou uma área de afloramento de quartzo ainda em suas terras. Por fim, o agricultor doou o material arqueológico que possuía ao GRUPEP – Arqueologia. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-14 Código: 4218707-21 Coordenadas: UTM 22J 691944 6855738**

Descrição: No sítio foram encontradas evidências de lascas pequenas e médias de quartzo além de ponta de projétil. Não foram encontradas estruturas no sítio. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-15 Código: 4218707-22 Coordenadas: UTM 22J 689547 6853998**

Descrição: Sítio sem informações. Tipo: Desconhecido

**Nome: SC-GUARDA-16 Código: 4218707-23 Coordenadas: UTM 22J 689647 6854092**

Descrição: Sítio encoberto por pastagem, o que dificultou a localização de vestígios arqueológicos. Segundo o proprietário, foram encontrados artefatos líticos e possível estrutura de combustão na área. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-17 Código: 4218707-24 Coordenadas: UTM 22J 690026 6854069**

Descrição: Sítio inteiramente destruído devido à agricultura praticada sobre ele. O proprietário do terreno relatou que encontrou pontas de projétil no passado. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-18 Código: 4218707-25 Coordenadas: UTM 22J 688464 6854324**

Descrição: Área localizada em uma pequena elevação na qual o proprietário das terras relatou ter encontrado vários artefatos. Ele possuía uma lâmina de machado em arenito. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-19 Código: 4218707-28 Coordenadas: UTM 22J 688429 6854184**

Descrição: Área localizada em uma pequena elevação, na qual foi encontrado material arqueológico, tal como ponta de projétil em quartzo. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-20 Código: 4218707-29 Coordenadas: UTM 22J 688332 6854079**

Descrição: Área localizada em uma declividade, na qual foram verificadas lascas de quartzo. Tipo: Umbu

**Nome: Monte Castelo Código: 4218707-30 Coordenadas: UTM 22J 693691 6843508**

Descrição: Sítio localizado dentro do horto da prefeitura de Tubarão. Apresenta uma área aproximada de 500 m<sup>2</sup>, está localizado no embasamento cristalino que permeia a paleologia. Sítio visitado pelo Projeto Sambaqui e Paisagem. Tipo: Sambaqui

**Nome: Morrote Código: 4218707-31 Coordenadas: UTM 22J 699360 6840440**

Descrição: Sítio localizado na comunidade do Morrete, próximo ao monumento à Anita Garibaldi. Possui composição malacológica de *Ostrea sp.* Está sobre o embasamento do lado norte do Morro da Congonha. Esse sítio foi muito minerado na década de 1970. Sítio visitado pelo Projeto Sambaqui e Paisagem. Tipo: Sambaqui

**Nome: SC-GUARDA-21 Código: 4218707-32 Coordenadas: UTM 22J 689822 6855417**

Descrição: Sítio lítico com pontas de projéteis e lascas dispersas em uma superfície plana. Não apresentou estruturas. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-22 Código: 4218707-33 Coordenadas: UTM 22J 691990 6854810**

Descrição: Sítio lítico com pontas de projéteis e lascas dispersas em uma superfície plana. Não apresentou estruturas. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-23 Código: 4218707-34 Coordenadas: UTM 22J 692128 6854811**

Descrição: Sítio lítico com pontas de projéteis e lascas dispersas em uma superfície plana. Não apresentou estruturas. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-24 Código: 4218707-35 Coordenadas: UTM 22J 690107 6854321**

Descrição: Sítio lítico com pontas de projéteis e lascas dispersas em uma superfície plana. Não apresentou estruturas. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-25 Código: 4218707-36 Coordenadas: UTM 22J 688611 6853348**

Descrição: Sítio lítico com pontas de projéteis e lascas dispersas em uma superfície plana. Não apresentou estruturas. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-26 Código: 4218707-37 Coordenadas: UTM 22J 690188 6858308**

Descrição: Sítio lítico com pontas de projéteis e lascas dispersas em uma superfície plana. Não apresentou estruturas. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-27 Código: 4218707-38 Coordenadas: UTM 22J 690282 6858290**

Descrição: Sítio lítico com pontas de projéteis e lascas dispersas em uma superfície plana. Não apresentou estruturas. Tipo: Umbu

**Nome: SC-GUARDA-28 Código: 4218707-39 Coordenadas: UTM 22J 690716 6858661**

Descrição: Sítio lítico com pontas de projéteis e lascas dispersas em uma superfície plana. Não apresentou estruturas. Tipo: Umbu

**Nome: Rio Cubículo Código: 4218707-40 Coordenadas: UTM 22J 689508 6838876**

Descrição: Grande Sítio com cerca de 550 metros de comprimento no sentido leste-oeste, 150 metros de largura e 8 metros de altura. Chama atenção o bom número de ossos e vértebras de grandes mamíferos e quantidade razoável de lascas em quartzo, fragmentos de artefatos, pesos de rede e machados polidos em rocha básica. Esse sítio apresenta datas de 3670 anos AP para a base, e 3290 anos AP para o topo. Tipo: Sambaqui

**Nome: Sambaqui Cubículo II código: 4218707-41 Coordenadas UTM 22J 0690410 6839200**

Descrição: Sambaqui já muito deteriorado, localizado na margem leste da BR-101, junto a ponte sobre o Rio Cubículo que marca a divisa de territórios entre os municípios de Tubarão e Jaguaruna. Sua forma e medidas indicam que o sítio possuía formato monticular. Atualmente apresenta um pacote que se espalha por uma área de 70 metros no sentido leste-oeste. Sítio revisitado pela equipe do projeto Sambaquis e Paisagem. Tipo: Sambaqui

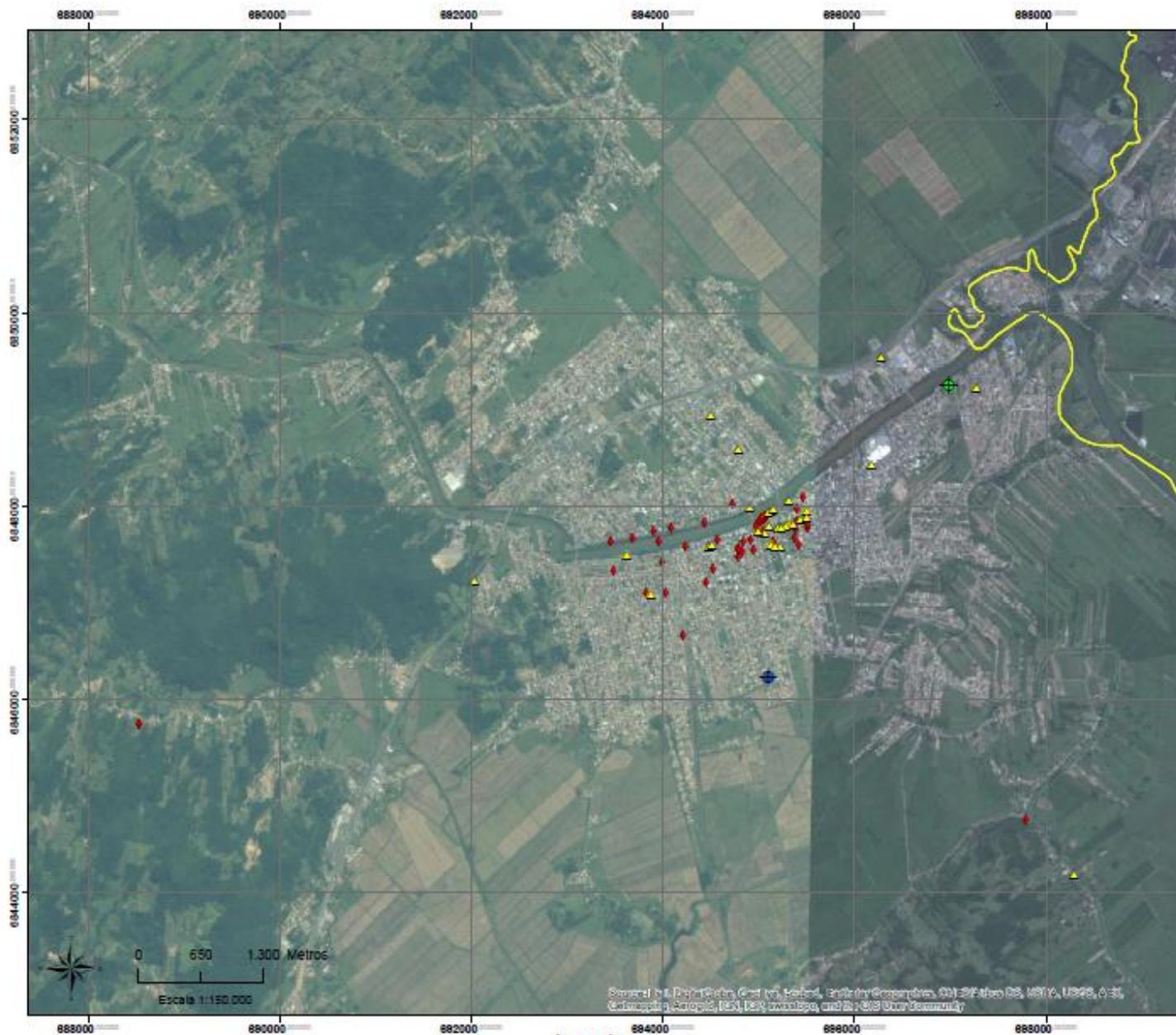
**Nome: Sambaqui Abelha código: 4218707-42 Coordenadas UTM 22J 0690591 6841113**

Descrição: Sítio com cerca de trinta e cinco metros de comprimento, quinze metros de largura e um metro e meio de altura. Já bastante deteriorado, boa parte de seu material conchífero foi retirado restando apenas a base do sítio. Ainda é possível perceber a presença de berbigões, mariscos e lucina assim como algumas lentes de sedimento argiloso de escura coloração abaixo da vegetação. Um machado polido em rocha básica foi detectado no entorno do casqueiro. Mapeado durante o Projeto Sambaquis e Paisagem. Tipo: Sambaqui

#### **ANEXO D – Mapas de distribuição dos elementos patrimoniais**

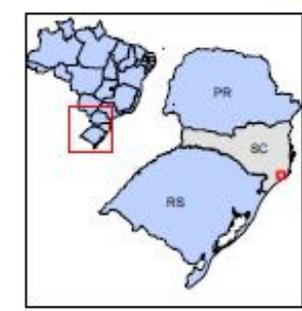
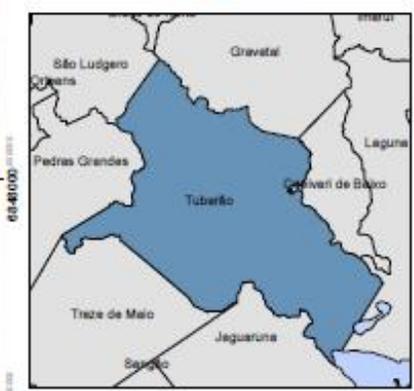
Dois mapas, sendo um com a distribuição dos 32 sítios arqueológicos que possuem coordenadas geográficas, e outro contendo a posição dos 83 elementos materiais (monumentos evocativos e edificações), encontrados durante a pesquisa realizada no município.





**MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS POTENCIALIDADES PATRIMONIAIS DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO - SC.**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO:  
CULTURA IDENTIDADE  
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO, REPRESENTAÇÕES  
NAS COMUNIDADES  
ESCOLARES: JOÃO XXIII E DITE FREITAS  
NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO  
NO ESTADO DE SANTA CATARINA - SC



**Legenda**

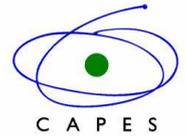
- ▲ Monumento Evocativo
- ◆ Patrimônio Material
- ◆ Escola Dite Freitas
- ◆ Escola João XXIII

Dados Cartográficos  
Elaborado por:  
Cristiano Hordejuk

Fonte:  
Mapoteca Digital Epigra-CRAM/IBGE 1:4.000  
Imagem de satélite ESRI de Julho de 2014  
Sistema de Projeção UTM  
Fuso 22J - SBRGAS 2000

## **ANEXO E – Questionários**

Modelos dos questionários que foram aplicados com os pais, alunos e professores das duas escolas durante a pesquisa.



Escola:	
Que cidade você mora?	Mora a quanto tempo?

- O que você é do aluno:** PAI ( ) MÃE ( ) RESPONSÁVEL ( )
- Marque qual é a sua escolaridade:** Ensino Fundamental incompleto ( ) Ensino Fundamental completo ( )  
Ensino Médio incompleto ( ) Ensino Médio completo ( ) Ensino superior incompleto ( )  
Ensino Superior completo ( )
- Qual é a sua profissão?  
\_\_\_\_\_
- O que existe de importante na cidade que você mora?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Há alguma festa tradicional na cidade que você mora? SIM ( ) NÃO ( )  
Qua? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
Sua família participa? SIM ( ) NÃO ( )
- Existe alguma atividade (festa, lugar de lazer, passeio, etc.) que a sua família participa ? SIM ( ) NÃO ( )  
Caso tenha marcado SIM, diga qual?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Gosta da cidade que você mora? SIM ( ) NÃO ( )  
Caso tenha marcado SIM, o que faz você gostar desta cidade?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- O que você acha mais bonito na cidade em que mora?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



Série: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo ( ) Masculino ( ) Feminino Em que cidade você nasceu: \_\_\_\_\_

Ha quanto tempo mora no município: \_\_\_\_\_ Em qual bairro você mora? \_\_\_\_\_

1- Segue alguma religião? Sim ( ) Não ( ), qual ?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2- Frequenta com que assiduidade?

1 vez por semana ( ) 1 vez a cada quinze dias ( ) 1 vez mês ( ) não praticante ( ) Outros ( )

\_\_\_\_\_

3- Quantas pessoas fazem parte de sua família? (Moram na mesma casa contando com você)

Pai ( ) Mãe ( ) Padrasto ( ) Madrasta ( ) Avô ( ) Avó ( ) Quantos irmãos moram com você ? \_\_\_\_\_  
Outras pessoas moram com você: (ex.: Cunhado (a), primos, tios, amigos, etc.)

\_\_\_\_\_

4- Qual a profissão do seu pai/padrasto \_\_\_\_\_ da sua mãe/madrasta \_\_\_\_\_  
ou responsável \_\_\_\_\_

5- Tem animais de estimação? Sim ( ) Não ( )

Descreva quantos são e qual espécie:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6- Usa redes sociais ou aplicativos de bate-papo: SIM ( ) NÃO ( )

Assinale quais você usa com mais frequência:

Facebook ( ) Twitter ( ) Instagram ( ) Skype ( ) WhatsApp ( ) YouTube ( ) Google+ ( ) Ask.fm ( )  
Outros ( ) Qual ? \_\_\_\_\_

7- Quanto tempo do dia você utiliza com estas redes sociais ou aplicativos de bate-papo?

0 á 1 hora ( ) 1 á 2 horas ( ) 2 a 3 horas ( ) 3 a 4 horas ( ) 4 a 5 horas ( ) 5 ou mais horas ( )

8- Quais dos aparelhos eletrônicos abaixo você costuma usar para acessar as redes?

Computador ( ) Celular ( ) tablet ( ) Outros ( ) quais? \_\_\_\_\_

9- Você assiste programas de TV? Sim ( ) Não ( )

Qual seu programa e canal favorito?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10- Gosta de música? Sim ( ) Não ( ) Qual estilo/gênero musical mais lhe agrada:

Blues ( ) Bossa Nova ( ) Country ( ) Dance ( ) Eletrônica ( ) Emocore ( ) Folk ( ) Funk ( )  
Funk Carioca ( ) Gospel ( ) Gótico ( ) Grunge ( ) Hardcore ( ) Heavy Metal ( ) Hip hop ( )  
House ( ) Jazz ( ) MPB ( ) Pagode ( ) Pop Rock ( ) Punk Rock ( ) Rap ( ) Reggae ( )  
Rock'N'Roll ( ) Samba ( )  
Outros quais?

---

---

11- Você pratica alguma atividade física? Sim ( ) Não ( )

Qual ? \_\_\_\_\_ Quantas vezes no mês? \_\_\_\_\_

12- Você gosta de ler? Sim ( ) Não ( ) Quantos livros você lê aproximadamente no ano? \_\_\_\_\_

Qual livro você mais gostou?

---

---

13- O que você gosta de fazer nos finais de semana e nas horas de lazer?

Passear no shopping ( ) Cinema ( ) passear no Parque/prça ( ) reunião na casa dos amigos ( )  
Ficar em casa ( ) reunir os amigos em sua casa ( ) Outros ( ) quais?

---

---

---

14- Ao concluir o ensino médio, você sabe o que pretende fazer? Sim ( ) Não ( )

Faculdade ( ) Qual  
curso? \_\_\_\_\_

Curso técnico ( ) Qual  
curso? \_\_\_\_\_

Trabalhar ( ) Em que profissão?

---

---

15- O que você considera patrimônio cultural na sua cidade?

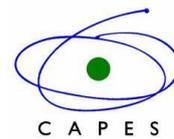
---

---

---

16- A escola já trabalhou sobre este patrimônio em sala de aula?

Sim ( ) Não ( ) Em qual  
disciplina? \_\_\_\_\_



Escola: \_\_\_\_\_ Formação: \_\_\_\_\_

Disciplina que leciona: \_\_\_\_\_

1 - Em sua opinião, qual é a cultura da escola?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2 - Em sua opinião, qual é a cultura dos alunos?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

3 - O que você considera patrimônio cultural material, imaterial e natural no município?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

4 - A disciplina que você leciona trabalha com patrimônio material, imaterial e natural do município? Quais? De que forma?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---